

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA PORTUGUESA

Digital

4º
ANO
Anos Iniciais do
Ensino Fundamental

MANUAL DE PRÁTICAS
E ACOMPANHAMENTO
DA APRENDIZAGEM

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
ROBERTA VAIANO

Área: Língua Portuguesa
Componente:
Língua Portuguesa



Caros Educadores,

Este livro foi escolhido pela equipe docente da sua escola e integra o Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD), que visa disponibilizar às escolas públicas brasileiras materiais de qualidade. Trata-se de conteúdo que passou por uma criteriosa avaliação do Ministério da Educação.

É importante lembrar que este livro compõe o PNLD 2023, cujo o ciclo de utilização é de 4 anos, até o final de 2026.

Para colaborar com o Programa, todos podem enviar sugestões e ideias para o e-mail livrodidatico@fnde.gov.br. O PNLD é um patrimônio de todos nós.

O FNDE deseja um ano letivo de muitas trocas e descobertas!

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA
PORTUGUESA



Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna
Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:
ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

MANUAL DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Digital

Área: Língua Portuguesa
Componente: Língua Portuguesa

1^ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:**Mariane Brandão**

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Liliane F. Pedroso

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Portuguesa. Elaboradora e editora de conteúdos.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Ana Raquel Motta, Andréia Tenório dos Santos, Ariane M. Oliveira, Claudia Letícia Vendrame Santos, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Nathalia de Oliveira Matsumoto, Patrícia Montezano

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Cibely Aguiar de Souza Sala (ReCriar Editorial) e equipe

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Renata Susana Rechberger

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Daniela Barúna, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréa Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Coleção desafio língua portuguesa [livro eletrônico] : manual de práticas e acompanhamento da aprendizagem : digital / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021. PDF

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12834-0 (material digital PDF)

I. Língua portuguesa (Ensino fundamental)

I. Vaiano, Roberta.

21-80512

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil



Sumário

PARTE GERAL

Apresentação	IV
A Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	
neste material	IV
Práticas de linguagem e eixos da BNCC	IV
Campos de atuação na BNCC	IV
Habilidades da BNCC	V
A Política Nacional de Alfabetização (PNA)	
neste material	XII
Literacia	XII
Componentes essenciais para a alfabetização.....	XII
Avaliação	XIII
Avaliação inicial	XIII
Avaliação final	XIV

PARTE ESPECÍFICA

Estrutura da obra	XVII
Seções	XVII
Avaliação inicial e final	XVII
Práticas e revisão de conhecimentos.....	XVII
Acompanhamento da aprendizagem	XVII
Orientações de trabalho	XVIII
Plano de desenvolvimento anual	XVIII
Orientações didáticas	XXXI
Unidade 1	XXXI
Unidade 2	XXXI
Unidade 3	XXXII
Unidade 4	XXXIII
Unidade 5	XXXIV
Unidade 6	XXXIV
Unidade 7	XXXV
Unidade 8	XXXVI
Unidade 9	XXXVII
Avaliações.....	XXXVIII
Sequências didáticas	XXXIX
Sugestões de sequências didáticas.....	XXXIX
Planos de aula	XLII
Sugestões de planos de aula.....	XLII
Bibliografia comentada	XLIV

Apresentação

Caro professor, cara professora,

O intuito do **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** é apresentar práticas de revisão e verificação da aprendizagem, proporcionando aos estudantes que consolidem o que aprenderam. Por essa razão, são propostos textos e atividades que organizam os conteúdos e sugerem encaminhamentos para o trabalho docente de forma articulada à Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e à Política Nacional de Alfabetização (PNA). Ambos os documentos foram utilizados na concepção da obra visando garantir o desenvolvimento das habilidades linguísticas dos estudantes, para que se sintam cada vez mais seguros em relação ao seu saber.

Neste Manual do Professor, apresentamos sugestões para facilitar sua orientação das propostas, bem como respostas esperadas para as questões, o que, de modo algum, esgota as possibilidades de compreensão dos textos e das atividades.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) neste material

A elaboração de um material didático com ênfase nos direitos de aprendizagem e desenvolvimento dos estudantes de todo o Brasil precisa pressupor acesso deles às aprendizagens essenciais da Educação Básica. É fundamental também o desenvolvimento de valores éticos e de cidadania como instrumento de transformação. Por isso, a elaboração desta obra didática se orienta, entre outros documentos, pela Base Nacional Comum Curricular, que “define o conjunto orgânico e progressivo de **aprendizagens essenciais** que todos os estudantes devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica” (2018, p. 7).

Práticas de linguagem e eixos da BNCC

O desenvolvimento da capacidade de comunicação é, sem dúvida, um dos objetivos fundamentais do ensino de Língua Portuguesa. Essa capacidade é um aspecto fundamental das relações que estabelecemos na coletividade, por meio das quais nos constituímos como sujeitos e atuamos na sociedade. O ensino de Língua Portuguesa também se concentra no oferecimento de ferramentas para que o estudante tenha condições de compreender e produzir textos em diferentes situações comunicativas e para que desenvolvam habilidades relacionadas à textualidade. Além disso, objetiva a desenvolver a capacidade de reconhecimento e aplicação adequada, em cada contexto, de aspectos gramaticais e notacionais, assim como dos fundamentos relativos ao funcionamento da língua e às suas regularidades.

Para ajudar o professor a analisar e definir objetivos, planejar e mensurar o progresso dos estudantes, as habilidades apresentadas na BNCC se articulam às práticas de linguagem, que correspondem a diferentes eixos da Língua Portuguesa, a saber: o eixo da **Leitura**, relativo às práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação; o eixo da **Produção de textos**, que corresponde a práticas de linguagem relacionadas à autoria de textos de diferentes gêneros; o eixo da **Oralidade**, relativo às práticas que promovem a compreensão do funcionamento do discurso oral, como debates, exposições orais, entre outras; e o eixo da **Análise linguística/Semiótica**, que envolve procedimentos e estratégias de análise e avaliação consciente das materialidades dos textos escritos, orais e multissemióticos, durante a produção ou leitura desses textos, contribuindo para desenvolver o domínio da língua nas diversas situações de uso.

Campos de atuação na BNCC

Os campos de atuação são outra categoria organizadora da BNCC. Eles orientam a seleção de gêneros, atividades e procedimentos e apontam para a necessidade de contextualização do conhecimento escolar.

Os quatro campos de atuação nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental estão indicados na tabela a seguir.

CAMPOS DE ATUAÇÃO

CAMPO DA VIDA COTIDIANA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, próprias de atividades vivenciadas cotidianamente por crianças, adolescentes, jovens e adultos, no espaço doméstico e familiar, escolar, cultural e profissional. Alguns gêneros textuais deste campo: agendas, listas, bilhetes, recados, avisos, convites, cartas, cardápios, diários, receitas, regras de jogos e brincadeiras.

CAMPO ARTÍSTICO-LITERÁRIO – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura, fruição e produção de textos literários e artísticos, representativos da diversidade cultural e linguística, que favoreçam experiências estéticas. Alguns gêneros deste campo: lendas, mitos, fábulas, contos, crônicas, canção, poemas, poemas visuais, cordéis, quadrinhos, tirinhas, charge/cartum, dentre outros.

CAMPO DAS PRÁTICAS DE ESTUDO E PESQUISA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura/escrita que possibilitem conhecer os textos expositivos e argumentativos, a linguagem e as práticas relacionadas ao estudo, à pesquisa e à divulgação científica, favorecendo a aprendizagem dentro e fora da escola. Alguns gêneros deste campo em mídia impressa ou digital: enunciados de tarefas escolares; relatos de experimentos; quadros; gráficos; tabelas; infográficos; diagramas; entrevistas; notas de divulgação científica; verbetes de enciclopédia.

CAMPO DA VIDA PÚBLICA – Campo de atuação relativo à participação em situações de leitura e escrita, especialmente de textos das esferas jornalística, publicitária, política, jurídica e reivindicatória, contemplando temas que impactam a cidadania e o exercício de direitos. Alguns gêneros textuais deste campo: notas; álbuns noticiosos; notícias; reportagens; cartas do leitor (revista infantil); comentários em sites para criança; textos de campanhas de conscientização; Estatuto da Criança e do Adolescente; abaixo-assinados; cartas de reclamação, regras e regulamentos.

Habilidades da BNCC

Nos quadros a seguir estão indicadas as habilidades, os campos de atuação, as práticas de linguagem, os objetos de conhecimento e as referências das unidades em que as habilidades da BNCC (2018, p. 94-97; p. 112-135) contempladas são desenvolvidas.

Legenda: Prática de linguagem Objetos de conhecimento

TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO	UNIDADE
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Reconstrução das condições de produção e recepção de textos (EF15LP01) Identificar a função social de textos que circulam em campos da vida social dos quais participa cotidianamente (a casa, a rua, a comunidade, a escola) e nas mídias impressa, de massa e digital, reconhecendo para que foram produzidos, onde circulam, quem os produziu e a quem se destinam.	2, 4, 5, 6 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP02) Estabelecer expectativas em relação ao texto que vai ler (pressuposições antecipadoras dos sentidos, da forma e da função social do texto), apoiando-se em seus conhecimentos prévios sobre as condições de produção e recepção desse texto, o gênero, o suporte e o universo temático, bem como sobre saliências textuais, recursos gráficos, imagens, dados da própria obra (índice, prefácio etc.), confirmando antecipações e inferências realizadas antes e durante a leitura de textos, checando a adequação das hipóteses realizadas.	1, 2, 3, 4, 7 e 8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP03) Localizar informações explícitas em textos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF15LP04) Identificar o efeito de sentido produzido pelo uso de recursos expressivos gráfico-visuais em textos multissemióticos.	5 e 8.

CONTINUA NA PÁGINA VI

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA V

		HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO	UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Planejamento de texto (EF15LP05) Planejar, com a ajuda do professor, o texto que será produzido, considerando a situação comunicativa, os interlocutores (quem escreve/para quem escreve); a finalidade ou o propósito (escrever para quê); a circulação (onde o texto vai circular); o suporte (qual é o portador do texto); a linguagem, organização e forma do texto e seu tema, pesquisando em meios impressos ou digitais, sempre que for preciso, informações necessárias à produção do texto, organizando em tópicos os dados e as fontes pesquisadas.		Todas.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Revisão de textos (EF15LP06) Releer e revisar o texto produzido com a ajuda do professor e a colaboração dos colegas, para corrigi-lo e aprimorá-lo, fazendo cortes, acréscimos, reformulações, correções de ortografia e pontuação.		Todas.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Edição de textos (EF15LP07) Editar a versão final do texto, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor, ilustrando, quando for o caso, em suporte adequado, manual ou digital.		Todas.
	Produção de textos (compartilhada e autônoma) Utilização de tecnologia digital (EF15LP08) Utilizar software, inclusive programas de edição de texto, para editar e publicar os textos produzidos, explorando os recursos multissemióticos disponíveis.		3, 4 e 9.
	Oralidade Oralidade pública/Intercâmbio conversacional em sala de aula (EF15LP09) Expressar-se em situações de intercâmbio oral com clareza, preocupando-se em ser compreendido pelo interlocutor e usando a palavra com tom de voz audível, boa articulação e ritmo adequado.		Todas.
	Oralidade Escuta atenta (EF15LP10) Escutar, com atenção, falas de professores e colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.		3, 5 e 6.
	Oralidade Características da conversação espontânea (EF15LP11) Reconhecer características da conversação espontânea presencial, respeitando os turnos de fala, selecionando e utilizando, durante a conversação, formas de tratamento adequadas, de acordo com a situação e a posição do interlocutor.		3, 5, 6 e 8.
	Oralidade Aspectos não linguísticos (paralinguísticos) no ato da fala (EF15LP12) Atribuir significado a aspectos não linguísticos (paralinguísticos) observados na fala, como direção do olhar, riso, gestos, movimentos da cabeça (de concordância ou discordância), expressão corporal, tom de voz.		5, 6, 8 e 9.
	Oralidade Relato oral/Registro formal e informal (EF15LP13) Identificar finalidades da interação oral em diferentes contextos comunicativos (solicitar informações, apresentar opiniões, informar, relatar experiências etc.).		3, 5, 6 e 9.
VIDA COTIDIANA	Oralidade Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) / Leitura de imagens em narrativas visuais (EF15LP14) Construir o sentido de histórias em quadrinhos e tirinhas, relacionando imagens e palavras e interpretando recursos gráficos (tipos de balões, de letras, onomatopeias).		5, 8 e 9.
ARTÍSTICO- -LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF15LP15) Reconhecer que os textos literários fazem parte do mundo do imaginário e apresentam uma dimensão lúdica, de encantamento, valorizando-os, em sua diversidade cultural, como patrimônio artístico da humanidade.		1, 3, 4, 7 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Leitura colaborativa e autônoma (EF15LP16) Ler e compreender, em colaboração com os colegas e com a ajuda do professor e, mais tarde, de maneira autônoma, textos narrativos de maior porte como contos (populares, de fadas, acumulativos, de assombração etc.) e crônicas.		3, 4, 7 e 9.

CONTINUA NA PÁGINA VII

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA VI

HABILIDADES DO 1º AO 5º ANO		UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF15LP17) Apreciar poemas visuais e concretos, observando efeitos de sentido criados pelo formato do texto na página, distribuição e diagramação das letras, pelas ilustrações e por outros efeitos visuais.	9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF15LP18) Relacionar texto com ilustrações e outros recursos gráficos.	4, 5 e 9.
	Oralidade Contagem de histórias (EF15LP19) Recontar oralmente, com e sem apoio de imagem, textos literários lidos pelo professor.	1.

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Decodificação/Fluência de leitura (EF35LP01) Ler e compreender, silenciosamente e, em seguida, em voz alta, com autonomia e fluência, textos curtos com nível de textualidade adequado.	1, 2, 3, 4, 5, 6, 8 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação de leitor (EF35LP02) Selecionar livros da biblioteca e/ou do cantinho de leitura da sala de aula e/ou disponíveis em meios digitais para leitura individual, justificando a escolha e compartilhando com os colegas sua opinião, após a leitura.	4.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão (EF35LP03) Identificar a ideia central do texto, demonstrando compreensão global.	1, 3, 5, 7, 8 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP04) Inferir informações implícitas nos textos lidos.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP05) Inferir o sentido de palavras ou expressões desconhecidas em textos, com base no contexto da frase ou do texto.	Todas.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Estratégia de leitura (EF35LP06) Recuperar relações entre partes de um texto, identificando substituições lexicais (de substantivos por sinônimos) ou pronominais (uso de pronomes anafóricos – pessoais, possessivos, demonstrativos) que contribuem para a continuidade do texto.	4, 7, 8 e 9.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Convenções da escrita (EF35LP07) Utilizar, ao produzir um texto, conhecimentos linguísticos e gramaticais, tais como ortografia, regras básicas de concordância nominal e verbal, pontuação (ponto final, ponto de exclamação, ponto de interrogação, vírgulas em enumerações) e pontuação do discurso direto, quando for o caso.	Todas.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Construção do sistema alfabético/Estabelecimento de relações anafóricas na referencição e construção da coesão (EF35LP08) Utilizar, ao produzir um texto, recursos de referencição (por substituição lexical ou por pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos), vocabulário apropriado ao gênero, recursos de coesão pronominal (pronomes anafóricos) e articuladores de relações de sentido (tempo, causa, oposição, conclusão, comparação), com nível suficiente de informatividade.	3 e 7.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Planejamento de texto/Progressão temática e paragrafação (EF35LP09) Organizar o texto em unidades de sentido, dividindo-o em parágrafos segundo as normas gráficas e de acordo com as características do gênero textual.	2, 3, 4, 5 e 7.

CONTINUA NA PÁGINA VIII

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA VII

HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Oralidade Forma de composição de gêneros orais (EF35LP10) Identificar gêneros do discurso oral, utilizados em diferentes situações e contextos comunicativos, e suas características linguístico-expressivas e compostonais (conversação espontânea, conversação telefônica, entrevistas pessoais, entrevistas no rádio ou na TV, debate, noticiário de rádio e TV, narração de jogos esportivos no rádio e TV, aula, debate etc.).	3, 6 e 9.
	Oralidade Variação linguística (EF35LP11) Ouvir gravações, canções, textos falados em diferentes variedades linguísticas, identificando características regionais, urbanas e rurais da fala e respeitando as diversas variedades linguísticas como características do uso da língua por diferentes grupos regionais ou diferentes culturas locais, rejeitando preconceitos linguísticos.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografia) Construção do sistema alfabetico e da ortografia (EF35LP12) Recorrer ao dicionário para esclarecer dúvida sobre a escrita de palavras, especialmente no caso de palavras com relações irregulares fonema-grafema.	1, 3, 5 e 7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografia) Construção do sistema alfabetico e da ortografia (EF35LP13) Memorizar a grafia de palavras de uso frequente nas quais as relações fonema-grafema são irregulares e com h inicial que não representa fonema.	1.
	Análise linguística/semiótica (Ortografia) Morfologia (EF35LP14) Identificar em textos e usar na produção textual pronomes pessoais, possessivos e demonstrativos, como recurso coesivo anafórico.	7.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF35LP15) Opinar e defender ponto de vista sobre tema polêmico relacionado a situações vivenciadas na escola e/ou na comunidade, utilizando registro formal e estrutura adequada à argumentação, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	3 e 5.
	Análise linguística/semiótica (Ortografia) Forma de composição dos textos (EF35LP16) Identificar e reproduzir, em notícias, manchetes, lides e corpo de notícias simples para público infantil e cartas de reclamação (revista infantil), digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica de cada um desses gêneros, inclusive em suas versões orais.	1.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Pesquisa (EF35LP17) Buscar e selecionar, com o apoio do professor, informações de interesse sobre fenômenos sociais e naturais, em textos que circulam em meios impressos ou digitais.	3 e 6.
	Oralidade Escuta de textos orais (EF35LP18) Escutar, com atenção, apresentações de trabalhos realizadas por colegas, formulando perguntas pertinentes ao tema e solicitando esclarecimentos sempre que necessário.	3, 5 e 6.
	Oralidade Compreensão de textos orais (EF35LP19) Recuperar as ideias principais em situações formais de escuta de exposições, apresentações e palestras.	6.
ESTUDO E PESQUISA	Oralidade Planejamento de texto oral/Exposição oral (EF35LP20) Expor trabalhos ou pesquisas escolares, em sala de aula, com apoio de recursos multissemióticos (imagens, diagrama, tabelas etc.), orientando-se por roteiro escrito, planejando o tempo de fala e adequando a linguagem à situação comunicativa.	3 e 5.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário (EF35LP21) Ler e compreender, de forma autônoma, textos literários de diferentes gêneros e extensões, inclusive aqueles sem ilustrações, estabelecendo preferências por gêneros, temas, autores.	1, 3, 4, 5 e 6.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Formação do leitor literário/Leitura multissemiótica (EF35LP22) Perceber diálogos em textos narrativos, observando o efeito de sentido de verbos de enunciação e, se for o caso, o uso de variedades linguísticas no discurso direto.	2, 3 e 4.

CONTINUA NA PÁGINA IX

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA VIII

	HABILIDADES DO 3º AO 5º ANO	UNIDADE
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Apreciação estética/Estilo (EF35LP23) Apreciar poemas e outros textos versificados, observando rimas, aliterações e diferentes modos de divisão dos versos, estrofes e refrões e seu efeito de sentido.</p>	1, 4, 5 e 7.
	<p>Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Textos dramáticos (EF35LP24) Identificar funções do texto dramático (escrito para ser encenado) e sua organização por meio de diálogos entre personagens e marcadores das falas das personagens e de cena.</p>	7.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP25) Criar narrativas ficcionais, com certa autonomia, utilizando detalhes descritivos, sequências de eventos e imagens apropriadas para sustentar o sentido do texto, e marcadores de tempo, espaço e de fala de personagens.</p>	4 e 7.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma e compartilhada (EF35LP26) Ler e compreender, com certa autonomia, narrativas ficcionais que apresentem cenários e personagens, observando os elementos da estrutura narrativa: enredo, tempo, espaço, personagens, narrador e a construção do discurso indireto e discurso direto.</p>	1, 2, 3, 4, 6, 7 e 9.
	<p>Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF35LP27) Ler e compreender, com certa autonomia, textos em versos, explorando rimas, sons e jogos de palavras, imagens poéticas (sentidos figurados) e recursos visuais e sonoros.</p>	4 e 5.
	<p>Oralidade Declamação (EF35LP28) Declamar poemas, com entonação, postura e interpretação adequadas.</p>	1.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Formas de composição de narrativas (EF35LP29) Identificar, em narrativas, cenário, personagem central, conflito gerador, resolução e o ponto de vista com base no qual histórias são narradas, diferenciando narrativas em primeira e terceira pessoas.</p>	1, 2, 3, 4, 6 e 9.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Discurso direto e indireto (EF35LP30) Diferenciar discurso indireto e discurso direto, determinando o efeito de sentido de verbos de enunciação e explicando o uso de variedades linguísticas no discurso direto, quando for o caso.</p>	3 e 4.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição de textos poéticos (EF35LP31) Identificar, em textos versificados, efeitos de sentido decorrentes do uso de recursos rítmicos e sonoros e de metáforas.</p>	5 e 7.

	HABILIDADES DO 4º ANO	UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF04LP01) Grafar palavras utilizando regras de correspondência fonema-grafema regulares diretas e contextuais.</p>	1, 7 e 8.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Construção do sistema alfabético e da ortografia (EF04LP02) Ler e escrever, corretamente, palavras com sílabas VV e CVV em casos nos quais a combinação VV (ditongo) é reduzida na língua oral (ai, ei, ou).</p>	1 e 7.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Conhecimento do alfabeto do português do Brasil/Ordem alfabética/Polissemia (EF04LP03) Localizar palavras no dicionário para esclarecer significados, reconhecendo o significado mais plausível para o contexto que deu origem à consulta.</p>	Todas.
	<p>Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Conhecimento das diversas grafias do alfabeto/Acentuação (EF04LP04) Usar acento gráfico (agudo ou circunflexo) em paroxítonas terminadas em -i(s), -l, -r, -ão(s).</p>	2.

CONTINUA NA PÁGINA X

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA IX

HABILIDADES DO 4º ANO		UNIDADE
TODOS OS CAMPOS DE ATUAÇÃO	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Pontuação (EF04LP05) Identificar a função na leitura e usar, adequadamente, na escrita ponto final, de interrogação, de exclamação, dois-pontos e travessão em diálogos (discurso direto), vírgula em enumerações e em separação de vocativo e de aposto.	2, 4, 5 e 6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Morfologia/Morfossintaxe (EF04LP06) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre substantivo ou pronome pessoal e verbo (concordância verbal).	7 e 8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Morfossintaxe (EF04LP07) Identificar em textos e usar na produção textual a concordância entre artigo, substantivo e adjetivo (concordância no grupo nominal).	3, 7 e 9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Morfologia (EF04LP08) Reconhecer e grafar, corretamente, palavras derivadas com os sufixos -agem, -oso, -eza, -izar/-isar (regulares morfológicas).	3, 7 e 9.
VIDA COTIDIANA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP09) Ler e compreender, com autonomia, boletos, faturas e carnês, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero (campos, itens elencados, medidas de consumo, código de barras) e considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto.	2.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP10) Ler e compreender, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	8.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF04LP11) Planejar e produzir, com autonomia, cartas pessoais de reclamação, dentre outros gêneros do campo da vida cotidiana, de acordo com as convenções do gênero carta e com a estrutura própria desses textos (problema, opinião, argumentos), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	8.
	Oralidade Produção de texto oral (EF04LP12) Assistir, em vídeo digital, a programa infantil com instruções de montagem, de jogos e brincadeiras e, a partir dele, planejar e produzir tutoriais em áudio ou vídeo.	8.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição do texto (EF04LP13) Identificar e reproduzir, em textos injuntivos instrucionais (instruções de jogos digitais ou impressos), a formatação própria desses textos (verbos imperativos, indicação de passos a ser seguidos) e formato específico dos textos orais ou escritos desses gêneros (lista/apresentação de materiais e instruções/passos de jogo).	8.
VIDA PÚBLICA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP14) Identificar, em notícias, fatos, participantes, local e momento/tempo da ocorrência do fato noticiado.	1, 3 e 9.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP15) Distinguir fatos de opiniões/sugestões em textos (informativos, jornalísticos, publicitários etc.).	5 e 8.

CONTINUA NA PÁGINA XI

Apresentação

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA X

HABILIDADES DO 4º ANO		UNIDADE
VIDA PÚBLICA	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita colaborativa (EF04LP16) Produzir notícias sobre fatos ocorridos no universo escolar, digitais ou impressas, para o jornal da escola, noticiando os fatos e seus atores e comentando decorrências, de acordo com as convenções do gênero notícia e considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	9.
	Oralidade Planejamento e produção de texto (EF04LP17) Produzir jornais radiofônicos ou televisivos e entrevistas veiculadas em rádio, TV e na internet, orientando-se por roteiro ou texto e demonstrando conhecimento dos gêneros jornal falado/televisivo e entrevista.	9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição dos textos (EF04LP18) Analisar o padrão entonacional e a expressão facial e corporal de âncoras de jornais radiofônicos ou televisivos e de entrevistadores/entrevistados.	9.
ESTUDO E PESQUISA	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Compreensão em leitura (EF04LP19) Ler e compreender textos expositivos de divulgação científica para crianças, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	8.
	Leitura/escuta (compartilhada e autônoma) Imagens analíticas em textos (EF04LP20) Reconhecer a função de gráficos, diagramas e tabelas em textos, como forma de apresentação de dados e informações.	3 e 4.
ARTÍSTICO-LITERÁRIO	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Produção de textos (EF04LP21) Planejar e produzir textos sobre temas de interesse, com base em resultados de observações e pesquisas em fontes de informações impressas ou eletrônicas, incluindo, quando pertinente, imagens e gráficos ou tabelas simples, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto do texto.	4.
	Produção de textos (escrita compartilhada e autônoma) Escrita autônoma (EF04LP22) Planejar e produzir, com certa autonomia, verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição dos textos/Coesão e articuladores (EF04LP23) Identificar e reproduzir, em verbetes de enciclopédia infantil, digitais ou impressos, a formatação e diagramação específica desse gênero (título do verbete, definição, detalhamento, curiosidades), considerando a situação comunicativa e o tema/assunto/finalidade do texto.	6.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição dos textos/Adequação do texto às normas de escrita (EF04LP24) Identificar e reproduzir, em seu formato, tabelas, diagramas e gráficos em relatórios de observação e pesquisa, como forma de apresentação de dados e informações.	3 e 4.
	Oralidade Performances orais (EF04LP25) Representar cenas de textos dramáticos, reproduzindo as falas das personagens, de acordo com as rubricas de interpretação e movimento indicadas pelo autor.	7.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição de textos poéticos visuais (EF04LP26) Observar, em poemas concretos, o formato, a distribuição e a diagramação das letras do texto na página.	9.
	Análise linguística/semiótica (Ortografiação) Forma de composição de textos dramáticos (EF04LP27) Identificar, em textos dramáticos, marcadores das falas das personagens e de cena.	7.

■ A Política Nacional de Alfabetização (PNA) neste material

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) foi publicada, em 2019, pelo Ministério da Educação. Fundamentada em evidências científicas, ela visa à melhoria da qualidade da alfabetização e ao combate ao analfabetismo no Brasil.

Para apoiar a prática da PNA, foi publicado em 2021 o Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Renabe). Esse documento recorre à Ciência Cognitiva da Leitura para obter evidências relevantes sobre procedimentos e recursos que auxiliem os estudantes a desenvolver competências de leitura e escrita.

Combater o analfabetismo absoluto e funcional no território brasileiro ainda é um desafio. Por isso, este material tem o objetivo de auxiliar no desenvolvimento do processo de alfabetização e aprendizagem dos estudantes. Ele integra o ensino dos componentes essenciais para a alfabetização com as pesquisas científicas apresentadas no Renabe, servindo não apenas como um recurso de ensino, mas também como instrumento fundamental na formação dos estudantes como cidadãos e na universalização da literacia.

Literacia

Literacia, palavra derivada do termo inglês *literacy*, é o conjunto de habilidades, conhecimentos e atitudes que têm relação com saber ler e escrever. Ela é fundamental para garantir ao estudante as melhores chances de obter sucesso na vida escolar e cotidiana, pois possibilita que ele compreenda e interprete adequadamente textos escritos, orais e visuais.

Ao lado da escola, a família é um dos agentes mais importantes do processo de alfabetização. As práticas e as experiências relacionadas à linguagem oral, à leitura e à escrita vivenciadas pelas crianças no ambiente familiar recebem o nome de **Literacia Familiar**.

A escola tem o papel de incentivar pais e cuidadores a promoverem práticas de literacia na rotina familiar. De acordo com a PNA, há diversas práticas de Literacia Familiar que podem ser incorporadas ao dia a dia do estudante e contribuir para seu desenvolvimento, como: narrar histórias; proporcionar o contato com livros ilustrados; incentivar o manuseio de lápis e giz nas primeiras tentativas de escrita; brincar com jogos de letras e palavras.

Componentes essenciais para a alfabetização

De acordo com pesquisas científicas atuais, existem seis componentes essenciais para a alfabetização, nos quais a PNA se fundamenta: a consciência fonêmica, a instrução fônica sistemática, a fluência em leitura oral, o desenvolvimento de vocabulário, a compreensão de textos e a produção de escrita (PNA, 2019, p. 33-34). Nesta obra, chamaremos consciência fonêmica de consciência fonológica e fonêmica e instrução fônica sistemática de conhecimento alfabetico. Também utilizaremos os demais termos: fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário, compreensão de textos e produção de escrita.

Conhecimento alfabetico

Consiste em identificar as letras, suas formas e seus valores fonológicos (sons que representam). O modo mais eficiente de ensinar as relações entre fonemas e grafemas (sons e letras) é a instrução fônica sistemática. Um programa de instrução fônica sistemática é cuidadosamente organizado para apresentar aos estudantes as relações entre letras e sons dentro de uma sequência lógica, que vai das relações mais simples às mais complexas (Brasil, 2003).

Fluência em leitura oral

Quando a fluência da leitura oral não é desenvolvida plenamente pelo estudante, ele lê de forma instável, prendendo-se em certas palavras ou relendo partes do texto várias vezes para conseguir compreendê-lo. A leitura é feita sem expressão, e sua entonação é monótona. A pontuação é desconsiderada e são realizadas pausas em pontos inadequados do texto.

A fluência é o elo entre a decodificação e a compreensão de textos. Quando os estudantes leem fluentemente, economizam energia mental na decodificação de palavras e concentram os seus esforços cognitivos na interpretação do que estão lendo.

Compreensão de textos

A compreensão depende primeiro da decodificação dos fonemas e, em seguida, da identificação das palavras. Ela é o objetivo final da leitura. Se o leitor consegue decodificar uma palavra, mas não comprehende o que está lendo, ele não saberá utilizar a linguagem escrita de modo eficiente e será configurado como alguém “que possui habilidades limitadas de leitura e compreensão de texto” (PNA, 2019, p. 50).

O analfabeto funcional é aquele que tem habilidades limitadas em relação à leitura e à compreensão de textos. Já o analfabeto absoluto é aquele que não sabe ler e escrever. Os bons leitores têm um propósito para ler e pensam ativamente enquanto leem. Para atribuir sentido ao texto, utilizam vários processos cognitivos simultaneamente: recorrem às suas experiências e conhecimento do mundo, ao seu conhecimento de vocabulário e estrutura da linguagem e a seus conhecimentos de literacia; fazem inferências; leem a maioria das palavras por meio do reconhecimento automático; compreendem o texto; e sabem como tirar o máximo proveito dele. Também sabem quando têm problemas de compreensão e como solucioná-los (VIANA et al., 2010).

Desenvolvimento de vocabulário

O vocabulário refere-se ao repertório de palavras que uma pessoa conhece e utiliza. Seu desenvolvimento está associado ao processo de aquisição de novas palavras e à profundidade de conhecimento a respeito dos vocabulários conhecidos por ela.

O desenvolvimento de vocabulário é importante em todo o currículo. Ele é indissociável das habilidades eficazes de leitura e escrita, que, por sua vez, são fundamentais para um bom desempenho na escola e na vida.

Esse componente essencial para a alfabetização, juntamente com outros componentes, tem forte relação com a competência da pessoa em compreender o que lê.

Produção de escrita

O desenvolvimento da escrita está relacionado com a habilidade de escrever palavras e produzir textos. Trata-se de um processo longo e o estudante precisa investir muitos recursos cognitivos para compreender a escrita. Ele precisa entender que as letras representam sons na pronúncia das palavras e que essas letras se conectam de forma lógica e ordenada para constituir as palavras. De acordo com as pesquisas reportadas na PNA (2019, p. 34), os diferentes níveis de produção de escrita correspondem a:

Nível da letra: caligrafia; envolve a planificação, a programação e a execução de movimentos da escrita.

Nível da palavra: ortografia; envolve operações mentais que permitem saber, por exemplo, que /mão/ se escreve “mão” (e não “maum”).

Nível da frase: consciência sintática; envolve a ordem das palavras, as combinações entre as palavras e a pontuação.

Nível do texto: escrever e redigir; refere-se à organização do discurso e envolve processos que não são específicos da língua escrita, como a memória episódica (memória de fatos vivenciados por uma pessoa), o processo sintático e semântico.

Avaliação

Entendemos a avaliação como integrante do processo de ensino-aprendizagem e, desse modo, ela deve fazer parte do planejamento e ter objetivos claros. Nossa concepção de avaliação, que se materializa nos instrumentos apresentados neste volume, não visa a atribuir notas aos estudantes, nem puni-los ou premiá-los, determinando sua retenção ou avanço no ano escolar, por exemplo. A avaliação funciona como recurso de apoio para acompanhar o desenvolvimento de cada estudante, suas conquistas, seus retrocessos e suas superações. O processo avaliativo deve ser encarado com tranquilidade, como forma de clarear o estágio de aquisição das competências básicas de cada estudante e oferecer a ele aquilo de que precise para seu melhor desenvolvimento.

Avaliação inicial

No início dos volumes de cada ano, há uma “Avaliação inicial”, que também pode ser caracterizada como uma avaliação diagnóstica. Ela é composta de texto para avaliar fluência em leitura oral, proposta

Apresentação

de produção de escrita e questões de múltipla escolha e dissertativas, que ajudam a identificar os estudantes que não estejam no nível esperado para o início do ano letivo.

Nessa avaliação, serão aferidas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização. De acordo com parâmetros esperados, serão definidas as faixas que indicam se o estudante está: no **nível adequado** e, portanto, não necessita de apoio adicional para além das atividades já planejadas para a turma; no **nível intermediário**, que inspira cuidados e requer uma intervenção mais direta em grupos menores; ou no **nível crítico**, que exige intervenções semanais em duplas ou até individualmente.

Avaliação final

Com mesma estrutura da “Avaliação inicial” e os mesmos componentes essenciais para a alfabetização, a “Avaliação final” é proposta ao final de cada volume. O desenvolvimento do estudante poderá ser novamente mensurado, a fim de manter o acompanhamento adequado no ano seguinte.

Instruções gerais para a avaliação

A avaliação do componente essencial para a alfabetização fluência em leitura verifica a habilidade dos estudantes de ler com rapidez e precisão em seu primeiro contato com o texto. É um tipo de avaliação que precisa ser administrado de modo individual, em um ambiente apropriado, de preferência silencioso. Para que o processo seja efetivo, é importante que o estudante seja exposto a um texto novo para ele. Portanto, no dia dessa avaliação, o professor deve organizar a turma de maneira que, enquanto um estudante é avaliado, os demais estejam trabalhando de modo independente em outras atividades, como desenhar, pintar, ler livros ou gibis etc. Para realizar a avaliação, o professor precisará de um cronômetro (muitos celulares têm essa função ou aplicativos para baixar) e, se possível, um gravador. Cada avaliação deve durar em média de 2 a 4 minutos, se o estudante estiver próximo da taxa de velocidade adequada para seu ano escolar, e cerca de 1 a 2 minutos, se estiver dentro do esperado. O restante da avaliação (inicial ou final) pode ser realizado em outro dia.

Os estudantes devem ser chamados individualmente à mesa do professor para ler o texto. O docente precisa incentivá-los a ler da melhor maneira possível. Nessa leitura, serão avaliadas a velocidade de leitura e a precisão no reconhecimento das palavras.

- **Velocidade:** Para verificar a velocidade, o professor precisa obter o tempo de leitura do estudante utilizando um cronômetro. Antes de ele iniciar a leitura, o professor deve explicar o objetivo da avaliação e marcar o tempo de leitura. Deve também informar ao estudante que ele precisa ler naturalmente, respeitando os sinais de pontuação e privilegiando a compreensão. É importante ter essa conversa para evitar que os estudantes leiam de forma muito rápida, atropelando as palavras somente para terminar logo.

A velocidade da leitura é medida pelo número de Palavras por Minuto (PPM). Para calcular o PPM, é preciso iniciar o cronômetro quando o estudante ler a primeira palavra e encerrar o cronômetro assim que o estudante terminar de ler a última palavra do texto. Com esse tempo em mãos, basta usar a seguinte fórmula:

$$\text{Velocidade de leitura} = \frac{\text{Número de palavras do texto}}{\text{Tempo que o estudante demorou para ler (em minutos)}}$$

Exemplo: o estudante gastou seis minutos exatos (06min00seg) para ler um texto de 508 palavras. Assim, o PPM dele é:

$$\text{PPM} = \frac{508}{6} = 84,67 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

Entretanto, muitos tempos de leitura serão compostos de uma parte em minutos e uma parte em segundos. Nesse caso, o professor precisa usar o todo em minutos, para que o número de PPM seja exato.

Para calcular o tempo total em minutos, é necessário transformar o tempo em segundos para uma fração de minutos (usar a notação decimal). Para isso, divide-se o tempo medido em segundos por 60.

Apresentação

Exemplo: o estudante levou 5 minutos e 17 segundos para ler o texto. Assim, o tempo total será:

$$5 \text{ minutos} + \frac{17}{60} = 5 \text{ minutos} + 0,28 \text{ minuto} = 5,28 \text{ (tempo total em minutos).}$$

E para calcular o PPM:

$$\text{PPM} = \frac{508}{5,28} = 96,21 \text{ palavras lidas por minuto.}$$

A tabela de conversão a seguir pode ser utilizada para facilitar o trabalho.

Tempo em segundos	Tempo em minutos
1	0,017
2	0,033
3	0,050
4	0,067
5	0,083
6	0,100
7	0,117
8	0,133
9	0,150
10	0,167
11	0,183
12	0,200
13	0,217
14	0,233
15	0,250
16	0,267
17	0,283
18	0,300
19	0,317
20	0,333

Tempo em segundos	Tempo em minutos
21	0,350
22	0,367
23	0,383
24	0,400
25	0,417
26	0,433
27	0,450
28	0,467
29	0,483
30	0,500
31	0,517
32	0,533
33	0,550
34	0,567
35	0,583
36	0,600
37	0,617
38	0,633
39	0,650
40	0,667

Tempo em segundos	Tempo em minutos
41	0,683
42	0,700
43	0,717
44	0,733
45	0,750
46	0,767
47	0,783
48	0,800
49	0,817
50	0,833
51	0,850
52	0,687
53	0,883
54	0,900
55	0,917
56	0,933
57	0,950
58	0,967
59	0,983
60	1

A cada fim de ano, espera-se que o estudante consiga ler determinado número de palavras por minuto (ver tabela ao lado). Portanto, espera-se que esse número vá aumentando com o passar dos meses, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura vão melhorando.

Fonte: PNA, 2019. p. 34.

Ano escolar	Expectativa de PPM
1º	60
2º	80
3º	90
4º	100
5º	130

Apresentação

- **Precisão:** Para aferir a precisão, o docente precisará de uma cópia do texto que o estudante estiver lendo ou, de preferência, gravar a leitura para avaliar posteriormente. É necessário que o professor anote o número de erros cometidos durante a leitura. Ele deve considerar como acertos as palavras lidas correta e fluentemente, e como erros a leitura muito pausada ou silabada, hesitações, estratégias de revisão para correções ou falhas na decodificação ortográfica. Esses erros devem ser registrados como observação para o planejamento de atuação pedagógica. Para obter o cálculo do percentual da precisão em leitura é necessário verificar o número de palavras lidas corretamente e multiplicá-lo por 100% e logo depois dividir o número obtido pelo total de palavras no texto. A fórmula é a seguinte:

$$\text{Precisão} = \frac{\text{Número de palavras lidas corretamente} \times 100\%}{\text{Número total de palavras no texto}}$$

Exemplo: o estudante leu corretamente 425 palavras em um texto que tem 508 palavras. Assim, a precisão de leitura dele é:

$$\text{Precisão} = \frac{425 \times 100\%}{508} = 83,66\%$$

A cada ano, a finalidade é que o estudante tenha uma precisão de leitura de 95%. Desse modo, espera-se que esse número aumente no decorrer do ano, ao mesmo tempo que as habilidades de leitura do estudante vão se aperfeiçoando.

A avaliação dos demais componentes essenciais para a alfabetização deve ser feita em um dia diferente do dia destinado à avaliação da fluência em leitura oral. No início, o professor deve pedir aos estudantes que releiam o texto e deem respostas embasadas nas informações extraídas dele, e não em ideias pessoais. O docente também precisa atentar a esse aspecto ao corrigir as atividades.

A avaliação em compreensão de textos é composta de questões que envolvem: localizar e extrair informação explícita; fazer inferências diretas; interpretar e relacionar ideias e informação; analisar e avaliar conteúdo e elementos textuais.

O processo de avaliação da produção de escrita é complexo e muitos fatores devem ser considerados. Portanto, é preciso ter critérios claros ao corrigir o texto de cada estudante, para que se observem todas as características elencadas.

O desenvolvimento de vocabulário pode ser avaliado junto à produção de escrita, ao analisar os progressos do estudante em relação ao vocabulário expressivo, enquanto o vocabulário receptivo pode ser avaliado em outras atividades.

A avaliação do conhecimento alfabético e da consciência fonológica e fonêmica ocorre por meio de atividades específicas, mas também pode acontecer com a avaliação da produção de escrita.

do Estrutura da obra

O Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem tem como objetivo apoiar o aprendizado das diferentes competências e habilidades relacionadas à Língua Portuguesa, por meio de práticas de escrita, atividades de acompanhamento e exercícios de revisão dos conteúdos explorados com os estudantes.

O principal objetivo é formar usuários da língua competentes e capazes de compreender e produzir textos verbais e não verbais, assim como de formular ideias, opiniões e argumentos com clareza, precisão, adequação e autonomia.

Para esse trabalho, cada uma das nove unidades deste volume é estruturada em seções, conforme descrevemos a seguir.

■ Seções

Avaliação inicial e final

Avaliar bem os processos educativos é fundamental para que haja o máximo de precisão nos diagnósticos e eficácia nas ações garantidoras do direito de aprender.

No início de cada volume, antes da unidade 1, há uma **Avaliação inicial**, que visa identificar os estudantes que não estão no nível esperado para o início do ano letivo, para fornecer-lhes atenção específica.

Ao final de cada volume, após a última unidade, é proposta a **Avaliação final**, uma avaliação de resultados com mesma estrutura da inicial. Desse modo, o desenvolvimento do estudante poderá ser novamente mensurado, para que possa ser adequadamente acompanhado no ano seguinte.

Práticas e revisão de conhecimentos

Essa seção visa suprir defasagens e reforçar a aprendizagem dos conteúdos já explorados com os estudantes.

Neste volume, são retomadas todas as relações grafofonêmicas, a fim de garantir a apreensão da instrução fônica e a compreensão do sistema de escrita alfabetico por todos os estudantes. Essa revisão tem por objetivo que nenhum estudante fique para trás em seu processo de alfabetização.

A ênfase está na fluência em leitura oral, que é a ponte entre a decodificação da escrita e a efetiva compreensão dos textos. Quando a decodificação é lenta e custosa, com as palavras sendo lidas uma a uma, letra a letra, a compreensão de trechos maiores do texto fica comprometida. A chave para a compreensão de textos é a fluência, ou seja, a capacidade de ler rapidamente e com poucos tropeços.

Acompanhamento da aprendizagem

Essa seção propõe uma avaliação formativa, em que o professor poderá acompanhar o desenvolvimento de cada estudante e da turma como um todo na progressão da aprendizagem.

As atividades apresentam textos e imagens com base nos quais são elaboradas propostas de leitura, escrita, expressão oral e escuta, abrangendo todas as habilidades esperadas para o ano letivo correspondente, preconizadas pela BNCC.

Neste volume, a seção apresenta atividades cadenciadas de desenvolvimento da fluência em leitura oral, de compreensão leitora de textos cada vez mais complexos, bem como de escrita cada vez mais autoral e significativa em gêneros discursivos variados, adequados à faixa etária.



Orientações de trabalho

■ Plano de desenvolvimento anual

O plano de desenvolvimento indicado a seguir é uma proposta de divisão bimestral das atividades presentes no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** do volume do 4º ano. Tal proposta considera 4 bimestres, contemplando os 200 dias letivos anuais obrigatórios para a Educação Básica. Entretanto, por se tratar de uma sugestão, essa distribuição pode ser adaptada segundo as necessidades do professor e/ou da unidade escolar.

1º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 1	Semanas 1 e 2	Práticas e revisão de conhecimentos	1	12 e 13	EF15LP03; EF35LP05; EF35LP21.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			2	14 e 15	EF15LP03; EF15LP15; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP21.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			3	15	EF04LP01; EF04LP02.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			4	16 e 17	EF04LP14; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP16.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			5	18 e 19	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP21; EF35LP23.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			6	19	EF04LP03; EF35LP04; EF35LP12; EF35LP13.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
	Semanas 3 e 4	Acompanhamento da aprendizagem	1	20 e 21	EF35LP21.	Conhecimento alfabético; fluência em leitura oral.
			2	21	EF04LP01.	Conhecimento alfabético.
			3	21	EF04LP01.	Conhecimento alfabético.
			4	22	EF35LP28.	Fluência em leitura oral.
			5	22 e 23	EF15LP15; EF35LP05.	Desenvolvimento do vocabulário; produção de escrita; produção de escrita.
			6	23	EF35LP26.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.

CONTINUA NA PÁGINA XIX

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XVIII

1º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 1	Semanas 3 e 4	Acompanhamento da aprendizagem	7	24	EF15LP03; EF15LP09; EF15LP15; EF15LP19; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	25	EF04LP14; EF15LP02; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			9	26 e 27	EF15LP02; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP09 EF35LP07; EF35LP21; EF35LP29.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
Unidade 2	Semanas 5 e 6	Práticas e revisão de conhecimentos	1	28 e 29	EF15LP01; EF15LP03; EF35LP01.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			2	29	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de textos.
			3	30	EF15LP02.	Compreensão de textos.
			4	31	EF35LP01	Fluência em leitura oral.
			5	31	EF15LP01; EF15LP03.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	31	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			7	32		Conhecimento alfabético.
			8	32		Conhecimento alfabético.
			9	32		Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			10	33	EF35LP01; EF35LP22; EF35LP26.	Compreensão de textos; produção de escrita.
Semanas 7 e 8			11	34	EF35LP22.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			12	34	EF04LP09; EF15LP03; EF15LP09.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			13	35	EF04LP04.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			14	35		Conhecimento alfabético; produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XX

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XIX

1º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 2	Semanas 7 e 8	Acompanhamento da aprendizagem	1	36 e 37	EF35LP01.	Desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral.
			2	37		Fluência em leitura oral.
			3	37	EF35LP05.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos.
			4	38	EF35LP01; EF35LP22; EF35LP29.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	38 e 39	EF04LP09; EF15LP01.	Compreensão de textos.
			6	39		Conhecimento alfabético.
			7	40		Conhecimento alfabético.
			8	40 e 41	EF04LP03; EF35LP01; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral.
			9	41	EF04LP04; EF04LP05; EF35LP07.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			10	42 e 43	EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07; EF35LP09.	Produção de escrita.

2º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 3	Semanas 9 e 10	Práticas e revisão de conhecimentos	1	44 a 47	EF15LP02; EF15LP03; EF15LP09; EF15LP15; EF15LP16; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP26.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			2	48		Conhecimento alfabético.
			3	48	EF35LP26.	Compreensão de textos.
			4	49	EF35LP22; EF35LP29; EF35LP30.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			5	50	EF04LP24; EF15LP08; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13; EF35LP10; EF35LP17; EF35LP18; EF35LP20.	Compreensão de textos; produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXI

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XX

2º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 3	Semanas 9 e 10	Práticas e revisão de conhecimentos	6	51 e 52	EF15LP02; EF35LP01; EF35LP21.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral.
			7	52	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	53	EF04LP03; EF35LP05; EF35LP12.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			9	53	EF04LP08.	Conhecimento alfabético.
	Semanas 11 e 12	Acompanhamento da aprendizagem	1	54 e 55	EF04LP03; EF04LP14; EF15LP09; EF35LP03; EF35LP15.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			2	55		Conhecimento alfabetico.
			3	56	EF04LP20; EF04LP24.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			4	57	EF04LP08.	Conhecimento alfabetico; produção de escrita.
			5	57	EF04LP07.	Conhecimento alfabetico; produção de escrita.
			6	58	EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07; EF35LP08; EF35LP09.	Produção de escrita.
Unidade 4	Semanas 13 e 14	Práticas e revisão de conhecimentos	1	59 e 60	EF15LP02; EF15LP03; EF15LP15; EF35LP26; EF35LP29.	Compreensão de textos; conhecimento alfabetico.
			2	61	EF35LP29.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			3	61	EF35LP01.	Fluência em leitura oral.
			4	61	EF04LP05.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	62	EF35LP06.	Compreensão de textos; desenvolvimento do vocabulário.
			6	62		Compreensão de textos.
			7	62		Conhecimento alfabetico; desenvolvimento de vocabulário.

CONTINUA NA PÁGINA XXII

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXI

2º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 4	Semanas 13 e 14	Práticas e revisão de conhecimentos	8	63	EF04LP05; EF35LP30.	Conhecimento alfabético.
			9	63 e 64	EF04LP05; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP08; EF35LP07; EF35LP09; EF35LP25.	Produção de escrita.
			10	65	EF35LP04.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			11	65 e 66	EF04LP05; EF35LP01; EF35LP21; EF35LP23; EF35LP27.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; fluência em leitura oral.
			12	66	EF04LP05.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
	Semanas 15 e 16	Acompanhamento da aprendizagem	1	67 e 68	EF15LP15; EF35LP21.	Fluência em leitura oral.
			2	68	EF04LP03; EF15LP16; EF35LP01; EF35LP05; EF35LP29.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			3	69	EF15LP09; EF35LP02.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral.
			4	69 e 70	EF15LP16.	Fluência em leitura oral.
			5	70	EF35LP22.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			6	71		Compreensão de textos; produção de escrita.
			7	71		Fluência em leitura oral.
			8	72	EF04LP05.	Produção de escrita.
			9	72	EF04LP05.	Conhecimento alfabético.
			10	73	EF15LP01; EF15LP03.	Compreensão de textos.
			11	74	EF04LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			12	74 e 75	EF04LP20; EF04LP21; EF04LP24; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF15LP18; EF35LP07.	Produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXIII

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXII

3º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 5	Semanas 17 e 18	Práticas e revisão de conhecimentos	1	76 e 77	EF35LP04; EF35LP05; EF35LP21.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			2	77	EF35LP03.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			3	78 e 79	EF15LP09; EF35LP01; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP23; EF35LP27; EF35LP31.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			4	79	EF04LP03; EF35LP12.	Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			5	80	EF04LP05; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07; EF35LP09.	Produção de escrita.
			6	80	EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13.	Desenvolvimento do vocabulário; produção de escrita.
			7	81	EF04LP05.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	81 e 82	EF04LP15; EF35LP15.	Produção de escrita.
			9	82 e 83	EF15LP04; EF15LP09; EF15LP10; EF15LP18; EF35LP15.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			10	83	EF04LP15.	Compreensão de textos.
Unidade 5	Semanas 19 e 20	Acompanhamento da aprendizagem	1	84 e 85	EF15LP01.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			2	85	EF04LP03.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			3	85		Fluência em leitura oral.
			4	86	EF15LP14; EF15LP18.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	86		Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			6	87		Conhecimento alfabético.

CONTINUA NA PÁGINA XXIV

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXIII

3º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 5	Semanas 19 e 20	Acompanhamento da aprendizagem	7	87 e 88	EF15LP03; EF15LP14; EF15LP18; EF35LP04; EF35LP05.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	88 e 89		Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			9	89		Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			10	90	EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			11	90 e 91	EF15LP09; EF15LP12; EF15LP13; EF35LP18; EF35LP20.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
Unidade 6	Semanas 21 e 22	Práticas e revisão de conhecimentos	1	92 a 95	EF04LP03; EF35LP05; EF35LP21; EF35LP26.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			2	95	EF35LP04.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral; produção de escrita.
			3	95		Compreensão de textos.
			4	96		Desenvolvimento de vocabulário.
			5	96		Desenvolvimento de vocabulário.
			6	97		Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			7	98 e 99	EF04LP23; EF15LP01; EF35LP01; EF35LP17.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	99		Desenvolvimento de vocabulário; conhecimento alfabético.
			9	99	EF15LP11; EF35LP11.	Desenvolvimento de vocabulário.

CONTINUA NA PÁGINA XXV

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXIV

3º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 6	Semanas 23 e 24	Acompanhamento da aprendizagem	1	100 e 101	EF04LP05; EF15LP03; EF35LP21; EF35LP29.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			2	102	EF15LP09.	Compreensão de textos.
			3	102		Conhecimento alfabético.
			4	102		Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			5	103		Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			6	103 e 104	EF04LP22; EF04LP23; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07.	Produção de escrita.
			7	105	EF15LP09; EF15LP10; EF15LP11; EF15LP13.	Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	106 e 107	EF15LP03; EF15LP09; EF15LP10; EF35LP19; EF35LP10.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			9	107	EF15LP12; EF35LP10; EF35LP18.	Desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral.

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 7	Semanas 25 e 26	Práticas e revisão de conhecimentos	1	108 a 111	EF04LP03; EF15LP02; EF15LP03; EF15LP15; EF15LP16; EF35LP03; EF35LP04; EF35LP05; EF35LP26.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXVI

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXV

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 7	Semanas 25 e 26	Práticas e revisão de conhecimentos	2	112	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			3	112	EF35LP26.	Compreensão de textos.
			4	112 e 113	EF35LP06.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos; produção de escrita.
			5	113	EF35LP06; EF35LP14.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos; produção de escrita.
			6	113 e 114		Produção de escrita.
			7	114	EF04LP03.	Desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	115 e 116	EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07; EF35LP08; EF35LP09; EF35LP12; EF35LP25.	Produção de escrita; desenvolvimento de vocabulário.
			9	116	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			10	116	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
	Semanas 27 e 28	Acompanhamento da aprendizagem	1	117	EF15LP15; EF15LP09; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			2	117 e 118	EF04LP06; EF35LP06; EF35LP14.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral; produção escrita.
			3	118	EF35LP06.	Conhecimento alfabético.
			4	118	EF35LP14.	Conhecimento alfabético.
			5	119	EF04LP03; EF35LP05; EF35LP23; EF35LP31.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; produção de escrita.
			6	120	EF04LP03; EF35LP23.	Compreensão de texto; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXVII

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXVI

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 7	Semanas 27 e 28	Acompanhamento da aprendizagem	7	121	EF04LP27; EF35LP24.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	121 e 122	EF04LP25; EF04LP27; EF35LP24.	Fluência em leitura oral.
			9	122	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			10	122	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			11	123	EF04LP01; EF04LP02; EF04LP06; EF04LP07; EF35LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
Unidade 8	Semanas 29 e 30	Práticas e revisão de conhecimentos	1	124 e 125	EF04LP03; EF04LP19; EF15LP02.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			2	125		Fluência em leitura oral.
			3	126	EF15LP09; EF15LP11; EF15LP13.	Desenvolvimento de vocabulário.
			4	126	EF04LP15; EF15LP01.	Compreensão de textos.
			5	126	EF15LP01; EF15LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			6	126	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			7	126	EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	127	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			9	127	EF15LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			10	127	EF35LP06.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			11	127	EF04LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			12	128	EF04LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXVIII

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXVII

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 8	Semanas 29 e 30	Práticas e revisão de conhecimentos	13	128	EF04LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			14	129		Conhecimento alfabético.
			15	129	EF04LP01.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			16	130	EF35LP01.	Compreensão de textos.
			17	130		Fluência em leitura oral.
			18	130	EF15LP04; EF15LP14; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			19	131	EF15LP04; EF15LP14; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			20	131	EF35LP04.	Conhecimento alfabético; compreensão de textos.
			21	131	EF15LP04; EF15LP14.	Compreensão de textos.
		Acompanhamento da aprendizagem	1	132	EF04LP19.	Compreensão de textos.
			2	133		Fluência em leitura oral.
		Acompanhamento da aprendizagem	3	133	EF35LP03; EF04LP19.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			4	133	EF04LP19; EF15LP03.	Compreensão de textos.
			5	133	EF04LP19; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			6	133	EF35LP05.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			7	134	EF04LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			8	134 e 135	EF04LP06.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			9	135		Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			10	135	EF04LP12; EF04LP13; EF15LP09; EF15LP12; EF35LP07.	Produção de escrita.
			11	136	EF04LP10.	Compreensão de textos.

CONTINUA NA PÁGINA XXIX

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXVIII

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 8	Semanas 29 e 30	Acompanhamento da aprendizagem	12	137	EF04LP10	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; fluência em leitura oral.
			13	137		Desenvolvimento de vocabulário.
			14	137 e 138	EF04LP10; EF15LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			15	138 e 139	EF04LP11; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07	Produção de escrita.
Unidade 9	Semanas 31 e 32	Práticas e revisão de conhecimentos	1	140 a 142	EF15LP15; EF15LP16.	Compreensão de textos.
			2	142	EF04LP03; EF35LP26.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário.
			3	143		Fluência em leitura oral.
			4	143	EF15LP03; EF35LP04; EF35LP26; EF35LP29.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	144	EF04LP07; EF35LP05.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			6	145	EF04LP26; EF15LP15; EF15LP17.	Compreensão de textos; fluência em leitura oral.
			7	145	EF04LP26; EF15LP17.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			8	145	EF15LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos.
			9	145	EF35LP04.	Compreensão de textos.
			10	145	EF15LP09.	Compreensão de textos.
			11	146	EF04LP14; EF35LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos; conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			12	146	EF04LP08.	Conhecimento alfabético.
			13	147	EF04LP17; EF04LP18; EF15LP12; EF35LP10.	Produção de escrita.

CONTINUA NA PÁGINA XXX

Orientações de trabalho

CONTINUAÇÃO DA PÁGINA XXIX

4º BIMESTRE						
UNIDADE	SEMANAS	SEÇÃO	ATIVIDADE	PÁGINA(S)	HABILIDADE(S) DA BNCC	COMPONENTE(S) DA PNA
Unidade 9	Semanas 31 e 32	Acompanhamento da aprendizagem	1	148	EF15LP15; EF35LP01.	Compreensão de textos.
			2	148		Fluência em leitura oral.
			3	148	EF15LP15.	Compreensão de textos.
			4	149	EF15LP15; EF35LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			5	149	EF04LP07.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			6	149	EF04LP07.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			7	150 e 151	EF04LP14; EF15LP03; EF35LP03; EF35LP04.	Compreensão de textos; desenvolvimento de vocabulário; produção de escrita.
			8	151	EF15LP18.	Compreensão de textos.
			9	152	EF35LP06.	Conhecimento alfabético.
			10	152		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			11	152		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			12	152		Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			13	153	EF15LP14; EF35LP04.	Compreensão de textos; produção de escrita.
			14	153	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; produção de escrita.
			15	153	EF04LP08.	Conhecimento alfabético.
			16	154	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			17	154	EF04LP08.	Conhecimento alfabético; desenvolvimento de vocabulário.
			18	154 e 155	EF04LP16; EF15LP05; EF15LP06; EF15LP07; EF35LP07	Produção de escrita.

■ Orientações didáticas

Unidade 1

Práticas e revisão de conhecimentos

A unidade inicia-se trabalhando o gênero mito. Nessa proposta, objetiva-se verificar se os estudantes conseguem apreender os sentidos do texto lido não apenas localizando informações, mas fazendo inferências e estabelecendo relações. Verifica-se também se reconhecem o mito como narrativa simbólica construída por povos de diferentes culturas para explicar a origem de fenômenos naturais e o surgimento do mundo e dos elementos naturais. Por meio das atividades, portanto, são trabalhadas diversas estratégias de leitura que objetivam fazer do estudante um leitor proficiente.

Na **atividade 2**, para valorizar a tradição oral e a diversidade cultural, explora-se uma lenda brasileira. Uma das maneiras de promover essa valorização é pela compreensão do texto, proporcionada pela estratégia de recuperação de informações e realização de inferências. Cabe ainda mostrar aos estudantes a relevância de preservar o conhecimento historicamente construído e transmitido de geração a geração. Ao mesmo tempo que se aborda a cultura oral, trabalha-se com os estudantes a oralidade, estimulando a prática de leitura como meio de aprimorar a fluência em leitura oral. Nesse quesito, além de ler um parágrafo da lenda para os colegas de grupo, os estudantes devem ler palavras em voz alta, com atenção à pronúncia, à entonação e ao ritmo, autoavaliando-se para realizar uma leitura cada vez mais eficiente.

Para ampliar a atividade, é possível indicar uma pesquisa, para ser realizada em casa, sobre o consumo de mandioca na atualidade, as regiões do mundo em que ela é cultivada e por quais nomes ela é conhecida nos diferentes estados brasileiros (por exemplo, aipim, macaxeira e castelinha).

Além do mito e da lenda, a seção retoma os gêneros notícia e poema, a fim de verificar se os estudantes compreenderam não só a estrutura composicional, mas também as características específicas de cada gênero. Ao trabalhar a notícia, é importante tratar de credibilidade, estabelecendo um contraponto com as *fake news* e seus prejuízos à sociedade; ao tratar do poema, é fundamental chamar atenção para os recursos expressivos.

Na **atividade 6**, o emprego do H inicial é revisto de modo contextualizado, levando os estudantes a refletirem sobre a língua em uso. Especificamente sobre a escrita das palavras iniciadas com H, como não existe uma regularidade, a memorização poderá auxiliá-los a grafar corretamente essas palavras.

Acompanhamento da aprendizagem

O primeiro texto desta seção será utilizado para verificação de fluência em leitura oral. Para isso, chame cada estudante individualmente para ler o texto, que não deve ter sido lido previamente, e cronometre a leitura. No início do 4º ano, é esperado que o estudante leia, com precisão e entonação adequadas, 90 palavras por minuto.

A fábula, gênero já estudado no 3º ano, é retomada, para análise gramatical: separação silábica, classificação de palavras de acordo com os encontros vocálicos e consonantais, dígrafo, uso de QU/GU; e trabalho com questões relativas ao gênero e à compreensão de textos.

A reflexão sobre o significado de palavras também é desenvolvida, estimulando a diferenciação entre uso literal e figurado, a inferência com base no contexto e o uso do dicionário como meio de aprendizagem, desenvolvendo o vocabulário.

Na **atividade 9**, os estudantes são estimulados a produzir um novo desfecho e uma moral para a fábula “O parto da montanha”. Para essa produção escrita, eles mobilizarão várias competências e habilidades exploradas na unidade.

No desenvolvimento dessa proposta de escrita, há produção de rascunho, revisão do próprio texto e reescrita de versão final, processo que contribui para que os estudantes adquiram proficiência na escrita.

Unidade 2

Práticas e revisão de conhecimentos

A unidade inicia-se com propostas de análise de gênero receita. Os estudantes são levados a refletir sobre distintas práticas de linguagem nos eixos da oralidade, leitura, produção de textos e análise linguística. Promove-se ainda um conhecimento interdisciplinar com Matemática, ao abordar unidades de medida.

Em seguida, explora-se o gênero reportagem. Por meio de estratégias de leitura (como a antecipação) e da ampliação de vocabulário, busca-se aprimorar a compreensão leitora dos estudantes. A identificação de palavras do texto cujo significado os estudantes desconhecem (e a busca dessa significação no dicionário) é outra estratégia que pode ser estimulada.

As atividades de cunho gramatical (separação silábica, sílaba tônica, acentuação de proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas) dão subsídios para os estudantes aprimarem o conhecimento sobre a língua. Na **atividade 7**,

Orientações de trabalho

caso os estudantes apresentem dificuldade para identificar as sílabas tônicas, você pode orientá-los a dizer cada palavra em voz alta, como se estivessem “chamando” a palavra. A sílaba que se prolongar é a tônica.

Sobre acentuação, explique que, em língua portuguesa, a maioria das palavras não tem acento e que cada palavra acentuada recebe apenas um acento, e sempre na sílaba tônica. Uma estratégia interessante para memorização das regras de acentuação é afixá-las na parede da sala e retomá-las muitas vezes, conforme houver oportunidades de escrita e leitura.

Acompanhamento da aprendizagem

Na **atividade 1**, trabalha-se uma reportagem com tema ambiental. É explorada a fluência em leitura oral, que é a ponte entre a decodificação e a compreensão de textos. O trecho em fundo colorido tem 99 palavras – é esperada a leitura fluente de 100 palavras por minuto ao final do 4º ano. Cronometre individualmente a leitura dos estudantes para avaliar como estão caminhando para alcançar essa meta até o final do ano letivo.

Na sequência, o gênero conto popular é abordado, resgatando-se aspectos relativos à tipologia textual, tipo de narrador, verbos de enunciação.

A fatura, gênero do campo da vida cotidiana, é trabalhada na **atividade 5**. Os estudantes farão a análise dos elementos constituintes desse tipo de texto e sua função, o que promove formação para a cidadania.

A seção também propõe atividades sobre separação silábica e sílabas tônicas, reforçando o aprendizado sobre acentuação. Caso haja dificuldades, você pode retomar as regras apresentadas na seção anterior.

A lenda brasileira da lara é reproduzida na **atividade 8**. São trabalhadas questões relacionadas ao léxico, já que esse texto contém palavras pouco comuns (trata-se de palavras regionais, a maior parte relacionada ao contexto amazônico).

Na **atividade 9**, propõe-se uma atividade de reescrita de piada envolvendo vários aspectos linguísticos-textuais. Essa proposta busca avaliar se os estudantes consolidaram o conhecimento sobre o uso de maiúscula em início de frase e em substantivos próprios; se empregam corretamente os sinais de pontuação: ponto-final, ponto de interrogação e dois-pontos (antecedendo as falas) e travessão (introduzindo as falas); se aplicam corretamente os acentos agudo e circunflexo nas palavras (para isso, precisam ler com atenção as palavras, observar a sílaba tônica e acentuar ou não essa sílaba, conforme as regras ortográficas estudadas na unidade). A leitura atenta da piada é importante para os estudantes inferirem alguns sentidos (por exemplo, entenderem que a primeira fala é uma pergunta, e não uma afirmação).

A **atividade 10** propõe a escrita de reportagem. Espera-se que os estudantes possam planejar sua reportagem considerando a situação comunicativa e a finalidade do texto. Devem considerar também seu interlocutor e trazer elementos que deem consistência à temática, redigindo a reportagem em linguagem formal, mobilizando conhecimentos gramaticais.

Unidade 3

Práticas e revisão de conhecimentos

A unidade inicia-se propondo a análise de um conto maravilhoso. Ao trabalhar o conto, aprofunda-se o conhecimento dos estudantes acerca da estrutura do gênero, fazendo-os identificar no texto suas partes constituintes: situação inicial, desenvolvimento, clímax e desfecho. Retoma-se ainda a noção de personagens e tipos de narrador.

Do ponto de vista gramatical, são propostas atividades que trabalham a distinção entre substantivos comuns e próprios de maneira reflexiva (nas quais os estudantes possam pensar sobre a regra, e não somente aplicá-la).

Na **atividade 5**, é proposta uma pesquisa, seguida de exposição oral, que visa promover uma reflexão sobre questões de preservação natural e cultural da região da escola. A prática de pesquisa contribui para a construção de conhecimento, desenvolvendo habilidades essenciais para aprendizagem com autonomia, além de promover a capacidade de interpretação e de organização de informações e estimular a apresentação oral. Antes de iniciar as apresentações, reflita com os estudantes sobre os critérios apresentados no **item h**, para que possam tê-los em mente na hora de apresentar a pesquisa. Após as apresentações, retome com a turma os critérios, a fim de que as dificuldades sejam avaliadas por todos. Explique-lhes que falar em público é uma habilidade difícil, que requer muita prática e reflexão.

Na **atividade 6**, trabalha-se o gênero conto popular, estimulando a fluência em leitura oral. É importante que os estudantes saibam que os contos populares são textos narrativos, em geral curtos, transmitidos oralmente de geração a geração; apresentam linguagem informal e marcas da oralidade.

No trabalho com esse conto, os estudantes deverão utilizar uma importante estratégia de leitura: a antecipação. Essa estratégia ajuda na interpretação do texto, uma vez que cria expectativas sobre o conteúdo que será lido e possibilita uma seleção (mental) prévia de informações; além disso, ativa conhecimentos prévios vinculados ao título lido, construindo uma rede de significados que colabora para a compreensão leitora.

Acompanhamento da aprendizagem

No primeiro texto desta seção, a proposta é que você verifique a evolução da fluência em leitura oral dos estudantes individualmente. O trecho destacado em fundo colorido tem 102 palavras, e a meta até o final do 4º ano é a leitura fluente de 100 palavras por minuto. Chame os estudantes um por um para ler o texto e cronometre a leitura.

Nesta seção, o objetivo é ampliar o conhecimento sobre o gênero notícia e promover discussão sobre um assunto socioambiental bastante relevante e atual. Além disso, o conteúdo gramatical visto na unidade é contextualizado, levando os estudantes a perceber a importância dos substantivos em um texto.

Soma-se à temática das queimadas a análise de um gráfico, cuja interpretação deve ser trabalhada de modo aprofundado, levando à compreensão de diversas informações de modo dinâmico.

Quanto às questões gramaticais, também se promove a análise reflexiva sobre o uso das terminações **-ez** ou **-eza** em substantivos derivados de adjetivos. Aliado a isso, os estudantes retomam a ideia de concordância do substantivo com o adjetivo (em gênero e número).

Na **atividade 6**, solicita-se a produção de continuação de um conto e a escrita de um bilhete. Os estudantes devem lembrar que a escrita exige planejamento, para organizar as ideias e observar os pontos centrais do texto, revisão, mobilizando conhecimentos linguísticos e gramaticais, e produção da versão final.

Unidade 4

Práticas e revisão de conhecimentos

A unidade inicia-se com o conto “A Coisa”, buscando resgatar características dos contos de assombração e explorar, sobretudo, a habilidade de compreensão textual, envolvendo a identificação de informações explícitas e implícitas no texto.

Inicie a **atividade 1** solicitando aos estudantes que leiam o título do conto e antecipem o conteúdo com base nele. Essa estratégia de antecipação é importante no desenvolvimento da compreensão leitora, pois cria expectativas sobre o conteúdo que será lido e possibilita uma seleção antecipada de informações.

Observe se, nesse primeiro contato com o texto, os estudantes identificam o gênero conto de assombração; essa apropriação é importante para irem construindo um repertório dos gêneros estudados no decorrer do ano.

Na **atividade 3**, a proposta de leitura de frases visa desenvolver fluência em leitura oral. As estruturas de repetição tornam mais fáceis a leitura, a compreensão e a antecipação.

No eixo linguístico, trabalha-se com os sinais de pontuação (sobretudo dois-pontos e travessão, atrelados à compreensão do discurso direto). Também se propõe aos estudantes a reflexão sobre os sentidos que os sinais de pontuação constroem nas frases.

Além disso, ainda focado na competência linguística, retoma-se, contextualmente, o emprego do pronome pessoal do caso reto como meio de substituir um nome (o que é importante considerar, por exemplo, nas produções de escrita).

Na **atividade 9**, a proposta de produção de texto é direcionada para escrita de um desfecho para o conto “A Coisa”, suprimido propositalmente do trecho lido inicialmente pelos estudantes. Após a escrita e revisão dos desfechos, a proposta é que o estudante digite a situação inicial e o conflito originais do conto, e o desfecho criado.

Na **atividade 11**, explora-se um poema narrativo. Comente com os estudantes que, nos poemas, as rimas são um recurso estilístico frequentemente utilizado, pois trazem sonoridade, ritmo e musicalidade ao texto.

Acompanhamento da aprendizagem

A seção começa com a verificação da fluência em leitura oral de cada estudante por meio de um conto de assombração. Para isso, chame-os individualmente e peça que leiam para você o trecho do texto em fundo colorido, que tem 103 palavras. A meta de leitura para o final do 4º ano são 100 palavras por minuto. Veja se os estudantes vão se aproximando dela.

Caso algum estudante esteja com dificuldade na leitura, há diversas atividades nesta unidade que podem ser realizadas e repetidas (com pequenas variações). Uma delas é a leitura de frases acrescentando paulatinamente novas palavras, conforme realizado na página 61.

Peça aos estudantes que, após a leitura oral do trecho para você, leiam silenciosamente e destaque as palavras cujo significado desconheçam.

A **atividade 3** propõe uma pesquisa, prática que deve ser estimulada como forma de construção do conhecimento. Essa atividade também promove a literacia familiar e o estabelecimento de preferências por obras literárias por parte dos estudantes.

Quanto às atividades de cunho gramatical, são analisados: o emprego das aspas em discursos diretos como alternativa para o uso do travessão; sinônimo e antônimo; e alguns usos da vírgula.

Orientações de trabalho

A unidade apresenta várias palavras novas, ampliando o repertório de vocabulário. A **atividade 6** resgata essas palavras e propõe a leitura delas em voz alta, exercitando a fluência em leitura oral.

Na **atividade 10**, explora-se o gênero cartaz de propaganda por meio de perguntas que não só fazem referência à compreensão do texto escrito e visual, mas promovem discussão sobre autocuidado e prevenção de uma doença.

O objetivo da **atividade 11** é verificar se os estudantes percebem que o acréscimo de sufixo (-ão/-inho) altera o grau normal de uma palavra para o aumentativo ou o diminutivo, respectivamente.

A seção se encerra com a proposta de escrita de um texto informativo com a temática “medo”, que permeia toda a unidade.

Unidade 5

Práticas e revisão de conhecimentos

A unidade inicia-se propondo aos estudantes a leitura silenciosa de uma crônica e a exploração da compreensão do texto em si e do gênero, além de ampliação do vocabulário. A temática do texto é a desigualdade social e o trabalho infantil.

A **atividade 2** apresenta um diálogo com a temática do *bullying*. Algumas questões podem ser levantadas: “O que é o *bullying*?”; “O que diferencia o *bullying* de uma brincadeira?”; “Isso acontece na escola?”. Escute os estudantes com atenção e faça intermediações para que haja um compartilhamento de ideias e opiniões pautado no respeito.

Na **atividade 3**, explorando o poema “A boneca”, objetiva-se que os estudantes compreendam o sentido global do texto e observem suas rimas e sonoridade. Além disso, busca-se estimular a reflexão sobre convivência. Espera-se ainda que haja um aprimoramento da fluência em leitura oral; para isso, a leitura em voz alta constitui estratégia essencial.

Na **atividade 5**, os estudantes devem pensar em um novo desfecho para o poema, em que o conflito é solucionado pelo diálogo, e não pela briga.

A **atividade 6** traz uma reflexão acerca da convivência na escola, proporcionando aos estudantes um momento de compartilhamento de ideias e de escuta ativa.

Na **atividade 7** trabalha-se o uso da vírgula para marcar o aposto em uma reportagem.

Na **atividade 8**, antes de os estudantes iniciarem a produção escrita, é interessante ler em voz alta para eles a definição de texto argumentativo. Oriente-os a verbalizar o que entenderam sobre esse tipo de texto, para que as dificuldades comecem a ser sanadas antes do momento de escrita. Explique que argumentar é apresentar provas, fatos, ideias que comprovem uma tese ou afirmação. Selecione e leia para a turma um texto argumentativo sobre a temática que julgar interessante.

A **atividade 9** explora uma a campanha de conscientização. A intenção é retomar o gênero, verificando se os estudantes compreendem bem a interação entre a parte verbal e a não verbal de textos multissemióticos para construção de sentidos.

Acompanhamento da aprendizagem

A seção se inicia com a proposta de verificação de fluência em leitura oral. A propósito da crônica lida, há outras atividades para desenvolvimento da fluência em leitura oral e para a compreensão de características do gênero.

A proposta seguinte trabalha conteúdos gramaticais concomitantemente: sinônimo e antônimo, substantivos, adjetivos e verbos. Mais adiante, também se propõe a reflexão sobre palavras terminadas em **-or**.

O gênero tirinha é explorado em mais de uma atividade. Nessas propostas, a intenção é que os estudantes percebam que, para ler e compreender tirinhas, precisam relacionar os textos verbais e visuais presentes nelas. Além de trabalhar a compreensão de textos, as atividades relacionadas às tirinhas retomam, de modo contextualizado, o uso de aposto e vocativo.

Após trabalhar o gênero verbete de dicionário, a seção se encerra com a proposta de uma apresentação oral em grupo sobre a temática “diversidade”. Há uma lista de critérios para auxiliar na apresentação oral. Caso haja estudantes com dificuldade neste ponto, a análise das apresentações pela turma, com levantamento de pontos positivos e outros a serem melhorados, é uma estratégia que auxilia cada estudante a definir como pode melhorar sua fala em público.

Unidade 6

Práticas e revisão de conhecimentos

A **atividade 1** tem o objetivo de desenvolver a habilidade de compreensão de textos, envolvendo identificação de informações explícitas e implícitas. Observe se os estudantes identificam o gênero conto de fadas. Chame atenção para a narrativa envolvendo personagens, espaço (fazenda/baile) e tempo (cuja passagem é marcada pela mudança nas fases da Lua).

Orientações de trabalho

A **atividade 2** aprofunda a compreensão do texto com base em fragmentos significativos e trabalha a fluência em leitura oral. Explore com os estudantes como a repetição nem sempre é indesejada em textos, pois ela pode ter uma função. No caso desse conto de fadas, a repetição era uma pista que Maria estava deixando para o rapaz.

Na sequência, retoma-se o uso de “mas”, bem como os conceitos de substantivo comum e próprio, por meio de uma atividade lúdica muito apreciada pelos estudantes, o caça-palavras. É também uma oportunidade de relembrar personagens do folclore brasileiro.

Na **atividade 6**, é importante que os estudantes compreendam o hífen como um sinal gráfico que pode ser usado para unir duas ou mais palavras a fim de formar novas palavras, como “água-viva”. Caso haja dificuldades, explore com eles que nem sempre as palavras compostas exploram o sentido literal das palavras que tomam como base.

Na **atividade 7**, revisa-se o gênero verbete de enciclopédia. Se necessário, explique o que significa “entrada” (palavra que abre um verbete nos dicionários, enciclopédias etc.).

Na sequência, trabalham-se as variedades linguísticas trazendo a discussão para o dia a dia dos estudantes, de maneira que eles percebam que existem diferentes maneiras de falar uma mesma coisa. Essa variedade deve ser explorada e motivar debates sobre preconceito linguístico, combatendo-o. Discuta os exemplos que os estudantes trouxerem, inclusive modos de falar de familiares ou pessoas próximas.

Acompanhamento da aprendizagem

A seção inicia-se com um texto para verificação da fluência em leitura oral. O trecho destacado tem 105 palavras, e o esperado para leitura ao final do 4º ano são 100 palavras por minuto. Cronometre a leitura de cada estudante para avaliar se estão se aproximando da meta ou se apresentam dificuldades e necessitam de intervenção mais próxima. Com esse procedimento, você terá dados concretos para avaliar o nível de fluência de cada um.

Na sequência, os estudantes devem ler o texto completo silenciosamente e realizar atividades para compreensão da lenda. Para isso, eles são estimulados a refletir sobre as perguntas, que buscam ampliar a compreensão leitora. Após compreenderem bem o texto, a **atividade 2** traz a proposta de que cada estudante o reconte em casa, estimulando a literacia familiar.

Nas **atividades 3 e 4**, retomam-se os conteúdos de substantivos próprios e compostos. Destaque possíveis mudanças de classes gramaticais nesse processo. Por exemplo, “guarda” pode significar alguém responsável pela vigilância, caso em que é um substantivo masculino comum; já no substantivo composto “guarda-chuva”, a palavra “guarda” passa a ser verbo (guardar).

Em seguida, os estudantes devem relembrar uma das características do gênero verbete de enciclopédia: o uso de linguagem formal. Na produção escrita, eles vão elaborar um verbete de enciclopédia, considerando o que já estudaram sobre o gênero e o que sabem em termos de organização textual (como divisão do texto em parágrafos) e da norma-padrão (como uso adequado dos sinais de pontuação, emprego correto de letra maiúscula etc.).

Ao tratar das gírias, chame a atenção para o fato de não configurarem erro, mas um tipo de linguagem, utilizado em dado contexto. Com a atividade de pesquisa de gírias faladas por familiares mais velhos, os estudantes poderão também perceber que as gírias mudam com o tempo, e que algumas são mais perenes, enquanto outras desaparecem.

Por fim, os estudantes devem refletir sobre uma entrevista para, depois, assumirem a posição de entrevistadores.

Unidade 7

Práticas e revisão de conhecimentos

A seção inicia-se com o conto “As roupas novas do imperador” e objetiva trabalhar a compreensão de textos. Após discutir o conto, na **atividade 3** os estudantes devem compreender a sequência dos acontecimentos da narrativa, numerando os trechos.

Em seguida, trabalham-se os pronomes, tanto os pessoais retos e oblíquos quanto os demonstrativos. As atividades visam avaliar a compreensão dos estudantes quanto à funcionalidade dos pronomes no texto, explicitando os mecanismos de coesão.

Na **atividade 6**, o objetivo é propiciar a ampliação da leitura de imagem por meio de perguntas, as quais vão direcionar o olhar dos estudantes para elementos essenciais da cena, como espaço e personagens.

Na **atividade 7**, os estudantes vão refletir sobre a relação entre as letras e os sons que representam. Em “sesta” e “sexta”, temos grafemas diferentes (“S” e “X”) para representar o mesmo som, [s] ou [ʃ] (dependendo da variedade linguística da região). No entanto, não são palavras homófonas, pois a letra E representa um som aberto em “sesta” e um som fechado em “sexta”, diferença que não é marcada na escrita.

Orientações de trabalho

Em relação às palavras “cesta” e “sexta”, temos grafemas diferentes (“C” e “S”) para representar o mesmo fonema, /s/, e também “S” e “X” para representar o mesmo fonema (arquifonema /S/, que pode se realizar como o mesmo som [s] ou [ʃ], dependendo da variedade linguística da região). Nesse caso, são palavras homófonas.

No caso da palavra “cesta”, quando o “C” vem no início de sílaba seguido das vogais “E” ou “I”, ele tem som de /s/; em outras situações terá som de /k/. Ou seja, a comparação da grafia e da pronúncia dessas três palavras é um momento rico de análise linguística.

Na **atividade 8**, propõe-se uma produção escrita. Leia a proposta na íntegra e peça aos estudantes que acompanhem atentamente.

A **atividade 9** objetiva rever um dos processos de formação de palavras da língua portuguesa: o acréscimo de sufixos a substantivos para a formação de novos substantivos. Os estudantes devem reconhecer palavras derivadas com o sufixo **-agem**, reforçando essa regularidade morfológica.

A **atividade 10** objetiva rever outro processo de formação de palavras recorrente: o acréscimo de sufixos a substantivos para a formação de adjetivos. Os estudantes devem reconhecer e aprender a grafar corretamente palavras derivadas com os sufixos **-oso/-osa**, assimilando essa outra regularidade morfológica. Compreender essas duas regularidades auxilia na ortografia.

Acompanhamento da aprendizagem

Na **atividade 1**, o trecho de um conto de fadas será utilizado para verificação da fluência oral. O trecho, em fundo colorido, tem 100 palavras e deve ser lido em 1 minuto.

Após os estudantes discutirem a função das histórias imaginárias e o ensinamento do conto lido, estimule-os a compartilhar o resumo dos contos de que mais gostam, uma forma de ampliarem o repertório e se conhecerem melhor.

Após duas propostas de caráter gramatical, em que se retomam os conteúdos de pronome e suas funções nos textos, há um poema, em que a leitura expressiva do leitor modelo pode sensibilizar os estudantes e fazê-los perceber o ritmo e as rimas nos versos.

A **atividade 6** apresenta aos estudantes os limeriques, outro gênero poético, com proposta de leitura e escrita.

Em seguida, objetiva-se verificar se os estudantes compreenderam a função do texto dramático e os marcadores de fala das personagens, entendendo que o texto dramático é parte de uma peça teatral. Na **atividade 8**, os estudantes vão realizar a leitura dramática de um trecho mais longo de um texto teatral, ou mesmo de uma peça completa, a seu critério.

A **atividade 11** traz uma lista de provérbios para que os estudantes possam inferir informações implícitas neles, interpretá-los e trabalhar a grafia de palavras que podem gerar dúvida. Ao reescrever os provérbios trocando a imagem pela palavra, avalie a consolidação da ortografia dessas palavras.

Unidade 8

Práticas e revisão de conhecimentos

A **atividade 1** propõe o acompanhamento da leitura de um texto expositivo de divulgação científica para crianças. Por meio da leitura do título, os estudantes são levados a fazer antecipações a respeito do assunto. Nessa atividade, estimula-se a escuta atenta, orientando os estudantes a observar pontos essenciais de uma leitura proficiente: ritmo, pausa modulada pela pontuação, entonação. Também se incentiva, na **atividade 2**, a repetição de um trecho do texto, pois a repetição promove o exercício e aprimoramento da fluência leitora.

As **atividades 3 a 10** trabalham a compreensão textual por meio do debate e da identificação de informações explícitas e implícitas no texto, as quais envolvem também o entendimento dos estudantes quanto à tipologia expositiva, ao meio de circulação, à linguagem empregada no texto etc.

Nas **atividades 11 a 13**, objetiva-se retomar o estudo do verbo, tanto a identificação do sujeito das orações e o emprego correto da concordância verbal quanto o uso adequado dos tempos verbais.

As **atividades 14 e 15** retomam o estudo dos adjetivos. Na **atividade 15**, os estudantes devem lembrar que as terminações **-ês** e **-esa** são regra no caso de adjetivos pátrios; assim, espera-se que sistematizem a convenção do uso do grafema “S” nessas palavras, em vez do grafema “Z”. Após a identificação dos pares de adjetivos pátrios, é importante revisar os substantivos abstratos terminados em **-eza** formados a partir de adjetivos (por exemplo, belo – beleza). Observe se os estudantes sistematizaram também essa regra.

A **atividade 16** traz uma história em quadrinhos e visa à compreensão da narrativa, contada sobretudo por imagens e pelo emprego de onomatopeias. Chame a atenção dos estudantes para esses elementos, característicos do gênero.

Acompanhamento da aprendizagem

A seção tem início com a verificação de fluência em leitura oral. Chame os estudantes individualmente para cronometrar a leitura do trecho em fundo colorido, que tem 109 palavras. Sabendo que a meta de leitura fluente para o final do 4º ano são 100 palavras por minuto, verifique se os estudantes estão conseguindo alcançá-la.

Após a verificação de fluência, proponha a leitura silenciosa e as questões de compreensão textual. A **atividade 7** potencializa a compreensão da concordância verbal e dos tempos verbais. Para isso, retome oralmente os conceitos de verbo, sujeito, substantivo e pronome.

Na **atividade 8**, as sugestões de respostas não são as únicas formas possíveis para expressar os tempos pedidos. Por exemplo, o passado pode ser “Eu acordava cedo”, “Eu acordei cedo”, “Eu tinha acordado cedo”, entre outros. Explore com os estudantes as diferentes maneiras de expressar o passado, o presente e o futuro, avaliando juntos as diferenças de sentido que cada maneira traz para a frase.

Na **atividade 10**, os estudantes devem elaborar roteiros e gravar vídeos instrucionais. Leia o passo a passo e explique como proceder. Em caso de dificuldade, analisem juntos os exemplos de outros vídeos semelhantes, levantando aspectos positivos e negativos de cada filmagem.

A seção é finalizada com a análise de uma carta de reclamação. Na **atividade 12**, trabalha-se fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário. A compreensão das características do gênero também é explorada, bem como a interpretação do texto por meio de questões diretas e indiretas. Após apreender todas as informações sobre o gênero, os estudantes vão produzir uma carta de reclamação.

Unidade 9

Práticas e revisão de conhecimentos

A seção inicia-se com a leitura do trecho da narrativa de aventura: *Viagem ao centro da Terra*, de Júlio Verne. Após acompanhar a leitura do trecho, os estudantes devem fazer uma leitura individual, buscando no dicionário palavras cujo significado desconhecem.

Depois de reler em voz alta os dois últimos parágrafos do trecho, para melhorar a fluência em leitura oral, os estudantes têm a atenção voltada para os elementos essenciais da narrativa: espaço, tempo, personagens, narrador. Também devem compreender a estrutura da narrativa e identificar o conflito, entendendo o enredo e o suspense criado pelo autor. Explique que, na narrativa de aventura, as situações precisam ser perigosas, desafiadoras, surpreendentes e devem colocar as personagens em risco.

Na **atividade 6**, propõem-se algumas reflexões sobre o poema concreto “Felino feliz”, trabalhando questões de compreensão. No poema concreto, os elementos gráficos estão relacionados ao sentido das palavras; forma e conteúdo têm uma relação muito importante.

O gênero notícia é trabalhado na **atividade 11**. As questões propiciam a interpretação do texto e retomam o conteúdo relativo à locução adjetiva. Considerando os adjetivos indicados (lunar e solar), verifique se os estudantes percebem que estão caracterizando o mesmo substantivo (eclipse). Observe, também, se usam a preposição ao formar a locução.

O gênero entrevista é abordado na **atividade 13**, em que os estudantes farão uma entrevista a ser divulgada em *vlog*.

Acompanhamento da aprendizagem

A seção tem início com a verificação de fluência em leitura oral, por meio de um conto fantástico. Chame individualmente os estudantes para cronometrar a leitura que farão do trecho destacado em fundo colorido, que tem 103 palavras. Estamos na última unidade do ano, e é esperado que os estudantes tenham chegado à meta de leitura fluente de 100 palavras por minuto.

Após reler o conto, os estudantes devem identificar que se trata de um conto fantástico. Explique que os contos fantásticos remetem a histórias de ficção, com elementos imaginários; são marcados por situações inexplicáveis que causam estranhamento.

A **atividade 4** aprofunda a compreensão do conto. Trabalha-se o entendimento do texto por meio da localização de informações explícitas e da realização de inferências.

Comente que textos como esse rompem totalmente com a lógica. Se os estudantes tiverem interesse, proponha a pesquisa de autores que se dedicam à escrita de contos fantásticos, como Mario de Andrade e Monteiro Lobato. Se possível, compare o conto lido com outros do mesmo gênero.

Em seguida, há outra proposta envolvendo notícia, agora para verificar a identificação de suas partes constituintes, como título, subtítulo, lide. Retomam-se, também, os conteúdos de sentido literal e figurado. É interessante comparar a notícia com o conto fantástico lido, mostrando que, na vida real, às vezes ocorrem fatos inusitados.

Orientações de trabalho

Na **atividade 11**, é importante notar se os estudantes fazem a concordância nominal corretamente ao substituir as locuções adjetivas por adjetivos.

Na **atividade 13**, após a análise do humor implícito na tirinha, retoma-se o trabalho com os verbos e as terminações **-isar/-izar**. Explique que, em geral, as palavras que recebem o sufixo **-isar** já apresentam S na palavra primitiva; já as palavras com o sufixo **-izar** derivam de outras que não têm nem S nem Z. Se necessário, cite outros exemplos.

Na **atividade 18**, os estudantes vão produzir uma notícia seguindo as etapas indicadas. Auxilie aqueles com dificuldade a selecionar o que poderia ser noticiado dentre os acontecimentos cotidianos da escola.

Avaliações

Avaliação inicial

Realizada no início do ano, essa avaliação diagnóstica possibilita identificar os conhecimentos prévios dos estudantes para avançar nos conteúdos do 4º ano. Serão mensuradas as competências nos componentes essenciais para a alfabetização fluência em leitura oral, compreensão de textos, produção de escrita, desenvolvimento de vocabulário e conhecimento alfabético.

Partindo da proposta de leitura em voz alta de um trecho da obra *Diário de um banana*, será possível avaliar a fluência em leitura oral dos estudantes. O objetivo é medir a habilidade deles em ler com velocidade e precisão o trecho destacado, que tem 85 palavras. Para o final do 3º ano – e, portanto, início do 4º ano – é esperada a leitura de 90 palavras por minuto. Verifique se os estudantes estão atingindo a meta. Atividades como essa serão recorrentes no decorrer do ano letivo e devem ser acompanhadas, a fim de identificar os progressos na fluência, que faz a ponte entre a decodificação e a compreensão.

Na **atividade 2**, é possível avaliar a compreensão textual por meio de uma pergunta objetiva, cuja resposta depende da localização de uma informação explícita no texto. As **atividades 3, 4, 5 e 6** visam ampliar a compreensão leitora por meio de perguntas de múltipla escolha.

Na **atividade 7**, avalia-se não só conhecimento de mundo (para interpretar uma expressão popular), mas conhecimento de coesão textual para identificar o referente do pronome “ele”. Objetivava-se que os estudantes entendam a funcionalidade do pronome pessoal, que pode ser utilizado para substituir um nome.

Há também questões de cunho mais pessoal, dissertativas, que fazem os estudantes refletirem sobre a atitude de Rodrick com o irmão. Observe quais argumentos os estudantes usam para justificar seu ponto de vista.

São propostas, ainda, atividades de conhecimento alfabético, como identificação do verbo como indicador de ação e palavras iniciadas com h. Avalie as respostas dos estudantes para observar se sabem distinguir corretamente substantivo, adjetivo e verbo, bem como se têm repertório de vocabulário expressivo de palavras com h inicial.

Na sequência, trabalha-se pontuação em discurso direto, verbo de enunciação e palavras terminadas em -ão, bem como antônimos, separação silábica e sílaba tônica.

A produção escrita, que finaliza a avaliação, é uma proposta de continuidade para a história narrada por Greg em seu diário. Verifique se os estudantes conseguem escrever um desfecho coerente com o que já foi narrado.

Avaliação final

Trata-se de uma avaliação de resultados com estrutura semelhante à da **Avaliação inicial**. Seu objetivo é verificar os resultados obtidos ao final do 4º ano, a fim de planejar o ano seguinte.

Na **atividade 1**, é verificada a fluência em leitura oral. Espera-se que os estudantes consigam ler 100 palavras por minuto, e o trecho destacado em fundo colorido tem 101 palavras. Essa avaliação deve ser individual; portanto, chame os estudantes um a um a fim de cronometrar a leitura.

De modo similar à **Avaliação inicial**, são propostas questões de compreensão de texto envolvendo localização de informações explícitas e implícitas. Há atividades de múltipla escolha e dissertativas, avaliando-se, de modo articulado, a identificação de substantivo e adjetivo; a compreensão de antônimo e sinônimo; a formação de palavras derivadas; a adequação na concordância verbal e nominal; a derivação de locução adjetiva e o desenvolvimento de vocabulário.

A avaliação é finalizada com uma proposta escrita de reconto, agora envolvendo todas as etapas da produção de textos: planejamento, escrita, revisão e reescrita. Nessa proposta, será possível verificar a adequação ao gênero e ao texto base, bem como as habilidades de escrita dos estudantes.

■ Sequências didáticas

Sequência didática é um conjunto de procedimentos e atividades sistematicamente organizados para atingir determinado fim educacional. Tais procedimentos e atividades devem estar encadeados de forma lógica, para que os estudantes sejam capazes de progredir em sua aprendizagem. Neste Manual, apresentaremos um exemplo de sequência didática para cada semestre, com o intuito de deixar claro o funcionamento dessa estratégia educacional.

As sequências didáticas devem ter um tema definido, que pode ser uma habilidade específica ou um pequeno conjunto de habilidades relacionadas que se espera que os estudantes adquiram em determinado período. Esse tema deve se relacionar aos objetivos de aprendizagem do ano letivo em curso. Todos os conteúdos que o professor ensinará, por meio dos procedimentos e atividades propostos na sequência didática, precisam estar atrelados ao desenvolvimento daquele conhecimento pelos estudantes.

Na área de língua portuguesa, o modelo de sequências didáticas mais conhecido e disseminado é o postulado pelos professores suíços Joaquim Dolz, Michèle Noverraz e Bernard Schneuwly, exposto em seu artigo “Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento” (2010). Nesse texto, os autores explicam que as sequências didáticas começam sempre por uma apresentação do assunto aos estudantes, seguida de uma produção inicial, que servirá como avaliação diagnóstica. Em seguida, o professor passa a trabalhar com módulos, que são atividades ou exercícios que salientam cada aspecto do conteúdo que está sendo desenvolvido. Finalizando a sequência didática, deve haver uma produção final, que servirá para medir os progressos alcançados.

Para os exemplos de sequências didáticas, escolhemos um conteúdo central de cada um dos semestres do 4º ano: no 1º semestre, tonicidade e acentuação de palavras; no 2º, leitura e produção de contos de fadas. Esses conteúdos, embora importantes, são apenas parte do conteúdo semestral, ou seja, para os outros conteúdos o professor pode elaborar outras sequências didáticas. Explicitaremos o encadeamento de cada sequência didática utilizando as atividades propostas no **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem**. Para isso, faremos remissões a unidades e páginas específicas.

Sugestões de sequências didáticas

1º semestre

Título: Reconhecendo a tonicidade e acentuando palavras

Conteúdo:

- Separação silábica. Tonicidade de palavras (óxítonas, paroxítonas e proparoxítonas). Regras de acentuação.

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC: EF35LP07, EF03LP04, EF03LP05, EF03LP06 (revisão do 3º ano); EF04LP04; EF05LP03 (introdução para o 5º ano).
- Identificar sílabas tônicas de palavras e saber acentuar óxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Adquirir os seguintes componentes essenciais para a alfabetização: conhecimento alfabético e produção de escrita.

Duração prevista: 7 aulas, divididas ao longo de um mês letivo.

Etapas:

1. Apresentação da situação (atividade preparatória) – Gincana dos acentos

Recurso didático: Duplas ou trios de palavras com mesma sequência de letras, mas com diferentes tonicidades, para serem escritas na lousa.

Desenvolvimento: Separe os estudantes em grupos de quatro integrantes e diga que farão uma gincana. Peça que todos tenham papel e caneta ou lápis. Explique que você escreverá palavras na lousa, mas em algumas delas está faltando o acento, então algumas duplas ou trios de palavras estão escritas de modo igual, quando, na verdade, são diferentes. Vence a gincana o grupo que conseguir diferenciar mais palavras (com e sem acento) e escrever uma frase adequada para o sentido de cada uma delas. Diga que eles terão um tempo para isso (estipule o tempo que considerar suficiente). Então escreva na lousa as seguintes palavras, conforme indicado a seguir:

bebe	bebe	sabia	sabia	sabia	forro	forro	pais	pais
------	------	-------	-------	-------	-------	-------	------	------

Orientações de trabalho

Espera-se que os estudantes reconheçam as palavras “bebe”, “bebé”, “sábia”, “sabiá”, “sabia”, “forró”, “forro”, “pais”, “país” e que criem frases adequadas ao sentido de cada uma delas. Cada grupo marca um ponto ao escrever uma frase com uma das palavras. Desse modo, por meio de uma atividade lúdica, você despertará o interesse para o tema da sequência didática: tonicidade e acentuação de palavras.

2. Produção inicial – Separação silábica e sílaba tônica (Revisão)

Recurso didático: Unidade 2, atividades 7 e 8 (página 32)

Desenvolvimento: Proponha que os estudantes realizem a **atividade 7**, separando as sílabas das palavras. Observe se conseguem realizar a atividade considerando todos os tipos de sílaba presentes (V, CV, CVV, CVC). Na atividade proposta no *bullet*, verifique se eles têm clareza sobre o conceito de sílaba tônica e se conseguem identificar facilmente as sílabas tónicas de todas as palavras. Leia com a turma o boxe conceito, pedindo que eles deem exemplos de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Na **atividade 8**, observe se conseguem fazer corretamente a categorização nas colunas. Essa aula retoma e revisa conteúdos já vistos no 3º ano, que serão fundamentais para o desenvolvimento da sequência didática. No *bullet* da **atividade 8**, verifique se os estudantes conseguem deduzir a regra de acentuação de todas as proparoxítonas, incentivando o procedimento de investigação e análise linguística.

3. Módulo 1 – Regras de acentuação de paroxítonas

Recurso didático: Unidade 2, atividade 13 (página 35)

Desenvolvimento: Proponha que os estudantes realizem o **item a**. Verifique se o fazem com facilidade, por perceberem a divisão silábica e reconhecerem a tonicidade das palavras. Caso haja dificuldades, retome o conteúdo colocando na lousa algumas das palavras e explicando a partir de exemplos. Relembre a eles que, em língua portuguesa, cada palavra pode ter apenas um acento, e que este recará sempre na sílaba tônica. Para o **item b**, verifique se encontram facilmente uma palavra paroxítona no dicionário, o que não deve ser difícil, uma vez que esse tipo de palavra é maioria em nossa língua. Após a formação das frases por escrito, peça que alguns estudantes compartilhem sua produção e confirme com a turma a tonicidade das palavras escolhidas por cada um. No **item c**, auxilie-os a deduzirem a regra a partir das palavras do quadro que antecede o **item a**.

4. Módulo 2 – Regras de acentuação de oxítonas

Recurso didático: Unidade 2, atividade 14 (página 35)

Desenvolvimento: Proponha que os estudantes realizem o **item a**, verificando se todos compreendem o que é tonicidade e se sabem identificá-la nas palavras. Ao realizarem os **itens b** e **c**, os estudantes terão a oportunidade de relembrar as regras de acentuação das oxítonas, que foram aprendidas no 3º ano. Garanta que todos aprenderam e se lembram dessas regras, e que conseguem completar as lacunas do **item b** com facilidade. Para o **item c**, você pode incentivá-los a procurar palavras oxítonas terminadas em I ou U no dicionário, além de elencar as que já tenham na memória.

5. Módulo 3 – Tonicidade e acentuação a partir de uma adivinha

Recurso didático: Unidade 2, atividade 3 (página 37)

Desenvolvimento: Explore o sentido construído na adivinha, pedindo que um estudante explique para a turma qual o mecanismo de humor envolvido. Perceba se eles compreendem que a graça vem do duplo sentido de “perder a cabeça”, em sentido figurado (“ficar apaixonado por alguém”) e no sentido literal (“ficar sem a cabeça”). Os estudantes terão que sistematizar essa compreensão no **item c** da atividade. No **item a**, os estudantes terão que separar sílabas do tipo V, CV, CVC e CVV. No **item b**, identificarão a sílaba tônica de palavras acentuadas e não acentuadas, e as classificarão segundo a tonicidade. Aproveite para retomar, na lousa, por que algumas palavras da lista são acentuadas e outras não, aplicando com eles as regras de acentuação em foco na sequência didática.

6. Módulo 4 – Exercitando o que foi aprendido

Recurso didático: Unidade 2, atividades 6 e 7 (páginas 39 e 40)

Desenvolvimento: Proponha que os estudantes completem a tabela da **atividade 6**, garantindo que eles consigam compreender o título de cada coluna e preenche-la corretamente. Forneça um tempo para que todos possam se dedicar à tarefa com atenção. Após concluírem, corrija em conjunto na lousa, sanando dúvidas que ainda houver. Para a **atividade 7**, após a leitura em voz alta e a separação silábica pedidas, se você achar pertinente, pode retomar os conceitos de ditongo, tritongo e hiato e explicar por que essas palavras não são acentuadas pela regra ortográfica em vigor.

7. Produção final – Aplicação em um texto escrito: reescrevendo uma piada

Recurso didático: Unidade 2, atividade 9 (página 41)

Desenvolvimento: Essa atividade servirá como produção final, para que você verifique o aprendizado da turma e de cada estudante especificamente. Você pode deixar que cada estudante faça a atividade individualmente por escrito e depois corrigi-la coletivamente na lousa, analisando os recursos de humor após cada um ter feito seu esforço de compreensão individual. Outra opção é fazer a leitura conjunta em voz alta da piada, quando todos comprovarão a dificuldade gerada pela falta de acentuação, letras maiúsculas e pontuação.

Orientações de trabalho

Em conjunto, a turma chegará à compreensão da piada, e depois fará as revisões de escrita individualmente. Avalie o que funciona melhor para os estudantes. Verifique, ao final, se cada um conseguiu acentuar corretamente as palavras devidas, aplicando as regras estudadas na sequência didática.

2º semestre

Título: Lendo e escrevendo contos de fadas

Conteúdo:

- O gênero conto de fadas: características formais e de conteúdo. Elementos da narrativa: narrador, personagens, tempo, espaço, enredo. Recursos linguísticos. Ampliação de repertório de textos do gênero conto de fadas.

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC: EF15LP01, EF15LP02, EF15LP03, EF15LP05, EF15LP06, EF15LP15, EF15LP16, EF15LP18, EF15LP19, EF35LP01, EF35LP04, EF35LP06, EF35LP07, EF35LP14, EF35LP21, EF35LP25, EF35LP26, EF04LP03, EF04LP05.
- Ler, compreender e escrever o gênero conto de fadas.
- Adquirir os seguintes componentes essenciais para a alfabetização: compreensão de textos, fluência em leitura oral, desenvolvimento de vocabulário e produção de escrita.

Duração prevista: 6 aulas, divididas ao longo de um mês letivo.

Etapas:

1. Apresentação da situação (atividade preparatória) – Hans Christian Andersen

Recursos didáticos:

- Verbete de enciclopédia *on-line* “Hans Christian Andersen”. *Britannica Escola*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Hans-Christian-Andersen/480600>>. Acesso em: 28 out. 2021.
- Vídeo “Conheça a Biblioteca Hans Christian Andersen | Super Libris”. Sesc TV. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uHtgmagrEMM>>. Acesso em: 28 out. 2021.

Desenvolvimento: Em semicírculo nas carteiras ou sentados no chão, pergunte aos estudantes se já ouviram falar de Hans Christian Andersen. Caso não saibam, pergunte se já ouviram falar das histórias “O patinho feio”, “A princesa e a erva-língua” ou “A Pequena Sereia”. Explique que essas histórias são contos de fadas escritos por Hans Christian Andersen. Conte a eles que Andersen foi um escritor dinamarquês (se possível, mostre no globo ou no mapa-múndi onde fica a Dinamarca). Ele nasceu em 1805 em uma vila de pescadores chamada Odense, de família muito pobre. Não pôde estudar muito, pois precisou logo trabalhar. Gostava muito de teatro e tentou ser ator e dançarino, mas acabou fazendo sucesso como escritor. No verbete da *Britannica Escola* sobre ele, você pode encontrar mais informações e imagens sobre o autor, os locais em que nasceu e viveu e algumas de suas histórias.

Após essa introdução, assista com os estudantes ao vídeo “Conheça a Biblioteca Hans Christian Andersen”, produzido pelo Sesc TV.

2. Produção inicial – Leitura e compreensão do conto “As roupas novas do imperador”

Recurso didático: Unidade 7, atividade 1 (páginas 108, 109, 110 e 111)

Desenvolvimento: Retome com os estudantes o estudo sobre Hans Christian Andersen e diga que lerão um conto de fadas de sua autoria. Prepare-os para a leitura por meio do levantamento das antecipações: o que os estudantes esperam encontrar em um texto com esse título? Proponha a realização do **item a**, com consulta ao dicionário e escrita do sentido (no contexto do conto) das palavras desconhecidas. Peça que cada um responda aos **itens b, c e d** da atividade individualmente por escrito e depois compartilhem as respostas, verificando nuances de sentido percebidas pelos estudantes. Faça registros pessoais dessa atividade, para que sirva como avaliação diagnóstica.

3. Módulo 1 – Esmaiçando os recursos textuais do conto lido

Recurso didático: Unidade 7, atividades 2, 3, 4 e 5 (páginas 112 e 113)

Desenvolvimento: Para iniciar o módulo, peça que um estudante relate resumidamente o conto lido na produção inicial. Para realizar a **atividade 2**, proponha que cada um leia em voz alta o trecho, exercitando a fluência, e que realizem por escrito os **itens a e b**. Ao corrigir coletivamente o **item a**, veja como os estudantes compreendem o que é ser um bom governante e como eles conseguem justificar sua resposta com um trecho do texto. Essa habilidade de justificar é muito importante em análise textual, afinal a compreensão, embora possa variar, tem que ter lastro no texto. No **item b**, explore com os estudantes o recurso linguístico da repetição, que pode ser bem-vinda na escrita, desde que esteja a serviço de alguma intenção comunicativa (no caso, trata-se de uma repetição intensificadora).

Orientações de trabalho

Na **atividade 3**, proponha que realizem individualmente a identificação das partes do enredo do conto, voltando ao texto se necessário. As **atividades 4 e 5** trabalham, respectivamente, a fluência em leitura oral e a identificação de mecanismos de referenciamento e coesão com o uso de pronomes e outros recursos de antecipação e retomada textual.

4. Módulo 2 – Análise e descrição de cena narrativa

Recurso didático: Unidade 7, atividade 6 (páginas 113 e 114)

Desenvolvimento: Peça aos estudantes que observem com atenção a cena representada na ilustração da **atividade 6** e que respondam por escrito aos **itens a, b, c e d**. No compartilhamento das respostas, verifique se todos perceberam as personagens presentes na cena, o que parecem estar fazendo, qual sua expressão e quais os elementos presentes no espaço em que as personagens estão. Os estudantes podem ou não reconhecer a cena como parte da história “Alice no País das Maravilhas”. Caso você considere pertinente, pode contar brevemente o enredo da história ou pedir que um estudante o conte.

5. Módulo 3 – Escrita de conto a partir de imagem

Recurso didático: Unidade 7, atividade 8 (páginas 115 e 116)

Desenvolvimento: Retome a imagem analisada no módulo anterior, se possível, fazendo uma impressão em tamanho maior e levando-a para a sala (essa impressão maior também será utilizada no momento da apresentação dos contos para o público). Lance questões instigando os estudantes para o que as personagens possam estar fazendo ou pensando na cena. Seguindo o roteiro proposto na atividade, oriente-os a planejar e escrever a versão inicial do texto, desenvolvendo uma situação inicial, um conflito, um clímax e um desfecho para o conto criado. Após a escrita da versão inicial, a proposta é que os estudantes revisem os próprios textos e os dos colegas em duplas, melhorando aspectos textuais e linguísticos. Com a versão final, organize uma roda de leitura com plateia convidada (decidam quem será o público). No dia da roda de leitura, expliquem ao público como se deu o mote para a produção escrita, mostrando a imagem desencadeadora.

6. Produção final – Expandindo o repertório, fixando o conhecimento

Recurso didático: Unidade 7, atividades 1 e 2 (páginas 117 e 118)

Desenvolvimento: Como produção final, os estudantes terão a oportunidade de exercitar novamente muitos dos procedimentos trabalhados durante a sequência didática. Primeiro, lerão o trecho do conto de fadas “João e Maria”, ampliando seu repertório. Como se trata de um conto conhecido, verifique se os estudantes sabem recontá-lo e se percebem alguma diferença entre a versão lida e a que eles já conheciam. Após ler o trecho do conto em voz alta, desenvolvendo fluência em leitura oral, os estudantes desenvolverão a habilidade coesiva de substituir nomes por pronomes. Finalizando a sequência didática, a **atividade 2** retoma pontos importantes a respeito do gênero textual contos de fadas. No **item a**, os estudantes refletirão sobre a função social desses textos. No **item b**, identificarão o ensinamento contido no primeiro conto lido. Finalmente, no **item c**, compartilharão suas experiências e preferências leitoras, dizendo o título do conto de que mais gostam e recontando-o para a turma.

■ Planos de aula

Um plano de aula é um documento que esmiúça o conteúdo que o professor pretende ensinar e as estratégias educacionais que pretende empregar, sempre de forma articulada aos objetivos de aprendizagem, isto é, às suas intenções quanto ao aprendizado dos estudantes. Sendo uma ferramenta tão próxima do dia a dia da sala de aula, o ideal é que seja adaptado para cada turma, pensando nas estratégias que funcionam melhor para determinado grupo.

Neste manual, apresentaremos um exemplo de plano de aula para cada semestre de forma vinculada ao exemplo de sequência didática, para que possamos expor em pormenores o funcionamento dessa estratégia educacional. Para o 1º semestre, apresentaremos o plano de aula do Módulo 1 da sequência didática “Reconhecendo a tonicidade e acentuando palavras” (página XLI deste manual). Para o 2º semestre, apresentaremos o plano de aula da Apresentação da situação da sequência didática “Lendo e escrevendo contos de fadas” (página XLII deste manual).

Sugestões de planos de aula

1º semestre

Título: Regras de acentuação de paroxítonas

Conteúdos: Separação silábica. Tonicidade de palavras. Regras de acentuação de paroxítonas.

Objetivo: Adquirir a seguinte habilidade elencada pela BNCC: EF04LP04.

Recurso didático: Unidade 2, atividade 13 (página 35)

Orientações de trabalho

Desenvolvimento:

1. Atividade preparatória: Relembre oralmente a Gincana dos Acentos (Apresentação da Situação) e a Revisão de Separação Silábica e Sílaba Tônica (Produção Inicial) já realizadas na sequência didática. Explique que desenvolverão um pouco mais o assunto.
2. Peça aos estudantes que abram o **Livro de Práticas e Acompanhamento da Aprendizagem** na página 35.
3. Proponha-lhes que realizem o **item a**, da atividade **13**. Verifique se o fazem com facilidade, por perceberem a divisão silábica e reconhecerem a tonicidade das palavras. Caso haja dificuldades, retome o conteúdo colocando na lousa algumas das palavras e explicando a partir de exemplos.
4. Relembre a eles que, em língua portuguesa, cada palavra pode ter apenas um acento e que este recairá sempre na sílaba tônica.
5. Para o **item b**, verifique se encontram facilmente uma palavra paroxítona no dicionário, o que não deve ser difícil, uma vez que esse tipo de palavra é maioria em nossa língua.
6. Caso julgue pertinente, proponha um desafio: a palavra paroxítona utilizada não pode ser uma palavra muito comum, e eles terão que formar a frase de modo coerente com uma das acepções encontradas no dicionário.
7. Após a formação das frases por escrito, peça que alguns estudantes compartilhem sua produção e confirme com a turma a tonicidade das palavras escolhidas por cada um.
8. No **item c**, auxilie-os a deduzirem a regra a partir das palavras do quadro.
9. Escreva a regra em um cartaz e afixe na sala, para ser consultado nas produções escritas futuras.

2º semestre

Título: Hans Christian Andersen

Conteúdos: O gênero conto de fadas: histórico e circulação nos dias de hoje. Ampliação de repertório de textos do gênero conto de fadas.

Objetivos:

- Adquirir as seguintes habilidades elencadas pela BNCC: EF15LP01, EF15LP15, EF35LP21.
- Conhecer o histórico e a circulação do gênero contos de fadas.

Recursos didáticos:

- Verbete de Encyclopédia *on-line* "Hans Christian Andersen". *Britannica Escola*. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/Hans-Christian-Andersen/480600>>. Acesso em: 28 out. 2021.
- Vídeo "Conheça a Biblioteca Hans Christian Andersen | Super Libris". *Sesc TV*. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=uHtgmagrEMM>>. Acesso em: 28 out. 2021.

Desenvolvimento:

1. Pergunte aos estudantes se já ouviram falar de Hans Christian Andersen. Caso não o conheçam, pergunte se já ouviram falar das histórias "O patinho feio", "A princesa e a erva-velha" ou "A pequena sereia".
2. Deixe que expressem o que sabem sobre essas histórias, verificando seu conhecimento prévio.
3. Explique que todas essas histórias são contos de fadas escritos por Hans Christian Andersen. Todas as versões posteriores, inclusive as famosas versões em filmes, se originaram dos livros de Andersen.
4. Conte a eles que Andersen foi um escritor dinamarquês (se possível, mostre no globo ou no mapa-múndi onde fica a Dinamarca). Você pode contar um pouco sobre esse país, mostrar fotos, conforme queira expandir o conhecimento dos estudantes neste assunto.
5. Conte que Andersen nasceu em 1805 em uma vila de pescadores chamada Odense e que sua família era muito pobre. Conte que na Dinamarca a pesca é uma atividade econômica importante, por conta de sua localização geográfica.
6. Compartilhe com a turma mais informações sobre Andersen. Você pode pesquisar informações no verbete da *Britannica Escola* sobre ele.
7. Após essa introdução, assista com os estudantes ao vídeo "Conheça a Biblioteca Hans Christian Andersen", produzido pelo *Sesc TV*.
8. Façam uma roda de discussão sobre o que aprenderam no vídeo. Verifique qual é o sentimento dos estudantes em relação à existência de uma biblioteca como essa, se eles gostariam de conhecer esse lugar, quem são as pessoas que participam do vídeo, por que elas foram chamadas para dar sua opinião sobre a biblioteca, sobre a obra de Andersen e sobre os contos de fadas.



Bibliografia comentada



BRASIL. Congresso Nacional. Câmara dos Deputados. Comissão de Educação e Cultura. Relatório Final do Grupo de Trabalho Alfabetização Infantil: os novos caminhos. Brasília: [s.n.], 2003. Disponível em: <<https://bd.camara.leg.br/bd/handle/bdcamara/1924>>. Acesso em: 14 out. 2021.

O relatório apresenta e discute práticas de alfabetização promovidas em diferentes países e os avanços conquistados por elas, fomentando o debate a respeito da qualidade da alfabetização de crianças no Brasil. Entre outros aspectos, o documento revisa as descobertas da ciência cognitiva da leitura e propõe as principais implicações delas para a elaboração de programas de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br>>. Acesso em: 14 out. 2021.

A BNCC estabelece as competências básicas para Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, que devem ser garantidas aos estudantes de todo o Brasil. O objetivo central a ser atingido são as dez competências gerais para a Educação Básica, que visam à formação integral humana e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. Política Nacional de Alfabetização. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

A PNA tem suas bases expostas nesse caderno. Após uma parte inicial de contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, a segunda parte apresenta uma conceituação de "Alfabetização, literacia e numeracia", explicadas de maneira didática e fundamentada. A terceira parte expõe aspectos operacionais da PNA e a publicação se conclui com a íntegra do Decreto no 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. Relatório Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências [recurso eletrônico] / organizado por Ministério da Educação – MEC; coordenado por Secretaria de Alfabetização – Sealf. – Brasília, DF: MEC/Sealf, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/acesso_informacao/pdf/RENABE_web.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

Esse relatório organiza e consolida o conteúdo científico da I Conferência Nacional de Alfabetização Baseada em Evidências (Conabe) realizada em 2019, que reuniu pesquisadores brasileiros e estrangeiros das áreas de escrita, leitura e matemática para debater o tema A Política Nacional de Alfabetização e o Estado da Arte das Pesquisas sobre Alfabetização, Literacia e Numeracia. Cada coordenador do simpósio elaborou um dos capítulos do relatório, que reúne temas relevantes para a compreensão de aspectos conceituais e cognitivos relacionados ao ensino e aprendizagem da literacia e da numeracia.

CEARÁ, Assembleia Legislativa do Estado. Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade – começando pelo começo. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_eliminacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 14 out. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do "Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar", pacto societário firmado por diversas entidades públicas e privadas, nacionais e internacionais, que buscou mobilizar a sociedade e investigar o analfabetismo escolar no estado. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa teve como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY; DOLZ. Gêneros orais e escritos na escola. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 81-108.

Nesse artigo, os autores propõem a metodologia das sequências didáticas como procedimento de ensino para a oralidade e a escrita. O artigo expõe detalhadamente o procedimento, bem como o justifica teoricamente.

VIANA, F. L. et al. O ensino da compreensão leitora: da teoria à prática pedagógica – um programa de intervenção para o 1º Ciclo do Ensino Básico. Coimbra (Portugal): Almedina, 2010.

Nessa obra, as autoras defendem a ideia de que é possível ensinar a compreender e apresentam e discutem situações relacionadas ao ensino da compreensão textual. Além de recursos para aplicações práticas, o livro oferece apporte teórico sobre o tema.

COLEÇÃO

DESAFIO

LÍNGUA
PORTUGUESA

4º
ANO

Anos Iniciais do Ensino Fundamental

Organizadora: Editora Moderna

Obra coletiva concebida, desenvolvida
e produzida pela Editora Moderna.

Editora responsável:

ROBERTA VAIANO

Bacharela e Licenciada em Letras (Português)
pela Universidade de São Paulo. Editora.

LIVRO DE PRÁTICAS E ACOMPANHAMENTO DA APRENDIZAGEM

Área: Língua Portuguesa

Componente: Língua Portuguesa

1ª edição

São Paulo, 2021



Elaboração dos originais:**Mariane Brandão**

Bacharela em Biblioteconomia e Ciências da Informação e da Documentação pela Universidade de São Paulo. Licenciada em Pedagogia pela Universidade de São Paulo. Elaboradora de conteúdos e editora.

Liliane F. Pedroso

Licenciada em Letras (Português/Inglês e Literaturas correspondentes) pela Universidade Estadual de Maringá. Professora de Língua Portuguesa. Elaboradora e editora de conteúdos.

Millyane M. Moura Moreira

Bacharela e licenciada em Letras pela Universidade de São Paulo. Mestra em Letras pela Universidade de São Paulo. Editora.

Roberta Vaiano

Bacharela e licenciada em Letras (Português) pela Universidade de São Paulo. Editora.

Edição de texto: Millyane M. Moura Moreira, Ana Raquel Motta, Andréia Tenório dos Santos, Ariane M. Oliveira, Claudia Letícia Vendrame Santos, José Paulo Brait, Juliana Madeira, Liliane F. Pedroso, Mariane Brandão, Patrícia Montezano

Assistência editorial: Daniel Maduar Carvalho Mota, Juliana Madeira, Magda Reis

Apoio pedagógico: Ana Raquel Motta, Cibely Aguiar de Souza Sala (ReCriar Editorial) e equipe

Gerência de design e produção gráfica: Everson de Paula

Coordenação de produção: Patricia Costa

Gerência de planejamento editorial: Maria de Lourdes Rodrigues

Coordenação de design e projetos visuais: Marta Cerqueira Leite

Projeto gráfico: Paula Coelho, Douglas Rodrigues José

Capa: Daniela Cunha

Ilustração: Ivy Nunes

Coordenação de arte: Carolina de Oliveira Fagundes

Edição de arte: Renata Susana Rechberger

Editoração eletrônica: Grapho Editoração

Coordenação de revisão: Elaine C. del Nero

Revisão: Palavra Certa

Coordenação de pesquisa iconográfica: Luciano Baneza Gabarron

Pesquisa iconográfica: Aline Chiarelli, Daniela Barúna, Junior Rozzo

Coordenação de bureau: Rubens M. Rodrigues

Tratamento de imagens: Ademir Francisco Baptista, Joel Aparecido, Luiz Carlos Costa, Marina M. Buzzinaro, Vânia Aparecida M. de Oliveira

Pré-imprensa: Alexandre Petreca, Andréia Medeiros da Silva, Everton L. de Oliveira, Fabio Roldan, Marcio H. Kamoto, Ricardo Rodrigues, Vitória Sousa

Coordenação de produção industrial: Wendell Monteiro

Impressão e acabamento:

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)**

Coleção desafio língua portuguesa : livro de práticas e acompanhamento da aprendizagem / organizadora Editora Moderna ; obra coletiva concebida, desenvolvida e produzida pela Editora Moderna ; editora responsável Roberta Vaiano. -- 1. ed. -- São Paulo : Moderna, 2021.

4º ano : ensino fundamental : anos iniciais

Área: Língua portuguesa

Componente: Língua portuguesa

ISBN 978-85-16-12833-3

I. Língua portuguesa (Ensino fundamental)
I. Vaiano, Roberta.

21-80511

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Língua portuguesa : Ensino fundamental 372.6

Maria Alice Ferreira - Bibliotecária - CRB-8/7964

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Todos os direitos reservados

EDITORA MODERNA LTDA.

Rua Padre Adelino, 758 - Belenzinho

São Paulo - SP - Brasil - CEP 03303-904

Vendas e Atendimento: Tel. (0_11) 2602-5510

Fax (0_11) 2790-1501

www.moderna.com.br

2021

Impresso no Brasil

Apresentação

Com este livro, convidamos você a praticar mais o que está aprendendo sobre a língua portuguesa. Serão novas oportunidades de ler e escrever, de ampliar seu vocabulário e de consolidar sua aprendizagem.

As atividades foram preparadas com carinho para possibilitar o desenvolvimento de seu raciocínio e de sua criatividade. Há também, em todas as unidades, momentos reservados para você exercitar sua leitura e a produção de escrita.

Neste livro você trabalhará individual e coletivamente. Lerá, escreverá ou conversará com o professor e com os colegas sobre assuntos diversos.

De maneiras dinâmicas e variadas, as propostas deste livro sempre desenvolvem suas habilidades de leitura, escrita, escuta e fala. Com isso, esperamos que você se sinta cada vez mais seguro e motivado para ser um estudante e um cidadão participativo!

Vamos lá?



CLAUDIA MARIANNO

Sumário

A organização do seu livro 6

Avaliação inicial 8

UNIDADE 1 Origens e atualidades 12

Práticas e revisão de conhecimentos

12

Acompanhamento da aprendizagem

20

UNIDADE 2 Brincadeiras e alimentação 28

Práticas e revisão de conhecimentos

28

Acompanhamento da aprendizagem

36

UNIDADE 3 Histórias maravilhosas 44

Práticas e revisão de conhecimentos

44

Acompanhamento da aprendizagem

54

UNIDADE 4 Sustos e surpresas 59

Práticas e revisão de conhecimentos

59

Acompanhamento da aprendizagem

67

UNIDADE 5 Respeito e convivência 76

Práticas e revisão de conhecimentos

76

Acompanhamento da aprendizagem

84

UNIDADE 6	Cultura popular	92
Práticas e revisão de conhecimentos	92	
Acompanhamento da aprendizagem	100	
UNIDADE 7	Caraminholas	108
Práticas e revisão de conhecimentos	108	
Acompanhamento da aprendizagem	117	
UNIDADE 8	Formas de comunicação	124
Práticas e revisão de conhecimentos	124	
Acompanhamento da aprendizagem	132	
UNIDADE 9	Aventuras	140
Práticas e revisão de conhecimentos	140	
Acompanhamento da aprendizagem	148	
Avaliação final	156	
Referências bibliográficas	160	



CLAUDIA MARIANNO

A organização do seu livro

O seu livro é composto de 9 unidades. Cada uma delas tem a seguinte estrutura.

Práticas e revisão de conhecimentos

Nesta seção, você poderá praticar e revisar o que foi estudado.

1 **Origens e atualidades**

Práticas e revisão de conhecimentos

1 Ouça a leitura que o professor vai fazer do texto a seguir e sublinhe as palavras que você considera difíceis de pronunciar e aquelas cujo significado você desconhece.

• Depois, faça uma leitura silenciosa, tentando se lembrar da pronúncia e da entonação do professor.



Grupo de patagones em Puerto Peckett. Um desenho de 1832 feito durante a viagem de Jules Dumont d'Urville.

Kóoch, cujo nome significa "céu", foi o criador tehuelche, e supostamente existiu desde sempre. Por muito tempo, ele viveu sozinho, no leste, entre as nuvens escuras, porque não havia sol. Ao dar a volta de sua solitão, o criador chorou. E chorou de tal maneira, e por tanto tempo que criou o oceano, o primeiro elemento do mundo natural. Em seguida, suspirou profundamente, sua respiração tomou-se os ventos que dissiparam as nuvens escuras e criaram o céu.

Circundado pelo oceano levemente iluminado, Kóoch queria ver o mundo. Levantou-se no espaço, mas não conseguiu ver com nitidez. Esticou então um dedo para roçar algumas nuvens. Ao fazê-lo, uma fagulha saltou de sua mão e se tornou o sol, iluminando o oceano e o céu.

Glossário

- **Tehuelche:** povo sul-americano, conhecido como "gente brava" por sua força e altura. Era caçadores-nômade e vivia no sul da América do Sul, abrangendo partes do Chile e da Argentina. há 9 mil anos.
- **Roçar:** tocar.
- **Fagulha:** falsa.

Depois de criar o vento, as nuvens e a luz, Kóoch retirou uma ilha do fundo do oceano. Ela a povoou com todo tipo de animal-gente, criou os pássaros e os insetos, que voaram pelos céus e encheram o oceano de peixes. O sol trouxe a luz e o calor, e as nuvens produziram a chuva.

Philip Wilkinson. *O livro da mitologia*. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo Livros, 2018.

Glossário

- **Animal-gente:** seres humanos.

Mitos são histórias criadas pelos povos para explicar fenômenos naturais e fatos que não podiam ser compreendidos pela razão (como o surgimento do mundo e dos elementos naturais). Essas narrativas, de tradição oral, eram transmitidas de geração em geração.

Varia de mito para mito, registrados por escrito, o que garantiu a preservação da cultura dos povos que os criaram. É o caso do mito da criação de elementos da natureza e seres vivos do povo tehuelche.

a) Compartilhe com os colegas e o professor as palavras que você sublinhou, discutindo coletivamente os significados e fazendo anotações.

b) Leia em voz alta as palavras de cada linha, procurando abrir bem a boca para pronunciar o som de cada sílaba. Depois, faça mais duas leituras, aumentando a velocidade.

elemento	crepúsculo	fagulha	Kóoch
tehuelche	dissiparam	nitidez	roçar

• Você conseguiu melhorar a pronúncia e aumentar a velocidade de leitura depois de ler as palavras várias vezes? converse com a turma.

c) O mito explica a criação de quais elementos da natureza?

d) Como o mito explica a criação de cada um desses elementos? Escreva com suas palavras.

Acompanhamento da aprendizagem

Nesta seção, você realizará atividades em que será possível exercitar o que aprendeu e identificar como está sua aprendizagem.

Acompanhamento da aprendizagem

1 Leia, em voz alta, para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

O galo e a pedra preciosa

Um galo, que peregrinava no território da terra, achou a pedra e suas galinhas, achou por everywhere, que a pedra preciosa de grande beleza e valor. Mas, depois de observá-la por um instante, comentou desolado:

— Só, em voz de mim, acha que é encantado, devo não iria se contrair diante de tamanha alegria. Você será colocada num lugar especial, digno de adoração. Fica a atenção senta para você. No entanto, eu te acho é só, nada me serve. O que posso fazer? De verdade, preferia ter encontrado um simples grão de milho, a que todas as joias do mundo!

Moral da história: A necessidade de cada um é o que determina o real valor das coisas.

Esse. Disponível em: <https://wallup.net/wp-content/uploads/2020/07/41%25-20-100%25-3.pdf>. Acesso em: 7 set. 2021.

a) Agora, faça uma leitura silenciosa, prestando atenção nas palavras destacadas. O que todas essas palavras têm em comum?

b) Leia as palavras a seguir em voz alta. Depois, separe as sílabas de cada uma e classifique-as em **ditongo** ou **hiato**.

Palavra	Separação silábica	Classificação
terreiro		
sabes		
preciosa		
depois		
outro		
iria		
diante		
alegría		
especial		
adoração		
eu		

Leia em voz alta as palavras que foram retiradas da fábula "O galo e a pedra preciosa".

galinha	terreiro	achei
---------	----------	-------

Nessas palavras, podemos perceber que as duas letras destacadas representam um único som. Quando isso ocorre, temos um **digrafo**.

a) Relate a fábula e copie uma palavra para cada digrafo abaixo.

- rr: _____
- nh: _____
- ss: _____

b) Considerando o conceito de digrafo, pesquise em jornais, revistas ou sites palavras que tenham digrafos diferentes dos indicados no item a. Escreva no mínimo cinco palavras.

Leia em voz alta estas palavras com qu e gu.

quente	sequência	cegueira	aguentar
--------	-----------	----------	----------

• Complete as frases a seguir com as palavras do quadro.

Há digrafos nas palavras: _____ e _____, pois as letras **qu** e **gu** representam um único som, o que faz com que a letra **u** não seja pronunciada.

Ao ler em voz alta as palavras _____ e _____, a letra **u** é pronunciada.

Você também poderá realizar avaliações.

Avaliação inicial

No início do ano, você faz uma avaliação para o professor saber o que você já aprendeu até essa etapa de seu aprendizado.

Avaliação inicial

- 1 Leia em voz alta, para o professor, o trecho destacado com fundo colorido.
• Faça as pausas necessárias nas pontuações e preste bastante atenção às palavras lidas.

Quinta-feira

Estou tendo um problema sério para me acostumar com o fato de que o verão acabou e tenho que me levantar todo dia de manhã para ir à escola. Meu verão não começou muito bem, na verdade, graças ao meu irmão mais velho, Rodrick. Um dia depois do começo das férias de verão, Rodrick me acordou no meio da noite me dizendo que eu tinha dormido o verão inteiro, mas que, por sorte, tinha acordado tempo para eu ir para a praia com ele.

Vou pedir a Rodrick que eu fui barro de cal nessa, mas Rodrick estava vestindo as roupas de escola dele e adiantou o meu despertador para parecer que era de manhã. Além disso, ele fechou as cortinas para eu não ver que ainda estava escuro lá fora. Depois que o Rodrick me acordou, eu me vesti e desci para tomar café da manhã, como faço toda manhã que tenho.

Mas devo ter feito muito banhulho porque, quando vi, o papai tinha descido e estava gritando comigo para começo Sucrilhos às 3:00 da manhã.

Levou um minuto para eu me dar conta do que diabos estava acontecendo.

Depois disso, contei pro papai que o Rodrick tinha pregado uma peça em mim e que era ELE quem devia estar levando bronca.

Meu papai desceu para o quarto do Rodrick e o fui junto. Não via a hora de vê-lo levar o que merecia.

Mas o Rodrick tinha disfarçado bem as coisas. E acho que até hoje o papai pensa que eu tenho um parafuso solto ou coisa do tipo.

Jeff Kinney, *Diário de um banana: as memórias de Greg Heffley*. Tradução de Antônio de Macedo Soares. São Paulo: V&R Editoras, 2018. (Fragmento.)

- 2 De quem são as memórias narradas no texto lido?

- De Rodrick. De Greg Heffley.
 Do pai de Rodrick e de Greg.

- Onde você localizou essa informação?

8

- 3 Quando foi escrita a página do diário que você leu?

- Em uma quarta-feira, no primeiro dia de retorno às aulas.
 Em uma quinta-feira.

- 4 Greg conta que está tendo um problema sério...

- ... porque as férias de verão acabaram e ele já não consegue se acostumar a acordar cedo para ir à escola.
 ... porque o pai não acreditou que Rodrick pregou uma peça nele.

- 5 Quem é Rodrick?

- É o melhor amigo de Greg.
 É o irmão mais velho de Greg.

- 6 Por que o pai gritou com Greg?

- Porque Greg estava comendo Sucrilhos as 3:00 da manhã.
 Porque Rodrick pregou uma peça em Greg.

- 7 Releia este trecho do texto e preste atenção às partes destacadas.

"Devo dizer, contei pro papai que o Rodrick tinha pregado uma peça em mim e que era ELE quem devia estar levando bronca."

a) Pelo contexto, qual é o sentido da expressão "pregar uma peça"?

b) A quem se refere a palavra ELE?

• Por que essa palavra foi escrita em letras maiúsculas no texto?

9

Avaliação final

No fim do ano, você faz mais uma avaliação para o professor saber o que aprendeu no 4º ano.

Avaliação final

- 1 Leia em voz alta o trecho destacado com fundo colorido. Preste atenção à pontuação, à pronúncia das palavras e ao ritmo de leitura.

O jabuti de asas

Os jabutis, contam os mais velhos, sempre foram respeitados por sua sabedoria e prudência. Mas, por causa da ganância de um deles, todos os parentes passaram a ter o casco rachado.

Há muito tempo, um jabuti soube que uma grande festa estava sendo organizada pelas aves que viviam voando entre os galhos das florestas.

— Eu também quero ir — disse ele, pondo a cabecinha para fora do casco.

— Mas a festa vai ser no céu — explicou um papagaio. — Como é que você vai voar até lá?

O jabuti ficou com uma cara tão triste, que os pássaros, com dó deles, resolveram ajudá-lo.

— Olhe, nós vamos empregar algumas de nossas penas para você.

E assim foi feito. A passarinha, com pedacinhos de cordas, amarrou plumas coloridas nas patas, dianteras e traseiras do jabuti.

— Pronto, agora você já pode voar — comemoraram os pássaros. — Mas tem outra coisa. Nessa festa cada um tem de usar um nome diferente. Qual vai ser o seu?

O jabuti, astucioso, depois de pensar um pouco, disse:

— Pra Todos.

Na manhã seguinte, quando os galos começaram a cantar, os convidados já estavam acordados; prontos para partir rumo à festança.

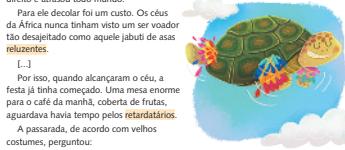
Só que a viagem levou mais tempo do que pensavam, pois o jabuti não sabia voar direito e atrasou todo mundo.

Para ele decolar foi um custo. Os céus da África nunca tinham visto um ser voador tão desajeitado como aquele jabuti de asas reluzentes.

[...]

Por isso, quando alcançaram o céu, a fumaça já tinha começado. Uma massa enorme para o dia da manhã, coberta de frutas, aguardava havia tempo pelos retardatários.

A passarada, de acordo com velhos costumes, perguntou:



156

— Pra quem a comida vai ser servida primeiro?

A dona da festa, uma águia imponente, foi quem respondeu:

— Pra todos.

— Então é pra mim — disse o jabuti, avançando nas guloseimas, enquanto os pássaros observavam, sem poder fazer nada.

A festa continuou animada até a hora do almoço. E, novamente, a cena se repetiu.

— Pra quem é o almoço? — tornaram a perguntar os pássaros.

— Pra todos — disse a áfritá.

O jabuti, sem perder tempo, comeu tudo outra vez.

Na hora do jantar, foi a mesma coisa. O bando de aves, esfomeado, resolveu ir embora. Mas, primeiro, exigiu que o jabuti devolvesse as penas que haviam empurrado a ele.

— Entregue tudo — disseram os passarinhos, arrancando as plumas em torno das patas do jabuti.

Antes que os pássaros voassem de volta à floresta, o jabuti fez um pedido:

— Por favor, passem na minha casa e pegam para minha mãe colocar um monte de capim em frente à nossa porta — implorou.

— Para quê?

— Para eu não me machucar quando piso do céu — respondeu o jabuti.

Os pássaros, zangados, quando chegaram à terra, deram o recado errado

— Pra a mãe do jabuti!

— O seu filho pediu para a senhora colocar uns pedrás bem grandes na entrada da casa.

Resultado: o jabuti se esbarrachou contra os pedregulhos. Por sorte, não morreu. A mãe dele é que teve um trabalho danado pra remediar os ferimentos e achar um amparo.

Por causa do tombo, os despedregulhos do jabuti, além de passarem a andar muito devagar, carregam essa coraça rachada até hoje.

Rogério Andrade Barbosa. *Contos africanos para crianças brasileiras*. São Paulo: Peúnas, 2004. p. 17-24. (Fragmento.)

• O texto é um conto africano. Leia-o completamente, em silêncio.

157

Ícones utilizados na obra



Desenho



Atividade oral



Dupla



Grupo

Formas de trabalhar:

Avaliação inicial

8 1 Leia em voz alta, para o professor, o trecho destacado com fundo colorido.

- Faça as pausas necessárias nas pontuações e preste bastante atenção às palavras lidas.

Quinta-feira

Estou tendo um problema sério para me acostumar com o fato de que o verão acabou e tenho que me levantar todo dia de manhã para ir à escola.

Meu verão não começou muito bem, na verdade, graças ao meu irmão mais velho, Rodrick.

Uns dias depois do começo das férias de verão, Rodrick me acordou no meio da noite. Ele me disse que eu tinha dormido o verão inteiro, mas que, por sorte, tinha acordado bem a tempo para o primeiro dia de aula.

Você pode achar que eu fui burro de cair nessa, mas Rodrick estava vestindo as roupas de escola dele e adiantou o meu despertador para parecer que era de manhã. Além disso, ele fechou as cortinas para eu não ver que ainda estava escuro lá fora.

Depois que o Rodrick me acordou, eu me vesti e desci para tomar café da manhã, como faço toda manhã que tem aula.

Mas devo ter feito muito barulho porque, quando vi, o papai tinha descido e estava gritando comigo por comer Sucrilhos às 3:00 da manhã.

Levou um minuto para eu me dar conta do que diabos estava acontecendo.

Depois disso, contei pro papai que o Rodrick tinha pregado uma peça em mim e que era ELE quem devia estar levando bronca.

Meu pai desceu para o quarto do Rodrick e eu fui junto. Não via a hora devê-lo levar o que merecia.

Mas o Rodrick tinha disfarçado bem as coisas. E acho que até hoje o papai pensa que eu tenho um parafuso solto ou coisa do tipo.

Jeff Kinney. *Diário de um banana: as memórias de Greg Heffley*. Tradução de Antonio de Macedo Soares. São Paulo: V&R Editoras, 2018. (Fragmento.)

2 De quem são as memórias narradas no texto lido?

De Rodrick.

De Greg Heffley.

Do pai de Rodrick e de Greg.

- Onde você localizou essa informação?

A informação aparece na referência ao final do texto.

3 Quando foi escrita a página do diário que você leu?

- Em uma quarta-feira, no primeiro dia de retorno às aulas.
- Em uma quinta-feira.

4 Greg conta que está tendo um problema sério...

- ... porque as férias de verão acabaram e ele já não consegue se acostumar a acordar cedo para ir à escola.
- ... porque o pai não acreditou que Rodrick pregou uma peça nele.

5 Quem é Rodrick?

- É o melhor amigo de Greg.
- É o irmão mais velho de Greg.

6 Por que o pai gritou com Greg?

- Porque Greg estava comendo Sucrilhos às 3:00 da manhã.
- Porque Rodrick pregou uma peça em Greg.

7 Releia este trecho do texto e preste atenção às partes destacadas.

“Depois disso, contei pro papai que o Rodrick tinha **pregado uma peça** em mim e que era **ELE** quem devia estar levando bronca.”

a) Pelo contexto, qual é o sentido da expressão “pregar uma peça”?

Enganar alguém por brincadeira.

b) A quem se refere a palavra **ELE**?

A Rodrick.

• Por que essa palavra foi escrita em letras maiúsculas no texto?

Para enfatizar que quem deveria estar levando uma bronca do pai era Rodrick, pois foi ele quem

pregou uma peça em seu irmão Greg.

- c) O que você achou da atitude de Rodrick? Você concorda com ela? Justifique sua resposta.

Respostas pessoais.

8 Releia este trecho do diário.

“Você pode achar que eu fui burro de cair nessa, mas Rodrick estava vestindo as roupas de escola dele e **adiantou** o meu despertador para parecer que era de manhã. Além disso, ele **fechou** as cortinas para eu não **ver** que ainda estava escuro lá fora.”

- a) A quem o pronome **você** se refere? Com quem Greg está falando?

Refere-se ao leitor do diário, com quem Greg está falando.

- b) Os termos destacados no trecho indicam ações, objetos ou qualidades?

Indicam ações.

- Esses termos são substantivos, adjetivos ou verbos? Justifique sua resposta.

São verbos, pois descrevem ações.

9 Releia o trecho final do relato do diário e observe a imagem que o acompanha.

“Meu pai desceu para o quarto do Rodrick e eu fui junto. Não via a **hora** de vê-lo levar o que merecia.

Mas o Rodrick tinha disfarçado bem as coisas. E acho que até **hoje** o papai pensa que eu tenho um parafuso solto ou coisa do tipo.”

- a) Nesse contexto, o que significa a expressão “ter um parafuso solto”?

Resposta pessoal. Sugestão: ser meio maluquinho; fazer coisas sem sentido.

- b) Com qual letra as palavras destacadas no trecho começam? **H**

- c) Escreva três palavras que comecem com essa mesma letra.

Resposta pessoal. Sugestões: hábito, hélice, herbívoro, higiene, história, horror, humor.

10 Agora, leia este parágrafo, criado com base no texto que você leu.

Meu irmão Rodrick me disse: “Você dormiu o **verão** inteiro! Que sorte que eu te acordei a tempo para o primeiro dia de aula!”.

- a) Que pontuação foi usada para indicar a fala de Rodrick?

As aspas.

- b) Qual verbo foi utilizado para anunciar a fala dele? Circule-o. **Disse**.

- c) Observe a terminação da palavra **verão**. Escreva duas palavras que terminem dessa mesma forma.

Resposta pessoal. Sugestões: balão, melão, dragão, mamão, avião, macarrão.

11 Releia estas palavras retiradas do relato do diário.

verão noite começo escuro barulho amanhã velho

- a) Substitua essas palavras por antônimos (palavras com sentido contrário).

inverno, dia, fim, claro, silêncio, ontem, novo

12 Leia e acentue, quando necessário, estas outras palavras retiradas do texto.

sério férias inteiro despertador desci café bronca você

- a) Separe as sílabas das palavras do quadro. Depois, circule a sílaba tônica de cada uma delas.

sé-rio, ir-mão, fé-ri-as, in-tei-ro, des-per-ta-dor, des-ci, ca-fé, bron-ca, dis-far-ça-do

As sílabas tônicas estão destacadas em negrito.

13 Você leu o relato de um menino contando que o irmão lhe pregou uma peça. Agora, imagine que, depois de um tempo, o pai dele descobre a verdade sobre o ocorrido.

- Com a orientação do professor, coloque-se no lugar de Greg e escreva, no caderno, a continuação da história, explicando como foi essa descoberta. **Resposta pessoal.**

Origens e atualidades



Práticas e revisão de conhecimentos

- 1 Ouça a leitura que o professor vai fazer do texto a seguir e sublinhe as palavras que você considera difíceis de pronunciar e aquelas cujo significado você desconhece.
- Depois, faça uma leitura silenciosa, tentando se lembrar da pronúncia e da entonação do professor.

COLEÇÃO PARTICULAR



Grupo de patagones en puerto Peckett. Um desenho de 1832 feito durante a viagem de Jules Dumont d'Urville.

Kóoch, cujo nome significa “céu”, foi o criador **tehuelche**, e supostamente existiu desde sempre. Por muito tempo, ele viveu sozinho, no leste, entre as nuvens escuras, porque não havia sol. Ao dar-se conta de sua solidão, o criador chorou. E chorou de tal maneira e por tanto tempo que criou o oceano, o primeiro elemento do mundo natural. Em seguida, suspirou profundamente; sua respiração tornou-se os ventos que dissiparam as nuvens escuras e criaram o crepúsculo.

Circundado pelo oceano levemente iluminado, Kóoch queria ver o mundo. Levantou-se no espaço, mas não conseguiu ver com nitidez. Esticou então um dedo para **roçar** algumas nuvens. Ao fazê-lo, uma **fagulha** saltou de sua mão e se tornou o sol, iluminando o oceano e o céu.

Glossário

- **Tehuelche:** povo sul-americano, conhecido como “gente brava” por sua força e altura. Eram caçadores-coletores e habitavam a Patagônia, região ao extremo sul da América do Sul, abrangendo partes do Chile e da Argentina, há 9 mil anos.
- **Roçar:** tocar.
- **Fagulha:** faísca.

Depois de criar o vento, as nuvens e a luz, Kóoch retirou uma ilha do fundo do oceano. Ele a povoou com todo tipo de animal-gente, criou os pássaros e os insetos, que voaram pelos céus e encheram o oceano de peixes. O sol trouxe a luz e o calor, e as nuvens produziram a chuva.

Glossário

- **Animal-gente:** seres humanos.

Philip Wilginson. *O livro da mitologia*. Tradução de Bruno Alexander. São Paulo: Globo Livros, 2018.

- a) Garanta que os estudantes compreendam o significado das palavras **dissiparam**, **crepúsculo**, **nitidez** e **fagulha**. Se necessário, proponha o uso do dicionário.

Mitos são histórias criadas pelos povos para explicar fenômenos naturais e fatos que não podiam ser compreendidos pela razão (como o surgimento do mundo e dos elementos naturais). Essas narrativas, de tradição oral, eram transmitidas de geração em geração.

Vários mitos foram registrados por escrito, o que garantiu a preservação da cultura dos povos que os criaram. É o caso do mito da criação de elementos da natureza e seres vivos do povo tehuelche.

- a) Compartilhe com os colegas e o professor as palavras que você sublinhou, discutindo coletivamente os significados e fazendo anotações.
- b) Leia em voz alta as palavras de cada linha, procurando abrir bem a boca para pronunciar o som de cada sílaba. Depois, faça mais duas leituras, aumentando a velocidade. *Explore com os estudantes hipóteses sobre a pronúncia das palavras Kóoch e tehuelche.*

elemento	crepúsculo	fagulha	Kóoch
tehuelche	dissiparam	nitidez	roçar

- Você conseguiu melhorar a pronúncia e aumentar a velocidade de leitura depois de ler as palavras várias vezes? Converse com a turma.

- c) O mito explica a criação de quais elementos da natureza? *Resposta pessoal. Estimule os estudantes a perceber a importância do treino para avançar em relação à pronúncia e à velocidade de leitura.*

Oceanos, ventos, o crepúsculo, o Sol, animal-gente, pássaros, insetos e peixes.

- d) Como o mito explica a criação de cada um desses elementos? Escreva com suas palavras.

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes reconheçam Kóoch, seus sentimentos, intenções e ações.

Oceanos: choro por solidão; ventos: respiração; Sol: ao tocar nas nuvens para enxergar melhor; ilha: foi

retirada do fundo do oceano e criou seres vivos para habitá-la.





- 2** Em trios, leia em voz alta um parágrafo desta lenda indígena sobre a criação da mandioca e, ao final, troque de parágrafo com um colega até que todos tenham lido o texto inteiro.

Mani era uma linda indiazinha, neta de um grande cacique de uma tribo antiga. Desde que nasceu, andava e falava. De repente, morreu sem ficar doente e sem sofrer.

A indiazinha foi enterrada dentro da própria oca onde sempre morou e como era a tradição do seu povo. Todos os dias, os índios da aldeia iam visitá-la e choravam sobre sua sepultura, até que nela surgiu uma planta desconhecida. Então os índios resolveram cavar para ver que planta era aquela, tiraram-na da terra e ao examinar sua raiz viram que era marrom por fora e branquinha por dentro.

Após cozinharem e provarem a raiz, entenderam que se tratava de um presente do deus **Tupã**. A raiz de Mani veio para saciar a fome da tribo. Os índios deram o nome da raiz de Mani e como nasceu dentro de uma oca ficou **Manioca**, que hoje conhecemos como mandioca.

Mandioca – Lendas e Mitos. Só História. Virtuous Tecnologia da Informação, 2009-2021. Disponível em: <<https://www.sohistoria.com.br/lendasemitos/mandioca/>>. Acesso em: 6 set. 2021.



ADA/SHUTTERSTOCK

Mandioca.

Glossário

- **Tupã**: na mitologia dos indígenas falantes da língua tupi, trata-se do “espírito do trovão”, criador do céu e da Terra. É cultuado como divindade suprema.

- a)** Ainda em trios, leia em voz alta as palavras do quadro abaixo.

- Aumente a velocidade a cada leitura e, quando um estudante errar, o próximo deverá estar atento para continuar do mesmo lugar e reiniciar a leitura.

Explore a atividade, comparando-a com a atividade **1b**, reforçando a importância do treino de fluência em leitura oral.

grande	sempre	branquinha	dentro	sofrer	sobre
tribo	tradição	tratava	própria	provaria	presente

- b)** Do que essa lenda trata?

Da origem da mandioca.

- c)** No primeiro parágrafo do texto é possível identificar duas habilidades de Mani que mostram o quanto ela era diferente das demais pessoas da tribo. Quais são elas?

A criança sabia andar e falar desde que nasceu, não precisou aprender, como os outros bebês, o que não é

comum entre os humanos.

- d) Por que, para a tribo, aquela raiz “marrom por fora e branquinha por dentro” era um presente de Tupã? Copie o trecho que justifica sua resposta.

Porque a tribo passava fome: “A raiz de Mani veio para saciar a fome da tribo”.

3 O encontro de dois sons vocálicos forma um encontro vocálico, que pode ser um **ditongo, tritongo ou hiato**.

O encontro de dois sons vocálicos pronunciados na mesma sílaba é chamado de **ditongo** (tra-di-ção); quando pronunciados em sílabas diferentes, temos um **hiato** (man-di-o-ca). Já o encontro de três sons vocálicos pronunciados na mesma sílaba é chamado de **tritongo** (i-guaís).

A classificação em ditongos ou hiatos em algumas palavras pode variar dependendo da pronúncia em cada região. Assim, considere as respostas dos estudantes de acordo com a pronúncia em sua região.

- a) Procure, na lenda da mandioca, palavras com ditongos e palavras com hiatos. Registre-as nas colunas correspondentes, separando as sílabas.

Possibilidades de resposta:

Ditongos	Hiatos
foi	in-di-a-zi-nha
mo-rou	sa-ci-ar
seu	ma-ni-o-ca
nas-ceu	man-di-o-ca
sur-giu	pró-pri-a
ao	ín-di-os
en-tão	ra-iz



- b) Leia em voz alta estas palavras de origem indígena:

Guairaçá: município brasileiro que fica no estado do Paraná.

Guaicuru: povo indígena; planta de raízes grossas e resistentes.

Guaiqui: o mesmo que gambá.

- O que as três palavras têm em comum?

As três palavras têm o tritongo **gui**.

- Você conhece outra palavra com o mesmo tritongo? Dica: pode ser o nome de um país, vizinho do Brasil.

Resposta pessoal. Os estudantes podem se lembrar de Paraguai ou Uruguai.

- 4 Acompanhe a leitura do trecho da notícia reproduzida a seguir prestando atenção à entonação e à pontuação.

Governo anuncia plano de vacinação para atletas olímpicos

Imunização de atletas e comissões técnicas deve começar amanhã (12)

Publicado em 11/05/2021 - 11:55 Por Agência Brasil - Brasília Atualizado em 11/05/2021 - 13:01



Vacinação em Cornélio Procópio, Paraná. Foto de 2021.

O Ministério da Saúde anunciou hoje (11) a vacinação contra a covid-19 de toda a delegação olímpica e paraolímpica brasileira que vai aos Jogos Olímpicos de Tóquio 2020, cuja abertura está marcada para 23 de julho, depois de ter sido adiada em um ano devido à pandemia.

Segundo dados apresentados pelo ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, serão imunizados 1.814 indivíduos, entre atletas e comissão técnica. Ele disse que, para isso, foram doadas 4.050 doses pela farmacêutica norte-americana Pfizer e outras 8 mil pela chinesa Sinovac, fabricante da Coronavac.

“Temos doses suficientes para imunizar nossos atletas e ainda reforçar o Plano Nacional de Imunização”, disse Queiroga nesta terça-feira (11) em uma entrevista coletiva para anunciar a iniciativa, na sede do Ministério da Saúde, em Brasília.

De acordo com o Comitê Olímpico Brasileiro (COB), serão imunizados também todos aqueles credenciados a acompanhar as delegações, incluindo jornalistas, oficiais e técnicos que trabalharão nas mais variadas funções, como na coleta de exames antidoping, por exemplo.

[...]

Agência Brasil. Governo anuncia plano de vacinação para atletas olímpicos. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/esportes/noticia/2021-05/governo-anuncia-plano-de-vacinacao-para-atletas-olimpicos>>. Acesso em: 6 set. 2021.

Respostas pessoais. Estimule os estudantes a refletirem sobre a leitura, propondo estratégias para a resolução de possíveis dificuldades: abrir bem a boca para pronunciar cada sílaba refletindo sobre o som que cada letra representa; ler várias vezes palavras mais difíceis; refletir sobre a relação ritmo, entonação e pontuação, por exemplo.

A notícia é um gênero cuja finalidade é informar por meio do relato de fatos. Na notícia, veiculam-se informações de interesse geral, sem que a opinião do jornalista fique explícita.



- a) Em dupla, faça a leitura em voz alta para um colega.
- b) Responda às perguntas a seguir sobre a forma como realizou sua leitura:
- Você se lembrou de ler com tom de voz e ritmo adequados?
 - Você “tropeçou” em alguma palavra? Qual? Por que acha que isso aconteceu?
 - Considera que pronunciou bem as palavras para que seu colega entendesse tudo o que leu?
- c) As notícias são organizadas em partes. Além do título, muitas possuem subtítulos, cuja função é despertar a curiosidade do leitor. Circule o título dessa notícia e sublinhe o subtítulo.
- d) Outra característica estrutural das notícias é o **lide**, parte em que se busca responder às perguntas: “o quê?”, “quem?”, “quando?”, “como?”, “onde?”, “por quê?”. Faça uma leitura silenciosa do trecho e identifique o lide, pintando-o de amarelo. *Os estudantes devem pintar o primeiro parágrafo do texto.*
- e) Qual é o assunto da notícia?

O assunto é a vacinação dos atletas olímpicos e paralímpicos.

- Por que o assunto é importante?

O assunto é importante porque sem a vacinação não seria possível a participação dos atletas brasileiros na competição em 2021.

- f) No trecho reproduzido, consta uma fala que visa reforçar o anúncio da imunização.

- De quem é essa fala?

Do então ministro da Saúde.

- Por que você acha que essa fala foi apresentada na notícia?

Para dar credibilidade à notícia, pois se trata de uma informação oficial.

- g) Onde a notícia foi publicada?

A notícia foi publicada no site da Agência Brasil.

5 Leia o poema a seguir.

Pescaria do Curumim

Curumim acordou cedo
Foi tomar banho de rio
Caiu na água, sem medo
Se enrolou em seus braços de frio

Curumim sentiu fome
Subiu no pé de goiabeira
Era alto, bonito, enorme!
De olhar dava **tonteira**

Dançou com os ventos
Brincou com as folhas
Fez castelos de sonhos
Nas flores de **amapolas**

Curumim foi pescar
Pegou **caniço**, pegou minhoca
Queria peixe bem grande para saborear
Acompanhado de farinha e **paçoca**.

Tiago Hakiy. *A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas*. São Paulo: Panda Books, 2015.



Glossário

- **Tonteira:** tontura, vertigem.
- **Amapolas:** tipo de planta brasileira.
- **Caniço:** cana fina e comprida usada como vara de pescar.
- **Paçoca:** palavra de origem indígena que significa esmigalhar. Em sua origem era feita com carne e farinha de mandioca. Com o tempo, passou a levar castanhas e ficou famosa também em sua versão doce, como uma mistura de amendoim, sal e açúcar.

Poema é um texto literário escrito em versos e geralmente organizado em estrofes. Pode apresentar rimas ou não. Os poemas podem divertir, emocionar ou trazer reflexões sobre certas situações e/ou acontecimentos.



- Reúna-se com um colega e faça a declamação do poema, lendo-o em voz alta. Ao ler, atente ao ritmo, à entonação, à pronúncia clara, à velocidade adequada e aos sinais de pontuação.
 - Fique atento à declamação que o colega fará.
- Quantas estrofes esse poema tem? O poema tem 4 estrofes.
- Um dos recursos expressivos utilizados pelo poeta é a rima. Leia o poema novamente e pinte da mesma cor as palavras que rimam.

Os estudantes devem pintar de uma mesma cor as palavras finais dos versos ímpares e de outra cor as palavras finais dos versos pares.

- d) Segundo o título, o poema fala sobre a pescaria e, até chegar nela, conta como é um dia na vida de uma criança indígena. Das coisas que ela faz, quais você também gostaria de fazer no seu dia a dia?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes elaborem sua opinião a partir das ações características das culturas indígenas, como tomar banho de rio, subir em árvores, dançar, brincar com elementos da natureza, pescar.

- e) Complete as frases de acordo com o poema:

Quando sentiu fome, o Curumim comeu uma goiaba.

Ele dançou com os ventos, brincou com as folhas
e depois foi pescar.

- f) Apesar de não ter ido à escola, o Curumim aprendeu e treinou algumas habilidades importantes. Pense nas coisas que ele fez e imagine o que pode ter aprendido ao: Respostas pessoais.

- acordar cedo: _____
- tomar banho no rio: _____
- subir na goiabeira: _____

- 6 O Curumim é um menino muito **habilidoso**. Ele mora na floresta e, por isso, tem o **habito** de brincar com elementos da natureza. Apesar de o poema não ter indicação de **horário**, você acredita que o peixe com paçoca seria o prato do almoço ou do jantar? Por quê?

É esperado que os estudantes se refiram ao almoço, ao comparar com a rotina que conhecem: acordar, tomar banho, comer, brincar e almoçar. Caso algum estudante responda jantar, peça que explique como pensou.

- a) O que as palavras **habilidoso**, **habito** e **horário** têm em comum?

Começam com a letra **h**.

Você sabia que existem mais de duas mil palavras na língua portuguesa que se iniciam com a letra **h**?

- b) Consulte no dicionário palavras que comecem com a letra **h** e registre seis delas a seguir.

Resposta pessoal.

Acompanhamento da aprendizagem

antes do início das atividades. Os estudantes deverão fazer a leitura do trecho em destaque (90 palavras) em 1 minuto. Esse é o número esperado para leitura fluente ao final do 3º ano e início do 4º ano.

- Leia, em voz alta, para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

O galo e a pedra preciosa

Um galo, que procurava no **terreiro** alimento para ele e **suas** galinhas, acaba por encontrar uma pedra **preciosa** de grande beleza e valor. Mas **depois** de observá-la por um instante, comenta desolado:

— Se, em vez de mim, **outro** tivesse te encontrado, decerto não **iria** se conter diante de tamanha **alegria**. Você seria colocada num lugar **especial**, digno de **adoração**. Toda a atenção seria para você. No entanto, **eu** te **achei** e de nada me serves.

O que posso fazer? De verdade, **preferia** ter encontrado um simples **grão** de milho, a que todas as **joias** do mundo!

Moral da história: A necessidade de cada um é o que determina o **real** valor das **coisas**.

Esopo. Disponível em: <<https://salto.sp.gov.br/wp-content/uploads/2020/07/4%C2%BA-ANO-L%C3%8DNGUA-PORTUGUESA-3.pdf>>. Acesso em: 7 set. 2021.



- Agora, faça uma leitura silenciosa, prestando atenção nas palavras destacadas. O que todas essas palavras têm em comum?

Todas as palavras possuem encontros vocálicos.

- Leia as palavras a seguir em voz alta. Depois, separe as sílabas de cada uma e classifique-as em **ditongo** ou **hiato**. A classificação em ditongos ou hiatos de algumas palavras pode variar dependendo da pronúncia em cada região.

Palavra	Separação silábica	Classificação
terreiro	ter-rei-ro	ditongo
suas	su-as	hiato
preciosa	pre-ci-o-sa	hiato
depois	de-po-is	ditongo
outro	ou-tro	ditongo
iria	i-ri-a	hiato
diante	di-an-te	hiato
alegria	a-le-gri-a	hiato
especial	es-pe-ci-al	hiato
adoração	a-do-ra-ção	ditongo
eu	eu	ditongo

Palavra	Separação silábica	Classificação
achei	a-chei	ditongo
preferia	pre-fe-ri-a	hiato
grão	grão	ditongo
joias	joi-as	ditongo/hiato
real	re-al	hiato
coisas	coi-sas	ditongo

 2 Leia em voz alta as palavras que foram retiradas da fábula “O galo e a pedra preciosa”.

galinha
terreiro
achei

Nessas palavras, podemos perceber que as duas letras destacadas representam um único som. Quando isso ocorre, temos um **dígrafo**.

a) Releia a fábula e copie uma palavra para cada dígrafo abaixo. Possibilidades de resposta:

- rr: terreiro
- nh: galinhas, tamanha
- ss: tivesse, necessidade

- ch: achei
- lh: milho

b) Considerando o conceito de dígrafo, pesquise em jornais, revistas ou sites palavras que tenham dígrafos diferentes dos indicados no item a. Escreva no mínimo cinco palavras.

Resposta pessoal.

 3 Leia em voz alta estas palavras com **qu** e **gu**.

quente sequência cegueira aguentar

- Complete as frases a seguir com as palavras do quadro.

Há dígrafos nas palavras: quente e cegueira, pois as letras **qu** e **gu** representam um único som, o que faz com que a letra **u** não seja pronunciada.

Ao ler em voz alta as palavras sequência e aguentar, a letra **u** é pronunciada.

4 Releia estas duas estrofes do poema “Pescaria do Curumim”.

Curumim sentiu fome
Subiu no pé de goiabeira
Era alto, bonito, enorme!
De olhar dava tonteira
[...]
Curumim foi pescar
Pegou caniço, pegou minhoca
Queria peixe bem grande para saborear
Acompanhado de farinha e paçoca.

Tiago Hakiy. *A pescaria do Curumim e outros poemas indígenas*. São Paulo: Panda Books, 2015.



- a) Em dupla, leia em voz alta uma das estrofes prestando muita atenção ao ritmo e à entonação da voz. Depois, troque com o colega e leia a outra estrofe.
- b) Agora, experimente se concentrar na pronúncia do som que cada letra representa e procure articular bem cada som em voz alta. Sua pronúncia ficou mais clara? *Resposta pessoal*.

Sim.

Não.



- c) Ler prestando atenção em cada som pronunciado mudou a velocidade da sua leitura? *Resposta pessoal*.

Sim, ficou mais rápida.

Sim, ficou mais lenta.

Não mudou, li na mesma velocidade.



- d) Você acha que essa estratégia ajuda no desenvolvimento da sua fluência em leitura oral? Por quê?

Resposta pessoal.

5 Imagine a seguinte situação:

Curumim subiu na goiabeira
Quase caiu, que sustão!
Que distração, **deu bobeira!**
Ficou com o **coração na mão!**



- a) As palavras destacadas estão sendo usadas no sentido **literal** (sentido próprio) ou no sentido **figurado** (sentido diferente do habitual)?

As palavras estão escritas no sentido figurado.

- b) Nessa situação, o que significa “dar **bobeira**”?

Ficar desatento.

- O que significa a palavra **bobeira** na frase a seguir?

Hoje não fiz nada, **fiquei de bobeira**.

Significa ficar sem fazer nada, ficar à toa.

- c) Qual é o significado da expressão “ficar com o coração na mão”?

Ficar aflito, assustado.

- d) Você conhece a expressão “coração partido”? Ela é utilizada para representar tristeza. A palavra **partir** pode ter outros significados. Escreva uma frase de acordo com a solicitação: [Respostas pessoais](#).

- no sentido de sair: _____

- no sentido de cortar, separar: _____

6 Leia as características abaixo e indique: [Explique à turma que os itens podem corresponder a mais de um gênero textual.](#)

- **M**, se estiver relacionada aos mitos;
- **P**, se for uma característica dos poemas;
- **F**, se estiver relacionada às fábulas.

P

Pode apresentar rimas.

F

Apresenta um ensinamento moral.

F

As personagens são animais com comportamento humano.

P

É organizado em versos e estrofes.

M

Narrativa que traz crenças de um povo.

M F

Texto de tradição oral.

M F

Organizado em parágrafos.

7

Ouça a leitura que o professor fará do texto a seguir.

Conte aos estudantes que a irara é também conhecida como papa-mel, por ser esse seu alimento preferido.

A onça doente

A onça caiu da árvore e por muitos dias esteve de cama seriamente enferma. E como não pudesse caçar, padecia de fome.

Em tais apuros imaginou um plano.

— Comadre irara — disse ela — corra o mundo e diga à bicharia que estou à morte e exijo que venham visitar-me.

A irara partiu, deu o recado e os animais, um a um, principiaram a visitar a onça.

Vem o veado, vem a capivara, vem a cutia, vem o porco-do-mato.

Veio também o jabuti.

Mas o finório jabuti, antes de penetrar na toca, teve a lembrança de olhar para o chão.

Viu na poeira só rastos entrantes, não viu nenhum rastro sainete. E desconfiou:

— Hum!... Parece que nesta casa quem entra não sai. O melhor, em vez de visitar a nossa querida onça doente, é ir rezar por ela...

E foi o único que se salvou.

Monteiro Lobato. *Fábulas*. São Paulo: Brasiliense, 1998.



a) Forme dupla com um colega.

- Reconte a fábula para o colega e ouça o reconto que ele fará.
- Conversem sobre as palavras que vocês desconhecem: É possível descobrir o significado delas pelo contexto? Se necessário, consultem o dicionário. *Respostas pessoais*.

b) Em sua opinião, o jabuti foi esperto? Por quê?

Sim, porque ele percebeu pistas que comprovavam que a onça estava comendo os animais que

iam visitá-la.

c) Como o jabuti percebeu o que estava acontecendo?

Ele observou que havia apenas rastros que comprovavam a entrada dos animais, mas não havia rastros de saída.

d) Agora, assinale o dito popular que se relaciona com a moral que a fábula “A onça doente” transmite.



“Quem ama o feio bonito lhe parece.”



“Contra esperteza, esperteza e meia.”



“Há males que vêm para o bem.”



“A corda sempre arrebenta para o lado do mais fraco.”

- 8 Leia o título e o subtítulo da notícia a seguir e observe a imagem que acompanha o texto.

- a) Se houver alguma palavra cujo significado você desconheça, circule-a para discutir depois com o professor e os colegas. *Resposta pessoal.*

Planeta anão? Ah, não... Que confusão!

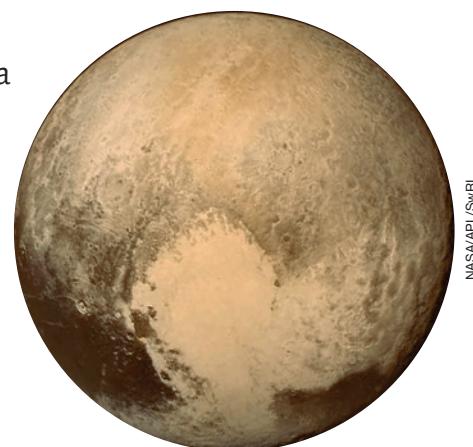
Por que Éris, Ceres, Plutão e outros mudaram de categoria?

Em 2006, a comunidade astronômica profissional classificou no Sistema Solar apenas oito corpos como “planetas”. Plutão foi rebaixado à categoria de “planeta anão”. Ao mesmo tempo, o até então asteroide Ceres “subiu de posto”, passando também a ser classificado como “planeta anão”. Mas por que isso foi feito? Essa é mais uma prova de como a ciência, que não para de caminhar, traz sempre muitas novidades!

No final do século passado, houve uma grande melhoria na capacidade de observação, com novos telescópios maiores e/ou melhores. Ganhamos, por exemplo, a possibilidade de identificação de planetas em outros sistemas estelares. Assim, começamos a poder ver corpos mais longe do Sol, mas ainda rodando ao redor dele.

[...]

Jaime Fernando Villas da Rocha. *Por que Éris, Ceres, Plutão e outros mudaram de categoria?* *Ciência Hoje das Crianças*, 17 set. 2020. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/planeta-anao-ah-nao-que-confusao/>>. Acesso em: 8 set. 2021.



NASA/APL/SwRI

Plutão. Foto de 2015.

- b) Ao ler o trecho, você entendeu o que significa a expressão “mudaram de categoria”, presente no subtítulo?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que a expressão se refere às alterações na classificação dos corpos celestes.

- c) Pinte os elementos que você reconhece na notícia que leu:

informação	moral	título	subtítulo
ficção	opinião	protagonista	
	fotografia	rima	

9 Você vai ler outra fábula e depois vai produzir um novo final para ela.

-  a) Analise o título da fábula e converse com a turma sobre o que você espera encontrar no texto.
-  b) Faça a leitura compartilhada do texto, de modo que cada parágrafo seja lido por um estudante diferente.

O parto da montanha

Há muitos e muitos anos uma montanha começou a fazer um barulhão. As pessoas acharam que era porque ela ia ter um filho. Veio gente de longe e de perto, e se formou uma grande multidão querendo ver o que ia nascer da montanha.

Bobos e sabidos, todos tinham seus palpites. Os dias foram passando, as semanas foram passando e no fim os meses foram passando, e o barulho da montanha aumentava cada vez mais.

Os palpites das pessoas foram ficando cada vez mais malucos. Alguns diziam que o mundo ia acabar.

Um belo dia o barulho ficou fortíssimo, a montanha tremeu toda e depois rachou num rugido de arrepiar os cabelos. As pessoas nem respiravam de medo.

De repente, do meio do pó e do barulho, apareceu... um rato.

Moral: Nem sempre as promessas magníficas dão resultados impressionantes.

Russel Ash e Bernard Higton. *Fábulas de Esopo*. Tradução de Heloisa Jahn. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1994.

- c) Após a leitura, responda: qual é a finalidade do texto?

Divertir o leitor.

Informar sobre como surgem os terremotos.

Fazer um convite.

Trazer um ensinamento.

- d) Faça uma leitura silenciosa do texto e pinte de acordo com a orientação:

- **laranja**: situação inicial (apresenta as personagens e o contexto) **1º parágrafo**
- **vermelho**: conflito (o problema, algo que modifica a situação inicial) **2º, 3º e 4º parágrafos**
- **azul**: desfecho (a resolução do conflito) **5º parágrafo**
- **verde**: ensinamento **último parágrafo (moral)**

- e) Como foi o desfecho dessa fábula: previsível ou inesperado? Por quê?

Foi inesperado, pois ninguém imaginava que um rato seria o responsável pela movimentação e pelo barulho na montanha.

- f) Faça uma lista de outras possibilidades para o desfecho: o que poderia ter feito a montanha rachar? O que poderia sair de dentro da montanha?

Resposta pessoal.

- g) Considerando as possibilidades que você levantou, escolha um novo desfecho para a fábula e escreva-o em um parágrafo.

Resposta pessoal.

- Crie também uma nova moral, pensando no ensinamento que você quer transmitir ao leitor.

Moral: Resposta pessoal.

- h) Releia o desfecho que você escreveu e revise-o de acordo com os critérios a seguir.

- O texto deve estar legível.
- O texto deve estar organizado em parágrafos.
- O seu texto deve ter uma moral.
- As letras maiúsculas devem ter sido empregadas corretamente.
- A pontuação deve ter sido usada adequadamente.

- i) Reescreva o parágrafo e a moral fazendo as alterações necessárias.

Resposta pessoal.

Moral:

Brincadeiras e alimentação



Práticas e revisão de conhecimentos

- 1 Leia silenciosamente o texto instrucional a seguir.

Slime básico com cola branca

O que você vai precisar:

- 150 ml de água boricada;
- Cola branca;
- 1 colher de bicarbonato de sódio;
- Corante alimentício.

Como fazer:

1. Coloque em um copo a água boricada;
2. Em seguida, vá acrescentando aos poucos o bicarbonato de sódio;
3. Mexa bem enquanto coloca o bicarbonato;
4. Acrescente o bicarbonato até que as bolinhas se desfaçam na água, por completo;
5. Depois pegue uma tigela e adicone a cola;
6. Em seguida, acrescente algumas gotas de corante aos poucos;
7. Depois pegue a mistura de cola e corante e despeje aos poucos na solução de água boricada com bicarbonato;
8. Mexa muito bem;
9. Quanto mais mexer, mais o *slime* pode ficar elástico;
10. Verifique se a massa não está mais grudando nas mãos;
11. Se isso acontecer, já está no ponto correto do *slime*.

Disponível em: <<https://www.decorfacil.com/como-fazer-slime/>>. Acesso em: 7 set. 2021.



ELIZAVETA GALITKAYA/SHUTTERSTOCK

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.



- a) Agora, leia o texto em voz alta, anotando as palavras que você teve mais dificuldade de ler.
- Repita três vezes cada uma das palavras que você anotou.
 - Você percebeu diferença entre a primeira e última vez que pronunciou as palavras? converse com os colegas. **Resposta pessoal.**
- b) Por que a receita lida é um texto instrucional? Marque a resposta com um **X**.
- Porque apresenta procedimentos para que o leitor realize algo.
- Porque orienta o leitor a dar instruções a outras pessoas.

c) Releia a parte “Como fazer” da receita e sublinhe as palavras que indicam as ações necessárias para o preparo do *slime*.

- As palavras que você sublinhou no texto expressam:



hesitação.



ordem.

d) Leia novamente as etapas do item “Como fazer”, atentando aos verbos destacados.

“3. **Mexa** bem enquanto **coloca** o bicarbonato;

4. **Acrescente** o bicarbonato até que as bolinhas se desfaçam na água, por completo;”

- Reescreva essas duas etapas substituindo cada verbo destacado por outro, sem mudar o sentido das frases.

Resposta pessoal. Sugestões: 3. Misture bem enquanto põe o bicarbonato; 4. Adicione o bicarbonato até que as bolinhas se desfaçam na água, por completo.

2 Releia este trecho da receita.

“• 150 ml de água boricada;
• 1 colher de bicarbonato de sódio;”

a) O que representam os dois itens destacados na receita?

Representam as quantidades de água boricada e de bicarbonato de sódio que devem ser usadas.

b) Quando precisamos indicar uma quantidade ou medir algo, como massa ou comprimento, utilizamos unidades de medida. Essas unidades podem ser convencionais (como metro, grama, litro) ou não convencionais (como palmo, passo, xícara, colher). Analise as afirmações abaixo e marque **V** para verdadeiro e **F** para falso.



O copo é uma unidade de medida não convencional utilizada em receitas.



Nas receitas, é comum indicar a quantidade de leite em quilograma.



Nas receitas, os ingredientes líquidos podem ser indicados em mililitros.



Para os ingredientes em pó, podemos utilizar como unidade de medida a xícara ou a colher.



3 O texto que você vai ler é uma reportagem.

- Leia o título da reportagem. Em sua opinião, sobre qual assunto trata o texto?
Resposta pessoal. Sugestão: A má alimentação.
- Leia a reportagem em voz alta com a turma. Fique atento ao ritmo, às pausas na pontuação e à entonação de voz durante a leitura.

CREATIVEVE99/E+/GETTY IMAGES



JUNIOR ROZZO/IRROZZO IMAGENS

Má alimentação pode afetar altura de crianças, diz estudo

Os pesquisadores analisaram mudanças de peso e de altura em mais de 65 milhões de jovens entre 5 e 19 anos, em 200 países

Ter má alimentação pode ser um dos fatores que contribuem para que crianças sejam 20 centímetros mais baixas nos países com as menores médias de altura em comparação com as crianças das nações em que as médias de altura são mais elevadas. Esta é uma das conclusões de um estudo da Imperial College London, do Reino Unido, publicado na revista científica *The Lancet*, em 7 de novembro.

A pesquisa apontou que, em 2019, as crianças e adolescentes mais altos do mundo estavam no centro da Europa, enquanto os mais baixos moravam no Sul e Sudeste Asiático, na América Latina e na África Oriental. Os jovens de 19 anos mais altos, por exemplo, viviam na Holanda, com média de 1,83 metro. Já os mais baixos moravam em Timor Leste, com média de 1,60 metro. São mais de 20 centímetros de diferença.

Os pesquisadores analisaram mudanças de peso e de altura em mais de 65 milhões de jovens entre 5 e 19 anos, em 200 países, para comparar o nível de saúde entre eles. Os dados foram encontrados em 2 mil estudos publicados entre 1985 e 2019.

A análise reconhece que a genética (ou seja, as características herdadas dos pais) influencia na altura e no peso. Mas afirma que, quando dados de populações inteiras são analisados, a alimentação e o ambiente onde se vive têm papel mais importante. Segundo os cientistas, o impacto pode vir de fatores como a qualidade dos nutrientes e a ingestão de comidas ultraprocessadas, como salgadinhos e biscoitos recheados.

[...]

Jornal *Joca*. Disponível em: <<https://www.jornaljoca.com.br/ma-alimentacao-pode-afetar-altura-de-criancas-diz-estudo/>>. Acesso em: 8 set. 2021. (Fragmento.)

**4**

Forme dupla com um colega. Cada um de vocês deve ler as frases a seguir três vezes. Tentem aumentar a velocidade da leitura a cada vez.

- A má alimentação afeta a saúde.
- A má alimentação afeta a saúde das crianças.
- A má alimentação afeta a saúde das crianças, prejudicando seu crescimento.

5

Responda às perguntas a seguir sobre a reportagem.

a) Qual é o objetivo da reportagem que você leu?

Informar o leitor a respeito do assunto exposto com dados confiáveis.

b) Quem é o público-alvo, ou seja, quem são os possíveis leitores da reportagem?

Pessoas que se interessam pelo assunto ou que acompanham notícias no local onde foi publicada a

reportagem. Chame a atenção dos estudantes para o tipo de jornal, destinado ao público infanto-juvenil.

c) A reportagem traz dados científicos ou fictícios (inventados)? Sublinhe no texto um trecho que justifique sua resposta.

A reportagem traz dados científicos.

6

Releia este trecho da reportagem.

"A análise reconhece que a genética (ou seja, as características herdadas dos pais) influencia na altura e no peso. Mas afirma que, quando dados de populações inteiras são analisados, a alimentação e o ambiente onde se vive têm papel mais importante. Segundo os cientistas, o impacto pode vir de fatores como a qualidade dos nutrientes e a ingestão de comidas ultraprocessadas, como salgadinhos e biscoitos recheados."

- Marque um **X** nos itens que indicam afirmações dos cientistas.

- A ingestão de biscoitos e salgadinhos influencia na altura das crianças.
- Os biscoitos recheados e os salgadinhos devem ser consumidos, pois têm muitos nutrientes.
- A alimentação e o ambiente têm maior influência na altura e no peso de crianças.
- As características herdadas dos pais interferem na altura das crianças.
- A genética é o principal fator a influenciar a altura das crianças.

7 Separe as sílabas das palavras abaixo.

água: á-gua

alimentício: a-li-men-tí-cio

bicarbonato: bi-car-bo-na-to

elástico: e-lás-ti-co

está: es-tá

sílaba: sí-la-ba

sódio: só-dio

solução: so-lu-ção

genética: ge-né-ti-ca

também: tam-bém

características: ca-rac-te-rís-ti-cas

xampu: xam-pu

- Agora, identifique em cada palavra a sílaba tônica e circule-a.

As sílabas tônicas estão destacadas em negrito.

Em palavras com duas ou mais sílabas, a **sílaba tônica** é aquela pronunciada com mais força. De acordo com a posição dessa sílaba, as palavras podem ser classificadas em:

- **oxítonas** – quando a última sílaba é a tônica. Exemplo: café (ca-fé);
- **paroxítonas** – quando a penúltima sílaba é a tônica. Exemplo: túnel (tú-nel);
- **proparoxítonas** – quando a antepenúltima sílaba é a tônica. Exemplo: sábado (sá-ba-do).

8 Organize as palavras da atividade anterior de acordo com a classificação quanto à sílaba tônica.

Oxítonas	Paroxítonas	Proparoxítonas
está	água	elástico
solução	alimentício	sílaba
também	bicarbonato	genética
xampu	sódio	características

- Que regra de acentuação podemos formular sobre as proparoxítonas?

Todas as palavras proparoxítonas são acentuadas.

9 Nos textos narrativos, como os contos, quem conta a história é o narrador. Considerando os tipos de narrador, complete as lacunas.

Quando o narrador participa da história, ele é denominado narrador-personagem ; quando ele não participa da história, mas sabe o que se passa, é chamado de narrador-observador.

10 Leia silenciosamente estes dois trechos de textos narrativos.

Texto I

Já fazia muito tempo que Hugo não deixava a estação e, além disso, não estava vestido para o inverno. Mesmo assim, em poucos instantes, o menino precipitou-se para fora.

— O senhor não pode queimar meu caderno! — gritou para o velho.

— Posso — veio como resposta.

Hugo quis agarrá-lo, derrubá-lo no chão e recuperar o caderno, mas achou que não fosse grande o suficiente. Além disso, o velho era forte. [...]

Brian Selznick. *A invenção de Hugo Cabret*. São Paulo: SM, 2007.

Texto II

Começa pelas coisas maiores e depois vai organizando as miudezas, Marina me disse, quando falei com ela sobre a minha dificuldade em arrumar meu armário (que minha mãe chamava de bagunçário).

Marina mora no prédio que eu e minha mãe morávamos e é da minha idade. Só que é mais inteligente e mais esperta do que eu. E sempre tem um método.

“Por que não começar pelas coisas menores?”, perguntei.

[...]

E ela, já meio impaciente:

“A bagunça vai diminuindo mais rápido, entendeu agora? Se você começar pelas menores, vai perder a paciência logo logo.”

Flávio Carneiro. *A distância das coisas*.

São Paulo: SM, 2008.



a) O tipo de narrador do texto 1 é igual ao do texto 2? Explique sua resposta.

É esperado que os estudantes identifiquem no texto 1 o narrador-observador, que não participa da história. Já no texto 2, os estudantes devem reconhecer o narrador-personagem, que pode ser identificado pelo uso da 1ª pessoa.



b) Circule os verbos de enunciação nos textos. Em seguida, converse com os

colegas: por que podemos afirmar que os verbos de enunciação auxiliam no entendimento do texto? Relembre os estudantes que, com esses verbos, o leitor fica sabendo qual é a ação da personagem, se ela está pensando ou falando e, em alguns casos, até o sentimento dela no momento da fala, como em: “— O senhor não pode queimar meu caderno! — gritou para o velho”.

11 Releia os textos e responda às questões a seguir.

a) Sublinhe de verde as falas das personagens.

- Qual sinal de pontuação marca as falas das personagens nos textos I e II?

Texto I: travessão; texto II: aspas.

b) Complete o trecho a seguir, criando verbos de enunciação de forma adequada. As respostas são sugestões.

E eu _____ falei _____ para a Marina:

“Não entendi.”

E ela disse _____, já meio impaciente:

“A bagunça vai diminuindo mais rápido, entendeu agora? Se você começar pelas menores, vai perder a paciência logo logo.”

12 Peça aos seus familiares ou responsáveis uma fatura de conta de água, energia, gás ou telefone. Leia bem os dados apresentados nela e complete com eles os itens a seguir.

a) A fatura que você leu trouxe dados de consumo de qual produto?

Resposta pessoal.

b) Quem é o fornecedor do produto? Resposta pessoal.

c) Quem é o usuário/consumidor e o endereço dele?

Resposta pessoal.

d) Qual é a data do vencimento da fatura? Resposta pessoal.

e) Qual é o total a pagar? Resposta pessoal.

f) O que acontece se o usuário pagar a fatura depois do vencimento?

Ele vai pagar juros e multa.

g) Analise o histórico de consumo dos últimos doze meses e complete:

Respostas pessoais.

• o mês em que o consumo foi mais alto: _____

• o mês em que o consumo foi mais baixo: _____



h) Por que é importante compreender bem as informações nas faturas e nos boletos? converse com os colegas e o professor.

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes respondam que um boleto de cobrança é algo comum no dia a dia das pessoas adultas e que compreender esse gênero textual é necessário para que possamos cumprir nossos deveres e exercer nossos direitos de cidadão de forma mais consciente.



13 Leia em voz alta as palavras do quadro a seguir.

táxi

útil

álbum

hífen

açúcar

vírus

- a) Considerando a sílaba tônica, como essas palavras são classificadas?

São paroxítonas.

- b) Pesquise no dicionário cinco palavras com a mesma sílaba tônica dessas do quadro. Depois, escolha uma delas e escreva uma frase com ela.

Resposta pessoal.

- c) Observando as palavras do item a, complete as lacunas:

São acentuadas as palavras paroxítonas terminadas em -i, -l, -m, -n, -r, -us e também as terminadas em **-x**, **-ps** (como *tórax* e *bíceps*) e **ditongo** (como *família*).



14 Agora, leia em voz alta as palavras a seguir, atentando-se à sílaba tônica.

sofá

café

dominó

porém

maracujá

chimpanzé

após

parabéns

- a) O que essas palavras têm em comum quanto à tonicidade?

Em todas elas, a sílaba tônica é a última.

- b) Observando o quadro e relembrando o que você estudou, complete as lacunas para formar a regra de acentuação desse grupo de palavras.

São acentuadas as palavras oxítonas terminadas em -a, -e, -o, seguidos ou não da letra **s**, e -em, -ens.

- c) Palavras oxítonas terminadas em **-i(s)** e **-u(s)**, como **gibi** e **caju**, não são acentuadas. Pesquise mais dois exemplos de palavras oxítonas com essas terminações.

Resposta pessoal. Sugestões: caqui, sagui, pitu, iglu.



Acompanhamento da aprendizagem

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, sem treino prévio, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 99 palavras. Espera-se que estudantes do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto.

- 1 Leia, em voz alta, para o professor o trecho do texto em destaque. Preste atenção ao ritmo, aos sinais de pontuação e à entonação.

PAULO MANZI



Mutirão limpa rio Capibaribe e retira 18 toneladas de lixo

6 de setembro de 2021

Por Monique de Carvalho

ARTHUR MOTA



Lixo retirado do rio Capibaribe. Foto de 2021.

Uma gincana super do bem ajudou a limpar o rio Capibaribe em Recife, Pernambuco. Em mutirão, cerca de 100 voluntários e pescadores disputaram para ver quem recolhia mais lixo.

De acordo com os organizadores do evento, foram retiradas do rio cerca de 18 toneladas de dejetos. Entre eles até geladeiras, televisões, colchões e cadeiras.

Além disso, os participantes conseguiram encher 40 sacos com garrafas de vidro e encontraram mais de 400 garrafas pets.

Na disputa, quem recolher a maior quantidade de lixo recebe uma premiação de R\$ 500. E o vencedor deste ano conseguiu recolher 1,724 tonelada de lixo.

“O intuito do movimento é sensibilizar a população e os governantes para conscientização ambiental, para os resíduos que são jogados no rio, os resíduos tanto visíveis como invisíveis, que é o esgoto”, contou a professora e educadora do projeto Virginia Menezes.

[...]



Monique de Carvalho. Mutirão limpa rio Capibaribe e retira 18 toneladas de lixo. Disponível em: <<https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/09/06/mutirao-limpa-rio-capibaribe-18-toneladas-lixo/>>.

Acesso em: 10 set. 2021. (Fragmento.)

- a) Quais palavras no texto você considerou mais difíceis de falar?

Escreva-as a seguir.

Resposta pessoal.



- b) Leia três vezes cada uma das palavras que você escreveu no item anterior, procurando pronunciá-las cada vez mais rápido.

- 2** Agora, faça uma avaliação sobre sua fluência leitora respondendo às questões no caderno. Respostas pessoais.

- a) Realizei a leitura com ritmo e entonação adequados?
- b) Li as palavras corretamente, sem tropeços?
- c) Meu tom de voz foi adequado?
- d) Aumentei a velocidade de leitura a cada vez que li?
- e) Meu professor conseguiu me ouvir com clareza?



- 3** Leia a adivinha em voz alta três vezes.

O que é, o que é?

O que o **fósforo** disse a uma vela de **aniversário**?

É por **você** que eu perco a cabeça.

Domínio público.

- a) Separe as sílabas das palavras destacadas.

fós-fo-ro, a-ni-ver-sá-rio, vo-cê.

- b) Circule a sílaba tônica destas palavras.

fósforo **disse** **vela** **aniversário** **você** **cabeça**

- Depois, pinte de **verde** as palavras oxítonas, de **vermelho** as palavras paroxítonas e de **azul** as proparoxítonas.

Verde: você.
Vermelho: disse, vela, aniversário, cabeça.
Azul: fósforo.

- c) Releia a frase:

“É por você que eu **perco a cabeça**.”

- Explique o sentido que a expressão destacada tem na adivinha.

Espera-se que os estudantes respondam que a expressão está no sentido literal, o que significa que a

cabeça do fósforo se desfaz quando ele é usado para acender a vela de aniversário.



4 Leia em voz alta o trecho do conto popular a seguir.

O marido da Mãe d'Água

[...]

Quando a Mãe d'Água botou as mãos em cima da pedra, o rapaz chegou para junto e, assim que ela se calou, o pescador agradeceu o benefício recebido e perguntou como pagaria tanta bondade.

— Quer casar comigo? — disse a Mãe d'Água.

O rapaz nem titubeou:

— Quero muito!

A Mãe d'Água deu uma risada e continuou:

— Então vamos casar. Na noite da quinta para sexta-feira, na outra lua, venha me buscar.

[...]

Luís da Câmara Cascudo. *O marido da Mãe d'Água*. *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2014.
(Fragmento.)



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) O conto transcrito é um exemplo de texto:

descritivo.

explicativo.

narrativo.

instrucional.

declamativo.

b) Copie os verbos de enunciação presentes nesse trecho do texto.

Disse, titubeou, perguntou, continuou.

c) Qual é o tipo de narrador do conto?

Narrador-observador.

5 Você já viu uma fatura de água, energia, gás ou telefone. Responda às questões sobre esse gênero textual.

a) Qual é a função de uma fatura?

A fatura serve para o consumidor saber qual foi o consumo do produto/serviço no período de um mês e

para ver o valor que deve pagar para ter direito a continuar com esse produto ou serviço.

- b)** Complete com as palavras do quadro este parágrafo sobre a finalidade do código de barras em uma fatura e como ela pode ser recebida.

e-mail site pagamento Correios

O código de barras serve para efetuarmos o pagamento da fatura, que pode ser digital (recebida por e-mail ou acessada no site da empresa) ou impressa (entregue pelos Correios). Caso a fatura não chegue ao consumidor até a data do vencimento, é possível adquirir a segunda via no site e imprimi-la.

- 6** Complete o quadro abaixo de acordo com o que é pedido.

Palavra	Separação silábica	Sílaba tônica	Classificação de acordo com a sílaba tônica
macarrão	ma-car-rão	-rão	oxítona
goiabada	goi-a-ba-da	-ba	paroxítona
melancia	me-lan-ci-a	-ci	paroxítona
rabanada	ra-ba-na-da	-na	paroxítona
mocotó	mo-co-tó	-tó	oxítona
pêssego	pê-sse-go	-pês	proparoxítona
nêspera	nês-pe-ra	-nês	proparoxítona
água	á-gua	-á	paroxítona
benefício	be-ne-fí-cio	-fí	paroxítona
titubeou	ti-tu-be-ou	-ou	oxítona
bondade	bon-da-de	-da	paroxítona
lua	lu-a	-lu	paroxítona
buscar	bus-car	-car	oxítona
código	có-di-go	-có	proparoxítona



7 Leia em voz alta estas palavras.

centopeia

jiboia

assembleia

heroico

geleia

- Separar as sílabas dessas palavras.

cen-to-pe-i-a, ji-boi-a, as-sem-blei-a, he-roi-co, ge-lei-a



DANIEL CABRAL

- 8 Na lenda a seguir, há muitas palavras pouco comuns. Leia o texto pausadamente, sublinhando as palavras que você desconhece.

A lenda da lara

Deitada sobre a branca areia do igarapé, brincando com os matupiris, que lhe passam sobre o corpo meio oculto pela corrente que se dirige para o igapó, uma linda tapuia canta à sombra dos jauaris, sacudindo os longos e negros cabelos, tão negros como seus grandes olhos.



As flores lilases do mururé formam uma grinalda sobre sua fronde que faz sobressair o sorriso provocador que ondula os lábios finos e rosados.

Canta, cantando o exílio que os ecos repetem pela floresta, e que, quando chega a noite, ressoam nas águas do gigante dos rios.

Luís da Câmara Cascudo. *Lendas brasileiras*. Rio de Janeiro: Ediouro, 2002.

- a) Das palavras que você sublinhou, é possível entender o significado de alguma(s) pelo contexto? Qual(is)?

Resposta pessoal.

- b) Pesquise no dicionário as palavras sublinhadas e registre os significados nas linhas a seguir.

Resposta pessoal.

-  **c)** Leia mais uma vez a lenda, pois agora sua compreensão é maior, já que conhece o significado de todas as palavras.
-  **d)** Em casa, grave um áudio de sua leitura. Ouça o áudio gravado e avalie sua leitura com base nos seguintes questionamentos: *Respostas pessoais*.
- Consigo ouvir bem as palavras (foram pronunciadas corretamente e com tom de voz adequado)?
 - Posso compreender o que foi lido?
 - As pausas e os sinais de pontuação foram respeitados?
 - Preciso treinar mais a leitura?

9 Na piada transcrita a seguir, há vários problemas no uso de sinais de pontuação, emprego de letra maiúscula, acentuação. Leia o texto atentamente, quantas vezes for preciso, e reescreva-o fazendo as correções necessárias.

Na aula de ciencias, o professor pergunta para joãozinho

o que se deve fazer quando alguém esta sentindo dores no coraçao

apagar a luz

Apagar a luz? voce ficou maluco

Joãozinho responde claro, professor. o senhor nunca ouviu dizer que o que os olhos não veem o coraçao não sente

Da tradição popular.



DANIEL CABRAL

Na aula de Ciências, o professor pergunta para Joãozinho:

– O que se deve fazer quando alguém está sentindo dores no coração?

– Apagar a luz.

– Apagar a luz? Você ficou maluco?

Joãozinho responde:

– Claro, professor. O senhor nunca ouviu dizer que o que os olhos não veem o coração não sente?

10 Agora, você vai escrever uma reportagem. Mas, antes disso, leia o texto abaixo para se lembrar das características desse gênero. Em seguida, passe às etapas de produção. Vamos lá?

A reportagem busca divulgar informações sobre um acontecimento que traz uma reflexão importante sobre algum tema, mostrar um estudo com dados novos sobre um assunto ou divulgar uma iniciativa interessante com algum impacto na vida das pessoas. Por ser mais longa, ela desenvolve o tema de modo aprofundado, com opinião de especialistas e dados coletados de fontes confiáveis.



DANIEL CABRAL

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) O trabalho do jornalista, ao escrever uma reportagem, exige organização e planejamento.

- Anote o tema sobre o qual você gostaria de saber mais e de escrever de maneira aprofundada.
- Pense em quais veículos de comunicação (*sites*, revistas, livros) você poderá colher informações sobre esse tema.
- Procure uma pessoa que entenda do assunto pesquisado e que poderá passar informações ou dar um depoimento para acrescentar à reportagem.

b) Considerando seu planejamento, comece a escrever seu texto na próxima página. Lembre-se de pensar em todas as características do gênero.

- Inicie com um parágrafo apresentando o assunto ou fato principal.
- Desenvolva parágrafos com as principais informações sobre o tema e com os depoimentos e dados coletados.
- Finalize a reportagem com uma conclusão.
- Dê um título a sua reportagem.

Resposta pessoal.

- c) Depois da escrita, revise seu texto, considerando os seguintes pontos:
- O título da reportagem sintetiza a ideia principal do texto?
 - O texto está estruturado em parágrafos?
 - Há informações aprofundadas sobre o tema apresentado?
 - Os dados pesquisados e os depoimentos foram inseridos?
 - A ortografia, a acentuação das palavras e a pontuação estão corretas?
- Respostas pessoais.
- d) Passe o texto a limpo e insira uma imagem para ilustrar a reportagem.
- e) Forme dupla com um colega. Leia seu texto para ele em voz alta e ele vai ler o dele para você. Para que o colega compreenda bem a sua reportagem, use tom de voz adequado, obedeça aos sinais de pontuação e leia com boa entonação.





Práticas e revisão de conhecimentos



1 Você vai acompanhar a leitura que o professor vai fazer do conto “Uma ponte entre dois reinos”, de Marina Colasanti. Mas, antes, converse com os colegas e o professor sobre as seguintes questões. **Respostas pessoais.**

- Leia o título do texto. O que você imagina que terá na história que vai ler?
- Observe a ilustração que acompanha o texto. Você ainda tem a mesma ideia sobre o que terá na história?
- Durante a leitura, destaque as palavras cujo sentido você não conhece.

Uma ponte entre dois reinos

No dia em que a menina nasceu, a mãe mandou afiar a tesoura.

— Cabelo comprido dá muito trabalho — disse.

E na primeira noite de lua nova, um a um, cortou-lhe todos os cachos.

A partir de então, sempre que a noite trancava a lua em sua boca escura, a mãe **tosquiava** o tanto que havia crescido. Nem adiantava o choro da menina pedindo tranças.

— É para dar força — resmungava a mãe entre fechar de lâminas.

Passados os anos, porém, percebeu que cada vez mais difícil se fazia sua tarefa.

Cega a tesoura, lutava duramente para podar a brotação das mechas. Comprou tesoura maior, mais resistente. Que logo perdeu o corte e a resistência. Em vão tentou faca, facão, machado. Nada mais parecia capaz de cortar aqueles fios brilhantes como aço.



ALEXANDRE DUBIELA

E noite chegou em que, negro o céu, os cabelos da moça puderam enfim crescer livremente. E crescer. E crescer. Batendo nos ombros. Descendo pelas costas. Passando pela cintura. Tocando o chão. E no chão se arrastando como manto.

Só ela podia tirar fios de seus cabelos. Escolhia um bem bonito, com os dedos seguia seu caminho até a raiz. E delicadamente o colhia, como a uma flor. Mas a cada fio colhido emanava da cabeça uma gota de sangue, vermelho brilhante que ia rolando pelos cabelos, enrijecendo-se em transparências, até chegar no chão, precioso rubi.

Vendo a riqueza cair a seus pés, a velha não se cansava de pedir fios e mais fios.

Chorosa, falava que a roupa lavada fugia ao vento, sujava-se sem ter onde secar. E a filha, compreensiva, escolhia o mais forte dos fios, para estendê-lo em varal, prendendo as brancas asas dos lençóis.

Lamentosa, reclamava da velhice: tão surda estava que já não ouvia o canto da cotovia ao amanhecer. Talvez, se a tivesse mais perto... E a filha, **compassiva**, extraía o mais flexível dos fios para trançá-lo em viveiro e aprisionar o pássaro da manhã.

Queixosa, afirmava que, sem ter onde crescer, a **glicínia**, na certa, morreria. E a filha, **concessiva**, extraía o mais comprido dos fios, e com ele armava a **pérgula** em que a **glicínia** deitaria suas flores.

Fio após fio, rolavam os rubis, que a velha rapidamente escondia em seus bolsos. Fio após fio, espalhava-se a fama daqueles cabelos, que pessoas vinham de longe para admirar. Fio após fio, a fala da moça única acabou chegando ao palácio, onde o rei, há muito desejoso de estender uma ponte até o reino vizinho, pediu que a trouxessem até ele.

— Pode ir — disse a mãe à filha quando os mensageiros reais chegaram à sua casa —, mas não tire um único fio longe de mim.

E estando afinal a moça parada diante do trono, **extasiou-se** a corte com a cachoeira de cabelos que ondulava ao menor movimento, escorrendo atrás dela pelas salas. Extasiou-se ainda mais o rei, logo pedindo alguns fios para unir os dois penhascos sobre o rio.

— Amanhã vos darei — respondeu ela numa **mesura**.

De volta ao seu quarto, colheu sem hesitar o primeiro fio, que emendou no segundo, que no terceiro emendou. E pela porta foi empurrando aquele cabelo mais que corda, aquele fio mais que cabo, serpente atravessando a soleira, seguindo pela rua, cruzando a praça, passando por fontes e jardins, até chegar ao portão do palácio.

Glossário

- **Tosquiava**: cortava.
- **Compassiva**: que tem compaixão.
- **Glicínia**: tipo de flor.
- **Concessiva**: que cede algo em favor de outra pessoa.
- **Pérgula**: abrigo de madeira para flores.
- **Extasiou-se**: ficou maravilhada.
- **Mesura**: reverência; cumprimento ceremonioso.

[...] E naquele mesmo dia tiveram início os trabalhos da ponte. Nos bolsos da velha, mais três rubis haviam ido se juntar ao tesouro já acumulado. Passado algum tempo, e estando pronta a ponte, novamente o rei mandou chamar a jovem. Iriam até o penhasco, atravessar pela primeira vez para o outro reino.

— Pode ir — disse a mãe quando os mensageiros reais chegaram à sua casa —, mas só se for atrás de mim.

E empavonada saiu rumo ao palácio, seguida pela filha.

Em festa reuniu-se a corte. Que rodeada pelo povo, entre cantos e danças, chegou finalmente ao penhasco, e de lá, agitando braços e estandartes, saudou a corte vizinha, do outro lado.

Já o rei avançava para dar os primeiros passos sobre a ponte, quando a velha se adiantou roubando-lhe o caminho.

— Serei eu a primeira, mãe dessa filha tão preciosa!

E sem esperar, seguiu sobre o vazio.

Mas seus passos são duros para a ponte tão delgada que balança ao vento, e pesam demais os rubis amontoados nos bolsos. Súbito, o pé resvala, pende o corpo, a mão sem força não encontra apoio, e, perdida toda a **alтивез**, a velha despenca em direção ao rio, enquanto no escuro da roupa as pedras de sangue **tilintam** umas contra as outras.

Debruça-se a corte na beira do penhasco. Debruça-se a corte vizinha que espera do outro lado. Lá embaixo nada aparece. [...]

Então o rei oferece sua mão. E apoiando-se nela de leve a moça avança pela ponte, unindo os dois reinos, sob aplausos das cortes.

Marina Colasanti. *Doze reis e a moça no labirinto do vento*. São Paulo: Global, 2006. (Fragmento.)

Glossário

- **Empavonada**: vaidosa.
- **Altivez**: orgulho.
- **Tilintam**: soam, fazem barulho.

Os **contos maravilhosos**, como todo conto, são narrativas curtas, compostas de situação inicial, desenvolvimento, clímax e desfecho. O que caracteriza o conto maravilhoso é a presença de um elemento mágico, sobrenatural, que geralmente ajuda as personagens a resolver seus conflitos.

O fato de a menina ter cabelos tão resistentes e de cair uma gota de sangue que se transformava em rubi toda vez que um dos fios era arrancado.

- d)** Qual é o elemento mágico nesse conto? Converse com os colegas.
- e)** Quem é a personagem protagonista? E quem são as personagens coadjuvantes ou secundárias?

A protagonista é a menina dos cabelos cacheados. As coadjuvantes são a mãe da menina, o rei e os mensageiros.

- f) É possível saber a época em que se passa a história e o tempo em que decorrem os acontecimentos? Justifique sua resposta com trechos do texto.

Não. Sugestão de trechos: "No dia em que a menina nasceu, a mãe mandou afiar a tesoura"; "Passados os anos, porém, percebeu que cada vez mais difícil se fazia sua tarefa".

- g) O que a mãe realmente queria ao pedir os fios de cabelo à filha?

A mãe queria os rubis que surgiam do sangue que escorria quando a menina arrancava cada fio de cabelo.

- h) Escreva no quadro a seguir, com suas palavras, a situação inicial, o desenvolvimento, o clímax e o desfecho da narrativa. As respostas são sugestões.

Situação inicial	A menina nasceu, e sua mãe decidiu que nunca deixaria o cabelo dela crescer, pois cabelo grande dá muito trabalho.
Desenvolvimento	Com o passar dos anos, ficou cada vez mais difícil cortar o cabelo da menina, pois ele ficou muito resistente ao corte. Só ela mesma podia tirar os fios de sua cabeça. Com o tempo, a mãe percebeu que, toda vez que a menina tirava um fio, caía uma gota de sangue que se transformava em um precioso rubi. Assim, a mãe pedia cada vez mais coisas que se podiam fazer com os fios de cabelo da filha, com a intenção de obter mais pedras preciosas. Até que, um dia, o rei ouviu falar dos cabelos da menina e pediu que os levassem para construir com eles uma ponte sobre o penhasco, a fim de unir os dois reinos. A menina forneceu todo o cabelo necessário, e a ponte foi construída.
Clímax	Quando a menina, a mãe, o rei e todas as pessoas dos dois reinos chegaram à ponte, a mãe tomou a frente para ser a primeira a atravessá-la. Porém, caiu no penhasco por conta do peso dos rubis em seus bolsos.
Desfecho	O rei deu a mão à menina, e eles atravessaram a ponte feita com os cabelos dela e que, então, uniu os dois reinos.

-  i) Esse conto maravilhoso transmite um ensinamento ao leitor. Qual é esse ensinamento? converse com os colegas e o professor.

Espera-se que os estudantes percebam que o ensinamento está em demonstrar a ganância da mãe da menina pela riqueza dos rubis.

2 Vamos rever o que são substantivos.

Substantivos são as palavras que usamos para dar nome a pessoas, animais, objetos, lugares, sentimentos etc. Podem ser **comuns**, que nomeiam seres, objetos, lugares etc. de forma geral (menino, animal, cidade), e **próprios**, que nomeiam pessoas, animais e lugares de maneira específica (Pedro, Félix, Recife). Lembre-se de que os substantivos próprios são sempre grafados com inicial maiúscula.



- Leia as palavras em voz alta três vezes. Depois, escreva cada substantivo na coluna correspondente, usando letras maiúsculas e minúsculas.

ÁRVORE	VANESSA	VEGETAÇÃO	BRASIL	PLANTAS
FOLHAS	PARANÁ	CIDADE	PANTANAL	AMAZONAS
NATUREZA	RICARDO	FLORES	ROMEU	
CÉU	CINDERELA			

Substantivos comuns		Substantivos próprios	
árvore	cidade	Vanessa	Amazonas
vegetação	natureza	Brasil	Ricardo
plantas	flores	Paraná	Romeu
folhas	céu	Pantanal	Cinderela

3 Releia este trecho do conto.

"Mas seus passos são duros para a ponte tão delgada que balança ao vento, e pesam demais os rubis amontoados nos bolsos. Súbito, o pé resvala, pende o corpo, a mão sem força não encontra apoio, e, perdida toda a altivez, a velha despencou em direção ao rio, enquanto no escuro da roupa as pedras de sangue tilintam umas contra as outras."

- Agora, complete as lacunas com as palavras do quadro.

mãe	detalhes	descreve	narrativa	fim
-----	----------	----------	-----------	-----

Nesse trecho, o narrador-observador _____ descreve _____ o momento em que uma das personagens da narrativa (a _____ mãe _____ da moça) tem seu triste fim _____. Os _____ detalhes _____ descritos nos transmitem a sensação de estarmos presentes no local em que acontece a _____ narrativa _____.

4

Releia este trecho do texto, observando as falas da personagem.

“No dia em que a menina nasceu, a mãe mandou afiar a tesoura.

— Cabelo comprido dá muito trabalho — disse.

E na primeira noite de lua nova, um a um, cortou-lhe todos os cachos.

A partir de então, sempre que a noite trancava a lua em sua boca escura, a mãe tosquiava o tanto que havia crescido. **Nem adiantava o choro da menina pedindo tranças.**

— É para dar força — resmungava a mãe entre fechar de lâminas.”

a) Sublinhe de vermelho as falas da personagem e de verde o que está sendo contado pelo narrador. **Resposta sublinhada no trecho: vermelho = fio duplo; verde = fio simples.**

b) Escreva os verbos de enunciação desse trecho.

disse, resmungava

c) Qual é o tipo de narrador presente no texto? Explique.

É narrador-observador, pois não participa da história.

d) No texto, as falas da mãe aparecem com as palavras dela ou é o narrador quem conta o que ela disse?

As falas aparecem com as palavras dela.

e) Complete as lacunas corretamente com as expressões do quadro.

disccurso direto

disccurso indireto

Quando o narrador apresenta a fala das personagens de forma completa, assim como elas mesmas falaram, temos um **disccurso direto**.

Quando é o narrador que conta o que a personagem disse em determinado trecho da narração, temos um **disccurso indireto**.

f) Reescreva o último parágrafo do trecho em discurso indireto.

A mãe resmungava, entre o fechar das lâminas, que era para dar força.



5

Agora, você e três colegas farão, em grupo, uma exposição oral sobre um patrimônio natural ou cultural da região onde vivem. Para iniciar, observem a imagem a seguir.

O Brasil tem muitos **patrimônios naturais e culturais**. Entre os **naturais**, está, por exemplo, o Pantanal; entre os **culturais**, temos o Centro Histórico de Salvador (patrimônio material) e as danças típicas das diversas regiões do país, como o frevo (patrimônio imaterial). Eles representam a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos da sociedade brasileira.



HANS VON MANTEUFFEL/PULSAR IMAGENS

Lago no Pantanal em Poconé, Mato Grosso. Foto de 2019.

- a) Pesquisem patrimônios culturais da cidade ou região em que vivem. Procurem em diferentes fontes, como enciclopédias *on-line* e *sites* confiáveis – como a página do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) ou as de Secretarias de Cultura, jornais etc.
- b) Utilizem diferentes recursos para demonstrar o que pesquisaram e apoiar com imagens as falas do grupo. Podem ser fotografias, depoimentos, trechos de textos informativos, gráficos e tabelas, entre outros.
- c) Escolham um desses patrimônios e façam, no caderno, um resumo das informações pesquisadas.
- d) Leiam diversas vezes o que registraram antes de apresentar aos colegas da turma. Façam também uma conclusão sobre as informações coletadas.
- e) Na apresentação, vocês deverão dizer o nome do patrimônio e citar algumas características dele, como local, forma de acesso pela população etc. Se houver imagens, mostrem-nas à turma.
- f) Usem tom de voz adequado, ritmo na fala e entonação.
- g) Falem sempre olhando para os colegas e diversificando a direção do olhar.
- h) Após a explanação, cada um de vocês vai se autoavaliar com base nos seguintes critérios. **Respostas pessoais**.
 - Meu tom de voz estava adequado?
 - Consegi transmitir as informações de maneira clara?
 - Utilizei entonação correta?
 - Pronunciei corretamente as palavras?
 - Olhei para os colegas no momento da apresentação?



6 Você vai ler um conto popular, texto de tradição oral de origem geralmente desconhecida.

- Leia o título da história. Do que será que ela trata? [Resposta pessoal](#).
- Faça uma leitura individual e silenciosa do conto. Depois, releia em voz alta um trecho dele com dois colegas. Cada um fará a leitura de uma das personagens, e outro fará a leitura do narrador. Nos versos, vocês três podem cantar juntos.

Os compadres corcundas

Disse que era uma vez dois corcundas, compadres, um rico e outro pobre. O povo do lugar vivia mangando do corcunda pobre e não reparava no rico. O pobre andava triste e, de mais a mais, o tempo estava cruel e ele era caçador.

Numa feita, esperando uns veados, já tardinha, adormeceu no girau e acordou noite alta. Ficou sem querer voltar para casa. Ia se acomodando para pegar no sono de novo quando ouviu uma cantiga ao longe, como se muita gente cantasse ao mesmo tempo.

“Deve ser alguma desmancha de farinha aqui por perto. Vou ajudar!”

Desceu da árvore e botou-se no caminho, andando, andando, no rumo da cantiga que não descontinuava. Andou, andou, até que chegando perto de um serrote, onde havia uma laje limpa, muito grande e branca, viu uma roda de gente esquisita, vestida de diamantes que espelhavam ao luar. Velhos, rapazes e meninos, todos cantavam e dançavam de mãos dadas, o mesmo verso, sem mudar.

Segunda, terça-feira,

Vai, vem!

Segunda, terça-feira,

Vai, vem!

O caçador ficou tremendo de medo. As pernas nem deixavam ele andar. Escondeu-se numa moita de mofundos e assistiu sem querer àquela cantoria que era sempre a mesma, horas e horas.

Com o tempo, foi-se animando, ficando mais calmo e, sendo metido a improvisador e batedor de viola, cantou, na toada que o povo esquisito estava rodando.

Segunda, terça-feira,

Vai, vem!

E quarta e quinta-feira,

Meu bem!

Boca para que dissesse! Calou-se tudo imediatamente e aquele povo todo espalhou-se como ribaçã procurando, procurando. Acharam o corcunda e o levaram para o meio da laje como formiga carrega barata morta.

Glossário

- **Feita:** oportunidade; momento.
- **Girau:** armação de madeira semelhante a um estrado.
- **Mofundo:** espécie de arbusto.
- **Toada:** cantiga.
- **Ribaçã:** tipo de pomba.

Largaram ele e um velhão, brilhando como um **sacrário**, perguntou, com uma voz delicada:

— Foi você quem cantou o verso novo da cantiga?

O caçador cobrou coragem e respondeu:

— Fui eu, sim senhor!

O velhão disse:

— Quer vender o verso?

— Quero sim, senhor. Não vendo, mas dou o verso de presente porque gostei do baile animado.

O velho achou graça e todo aquele povo esquisito riu também.

— Pois bem — disse o velhão —, uma mão lava a outra. Em troca do verso eu te tiro essa corcunda e esse povo te dá um **bisaco** novo!

Passou a mão nas costas do caçador e este tornou-se **esbelto** como um rapaz, sem corcunda nem nada. Trouxeram um bisaco novo e recomendaram que só abrisse quando o sol nascesse.

O caçador meteu-se na estrada, andando, andando e assim que o sol nasceu abriu o bisaco e o encontrou cheio de pedras preciosas e moedas de ouro. Só faltou morrer de contente.

[...]

Luís da Câmara Cascudo. *Contos tradicionais do Brasil*. São Paulo: Global, 2014.

Glossário

- **Sacrário**: lugar onde se guardam objetos sagrados.
- **Bisaco**: pequeno saco de pano que se leva a tiracolo.
- **Eobelto**: que tem corpo elegante.

7 Releia este trecho do conto “Os compadres corcundas”.

“O povo do lugar vivia mangando do corcunda pobre e não reparava no rico. O pobre andava triste e, de mais a mais, o tempo estava cruel e ele era caçador.”

a) Qual é o comportamento das pessoas que vivem nesse lugar? O que ele nos revela?

Espera-se que os estudantes infiram que as pessoas do lugar agiam com preconceito em relação ao corcunda pobre e com desprezo diante do corcunda rico.

b) No trecho, quais palavras são usadas para nomear as duas personagens principais do conto? E para caracterizá-las?

Para nomear, a palavra **corcunda**; para caracterizar, as palavras **rico** e **pobre**.

8 Releia estes trechos retirados do texto atentando às expressões destacadas.

As respostas são sugestões.

a) "O pobre andava triste e, **de mais a mais**, o tempo estava cruel e ele era caçador."

além disso

b) "Numa feita, esperando uns veados, já tardinha, adormeceu no girau e acordou **noite alta**."

tarde da noite; altas horas da noite

c) "Desceu da árvore e **botou-se no caminho**, andando, andando [...]."

saiu caminhando

- Escreva o significado de cada expressão. Tente entendê-las lendo várias vezes o trecho. Se precisar, volte ao texto. Caso não consiga, consulte um dicionário com a ajuda dos colegas e, se necessário, do professor.

9 Veja exemplos de adjetivos e substantivos.

Adjetivo	Substantivo
gentil	gentileza
insensato	insensatez

Quando um substantivo indica o nome de uma qualidade, ele pode ser escrito com as terminações **-ez** ou **-eza**.

a) Leia as palavras do quadro. Depois, pinte da mesma cor o adjetivo e o substantivo derivado dele.

delicado	nobre	belo	firme	pobre
firmeza	fraco	surdez	fraqueza	surdo
delicadeza	pobreza	beleza		nobreza

delicado – delicadeza; firme – firmeza; surdo – surdez; nobre – nobreza; belo – beleza; fraco – fraqueza;

b) Quais das palavras acima são substantivos?

delicadeza, firmeza, surdez, nobreza, beleza, fraqueza, pobreza



Acompanhamento da aprendizagem

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, sem treino prévio, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 102 palavras. Espera-se que estudantes do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto.

- 1 Leia, em voz alta, para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

PAULO MANZI

Fogo ameaça parque conhecido pela concentração de onças-pintadas

Incêndio no Pantanal mato-grossense dura mais de 40 dias

As chamas que há mais de 40 dias destroem parte do Pantanal mato-grossense atingiram o Parque Estadual Encontro das Águas, localizado na região de Porto Jofre, na cidade de Poconé (MT), a cerca de 102 quilômetros de Cuiabá. Segundo o governo de Mato Grosso, a região reúne a maior concentração de onças-pintadas do mundo.

Nesta terça-feira (8), o Corpo de Bombeiros enviou mais duas equipes para auxiliar os 46 bombeiros que já tentavam conter o avanço do fogo na região, protegendo prioritariamente as áreas onde há pousadas, fazendas ou uma das 140 pontes de madeira existentes ao longo da Rodovia Transpantaneira (MT-060).

Ontem (7), a atuação de bombeiros e brigadistas do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) foi fundamental para salvar sete crianças e duas mulheres cuja casa estava cercada pelo fogo, na região de Porto Jofre.

Além da presença de 122 agentes de vários órgãos públicos e do emprego de cinco aeronaves, o combate ao incêndio dentro do parque estadual tem o apoio de moradores da região, que disponibilizaram máquinas, carros-pipas e tratores para a ação, que faz parte da Operação Pantanal II, deflagrada em 7 de agosto.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Glossário

- **Deflagrada:** iniciada.

Alex Rodrigues. Publicado em: 9 set. 2020. Disponível em: <<https://agenciabrasil.ebc.com.br/geral/noticia/2020-09/fogo-ameaca-parque-conhecido-pela-concentracao-de-oncas-pintadas>>. Acesso em: 14 set. 2021.

- Qual é o assunto dessa notícia? Onde ela foi publicada?

Um incêndio que estava destruindo parte do Pantanal mato-grossense e que ameaça o Parque Estadual

Encontro das Águas. A notícia foi veiculada no site da Agência Brasil.

b) Marque um **X** na alternativa que indica a **finalidade** da notícia lida.

- | | | | |
|---------------------------------------|----------------------------|--------------------------|-------------------------|
| <input checked="" type="checkbox"/> X | Informar um acontecimento. | <input type="checkbox"/> | Entreter o leitor. |
| <input type="checkbox"/> | Descrever uma cena. | <input type="checkbox"/> | Apresentar uma opinião. |

c) Por que os incêndios são prejudiciais ao meio ambiente?

Espera-se que os estudantes compreendam que o incêndio destrói a vegetação natural e impacta a

sobrevivência dos animais que vivem na região (nesse caso específico, sobretudo as onças-pintadas).

Além disso, afeta o solo, o ar, as águas, interferindo em todo o ecossistema.

d) Os incêndios podem ter causas naturais (como raios) ou ser motivados por ações humanas (para expansão de atividades agropecuárias, por exemplo). Neste último caso, podemos dizer que são um problema socioambiental. Como é formada a palavra **socioambiental**?

Espera-se que os estudantes percebam que é uma palavra composta, formada pela junção (justaposição)

de **social** com **ambiental**.

e) Consulte o dicionário para confirmar sua hipótese sobre o significado da palavra **socioambiental**.

Socioambiental: relativo aos elementos ou problemas sociais em sua relação com o meio ambiente.

 **f)** converse com os colegas e o professor: quais atitudes seriam exemplos de responsabilidade socioambiental? Resposta pessoal. Sugestões: não jogar lixo nas ruas e calçadas; separar o lixo em reciclável e não reciclável; não soltar balões nem riscar palitos de fósforo ou jogar algo aceso nas matas; não desmatar florestas sem controle dos órgãos ambientais etc.

2 Leia novamente a notícia “Fogo ameaça parque conhecido pela concentração de onças-pintadas”. Procure no texto quatro substantivos comuns e quatro substantivos próprios e copie-os.

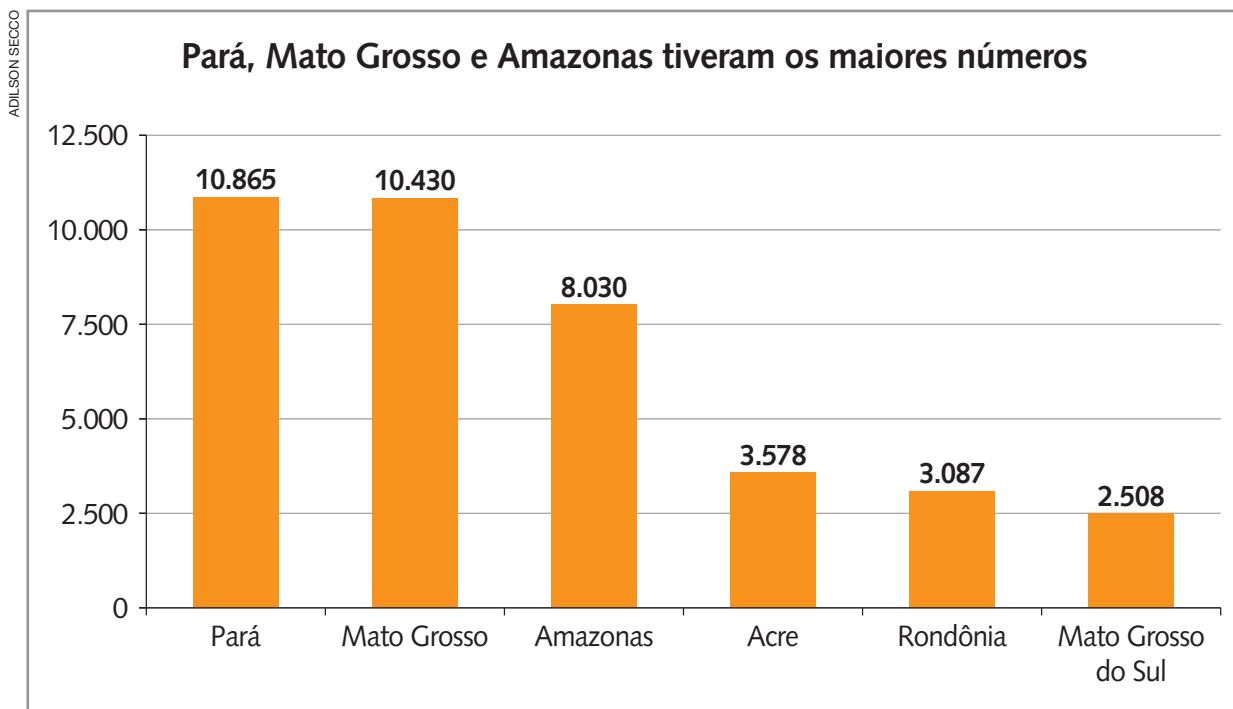
a) **Próprios:** Sugestões: Parque Estadual Encontro das Águas, Pantanal, Porto Jofre, Poconé, Cuiabá, Mato Grosso, Corpo de Bombeiros, Rodovia Transpantaneira, Instituto Brasileiro do Meio Ambiente

e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), Operação Pantanal II.

b) **Comuns:** Sugestões: chamas, dias, região, cidades, governo, onças-pintadas, mundo, equipes, bombeiros, fogo, pousada, fazendas, pontes, brigadistas, crianças, mulheres, casa, aeronaves, incêndio, parque, moradores, máquinas, carros-pipas, tratores.

- 3 Leia e analise o gráfico a seguir a respeito das queimadas na região da Amazônia em agosto de 2020.

FOCOS DE QUEIMADAS NA AMAZÔNIA EM AGOSTO (2020) POR ESTADO



Fonte: Inpe.

- a) Qual é o título do gráfico?

“Focos de queimadas na Amazônia em agosto (2020) por estado.”

- b) Qual é o subtítulo do gráfico?

“Pará, Mato Grosso e Amazonas tiveram os maiores números.”

- c) O que representam os números no alto de cada barra laranja?

Os focos de queimadas em cada estado da região amazônica.

- d) Qual estado teve o maior número de focos de queimadas? Qual teve o menor número?

Maior número: Pará; menor número: Mato Grosso do Sul.

- e) O que teríamos de fazer para saber o total do número de focos na região da Amazônia toda?

Somar todos os números no alto de cada barra.

4 Observe o substantivo destacado nesta frase do conto “Uma ponte entre dois reinos”.

“Vendo a **riqueza** cair a seus pés, a velha não se cansava de pedir fios e mais fios.”

- a) O substantivo **riqueza** é formado a partir de qual adjetivo?

rico

- b) Por que ele é escrito com terminação **-eza**, e não **-esa**?

Porque é um substantivo derivado de adjetivo.

5 Nos contos estudados, notamos o uso de palavras para caracterizar os substantivos. Leia o quadro a seguir.

As palavras que atribuem características como qualidade, natureza ou estado aos substantivos são denominadas **adjetivos**. Veja o exemplo:



Lembre-se: o adjetivo sempre concorda em gênero (feminino e masculino) e número (singular e plural) com o substantivo.

- a) Circule os adjetivos nas orações abaixo, extraídas do conto “Os compadres corcundas”.

- “Não vendo, mas dou o verso de presente porque gostei do baile **animado**.”
- “— Foi você quem cantou o verso **novo** da cantiga?”
- “O velho achou graça e todo aquele povo **esquisito** riu também.”

- b) Nas frases a seguir, escreva dois adjetivos para cada substantivo destacado. Atenção à concordância do adjetivo com o substantivo. *As respostas são sugestões.*

- Sônia gosta de andar com sua **bicicleta** nova,
amarela no parque.
- Os **meninos** educados, inteligentes
agradeceram a chuva que caía.
- O **cajueiro** alto, robusto
está carregado de frutas nesta época do ano.

6 Agora você vai escrever uma continuação para o conto “Os compadres corcundas”. Para isso, considere estas orientações.

-  a) A situação inicial do conto relata que havia dois compadres corcundas que viviam em certa vila: um rico e outro pobre. Com o compadre pobre, já sabemos o que ocorreu. E como será que a história se desenrola para o compadre rico?
- b) Planeje sua escrita criando um possível conflito gerador para escrever a continuação do conto e narrar o que ocorreu com o compadre rico.
- c) Depois, reflita sobre outros possíveis desfechos para o conflito. Veja qual deles você acha mais interessante e escolha um.
- d) Escreva em seu caderno a continuação da história “Os compadres corcundas” relatando o que ocorreu com o compadre rico.
- e) Após finalizar sua escrita, troque o caderno com um colega para que um avalie o texto do outro. Para isso, vocês devem utilizar os critérios indicados no quadro a seguir.

- A narrativa tem um conflito?
- A narrativa tem um desfecho?
- É possível compreender a história?
- O texto está legível?
- O texto foi escrito em parágrafos?
- As letras maiúsculas foram empregadas corretamente?
- A pontuação foi usada adequadamente?
- A grafia das palavras está correta?

- f) Escreva um bilhete para o colega cujo texto você analisou. Anote suas observações e dê dicas para que ele aprimore a escrita. Não se esqueça de elogiar também!
- g) Considere o que o colega apontou, revise seu texto e passe-o a limpo.
- h) Leve a produção para casa e compartilhe a história com seus familiares.

Sustos e surpresas



Práticas e revisão de conhecimentos

1 Leia o texto a seguir silenciosamente, observando com atenção todas as partes que compõem a história.

-  a) Leia o título do texto. Do que será que esta história vai tratar? **Resposta pessoal.**

A Coisa

A casa do avô de Alvinho era uma dessas casas antigas, grandes, que têm dois andares e mais um velho porão, onde a família guarda tudo que ninguém sabe bem se quer ou não quer.

Um dia Alvinho resolveu ir lá embaixo procurar uns patins que ele não sabia onde é que estavam. Pegou uma lanterna, porque as lâmpadas do porão estavam queimadas, e foi descendo as escadas com cuidado.

No que foi, voltou aos berros:

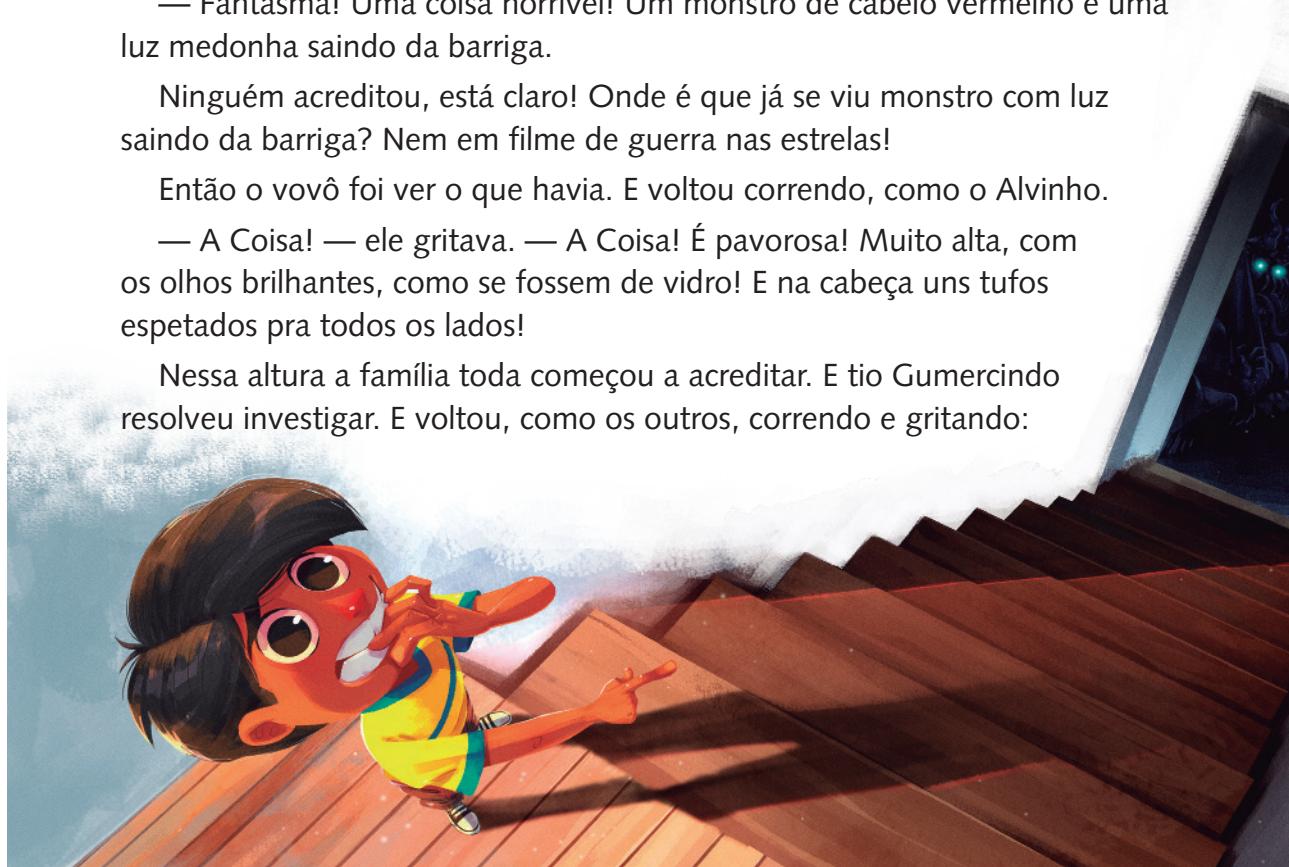
— Fantasma! Uma coisa horrível! Um monstro de cabelo vermelho e uma luz medonha saindo da barriga.

Ninguém acreditou, está claro! Onde é que já se viu monstro com luz saindo da barriga? Nem em filme de guerra nas estrelas!

Então o vovô foi ver o que havia. E voltou correndo, como o Alvinho.

— A Coisa! — ele gritava. — A Coisa! É pavorosa! Muito alta, com os olhos brilhantes, como se fossem de vidro! E na cabeça uns tufos espetados pra todos os lados!

Nessa altura a família toda começou a acreditar. E tio Gumercindo resolveu investigar. E voltou, como os outros, correndo e gritando:



— A Coisa! É uma Coisa! Com uma cabeça muito grande, um fogo na boca. É muito horrorosa!

O Alvinho já estava roendo as unhas de tanto medo. Dona Julinha, a avó de Alvinho, era a única que não estava impressionada.

— Deixa de bobagem, Alvinho. Pra que este medo? Fantasmas não existem!

— Mas o meu existe! — disse Alvinho.

— Tá bem, tá bem, eu vou — disse Dona Julinha. Eu vou ver o que há...

E Dona Julinha foi tirar a limpo o que estava acontecendo. Foi descendo as escadas devagar, abrindo as janelas que encontrava.

A família veio toda atrás, assustada, morrendo de medo do monstro, fantasma, alma penada, fosse ele o que fosse. Até que chegaram lá embaixo e Dona Julinha abriu a última janela.

[...]

Ruth Rocha. *A Coisa*. São Paulo: Salamandra, 2010. (Coleção As Aventuras de Alvinho.)

b) O trecho que você acabou de ler é de um:

conto popular, com texto predominantemente narrativo.

conto popular, com texto predominantemente descritivo.

conto de assombração, com texto predominantemente explicativo.

conto de assombração, com texto predominantemente narrativo.

c) No conto, a palavra **Coisa** é escrita com letra maiúscula. Em sua opinião, por que a autora utilizou esse recurso?

Espera-se que os estudantes respondam que **Coisa** foi escrita com letra maiúscula porque as personagens estão usando essa palavra para nomear algo, mesmo sem saber o que é.

d) Onde se passa esse trecho da história narrada?

A história acontece, em grande parte, no velho porão de uma casa antiga de dois andares (casa do avô de Alvinho).

e) Indique o nome de cada personagem da história e escreva como cada uma descreve a coisa de que tem medo.

Alvinho: descreve a Coisa como “um monstro de cabelo vermelho e uma luz medonha saindo da barriga”.

Avô de Alvinho: descreve sendo muito alta, com os olhos brilhantes, como se fossem de vidro; é pavorosa e na cabeça há alguns tuhos espetados para todos os lados.

Tio Gumerindo: descreve a Coisa com “uma cabeça muito grande”, com “um fogo na boca”.

Dona Julinha: no trecho, não viu a Coisa.

2 Qual é o clímax, isto é, o momento de maior tensão do conto “A Coisa”?

- Quando a avó vai ver o que havia no porão.
- Quando Alvinho volta assustado por ter visto a Coisa.
- Quando o avô volta gritando do porão.
- Quando a avó abre a última janela do porão.



3 Para praticar a fluência em leitura oral, forme dupla com um colega e leiam as frases do item c em voz alta, atentando ao ritmo e à entonação.

- a) Cada um deve ler uma frase, revezando entre os dois.
- b) Em seguida, alterem as frases lidas por vocês, para que ambos possam ler todas as frases.
- c) Tentem aumentar a velocidade da leitura a cada frase lida.
 - Em uma noite de lua cheia, Alvinho e o avô ouviram um ruído.
 - Em uma noite de lua cheia, Alvinho e o avô ouviram um ruído que vinha do porão.
 - Em uma noite de lua cheia, Alvinho e o avô ouviram um ruído que vinha do porão e foram ver o que era.
 - Em uma noite de lua cheia, Alvinho e o avô ouviram um ruído que vinha do porão e foram ver o que era; era um rato.



4 No trecho a seguir, substituímos o ponto de exclamação pelo ponto de interrogação. Releia-o em voz alta, atentando à entonação que a pontuação exige. *Explore no trecho o uso dos dois pontos, para anunciar a fala de Alvinho e do travessão para indicar o início da fala.*

“No que foi, voltou aos berros:

— Fantasma? Uma coisa horrível? Um monstro de cabelo vermelho e uma luz medonha saindo da barriga?”

- Ao fazer essa substituição, houve mudança de sentido? Explique.

Sim. O ponto de exclamação indica espanto; quando se empregou o ponto de interrogação,

as frases de espanto se tornaram perguntas.



5 Releia este trecho em voz alta, observando a palavra destacada.

"Um dia Alvinho resolveu ir lá embaixo procurar uns patins que **ele** não sabia onde é que estavam. Pegou uma lanterna, porque as lâmpadas do porão estavam queimadas, e foi descendo as escadas com cuidado."

- Complete as frases a seguir com uma das palavras indicadas entre parênteses.

A palavra em destaque é um **pronom** (pronom/Substantivo/adjetivo) e refere-se a **Alvinho** (patins/Alvinho/avô de Alvinho). O pronomé pessoal é utilizado para **substituir** (substituir/reforçar) o nome da personagem para que o texto não fique repetitivo.



6 No espaço a seguir, faça um desenho de como você imagina que seja o monstro que as personagens viram no porão.

Desenho do estudante.

7 Complete as lacunas das frases a seguir substituindo as palavras entre parênteses por outras, sem que o sentido do texto seja alterado. Sugestões:

- a) No que foi, voltou aos **gritos**: (berros)
— Fantasma! Uma coisa horrível! [...]
- b) — Deixa de bobagem, Alvinho. Pra que este medo? Fantasmas não existem!
— Mas o meu existe! — **confessou** Alvinho. (disse)

8 Sobre as falas das personagens, responda às seguintes questões.

- a) Qual sinal de pontuação indica as falas das personagens no conto?

Travessão.

- b) Que outro sinal poderia ser usado para destacar as falas das personagens?

Aspas.

- c) No trecho lido do conto, é usado o discurso direto ou discurso indireto?

- **Dica:** observe se as falas são apresentadas: pela própria personagem ou pelo narrador.

Discurso direto.

9 Que tal continuar o conto, dando a ele um desfecho? *Respostas pessoais.*

- a) Planeje a escrita do final da história pensando que esse desfecho deve surpreender o leitor. Faça anotações sobre as seguintes orientações:

- Desvende o mistério narrando o que acontece depois de a avó abrir a última janela.

- Pense no que poderá verdadeiramente ser “A Coisa”.

- Descreva a reação das personagens (que devem ser as mesmas da narrativa principal) quando encontrarem a tal Coisa.

- Lembre-se de que o desfecho deve fazer sentido com o começo da história.

- b)** Considerando as anotações feitas, escreva o final do conto.

 - Organize o texto em parágrafos.
 - Utilize adequadamente os sinais de pontuação.
 - Fique atento também ao uso de letras maiúsculas, à acentuação das palavras e à grafia correta.

c) Você vai revisar seu texto para ver se não está faltando nada. Para isso, observe os seguintes aspectos:

 - Resolvi o mistério?
 - Organizei o texto em parágrafos?
 - Escrevi um desfecho envolvendo as personagens?
 - Utilizei linguagem adequada?
 - Empreguei os sinais de pontuação adequadamente?
 - Há diálogo no texto que escrevi? Se sim, usei verbos de enunciação e apliquei corretamente os sinais de pontuação?
 - Usei letras maiúsculas no início das frases, dos parágrafos e nos substantivos próprios?
 - Verifiquei a grafia correta das palavras?

d) Depois de revisar o texto corrigindo os pontos analisados anteriormente, escreva a seguir o desfecho que você criou.

- e) Com o auxílio do professor, você vai:

 - digitar no computador a situação inicial e o conflito (veja o conto na atividade 1);
 - digitar o desfecho que você escreveu (já revisado).

10 Agora, você conhecerá o verdadeiro desfecho da história “A Coisa”.

Então todos começaram a rir, muito envergonhados. A Coisa era... um espelho!

Dona Julinha tinha levado o espelho para baixo e tinha coberto com um lençol (Dona Julinha não tinha medo de fantasmas, mas tinha medo de raios...). Um dia o lençol desprendeu e caiu e se transformou na... Coisa... Cada um que descia as escadas, no escuro, via uma coisa diferente no espelho. E todos eles pensavam que tinham visto... a Coisa. A Coisa eram eles mesmos! Não ria, não! Você já reparou como um espelho no escuro é esquisito?

Ruth Rocha. *A Coisa*. São Paulo: Salamandra, 2010. (Coleção As Aventuras de Alvinho.)

a) A sua hipótese sobre o que poderia ser “A Coisa” se concretizou?

Resposta pessoal.

b) Na frase “Dona Julinha não tinha medo de fantasmas, **mas** tinha medo de raios...”, qual é o sentido que a palavra destacada imprime ao trecho?

alternância

adição

oposição

c) No trecho “Não ria, não! Você já reparou como um espelho no escuro é esquisito?”, com quem o narrador está falando?

Espera-se que os estudantes percebam que o narrador está se reportando ao leitor.



11 Leia silenciosamente e, depois, em voz alta este trecho de um poema narrativo.

Quem tem medo de monstro?

[...]
O bicho-papão é um chato,
faz barulho e **espalhafato**.
Amedronta e **desacata**...
Mas na verdade, coitado,
ele está muito **apurado**...
pois tem medo de pirata!
O pirata é tão danado,
ruim, **tinhoso**, malvado,
que a gente até fica **pasma**!
[...]



Glossário

- **Espalhafato:** estardalhaço, barulheira.
- **Desacata:** desobedece.
- **Apurado:** atento.
- **Tinhoso:** nojento.
- **Pasma:** espantada, assombrada.

Ruth Rocha. *Quem tem medo de monstro?*
São Paulo: Salamandra, 2012. (Fragmento.)

- a) O poema apresenta rimas. Identifique as palavras que rimam e pinte-as da mesma cor. *Os estudantes devem pintar da mesma cor as seguintes duplas de palavras: chato – espalhafato, desacata – pirata, coitado – apurado, danado – malvado.*

- b) Marque **V** para **verdadeiro** e **F** para **falso** nas afirmativas a seguir.

- V As rimas contribuem para o ritmo de leitura do poema.
- V As rimas no final de cada verso auxiliam na musicalidade do poema.
- F Para o ritmo da leitura, não faz diferença se as rimas estiverem no meio ou no final de cada verso.
- F Os sinais de pontuação não interferem no ritmo e na musicalidade do poema.

- c) As palavras do quadro abaixo podem ser um pouco mais complexas no momento de pronunciá-las em voz alta.

- Leia cada uma delas em voz alta mais de uma vez.
- Procure ler cada vez mais rápido para treinar a pronúncia.

malvado	desacata	espalhafato	nojento	barulho
estardalhaço	amedronta	assombrada	tinhoso	espantada

12 Releia o poema e responda às questões a seguir.

- a) Por que o título do poema termina com ponto de interrogação?

Porque é uma pergunta.

- b) Por que o último verso do trecho do poema termina com ponto de exclamação?

Porque ele expressa espanto por parte do eu lírico.

- c) Explique o uso das vírgulas na estrofe a seguir:

O pirata é tão danado,
ruim, tinhoso, malvado,
que a gente até fica pasma!

As vírgulas são usadas na enumeração de adjetivos que caracterizam o pirata.

Acompanhamento da aprendizagem

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 103 palavras. Espera-se que estudantes do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto.

1 Leia, em voz alta, para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

- Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações. Também é muito importante prestar bastante atenção nas palavras que você vai ler.

O médico fantasma

Esta história tem sido contada de pai para filho na cidade de Belém do Pará. Tudo começou numa noite de lua cheia de um sábado de verão. Dois garotos conversavam sentados na varanda da casa de um deles.

— Você acredita em fantasma? — perguntou o mais novo.
— Eu não! — disse o outro.
— Acredita sim! — insistiu o mais novo.
— Pode apostar que não — replicou o outro.
— Tudo bem. Aposto minha bola de futebol que você não tem coragem de entrar no cemitério à noite.
— Ah, é? — disse o garoto que fora desafiado. Pois então vamos já para o cemitério, que eu vou provar minha coragem.

Assim, os dois garotos foram até a rua do cemitério. O portão estava fechado. O silêncio era profundo. Estava tão escuro... Eles começaram a sentir medo.

Para ganhar a aposta, era preciso atravessar a rua e bater a mão no portão do cemitério. O garoto que tinha topado o desafio correu. Parou na frente do portão e começou a fazer caretas para o amigo. Depois se encostou ao portão e tentou bater a mão nele. Foi quando percebeu que ela estava presa.

— Socorro! Alguém me ajude! — ele gritou, desmaiando em seguida.
Nisso apareceu um velhinho vindo do fundo do cemitério, abriu o portão e chamou o outro menino.

— Seu amigo prendeu a manga da camisa no portão e desmaiou de medo. Coitadinho, pensou que algum fantasma o estivesse segurando.

O garoto reparou que o velhinho era muito magro, quase transparente.
— Obrigado. Como é que o senhor se chama?
— Eu sou o médico daqui. Vou acordar seu amigo.
O velhinho passou a mão na cabeça do menino desmaiado e ele despertou na mesma hora.
— Vão pra casa, meninos — ele disse. Já passou da hora de dormir.

No dia seguinte, os meninos foram procurar o velhinho para agradecer-lhe a ajuda. Mas não o encontraram, nem no cemitério, nem em lugar nenhum.

E foi assim que ambos perderam o medo de fantasma, quando perceberam que nem todos os seres misteriosos fazem o mal. Pelo contrário, podem até ajudar. Como aquele médico, que nunca mais apareceu.

Heloisa Prieto. *Lá vem história outra vez: contos do folclore mundial*. São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1997.

2 Leia o texto em silêncio e sublinhe as palavras que você não conhece.

- a) Compartilhe com a turma e veja se alguém conhece o significado da palavra ou das palavras que você sublinhou.

 - Anote o(s) significado(s) a seguir. Se necessário, use o dicionário.

Resposta pessoal.



- b)** “O médico fantasma” é um conto de assombração. Escreva alguns elementos do texto que caracterizam esse gênero.

Espera-se que os estudantes apontem que há uma atmosfera de mistério no conto: a noite é de lua cheia e os garotos vão a um cemitério (local de profundo silêncio e escuridão intensa). Há também um desafio que causa medo nas personagens, levando uma delas a desmaiar de medo, e, ainda, a aparição de um velhinho que sai de dentro do cemitério e que, no outro dia, não é encontrado em lugar nenhum pelos meninos.

- c) Descreva, com suas palavras, o clímax do conto “O médico fantasma”.

Espera-se que os estudantes descrevam o momento em que um dos amigos se encostou ao portão do cemitério e percebeu que sua mão havia ficado presa. Nesse momento, o menino pede socorro e desmai

3 Que tal você conhecer mais a autora Heloísa Prieto e suas histórias?



PRISCILA NEMETH

Heloísa Prieto em 2014.



- a)** Pesquise na internet ou na biblioteca de sua escola ou de sua cidade informações sobre essa escritora e outros textos dela. Depois, escolha um deles para ler aos seus familiares ou responsáveis.
- b)** Antes da leitura em voz alta em casa, leia o texto mais de uma vez, em silêncio.
- Depois, leia em voz alta para você mesmo, imprimindo ritmo e entonação, respeitando a pontuação e procurando imprimir expressividade nos momentos de suspense.
 - Se houver palavras desconhecidas, procure-as em um dicionário, pois conhecer o sentido de todas as palavras ajuda a entender melhor o que você está lendo.
 - Após ler a história em casa, traga-a para a sala de aula para mostrá-la à turma e ao professor.



4 Em grupo, você e seus colegas vão realizar a leitura compartilhada do conto “O médico fantasma”. *Avalie a possibilidade de realizar a leitura, promovendo o revezamento dos papéis até que todos assumam os quatro papéis propostos.*

- a)** Voltem ao conto e pintem as partes de acordo com a legenda abaixo.
- Narrador.
 - Menino 1 (personagem que propõe o desafio).
 - Menino 2 (personagem que é desafiado).
 - Médico fantasma.

- b) Combinem entre vocês quem será o narrador, quem será o menino 1, quem será o menino 2 e quem será o médico fantasma.
- c) Nesta atividade, um estudante por grupo será o avaliador e analisará os aspectos apontados na tabela abaixo.
- A função do avaliador é verificar se a leitura está sendo realizada de maneira satisfatória, indicando quais pontos podem ser melhorados.
 - O avaliador vai preencher a tabela com **sim** ou **não** para cada ação avaliada.
 - Depois, vai compartilhar os resultados com os demais colegas do grupo.
- Respostas pessoais.**

Ações realizadas	Narrador	Menino 1	Menino 2	Médico fantasma
Leu sem pular palavras e sem tropeços?				
Usou tom de voz adequado, para que a leitura fosse compreensível?				
Utilizou entonação adequada, atentando aos sinais de pontuação?				
Procurou fazer a leitura de forma expressiva?				

5 Releia este diálogo do conto “O médico fantasma”.

O garoto reparou que o velhinho era muito magro, quase transparente.

— Obrigado. Como é que o senhor se chama?

- Reescreva as frases trocando o travessão por aspas. Faça as adaptações necessárias, inserindo o narrador e verbos de enunciação.

Possibilidade de resposta: O garoto reparou que o velhinho era muito magro, quase transparente.

“Obrigado”, disse ele. “Como é que o senhor se chama?”, perguntou.

6 Faça uma nova leitura do trecho do poema “Quem tem medo de monstro?”.

Quem tem medo de monstro?

[...]

O bicho-papão é um chato,
faz barulho e espalhafato.
Amedronta e desacata...
Mas na verdade, coitado,
ele está muito apurado...
pois tem medo de pirata!
O pirata é tão danado,
ruim, tinhoso, malvado,
que a gente até fica pasma!
[...]



LEO TEIXEIRA

a) Qual é o tema do poema?

Como o título indica, o assunto é o medo, quem tem medo do quê.

b) No início, o poema fala sobre uma bruxa malvada que tinha medo de um bandido terrível, que, por sua vez, também tinha medo. Sabe de quem? Do bicho-papão! Complete as lacunas para ver quem tem medo de quê.

O bicho-papão é um chato, mas é também um coitado,
porque tem medo de pirata.

O pirata é tão danado que a gente fica pasma.

c) Do que será que o pirata tem medo? Escreva mais três versos para mostrar do que o pirata tem medo.

Espera-se que os estudantes registrem algo que possa causar medo no pirata, como tubarão.

7 Nesta unidade, você pôde conhecer palavras novas. Algumas delas estão no quadro a seguir. Faça a leitura de todas em voz alta.

pavorosa	ríspido	replicou	transparente
pasma	estardalhaço	amedronta	solene

- Houve alguma palavra que você teve mais dificuldade em pronunciar? Se sim, leia essas palavras mais duas vezes para melhorar sua fluência.
Resposta pessoal.

8 Vamos retomar um trecho do poema “Quem tem medo de monstro?”.

O bicho-papão é um **chato**, (desagradável/instigante)
faz **barulho** e espalhafato. (calmaria/algazarra)
Amedronta e desacata...
Mas na verdade, **coitado**, (infeliz/felizardo)
ele está muito **apurado**... (aliviado/assustado)
pois tem medo de pirata!

- Reescreva as estrofes substituindo as palavras destacadas por uma das palavras entre parênteses conforme indicação a seguir.

chato : trocar por um sinônimo	barulho : trocar por um sinônimo	coitado : trocar por um antônimo	apurado : trocar por um antônimo
---	---	---	---

O bicho-papão é um **desagradável**

faz **algazarra** e **espalhafato**.

Amedronta e desacata...

Mas na verdade, **felizardo**,

ele está muito **aliviado**

pois tem medo de pirata!

9 Relacione cada trecho destacado do texto “A Coisa” à explicação correspondente do uso da vírgula.

- 1 Para separar palavras repetidas.
- 2 Para separar expressões que têm sentidos semelhantes.
- 3 Para indicar o vocativo.

- 3 “— **Deixa de bobagem, Alvinho**. Pra que este medo? Fantasmas não existem!”
- 1 “— **Tá bem, tá bem, eu vou** – disse Dona Julinha.”
- 2 “A família veio toda atrás, assustada, morrendo de medo **do monstro, fantasma, alma penada, fosse ele o que fosse**.”

10 Observe o cartaz de propaganda reproduzido a seguir.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

a) Por que esse cartaz foi criado?

O objetivo do cartaz é chamar a atenção da população para uma data específica, 25 de novembro, dia com uma programação destinada a trazer informações e esclarecimentos sobre o câncer.

b) Qual é a organização responsável pela criação da campanha? Qual é o objetivo dela?

A campanha é da Sociedade Brasileira de Cirurgia Oncológica (SBCO). O objetivo é conscientizar a população sobre a possibilidade de tratamento do câncer, já que é uma doença que ainda hoje causa muito medo.

c) O que a frase “Troque medo por esperança” quer dizer?

“Trocar o medo por esperança” significa ter esperança de cura por meio da busca da informação e do tratamento especializado, em vez de deixar o medo da doença prevalecer.

d) O uso da vírgula no trecho “No dia 25 de novembro,” está correto? Explique.

Está correto. Usa-se a vírgula para separar a localidade da data.



e) Por que é importante se informar sobre determinadas doenças? converse com os colegas e o professor.

Espera-se que os estudantes conversem sobre o fato de que algumas doenças, como alguns tipos de câncer, podem ser curadas se descobertas inicialmente. Por isso, é importante ter informações para fazer exames de rotina e conhecer meios de se prevenir.

- 11 Complete as lacunas com o substantivo destacado, flexionando-o para o aumentativo ou o diminutivo de acordo com o contexto.

- a) A **irmã** mais velha sentiu medo ao ouvir o barulho. Como a **irmãzinha** dela é mais corajosa, foram as duas ver o que era.

b) Sara tem muito medo de **formiga**, mas, dessa vez, era um **formigão**, muito maior que as outras.

c) Naquela casa há três **cachorros**: um **cachorrinho** que não me assusta e dois **cachorrões** que me apavoram.

d) Fico apavorado ao ouvir histórias de **bruxa**, mas a **bruxinha** dessa história é muito boazinha.

- 12 Você vai escrever um texto informativo sobre o medo e expor, em um mural da escola, as descobertas sobre essa emoção que é comum em todas as pessoas.



- a) Organizem-se em grupos de quatro integrantes e conversem sobre coisas que lhes causam medo.
 - b) Pesquisem informações relacionadas ao medo em *sites*, encyclopédias *on-line*, dicionários, artigos de divulgação científica etc. Incentive os estudantes a fazer resumos, mapas mentais e esquemas, para facilitar o trabalho de escrita do texto.
 - c) Retomem as anotações e elaborem o rascunho do texto a seguir.

Resposta pessoal.

- d) Escolham uma foto ou façam uma ilustração para acompanhar o texto.

e) Pensem na viabilidade de produzir gráficos, diagramas ou tabelas se houver dados pesquisados. *Explique aos estudantes que esses recursos facilitam a divulgação e a leitura das informações.*

f) Para fazer a revisão do texto, utilizem a tabela a seguir.

- Se a resposta à pergunta da coluna “Aspecto a ser analisado” for negativa, será preciso realizar as ações sugeridas na segunda coluna.

	Aspecto a ser analisado	Ações a serem realizadas
Revisão	A grafia das palavras está correta?	Reescrever as palavras, corrigindo-as.
	A pontuação está correta?	Pontuar o texto, corrigindo-o.
	As letras maiúsculas foram usadas no início de frases, de parágrafos e em substantivos próprios?	Fazer a correção para letra maiúscula.
	O texto está comprehensível ao leitor?	Reelaborar as partes do texto que estão dificultando a compreensão, substituindo-as.
Aspectos visuais	A caligrafia está legível?	Reescrever o texto melhorando o traçado da letra.
	O tamanho das letras está adequado?	Reescrever ampliando o tamanho da letra.
	A ilustração está visível e é adequada ao contexto?	Reformular ajustando a ilustração ao espaço disponível e corrigindo inadequações.

g) Após a revisão do texto, mostrem-no ao professor.

- h)** Depois da avaliação do professor, façam os ajustes necessários e produzam a versão final.
- i)** Chegou o momento de montar um mural para expor os textos produzidos! Na lousa, elaborem, coletivamente, um esboço de como será a disposição dos textos no mural a fim de pensar na melhor maneira de organizá-los.
- j)** Montem o mural e combinem com o professor o local em que ele ficará (de preferência, um lugar de bastante circulação). Se possível, fotografem o trabalho para disponibilizá-lo em meios digitais, como *blog* ou *site* da escola, por exemplo. Quanto mais pessoas tiverem acesso ao material produzido, melhor!

Respeito e convivência



Práticas e revisão de conhecimentos

- 1 Leia silenciosamente este trecho da crônica “Infância”, de Rubem Braga. Destaque as palavras cujo sentido você desconhece.

Infância

[...]

Eu tive uma infância livre e feliz, nos morros, nos córregos, no rio e no mar de minha terra; sem o mínimo sinal ou pensamento de luxo, mas tendo sempre comida para comer e camisa limpinha para mudar, com fazenda nas férias de inverno e praias nos meses de verão. Talvez isso tivesse aumentado o choque recebido depois, quando fui obrigado a ver a cara mais feia da vida.

Mas os primeiros golpes ruins que me vieram já pegaram um rapaz de 16 anos; minha infância ficou para sempre como um país de alegria onde posso voltar a qualquer instante, entre árvores e ondas, para me consolar.

Vendo passar, nesta manhã de sol, esse menino que leva penosamente os embrulhos de um armazém, enquanto os de sua idade estão vadiando na areia – eu sinto uma pena imensa, vontade de chamar o guarda, chamar o senhor de óculos, chamar todas as autoridades do mundo e gritar que isso é um crime, que isso não pode, não deve ser.

Rubem Braga. Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11008/infancia>>. Acesso em: 17 set. 2021. (Fragmento.)

Neste momento, não há necessidade de explorar a leitura em voz alta com os estudantes. Esta crônica será retomada na seção “Acompanhamento da aprendizagem”.



- a) O texto foi escrito em primeira ou em terceira pessoa?

Em primeira pessoa.

- b) Considerando a temática, por que podemos afirmar que esse texto se trata de uma crônica?

Podemos afirmar que se trata de uma crônica porque aborda temática cotidiana (o autor cita

acontecimentos da sua vida relacionando-os com o momento presente).

c) Qual é o acontecimento que toca o autor na crônica?

O fato de um menino estar carregando embrulhos de um armazém e não estar aproveitando sua infância de forma feliz.

d) No trecho “esse menino que leva **penosamente** os embrulhos de um armazém”, a palavra destacada pode ser substituída por qual das palavras abaixo, sem alterar o sentido da frase?

alegremente

sofridamente

rapidamente

brilhantemente

e) O que o narrador quis dizer com a expressão destacada no trecho: “Talvez isso tivesse aumentado o choque recebido depois, quando fui obrigado a ver **a cara mais feia da vida**.?”

O narrador quis dizer que, por ter tido uma infância feliz e com conforto, teve um choque grande quando começou a perceber que a vida poderia ser difícil.



2 Leia em voz alta o diálogo a seguir, entre mãe e filha.

— Mãe, a professora disse que não podemos praticar *bullying*. Mas o que é *bullying*, mãe? O que é isso?

— Minha querida, *bullying* é uma situação em que uma ou mais pessoas caçoam de alguém por algum motivo, zombando dela, colocando apelido...

— Mãe, isso não é uma brincadeira?

— Filha, às vezes o *bullying* pode parecer só uma brincadeira, mas não é. A brincadeira só é de verdade quando é divertida para todos os envolvidos. Se há ofensas, agressões que humilham, intimidam, não é brincadeira. É *bullying*, Mariana! E *bullying* é assunto sério!

— Obrigada, mamãe! Acho que preciso ler um pouco mais sobre o assunto...

Texto elaborado especialmente para esta obra.

a) Qual é o tema da conversa?

O tema é o *bullying*.

b) Identifique os vocativos e circule-os. Os vocativos são: “mãe”, “minha querida”, “filha”, “Mariana”, “mamãe”.

c) Qual é a função dos vocativos no texto?

No texto, os vocativos indicam que a filha se dirige à mãe, e a mãe, à filha, construindo um diálogo entre elas.

- 3 O texto que você vai ler representa uma situação muito comum entre as crianças. Leia o poema silenciosamente para descobrir que situação é essa e como é a convivência entre as crianças citadas.

A boneca

Deixando a bola e a peteca
Com que inda há pouco **brincavam**,
Por causa de uma boneca,
Duas meninas **brigavam**.

Dizia a primeira: "É **minha!**"
— "É **minha!**" a outra **gritava**;
E nenhuma se **continha**,
Nem a boneca **largava**.

Quem mais sofria (**coitada!**)
Era a boneca. Já **tinha**
Toda a roupa **estraçalhada**,
E amarrrotada a **carinha**.



Tanto puxaram por **ela**,
Que a pobre rasgou-se ao **meio**,
Perdendo a estopa amarela
Que lhe formava o **recheio**.

E, ao fim de tanta **fadiga**,
Voltando à bola e à **peteca**,
Ambas, por causa da **briga**,
Ficaram sem a **boneca**...

Olavo Bilac. *Poesias infantis*. Rio de Janeiro: Francisco Alves & Cia, 1904.



- a) Releia o texto em voz alta, com atenção aos versos, às estrofes, aos sinais de pontuação e às rimas, a fim de realizar a leitura com a entonação e o ritmo adequados.

- b) Qual é a situação representada no poema?

Duas crianças deixam os brinquedos com os quais estavam brincando (bola e peteca) e começam a disputar uma boneca que, ao final, acaba sendo rasgada.

- c) Descreva a convivência entre as meninas na situação representada.

Inicialmente, as meninas estavam brincando, cada uma com seu brinquedo. No entanto, depois, começaram a disputar a boneca.

- d) No final, o que aconteceu com a boneca?

De tanto ser puxada, a boneca rasgou-se ao meio.

- e) De que outra maneira as meninas poderiam ter resolvido o problema?**

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem uma solução harmônica, que envolva a conversa ou a partilha do brinquedo, por exemplo.



- f) Você já viveu alguma situação semelhante à representada no poema?**

Conte aos colegas como foi, com quem foi e como resolveram o conflito.
Resposta pessoal.

- g) Quantas estrofes há no poema? Quantos versos há em cada estrofe?**

Há cinco estrofes com quatro versos em cada estrofe.

- h) Em cada estrofe, há duas rimas. Contorne uma rima e sublinhe a outra em cada uma das estrofes.**

4. a) Chame a atenção dos estudantes para a importância de refletir sobre o contexto de utilização das palavras para identificar o sentido mais adequado.

4 Vamos construir um glossário para o poema “A boneca”.

- a) Identifique, no texto, as palavras cujo significado você não conhece.**

Pesquise-as no dicionário e, de acordo com o sentido do poema, escreva uma definição adequada para cada uma delas. Resposta pessoal.

GLOSSÁRIO PARA O POEMA	
Palavra	Definição

- b) O que é preciso saber para pesquisar uma palavra no dicionário?**

É preciso saber que, no dicionário, as palavras estão organizadas em ordem alfabética.

- c) Quais informações sobre a palavra são apresentadas no dicionário?**

Geralmente são apresentadas a classe gramatical da palavra, a divisão silábica e as definições relacionadas aos seus contextos de uso.

Caso os estudantes prefiram, podem considerar a presença de mais uma personagem, como no exemplo dado.

- 5** Imagine que as meninas do poema tenham encontrado outro modo para resolver o conflito envolvendo a boneca. Como seria o diálogo entre elas? Escreva uma possível conversa entre as meninas na qual fique explícita a maneira como elas solucionaram o conflito. Use a pontuação adequada.

Resposta pessoal. Sugestão de diálogo:

— Por que vocês estão brigando? — pergunta a menina que observa a situação de conflito.

As duas respondem ao mesmo tempo:

— Ela pegou minha boneca! — e apontam uma para a outra.

— Vocês têm outros brinquedos de que gostam, assim como a boneca?

— Sim, gosto do ursinho — respondeu uma das meninas.

— Por que, então, não trocam de brinquedo por algum tempo e depois vocês destrocaram?

— Pode ser! — responde a menina, entregando a boneca e pegando o ursinho.



- 6** Vamos refletir sobre a convivência na escola? A turma toda vai realizar uma roda de conversa conforme as orientações a seguir.

- Disponham as cadeiras em roda para a conversa.
- Conversem sobre o que é fundamental para uma boa convivência no ambiente escolar com colegas, professores e outros funcionários da escola.
- Lembrem-se de que em uma roda de conversa cada um deve respeitar o turno de fala do colega e aguardar a vez para falar.
- Enquanto um colega estiver falando, ouça com atenção e, se houver algo a considerar sobre a fala dele, aguarde ele terminar de falar e peça a vez para expor o que pretende dizer.
- Escrevam uma lista de ações que devem ser colocadas em prática e outra de ações que devem ser evitadas para uma boa convivência na escola.

CONVIVER NA ESCOLA	
O que devo fazer...	O que não devo fazer...
Respostas pessoais.	

7 Leia silenciosamente o título de uma reportagem sobre *bullying*.

Problema social, *bullying* afeta metade das crianças do mundo

Michele Roza. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/problema-social-bullying-afeta-metade-das-criancas-do-mundo-26092018>>. Acesso em: 18 set. 2021.

- a) No título, a que se refere a expressão “problema social”?

A expressão “problema social” refere-se ao *bullying*.

- b) Por que é utilizada a vírgula após essa expressão?

Porque a expressão é um aposto, uma caracterização do *bullying*.

- c) O trecho a seguir foi retirado da reportagem “Problema social, *bullying* afeta metade das crianças do mundo”. Identifique o aposto e sublinhe-o.

Considerado um problema social grave, os casos são cada vez mais discutidos na sociedade por sua recorrência, principalmente entre os jovens.

Michele Roza. Disponível em: <<https://noticias.r7.com/educacao/problema-social-bullying-afeta-metade-das-criancas-do-mundo-26092018>>. Acesso em: 18 set. 2021.

- d) Registre uma definição para aposto.

Aposto é uma palavra ou expressão que caracteriza, identifica, amplia informações, resume algo

que já foi dito.

8 Agora, você vai criar um texto argumentativo sobre o *bullying*.

O **texto argumentativo** manifesta um ponto de vista. Nele, o autor defende uma hipótese ou opinião por meio de argumentos (que seriam “provas” para sustentar o ponto de vista apresentado). O objetivo de um texto argumentativo é convencer o leitor a concordar com o que está sendo exposto.

- a) Pense em argumentos para defender sua opinião. Para isso, faça pesquisas em sites confiáveis.
- A linguagem deve ser adequada ao público-alvo escolhido.
- b) Inicie a escrita de seu texto. Organize o texto começando pela **introdução**; depois, escreva um parágrafo de **desenvolvimento** de seus argumentos; e, por fim, uma **conclusão** sobre o que apresentou e seu ponto de vista sobre o tema.

- c) Para revisar seu texto, atente para as questões a seguir.
- O ponto de vista defendido está claro?
 - O texto está estruturado em parágrafos?
 - Foram pesquisados e inseridos dados para defender o ponto de vista?
 - A ortografia (incluindo acentuação das palavras) está correta?
- d) Após a revisão, com a ajuda do professor, passe o texto a limpo no computador usando um editor de texto e divulgue-o no site da escola.

9 Muitas campanhas de conscientização são lançadas para combater o *bullying* nas escolas.

a) Leia em silêncio o anúncio institucional ao lado, que faz parte de uma campanha contra o *bullying* lançada em 2018 pelo Ministério Público de Goiás.



b) Observe os recursos verbais e visuais apresentados no cartaz ao lado. Em seguida, descreva o cartaz para os colegas e o professor.

Espera-se que os estudantes observem que o cartaz tem fundo branco e mostra a imagem de uma menina de uns 12 anos, que segura um megafone, aparelho usado para ampliar a voz, falando nele. No cartaz também há frases que remetem à campanha veiculada.



REPRODUÇÃO: MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

c) A atitude da menina é passiva, como se estivesse só vendo algo, ou ativa, como se estivesse lutando por algo? Explique com base no cartaz.

Espera-se que os estudantes percebam que a postura dela é ativa, pois ela está falando ao megafone, para todos ouvirem, algo como a frase da campanha: “bullying na escola não!”.

d) O que o fato de a menina estar com as mãos na cintura indica em relação à atitude dela?

Espera-se que os estudantes percebam que a mão na cintura indica que ela está em postura ativa, combativa, como se estivesse indignada com a situação de *bullying*.

e) Como a imagem se relaciona com o texto escrito “Não fique calado”?

Não ficar calado significa falar, denunciar e, por isso, a menina está segurando um megafone.

f) A quem o anúncio é direcionado? Comprove sua resposta com elementos do cartaz.

O anúncio é direcionado a crianças e adolescentes na escola, o que fica evidente na expressão “bullying na escola não”. A expressão “conte para um adulto” também reforça que o anúncio é direcionado a esse público.

g) O que as frases ao lado afirmam em relação à campanha?

As frases indicam que diante de uma situação de bullying os estudantes não devem se calar, que devem contar a um adulto para que este auxilie na resolução do problema.

**mude esta situação
não fique calado**
conte para um adulto

REPRODUÇÃO: MINISTÉRIO PÚBLICO DE GOIÁS

h) Converse com os colegas e com o professor: O que podemos afirmar sobre a posição da escola que coloca esse cartaz em seus murais para que os estudantes possam ler? Espera-se que os estudantes reflitam que se a escola expõe um cartaz de uma campanha contra a prática de bullying em seus murais é porque ela é contra essa prática no ambiente escolar e apoia os estudantes que estão sofrendo bullying.

i) Com base na postura da escola, como os estudantes podem se sentir e agir se estiverem sofrendo uma situação de bullying? Espera-se que os estudantes percebam que podem se sentir seguros em denunciar a prática de bullying em uma escola que expõe um cartaz com esse conteúdo, pois ela está incentivando a denúncia e dá suporte para que o problema seja resolvido.

10 Leia as afirmações abaixo e escreva F para o que for fato e O para o que for opinião.

- F** O *bullying*, segundo estudos e pesquisas, acontece não só nas escolas, mas também nos meios profissional, familiar etc.
- O** O *bullying* parece ser uma prática grave.
- F** Estudos apontam que crianças que sofrem ou presenciam agressões na escola podem se tornar ansiosas.
- O** O *bullying* é apenas uma brincadeira.
- O** A agressão física é pior do que a agressão moral.
- F** Segundo pesquisas, o *bullying* prejudica o rendimento escolar das vítimas dessa prática.





Acompanhamento da aprendizagem

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, Espera-se que estudantes do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto.

- 1 A crônica a seguir já foi estudada nesta unidade. Agora, vamos usá-la para praticar a fluência em leitura.

a) Leia em voz alta para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

Infância

[...]

Eu tive uma infância livre e feliz, nos morros, nos córregos, no rio e no mar de minha terra; sem o mínimo sinal ou pensamento de luxo, mas tendo sempre comida para comer e camisa limpinha para mudar, com fazenda nas férias de inverno e praias nos meses de verão. Talvez isso tivesse aumentado o choque recebido depois, quando fui obrigado a ver a cara mais feia da vida.

Mas os primeiros golpes ruins que me vieram já pegaram um rapaz de 16 anos; minha infância ficou para sempre como um país de alegria onde posso voltar a qualquer instante, entre árvores e ondas, para me consolar.

Vendo passar, nesta manhã de sol, esse menino que leva penosamente os embrulhos de um armazém, enquanto os de sua idade estão vadiando na areia – eu sinto uma pena imensa, vontade de chamar o guarda, chamar o senhor de óculos, chamar todas as autoridades do mundo e gritar que isso é um crime, que isso não pode, não deve ser.



Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Rubem Braga. Disponível em: <<https://cronicabrasileira.org.br/cronicas/11008/infancia>>. Acesso em: 17 set. 2021. (Fragmento.)



- b) Faça uma primeira leitura em voz alta e marque o grau de dificuldade no quadro a seguir. Realize uma segunda leitura, avaliando novamente a dificuldade que teve ao pronunciar as palavras: foi mais difícil ou mais fácil? Depois, leia mais uma vez e faça sua autoavaliação. **Resposta pessoal.**

Primeira leitura		Segunda leitura		Terceira leitura	
Difícil	Fácil	Difícil	Fácil	Difícil	Fácil

c) Quais palavras você sentiu mais dificuldade em ler?

Resposta pessoal.



- Leia novamente essas palavras em voz alta até que consiga pronunciá-las mais facilmente.

2 Assinale a alternativa correta sobre o gênero crônica. Depois, reescreva as incorretas, corrigindo-as.

- As crônicas são escritas em prosa, com linguagem formal.
- As crônicas não são publicadas em jornais e revistas.
- Com uma linguagem descontraída, as crônicas são textos longos.
- As crônicas narram acontecimentos cotidianos com linguagem descontraída.
- As crônicas apresentam histórias com muitas personagens.

As crônicas são escritas em prosa, com linguagem informal.

As crônicas são publicadas em jornais e revistas.

Com uma linguagem descontraída, as crônicas são textos curtos.

As crônicas apresentam histórias com poucas personagens.



3 Forme dupla com um colega e busquem no dicionário palavras que sejam sinônimas e antônimas para completar o quadro.

	Sinônimo	Antônimo
alegre	animado	triste
aterrissar	pousar, descer	decolar
temido	assustador	destemido
ajudar	socorrer	atrapalhar
simpático	amável, cordial, agradável	antipático
amizade	companheirismo	inimizade

- Depois de completar o quadro, vocês deverão, juntos, pintar as palavras de acordo com a legenda abaixo.

█ Adjetivo.

█ Substantivo.

█ Verbo.

Adjetivo (azul): alegre, temido, simpático, animado, assustador, amável/cordial/agradável, triste, destemido, antipático.

Substantivo (laranja): amizade, companheirismo, inimizade.

Verbo (verde): aterrissar, ajudar, pousar/descer, socorrer, decolar, atrapalhar.

4 Leia esta tirinha silenciosamente.



- a) No primeiro quadrinho, o menino diz ter vergonha do seu tênis. Sem a leitura completa da tira, por que imaginamos que ele poderia sentir isso?

Sem a leitura completa, há várias possibilidades, como o tênis estar rasgado, estar sujo ou ser considerado ultrapassado em relação às tendências da moda.

- b) No segundo quadrinho, há uma palavra que indica com quem o menino está conversando. Que palavra é essa?

A palavra é “filho”. Ele pode estar falando com o pai ou com a mãe (pela ilustração, subentende-se ser o pai).

- c) No terceiro quadrinho, a fala do menino rompe com a expectativa do leitor. Como você explica o fato de o menino sentir vergonha de seu tênis ao ver crianças descalças na rua?

Ele se sente envergonhado por ter um tênis, enquanto outras crianças andam descalças.

5 Volte à tirinha da atividade anterior para responder às questões.

- a) A palavra **filho**, no segundo quadrinho da tirinha, é um **vocativo**. Explique o que é vocativo e qual é a função dele no texto.

Vocativo é a palavra que indica com quem se fala. Ela indica um chamamento ou uma interpelação de quem fala em relação a com quem se fala.

- b) Que outras palavras ou expressões poderiam ser usadas como vocativo no segundo quadrinho da tirinha?

Qualquer uma que expresse a fala do pai para o filho: “meu querido”, “meu amor” etc.

- 6 Leia estas frases em voz alta, atentando aos sinais de pontuação. Depois, marque a alternativa em que a expressão destacada corresponde a um aposto.

- A avó de Lorena, **professora experiente**, deu à neta uma solução.
- A avó de Lorena **era professora**.
- A avó de Lorena, **certamente**, poderia ajudá-la, porque sempre foi professora.
- A **sabida avó** de Lorena tinha uma solução genial para seu dilema.
- Provavelmente**, a avó de Lorena saberia resolver aquela situação.

- 7 Leia esta tirinha silenciosamente. Depois, responda às questões.



- a) Calvin quer convencer a mãe a não o colocar para dormir. Para isso, qual argumento ele utiliza?

Calvin diz para a mãe que pediu a Haroldo, o tigre, para atacar quem o colocasse para dormir
antes das 21h.

- b) O argumento utilizado por Calvin funciona? Explique.

Não. Como Haroldo é um tigre de pelúcia, não assusta a mãe de Calvin.

- c) No primeiro quadrinho, qual palavra é utilizada como vocativo?

O vocativo é “mãe”.

- d) Reescreva a frase de Calvin no segundo quadrinho inserindo um aposto, sem alterar o sentido da tirinha.

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes acrescentem algo que especifique o tigre de pelúcia.

Por exemplo: “Eu disse ao Haroldo, meu tigre feroz, para estraçalhar qualquer um que me leve para a cama antes das 9 da noite”.

- e) Escreva o significado da palavra **estraçalhar** no segundo quadrinho.

Despedaçar, destruir.

8 Leia o verbete de dicionário a seguir.

pro·fes·sor |ô|

substantivo masculino

1. Aquele que ensina uma arte, uma atividade, uma ciência, uma língua, etc.; aquele que transmite conhecimentos ou ensinamentos a outrem.
2. Pessoa que ensina em escola, universidade ou outro estabelecimento de ensino. = DOCENTE

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/professor>>. Acesso em: 18 set. 2021.

- Sobre esse verbete, assinale **V** para as afirmações **verdadeiras** e **F** para as **falsas**.

- F** No dicionário, as palavras são organizadas pela quantidade de letras.
- V** Nos verbetes, as palavras são organizadas por ordem alfabética.
- V** O verbete é o conjunto de informações sobre uma palavra.
- V** A indicação **[ô]** mostra como a letra **o** deve ser pronunciada na palavra, no caso, com som fechado.
- F** De acordo com o verbete, a palavra **professor** tem quatro sílabas.

9 A terminação **-or**, em algumas palavras, indica profissão.

- a) Leia os substantivos femininos na coluna à esquerda e escreva seus correspondentes masculinos na coluna à direita utilizando a terminação **-or**.

Substantivo feminino	Substantivo masculino
professora	professor
cantora	cantor
jogadora	jogador
escritora	escritor
pintora	pintor
operadora	operador
montadora	montador
condutora	condutor

- b) Escolha um substantivo feminino e um substantivo masculino diferente e crie frases com eles. Faça uma frase exclamativa e outra interrogativa.

Resposta pessoal.

10 Para conviver em harmonia com outras pessoas, é preciso aprender a respeitar a diversidade. Mais do que isso, é preciso reconhecer que a diversidade é uma característica essencial dos seres humanos e do mundo que nos cerca. Há diversidade nos povos, nas culturas, na fauna, na flora e nas paisagens. E é preciso celebrar a beleza de ser diferente!

a) Leia o verbete de dicionário para a palavra **diversidade**.

di·ver·si·da·de

substantivo feminino

1. Qualidade de diverso.

2. Variedade (em oposição a identidade); multiplicidade.

Dicionário Priberam da Língua Portuguesa. Disponível em: <<https://dicionario.priberam.org/diversidade>>. Acesso em: 18 set. 2021.

b) Observe o ambiente e as pessoas ao seu redor. Cite um exemplo de diversidade.

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes possam observar a diversidade de etnia, de tipo físico, de gostos, entre outras.

c) Respeitar a diversidade contribui para a boa convivência entre as pessoas? Explique.

Espera-se que os estudantes relatem que o respeito é fundamental para a boa convivência.

Aceitar a outra pessoa com suas características contribui para que todos vivam harmonicamente.



d) Conte aos seus colegas e ao professor uma situação em que, em sua opinião, houve desrespeito à diversidade. *Resposta pessoal.*



11 Após conversar sobre diversidade, você e seus colegas vão formar grupos e fazer uma breve apresentação sobre esse tema. É fundamental que o direcionamento seja para uma conclusão que englobe a boa convivência e o respeito mútuo.

a) Organizem-se em grupos de quatro integrantes.

b) Para iniciar a apresentação, cada grupo deve pesquisar uma imagem que represente a diversidade: pode ser uma obra de arte, uma fotografia, uma ilustração. É com base nessa imagem que os integrantes do grupo vão montar a argumentação para defender a diversidade.

Uma imagem pode trazer o tema diversidade, mas também pode apresentar algum elemento que não seja tão apropriado ou que poderia estar mais bem ilustrado em uma cena, por exemplo. Tudo isso será passível de análise por parte do grupo e exposto no momento da apresentação.



- c) Conversem sobre essa imagem e façam a descrição detalhada dela oralmente. Em seguida, anotem em tópicos os pontos principais da imagem levantados pelo grupo.
 - d) Escrevam um pequeno texto expondo o ponto de vista do grupo sobre o tema e a relação dele com a imagem, ou seja, como ele está presente nela (de forma positiva ou negativa, se os elementos dela estão apropriados ou há algo que desrespeita a diversidade etc.).

Resposta pessoal.

- e) No momento da apresentação à turma, vocês deverão mostrar a imagem e interagir com os colegas. Proponha que, em conjunto, eles façam a leitura dela, antes de vocês exporem a análise crítica que fizeram.
 - f) Lembrem-se de usar tom de voz adequado, para que todos ouçam, com ritmo de fala nem muito devagar, nem muito rápido.
 - g) Procurem sempre direcionar o olhar a todos os colegas da sala enquanto estiverem falando. Apontem para os elementos da imagem para mostrar aos colegas cada ponto levantado.
 - h) Concluam relacionando respeito à diversidade e boa convivência.



Práticas e revisão de conhecimentos

- 1 Leia o texto a seguir silenciosamente, circulando as palavras cujo significado você desconhece.

Maria Pamonha

Certo dia apareceu na porta da casa grande da fazenda uma menina suja e faminta. Nesse dia deram-lhe de comer e de beber. E no dia seguinte também. E no outro, no outro, e assim sucessivamente.

Sem que as pessoas da casa se dessem conta a menina foi ficando, ficando, sempre calada e de canto em canto.

Uma tarde os garotos da fazenda perguntaram-lhe como se chamava e ela respondeu com um fiozinho de voz:

— Maria.

E os garotos, às gargalhadas, fecharam-na em uma roda e começaram a debochar dela:

— Maria, Maria Pamonha, Maria, Maria Pamonha.

Uma noite de lua cheia, o filho da patroa estava se arrumando para ir a um baile, quando Maria Pamonha apareceu no seu quarto:

— Me leva no baile? — pediu-lhe.

O jovem ficou duro de espanto.

— Quem você pensa que é para ir dançar comigo? — gritou. — Ponha-se no seu lugar! Ou quer levar uma cintada?



CLÁUDIA MARIANNO

Quando o rapaz saiu para o baile, Maria Pamonha foi até o poço que havia no mato, banhou-se e perfumou-se com o capim cheiroso e alfazema. Voltou para a casa, pôs um lindo vestido da filha da patroa e prendeu os cabelos.

Quando a jovem apareceu no baile, todos ficaram deslumbrados com a beleza da desconhecida. Os homens brigavam para dançar com ela, e o filho da patroa não tirava os olhos de cima da moça.

— De onde é você? — perguntou-lhe, por fim.

— Ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da Cidade da Cintada — respondeu a garota. Mas o rapaz a olhava tão embasbacado que não percebeu nada.

Quando voltou para casa, o jovem não parava de falar para a mãe da beleza daquela garota desconhecida que ele vira no baile. Nos dias que se seguiram, procurou-a por toda a fazenda e por povoados vizinhos, mas não conseguiu encontrá-la. E ficou muito triste.

Uma noite sem lua, dez dias depois, o jovem foi convidado para outro baile. Como da primeira vez, Maria Pamonha apareceu no seu quarto e disse-lhe com sua vozinha:

— Me leva no baile?

E o jovem voltou a gritar-lhe:

— Quem você pensa que é para ir dançar comigo? Ponha-se no seu lugar! Ou quer levar uma espetada?

Logo que o jovem saiu, Maria Pamonha correu para o poço, banhou-se, perfumou-se, pôs outro vestido da filha da patroa e prendeu os cabelos.

De novo, no baile, todos se deslumbraram com a beleza da jovem desconhecida. O filho da patroa aproximou-se dela suspirando e perguntou-lhe:

— Diga-me uma coisa, de onde você é?

— Ah, ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da Cidade da Espetada — respondeu a jovem. Mas ele nem se deu conta do que ela estava querendo lhe dizer, de tão apaixonado que estava.

Ao voltar para casa, não se cansava de elogiar a desconhecida do baile. Nos dias que se seguiram, procurou-a por toda a fazenda e pelos povoados vizinhos, mas não conseguiu encontrá-la. E ficou mais triste ainda.

Uma noite de lua crescente, dez dias depois, o rapaz foi convidado para o outro baile. Pela terceira vez Maria Pamonha apareceu em seu quarto e disse-lhe com aquele fiozinho de voz:

— Me leva no baile?

E pela terceira vez ele gritou:

— Quem você pensa que é para ir dançar comigo? Ponha-se no seu lugar! Ou quer levar uma sapatada?

Outra vez Maria Pamonha vestiu-se maravilhosamente e apareceu no baile. E outra vez todos ficaram deslumbrados com sua beleza.

O jovem dançou com ela murmurando-lhe palavras de amor e deu-lhe de presente um anel. Pela terceira vez, ele lhe perguntou:

— Diga-me uma coisa, de onde é você?

— Ah, ah, ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da Cidade da Sapatada.

Mas como o rapaz estava quase louco de paixão, nem se deu conta do que queriam dizer aquelas palavras.

Ao voltar para a casa, ele acordou todo mundo para contar como era bela a jovem desconhecida. No dia seguinte, procurou-a por toda a fazenda e pelos povos vizinhos, sem conseguir encontrá-la.

Tão triste ele ficou que caiu doente. Não havia remédio que o curasse, nem reza que o fizesse recobrar as forças. Triste, triste, já estava a ponto de morrer.

Então Maria Pamona pediu à patroa que a deixasse fazer um mingau para o doente. A patroa ficou furiosa.

— Então você acha que o meu filho vai querer que você faça o mingau, menina? Ele só gosta do mingau feito por sua mãe.

Mas Maria Pamona ficou atrás da patroa e tanto insistiu que ela cansada acabou deixando.

Maria Pamona preparou o mingau e, sem que ninguém visse, colocou o anel dentro dele.

Enquanto tomava mingau o jovem suspirava:

— Que delícia de mingau, mãe!

De repente, ao encontrar o anel, perguntou surpreso:

— Mãe, quem foi que fez esse mingau?

— Foi Maria Pamona. Mas por que você está me perguntando isso?

E antes mesmo que o jovem pudesse responder, Maria Pamona apareceu no quarto com um lindo vestido, limpa, perfumada e com os cabelos presos.

E o rapaz sarou na hora. E casou-se com ela. E foram muito felizes.

Secretaria da Educação. *Ler e escrever: coletânea de atividades – 4^a série*. Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. Adaptação do material original: Marisa Garcia e Andréa Beatriz Frigo. São Paulo: FDE, 2010.

a) O texto lido pertence a qual gênero?



Conto de fadas



Conto de assombração



Reportagem



Lenda

b) Converse com os colegas sobre as palavras que você circulou.

Se for preciso, busque no dicionário os significados de cada uma, registrando-os abaixo.

Resposta pessoal. O texto apresenta uma linguagem simples. No entanto, pode ser que os estudantes

menzionem embasbacado, alfazema e deslumbrados.

- c) Você sabe o que é pamonha? Por que você acha que a moça era chamada de Maria Pamonha?

Espera-se que os estudantes registrem que pamonha é um alimento preparado com milho. Em sentido figurado, significa “pessoa mole, sem ação, boba”; por isso, a personagem é chamada de Maria Pamonha.



- 2** As frases abaixo foram retiradas do conto de fadas “Maria Pamonha”. Para treinar sua fluência em leitura oral, leia-as em voz alta uma vez e silenciosamente pela segunda vez. Fique atento à entonação imposta pelos sinais de pontuação.

“— Ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da Cidade da Cintada.”
“— Ah, ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da Cidade da Espetada.”
“— Ah, ah, ah, eu venho de muito, muito longe. Venho da Cidade da Sapatada.”

- a) Qual estratégia Maria Pamonha usou para responder de onde ela vinha para o filho da patroa?

Maria Pamonha inventou os nomes das cidades de acordo com as ameaças que o filho da patroa fez a ela (Cidade da Cintada, Cidade da Espetada, Cidade da Sapatada). Ela criou um jogo de palavras para dar pistas ao rapaz, mas ele não percebeu as referências.

- b) Observe o início das respostas de Maria Pamonha. O que essa repetição pode significar?

Espera-se que os estudantes observem que a interjeição Ah se repete e vai se acumulando nas respostas da protagonista, como mais um artifício (outra pista) para o filho da patroa.



- 3** Releia em voz alta um trecho do conto.

“Nos dias que se seguiram, procurou-a por toda a fazenda e pelos povoados vizinhos, mas não conseguiu encontrá-la. E ficou muito triste.”

- A palavra destacada pode ser substituída, sem alterar o sentido do texto, por qual dos termos abaixo? Assinale a alternativa correta.

então

porque

porém

finalmente

embora

4 Encontre no diagrama substantivos comuns e próprios que completem corretamente as lacunas das frases. Dica: eles estão relacionados ao folclore brasileiro.

- a) A **lara** é uma **sereia** que encanta os homens com seu lindo canto.
- b) Representada por um **jacaré** fêmea, a **Cuca** nunca dorme e é muito temida pelas crianças.
- c) Nas noites de festa junina, o **Boto** sai dos rios e se transforma em um **homem**.
- d) O **Saci-Pererê** é um **moleque** muito danado e sempre usa um gorro vermelho.

A	M	O	L	E	Q	U	E	U	I
S	D	E	R	S	O	P	K	M	O
E	I	F	G	A	C	V	B	A	U
D	A	H	H	C	A	Y	O	A	K
C	R	O	R	I	U	E	I	L	G
V	A	M	J	-	L	I	J	K	B
B	L	E	M	P	E	U	A	Z	R
Z	P	M	G	E	Q	I	T	X	E
B	J	E	S	R	W	O	M	C	T
M	H	Y	P	E	E	O	D	V	C
J	A	C	A	R	É	P	I	B	U
Ç	F	O	R	Ê	L	E	A	N	C
P	L	I	N	R	O	A	F	M	A
E	S	M	A	S	E	R	E	I	A
A	B	A	W	M	R	U	G	E	I
H	I	B	O	T	O	A	H	R	P
S	U	P	J	K	T	S	J	G	A

5 Preencha o quadro com os substantivos encontrados na atividade anterior.

Substantivos comuns	Substantivos próprios
sereia	lara
jacaré	Cuca
homem	Boto
moleque	Saci-Pererê

6 Vamos rever o que são substantivos simples e substantivos compostos?

Substantivo simples é aquele formado por uma única palavra. Já o **substantivo composto** é formado por duas ou mais palavras, as quais podem ou não ser ligadas por hífen.

- a) Procure no dicionário três palavras compostas que iniciam com a palavra **bem** e três que iniciam com a palavra **água**.

Exemplos: bem-me-quer e aguardente (água + ardente).

Resposta pessoal. Sugestões:

bem	água
bem-te-vi	água-viva
bem-humorado	aguapé
bem-casado	aguarrás

- b) Observe as imagens abaixo. Depois, escreva os substantivos simples que foram utilizados para formar cada substantivo composto.



arco + íris

bicho + seda

pé + moleque



FOTOSOROKA/SHUTTERSTOCK



EGOR RODYNCHENKO/SHUTTERSTOCK

sofá + cama

couve + flor

7 Leia uma das definições da palavra **verbete**.

4. [...] o conjunto das acepções, exemplos e outras informações pertinentes contido numa entrada de dicionário, enciclopédia, glossário etc.

Antônio Houaiss; Mauro de Salles Villar. *Grande Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*.

Rio de Janeiro: Instituto Antônio Houaiss de Lexicografia, 2021. Disponível em: <<https://www.houaiss.net/corporativo/>>. Acesso em: 21 set. 2021. (Fragmento.)



- a) Converse com os colegas e com o professor: o que você entendeu sobre essa palavra? Onde os verbetes podem ser encontrados? Espera-se que os estudantes entendam que **verbete** é o termo a ser explicado ou definido, geralmente organizado em ordem alfabética em dicionários, enciclopédias, glossários etc.
- b) Faça a leitura silenciosa de um verbete de enciclopédia. Em seguida, enumere os parágrafos nos quadrinhos ao lado de cada um deles.

Congada

Introdução

1 Também conhecida como congada, a congada é uma manifestação cultural que faz parte do folclore brasileiro. Mistura elementos da cultura africana com outros da religião cristã. [...]

2 A procissão da congada acontece em diversas regiões do Brasil, em datas diferentes, podendo ser mesclada a outras festividades. Por essa razão, as festas nem sempre são iguais e a história a respeito delas também não. [...]

Como é a festa

3 Trata-se de um desfile teatral, animado por danças, ritmos e cantos (chamados embaixadas, repentes e desafios). O desfile representa a coroação de um rei do Congo. Em algumas festas, comemora-se especificamente a coroação de Chico Rei, um soberano do Congo chamado Galanga que veio para o Brasil e foi batizado com o nome de Francisco.

4 Acredita-se que Chico Rei, trazido e escravizado junto com outros negros do Congo no século XVIII, juntou dinheiro suficiente para comprar sua alforria e, ao ser liberto, comemorou com danças e cantos. Em seguida, tornou-se rei de escravos em Vila Rica (atual Ouro Preto). Não existe, entretanto, comprovação oficial da história de Chico Rei.

Tambores

5 A festa é feita com tambores que marcam o ritmo de toda a cantoria. Os integrantes dos grupos, chamados de ternos, desfilam com trajes diferentes, respeitando uma hierarquia. Os ternos são conhecidos por seus estilos, definidos por formas específicas de tocar o tambor, cantar e dançar.

Encyclopédia Escolar Britannica. Disponível em: <<https://escola.britannica.com.br/artigo/congada/483191>>. Acesso em: 21 set. 2021. (Fragmento.)

- c) O verbete traz a definição e informações sobre qual palavra? Escreva a resposta no quadrinho em branco que antecede o texto.

Converse com os estudantes sobre o objetivo de um verbete de encyclopédia: fornecer definições e informações sobre o tema a um leitor não especialista (por isso, tem caráter de divulgação científica).

d) Complete os itens abaixo com as palavras do quadro.

curiosidades	desenvolvimento	definição	título
--------------	-----------------	-----------	--------

- Congada: título
- Primeiro parágrafo: definição
- Segundo, terceiro e quinto parágrafos: desenvolvimento
- Quarto parágrafo: curiosidades



8 Leia em voz alta a seguir o conceito de variedades linguísticas.

A língua portuguesa muda com o tempo, de acordo com a situação de comunicação, com a região em que o falante vive, entre outros fatores. As diferentes maneiras como os grupos usam a mesma língua são chamadas de **variedades linguísticas**.

- a) Pesquise palavras que nomeiam os mesmos seres ou objetos, mas que são diferentes dependendo da região brasileira em que ocorrem.**

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes tragam exemplos variados, como mandioca, macaxeira, manioca; menino, garoto, piá, guri; semáforo, sinaleiro, farol; entre outros.

- b) Mesmo usando palavras diversas para nomear o mesmo ser ou objeto, a língua é a mesma. Você acha que um jeito de falar é melhor do que outro?**

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes entendam que não existe um modo de falar melhor ou pior do que outro, nem tampouco um jeito certo ou errado de se expressar. A língua é dinâmica e se adapta às diversas situações de comunicação.

- 9 As variedades linguísticas ocorrem também em relação à situação em que se encontram os falantes. Em situações descontraídas, como uma conversa entre amigos, é comum usarmos a variedade informal (aquele que não segue a norma-padrão da língua portuguesa).**

- Em uma situação como essa, como você diria “Eu vou embora”? Resposta(s) pessoal(is). É possível que os estudantes assinalem todas as opções.

“Vou picar a mula.”

“Vou vazar.”

“Vou dar linha na pipa.”

“Fui.”

Todas essas maneiras de dizer a mesma coisa são **gírias**: palavras ou expressões usadas em um contexto informal, geralmente identificando falares próprios de grupos específicos.

Acompanhamento da aprendizagem

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 105 palavras. Espera-se que estudantes do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto.

1 Leia em voz alta para o professor o trecho destacado com fundo colorido.

- a) Lembre-se de fazer as pausas necessárias nas pontuações. Também é muito importante prestar bastante atenção nas palavras que você vai ler.

A lenda da erva-mate

Contam que um guerreiro guarani, que pela velhice não podia mais sair para as guerras, nem para a caça e pesca, porque suas pernas **trôpegas** não mais o levavam, vivia triste em sua cabana. Era cuidado por sua filha, uma bela índia chamada Yari, que o tratava com imenso carinho, conservando-se solteira, para melhor se dedicar ao pai.

Um dia, o velho guerreiro e sua filha receberam a visita de um viajante, que foi muito bem tratado por eles. À noite, a bela jovem cantou um canto suave e triste para que o visitante adormecesse e tivesse um bom descanso e o melhor dos sonos.

Ao amanhecer, antes de recomeçar a caminhada, o viajante confessou ser enviado de **Tupã**, e para retribuir o bom trato recebido, perguntou aos seus hospedeiros o que eles desejavam, e que qualquer pedido seria atendido, fosse qual fosse.

O velho guerreiro, lembrando que a filha, por amor a ele, para melhor cuidá-lo, não se casava apesar de muito bonita e disputada pelos jovens guerreiros da tribo, pediu algo que lhe devolvesse as forças, para que Yari, livre de seu **encargo** afetivo, pudesse casar.

O mensageiro de **Tupã** entregou ao velho um galho de árvores de **caá** e ensinou a preparar a **infusão**, que lhe devolveria as forças e o vigor, e transformou Yari em deusa dos ervais, protetora da raça guarani.

A jovem passou a chamar-se **Caá-Yari**, a deusa da erva-mate, e a erva passou a ser usada por todos os componentes da tribo, que se tornaram mais fortes, valentes e alegres.

Glossário

- **Trôpegas:** cambaleantes.
- **Tupã:** nome do trovão na mitologia indígena tupi (cultuado como deus dos deuses).
- **Encargo:** obrigação.
- **Caá:** erva-mate.
- **Infusão:** preparado de água fervente despejada sobre uma substância (geralmente erva).



CLAUDIA MARIANINO

Disponível em: <<https://ifrs.edu.br/farroupilha/wp-content/uploads/sites/12/2018/06/InformaTch%AA-Edi%C3%A7%C3%A3o-Agosto-2017.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2021.

b) Quem era o pai de Yari? Por que ele vivia triste em sua cabana?

Um velho guerreiro da tribo guarani. Vivia triste porque, já idoso e debilitado, não saía mais para guerras, caça ou pesca.

c) Por que Yari se mantinha solteira?

Para cuidar melhor do pai, que já não tinha forças, por ser idoso.

d) O que o mensageiro entregou ao velho guarani? Como o presente modificou a vida de Yari?

O viajante entregou ao velho um galho de árvores de erva-mate, ensinando-lhe a preparar a infusão. A bebida lhe restituuiu as forças e o vigor, transformando Yari na deusa dos ervais e protetora da raça guarani.

e) Você já ouviu falar em chimarrão? Pesquise e conte aos colegas a relação dele com a lenda.

O chimarrão, legado do povo guarani, é um dos símbolos mais representativos do Rio Grande do Sul. Tradicional entre os gaúchos, é a bebida que provém da infusão da erva-mate (justamente o procedimento ensinado pelo viajante ao velho da tribo).

f) No texto, as falas das personagens aparecem na voz delas ou é o narrador quem conta o que elas disseram?

É o narrador quem conta o que as personagens disseram.

g) Transforme o parágrafo a seguir em discurso direto.

“Ao amanhecer, antes de recomeçar a caminhada, o viajante confessou ser enviado de Tupã, e para retribuir o bom trato recebido, perguntou aos seus hospedeiros o que eles desejavam, e que qualquer pedido seria atendido, fosse qual fosse.”

Resposta pessoal. Sugestão:

Ao amanhecer, antes de recomeçar a caminhada, o viajante confessou:

– Sou enviado de Tupã.

E, para retribuir o bom trato recebido, perguntou aos seus hospedeiros:

– O que vocês desejam? Qualquer pedido será atendido.

 **2** Agora, você vai recontar a história da erva-mate em casa a seus familiares ou responsáveis. Para isso, siga estes passos.

- Leia o texto mais uma vez, destacando os elementos da narrativa que considera mais importantes (se quiser, faça um esquema com as palavras-chave para você consultar, caso precise).
- No momento de recontar a história, fale com tom de voz adequado (nem alto, nem baixo) e lembre-se da postura correta que a situação exige.
- Quando terminar, pergunte a seus familiares como foi sua apresentação e se gostaram da história. Se quiser, fale sobre o chimarrão, como curiosidade.

3 Assinale a alternativa que traz um exemplo de substantivo comum e um de substantivo próprio, respectivamente.

- CAÁ – ERVA-MATE
- GUERREIRO – TUPÃ
- TUPÃ – YARI
- CASAR – DEUSA
- ALEGRES – VALENTES

4 Vamos analisar algumas palavras e pensar em como elas podem formar substantivos compostos.

a) Leia as palavras a seguir e escreva um significado para cada uma delas.

- porta: peça plana com que se fecha uma abertura.
- cavalo: animal que serve para montaria.
- couve: alimento verde-escuro.
- segunda: a que vem depois da primeira em uma ordem.
- guarda: pessoa que cuida da segurança.

b) Agora, usando essas mesmas palavras, forme substantivos compostos. Depois, responda: o sentido da palavra formada mudou?

Respostas possíveis: porta-retratos, cavalo-marinho, couve-flor, segunda-feira, guarda-roupa.

Sim, o sentido mudou.

5 O verbete de enciclopédia é um tipo de texto **expositivo** com caráter **informativo**. Leia novamente o verbete **congada**, na seção anterior, para responder às questões.

a) Que linguagem é usada nesse gênero textual: formal ou informal?

Formal.

b) Os verbetes de enciclopédia podem circular em meios físicos ou digitais. Em qual meio foi publicado o verbete **congada**?

Em meio digital.

c) Com base no que foi estudado sobre o gênero verbete de enciclopédia, responda: o que significa afirmar que uma pessoa é uma “enciclopédia viva”?

Significa dizer que essa pessoa é muito estudiosa ou conhecadora de muitos assuntos.

d) Na sua opinião, os mais velhos seriam como “enciclopédias vivas” também?

Resposta pessoal. É esperado que os estudantes compreendam que os mais velhos são portadores de histórias e de sabedoria.



6 Você e três colegas vão escrever novos verbetes para compor um volume de enciclopédia. Para isso, cada um ficará responsável pela criação de um verbete. Acompanhem as etapas.

- a) Façam uma lista de elementos do folclore relacionados aos temas **brincadeiras, festas e personagens**. O professor registrará na lousa o que vocês disserem.
- b) O grupo deverá escolher um tema sobre o qual escreverá o verbete.
- c) Vocês vão pesquisar juntos o tema escolhido pelo grupo, mas cada estudante criará seu próprio verbete sobre as brincadeiras folclóricas, as festas ou as personagens listadas.
- d) Se julgarem necessário, façam novas buscas em *sites*, na biblioteca da escola, em enciclopédias ou até mesmo conversando com familiares.
- e) À medida que forem pesquisando, façam anotações para planejar seu texto. Esses registros podem ser resumos, desenhos, mapas mentais, listas de palavras etc.

- f) Com base nas anotações, escrevam o texto. Lembrem-se da estrutura do verbete de enciclopédia: nome do verbete, primeiro parágrafo com definição do termo e parágrafos adicionais com informações explicativas sobre ele (vocês podem organizar o texto com subtítulos, como no caso do verbete **congada**, cuja explicação estava dividida em partes: “Introdução”, “Como é a festa”, “Tambores”).

Comente com os estudantes que eles podem acrescentar curiosidades sobre o tema.

Resposta pessoal.

- g) A linguagem do verbete de enciclopédia deve ser formal.
- h) Analisem sua produção escrita respondendo às questões abaixo.
- Inserimos título e o deixamos em destaque?
 - Utilizamos linguagem formal?
 - Definimos o verbete no primeiro parágrafo?
 - Organizamos o texto em parágrafos?
 - Usamos adequadamente os sinais de pontuação e as letras maiúsculas?
- i) Passem o texto a limpo, com todas as correções feitas, na folha que o professor vai entregar para vocês.
- j) Façam um desenho ou colam imagens que ilustrem seu verbete.
- k) O professor falará uma letra do alfabeto, e o grupo que tiver produzido um verbete iniciado com ela deverá levantar-se e entregar o texto a ele, que será responsável por unir os verbetes e formar um volume da enciclopédia sobre folclore.
- l) Troquem a enciclopédia com outra turma do 4º ano para compartilhar conhecimentos.

7

As gírias são palavras que tendem a mudar com o passar do tempo e com a idade, a região e a posição social do grupo, entre outros fatores.

a) Por se tratar de escolhas de determinado grupo ao se comunicar, as gírias estão sempre sendo modificadas. Enquanto umas deixam de ser usadas, outras vão surgindo. Em que situações as gírias são usadas?

As gírias são usadas em situações informais, quando estamos mais à vontade e podemos nos expressar

de maneira espontânea.

b) Quais gírias você e os colegas usam? Façam uma lista com o professor no quadro. Depois, copie essa lista nas linhas abaixo.

Resposta pessoal. Possibilidades: “ranço”, “partiu”, “tá na Disney”, “biscoiteiro”, “mds”, “deu ruim”, “lacrar”, “miga”, “é nós”, “se pá”, “suave”, “stalkear”, “trollar”.

c) É adequado usar gírias em um verbete de enciclopédia? Explique.

Espera-se que os estudantes respondam que não, pois o verbete de enciclopédia é um texto informativo; portanto, a linguagem deve ser objetiva, clara, com termos técnicos, para que não cause dúvida a quem o lê.

d) Pergunte a algum familiar mais velho sobre algumas gírias que ele conheça há muito tempo, mas que já não se usam mais. Registre as palavras ou expressões no quadro, indicando o significado delas. Resposta pessoal. Sugestões:

Gírias em desuso	Significados
barbeiro	desastrado
tomar chá de cadeira	ficar esperando
dormir de touca	perder um bom negócio
boa pinta, pão, broto	bonito
tutu	dinheiro
chuchu beleza	tudo certo

e) Apresente para os estudantes os vídeos a seguir (ou trechos deles).

Gírias antigas e seus significados. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=HszecIffBQCg>>.

e) Com a orientação do professor, pesquise áudios e vídeos na internet que Programa Diversidade. Reportagem Nossa língua – gírias e expressões. explorem diferentes gírias. Ouça-as com a turma.

Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=XAY1HQbYTPc>>.

Em Movimento: As gírias capixabas estão perdendo a força? 'EMME' foi investigar.

Disponível em: <<https://globoplay.globo.com/v/6264375/>>. Acessos em: 27 out. 2021.

- 8 A seguir, foi transscrito um trecho da entrevista com Andriolli Costa. Ouça com atenção a leitura que o professor fará, prestando atenção ao ritmo e à entonação.

Entrevista: “Pensar o folclore é um movimento de resistência”

Pesquisador Andriolli Costa reivindica o folclore como a verdade tradicional que nos atravessa e chama atenção para a preservação da memória coletiva

A memória brasileira é muito curta. “Infelizmente, levamos as coisas como se elas sempre fossem estar ali. Desde os saberes tradicionais até as narrativas. Quando meu avô morreu, morreram histórias infundáveis. Quando um indígena morre, muitos saberes morrem com ele.”

Quem chama atenção é o jornalista e pesquisador do folclore Andriolli Costa, que reivindica o folclore como um saber que atravessa todos os povos, e que vai desde narrativas fantásticas até os mais triviais hábitos do cotidiano. [...]

Nova Escola Box: O que é folclore?

Andriolli Costa: É preciso entender o folclore enquanto os modos de sentir, pensar, e agir de um povo baseado na tradição. Isso quer dizer que folclore é toda a nossa cultura? Não. É aquilo que é transmitido tradicionalmente e que caracteriza identidade. Folclore não são só mitos e lendas, que são divertidos e a gente adora, mas algo maior, como o jeito que se cumprimenta alguém, o prato típico que se prepara na Semana Santa... tudo isso é folclore. Todos os povos vivenciam o folclore de alguma forma, porque este nos atravessa.

O folclore, então, estrutura coisas que fazem parte do nosso dia a dia?

Exato. Por exemplo, estender e apertar a mão de uma pessoa. Ninguém faz isso porque é um comportamento racional. Se faz isso porque outras pessoas faziam isso, porque isso é costume do seu povo. Do povo ocidental. Os orientais não fazem isso. E isso é tão intrínseco ao seu jeito de estar no mundo que hoje, nestes tempos de pandemia, a gente tem de lutar contra esse impulso. Por quê? Porque é um comportamento tradicional nosso. Típico do afeto, da proximidade, e isso não é da razão, é da tradição.

[...]

Carol Scorce. Entrevista: “Pensar o folclore é um movimento de resistência”. *Revista Nova Escola*, 14 ago. 2020. Disponível em: <<https://box.novaescola.org.br/etapa/3/educacao-fundamental-2/caixa/174/folclore-para-adolescentes-e-em-diversas-disciplinas/conteudo/19645>>. Acesso em: 31 maio 2021. (Fragmento.)

Glossário

- **Reivindica:** tenta recuperar.
- **Memória coletiva:** memória de um grupo de pessoas, passada de geração a geração.
- **Triviais:** comuns.
- **Intrínseco:** característico; inerente.

- a) Agora, faça uma leitura silenciosa do texto. Se precisar, leia mais uma vez. Depois, responda: Quem é o entrevistado? Quem o entrevistou?

O entrevistado é Andriolli Costa, jornalista e pesquisador de folclore brasileiro. Quem o entrevistou foi Carol

Scorce, da *Revista Nova Escola*.

- b) Existem costumes que são repetidos há tanto tempo que não conseguimos saber como eles começaram. Nas festas de aniversário, por exemplo, há vários costumes envolvidos. Escreva dois deles, conforme o modelo.

Modelo: • Distribuir chapeuzinho aos convidados para cantar parabéns.

Resposta pessoal. Sugestões:

- Colocar o papel de embrulho embaixo da cama para ganhar mais presentes.
- Estourar uma bexiga enorme cheia de balas e papel picado.
- Fazer um pedido, silenciosamente, antes de apagar a vela do bolo de aniversário.
- O aniversariante oferecer o primeiro pedaço de bolo à pessoa mais querida por ele.
- Fazer um pedido ao cortar o primeiro pedaço do bolo.

- Compartilhe com os colegas os costumes escritos por você.

- 9 Agora, você será o entrevistador! O tema da entrevista é: “O que você sabe sobre o folclore brasileiro?”. Para isso, siga o roteiro.

- Escolha o entrevistado (um estudante da escola) e combine quando e onde a entrevista será realizada.
- Elabore perguntas: as primeiras devem ser pessoais, para que você conheça um pouco mais de seu entrevistado.
- Elabore, em seguida, perguntas sobre o folclore, para saber o que seu entrevistado sabe sobre o tema.
- Escolha um colega para ensaiar a entrevista que você fará.
- Registre no esquema entregue pelo professor as perguntas que fará ao entrevistado.
- Diga ao entrevistado qual será o assunto da entrevista (o que ele sabe sobre folclore).
- Registre cada resposta abaixo da pergunta correspondente.
- Elabore um parágrafo descrevendo seu entrevistado (nas linhas que antecedem a primeira pergunta).
- Você vai avaliar sua postura como entrevistador, seguindo as orientações do professor. *Escreva na lousa as perguntas a seguir, e trabalhe a avaliação de forma coletiva: “Fui claro, cordial e utilizei a linguagem formal?”; “Meu tom de voz estava adequado?”; “Utilizei as expressões e a postura adequadas?”.*
- Compartilhe com seus colegas uma das questões que julgar interessante. Leia a pergunta escolhida e a resposta correspondente e conte um pouco sobre a pessoa que você entrevistou.

9. c) Sugestões de perguntas: “Qual é o seu nome completo?”; “Quantos anos você tem?”; “Quais personagens do folclore brasileiro você conhece?”; “Onde aprendeu sobre eles?”; “O que mais sabe sobre eles?”; “Sua família tem alguma tradição que vem de gerações anteriores? Quais?”.





Práticas e revisão de conhecimentos

1 Faça a leitura silenciosa do conto abaixo. Destaque as palavras cujo significado você não conhece.



a) Leia o título do texto e converse com os colegas: Você conhece essa história? Se não conhece, imagina o que ela conta? *Resposta pessoal.*

As roupas novas do imperador

Há muito, muito tempo, vivia em um reino distante um imperador vaidosíssimo.

Seu único interesse eram as roupas. Pensava apenas em trocar de roupas, várias vezes ao dia; desfilava vestes belíssimas, luxuosas e muito caras para a corte.

Um belo dia, chegaram à capital do reino dois pilantras, muito habilidosos em viver à custa do próximo.

Assim que os dois souberam da fraqueza do imperador por belas roupas, espalharam a notícia de que eles eram especialistas em tecer um pano único no mundo, de cores e padrões deslumbrantes. E o mais impressionante, segundo eles: as roupas confeccionadas com aquele tecido tinham o poder de ser invisíveis para as pessoas tolas ou que ocupassem um cargo sem merecê-lo.

O imperador logo se entusiasmou com a ideia de ter roupas não só bonitas, mas também úteis para desmascarar os bobos e os que não mereciam cargos na corte. E tratou de mandar chamar tão habilidosos tecelões.

— Ponham-se logo a meu serviço. Quero uma roupa sob medida, a mais linda que já tenham feito.

— Majestade, necessitamos de uma sala, de um tear, de fios de seda e de ouro e, principalmente, de que ninguém nos incomode.

Foram logo atendidos. Uma hora depois estavam diante do tear, fingindo tecer sem parar. E assim continuaram por muitos dias, pedindo cada vez mais seda, mais ouro... e mais dinheiro, é claro!



[...]

Transcorreram mais cinco ou seis dias, e o imperador, que não aguentava mais esperar, resolveu ir em pessoa visitar os tecelões.

Com uma comitiva de guardas e escudeiros, e acompanhado por seu fiel primeiro-ministro, que tremia de medo, foi ver o trabalho dos dois impostores, sendo recebido com enorme solenidade e muitas explicações.

— Nunca teríamos ousado esperar tanto, Majestade. Sua visita e sua satisfação são o maior reconhecimento ao nosso trabalho... Aprovando Vossa Majestade nosso humilde trabalho, ficaremos extremamente lisonjeados. Será muita honra.

Após tanta bajulação, o imperador e sua comitiva foram conduzidos à sala do tear.

— Majestade, observe a extraordinária beleza e perfeição do desenho — disse o velho ministro com voz trêmula.

O imperador permanecia calado: estava assombrado! Ele não via nada, apenas o tear vazio, totalmente vazio! Isto queria dizer que era um bobo ou não era digno de ser imperador.

“Coitado de mim!”, pensou. “Nada poderia ser pior, tenho que dar um jeito para não descobrirem a verdade.”

Resolveu reagir e afastar o perigo de um possível desmascaramento. Aproximou-se do tear, segurando seu monóculo, fingindo admirar o tecido invisível.

— Hein?... Sim, é claro... É realmente uma beleza. Um trabalho e tanto.

E a comitiva toda fez um coro de elogios e mais elogios.

Nenhum membro do séquito iria confessar não estar vendo nada de nada, pois ninguém queria passar por tonto, ou ser considerado indigno do cargo que ocupava.

Os espertos tecelões sorriam, satisfeitos. O temor dos poderosos representava mais seda, mais ouro e mais dinheiro.

— Vossa Majestade, então, aprova o nosso trabalho? — perguntaram eles, com malícia e ironia.

O imperador disse que estava satisfeito e, para demonstrar seu reconhecimento, presenteou os dois pilantras com um saco cheio de ouro.

Mas continuava preocupado e perplexo. Seria indigna sua realeza? Seria ele um incompetente?

— Majestade — falou o primeiro-ministro. — Por que com esse tecido não manda confeccionar uma roupa especial para o torneio do próximo domingo?

— Sim, sim, claro — resmungou o imperador. — Estou mesmo querendo uma roupa nova para o torneio.

[...]

O imperador voltou ao palácio transtornado, e os dois impostores continuaram a trabalhar na frente do tear vazio. Nem sequer pararam durante a noite. Empenhados na farsa, trabalhavam à luz de vela.

Alguém que, por curiosidade, foi espiar por uma fresta da porta, viu-os atarefados, cortando o ar com uma grande tesoura e costurando com uma agulha sem linha.

Dois dias depois, na manhã do domingo, os tecelões se apresentaram na corte, levando a roupa para o torneio. Mantinham os braços levantados, como se estivessem segurando algo muito delicado e volumoso. Ninguém via nada – pois nada havia para ser visto –, mas ninguém, também, ousou confessar. Quem assumiria ser tolo ou incompetente?

Os dois charlatões correram ao encontro do imperador, assim que este apareceu na porta do salão.

— Vossa Majestade gostaria de vestir suas roupas novas agora? — perguntou, irônico, o primeiro.

O imperador disse que queria vesti-las logo. Foi para a frente de um grande espelho e tirou as roupas que vestia. Os tecelões fingiram entregar ao imperador primeiro a túnica, depois a calça e, enfim, a capa com sua longa cauda.

O imperador, meio despido, sentia muito frio. Até espirrou, mas não podia nem pensar em perguntar se continuava em trajes íntimos.

— Não é um pouco leve demais este tecido? – arriscou.

— Majestade, a leveza é uma de suas qualidades mais apreciadas. Nem uma aranha poderia tecer uma tela tão impalpável, apesar de termos empregado muitos fios de ouro.

E o imperador se convenceu de que estava vestindo uma roupa fabulosa, embora o espelho refletisse apenas a imagem de um homem de cueca e camiseta.

Em volta dele, os cortesãos se desmanchavam em elogios à nova roupa. Finalmente, a toaleta terminou: tomara banho, perfumara-se, penteara-se e vestira a tão falada roupa.

No pátio do palácio já estavam a postos quatro soldados em trajes de gala, segurando um dossel sob o qual o imperador se protegeria até a praça dos torneios.

— Vossa Majestade está pronto? A roupa é do seu agrado? – perguntou um dos charlatões.

— Não deseja mais nenhuma mudança? – perguntou o outro trapaceiro.

O imperador deu mais uma olhada no espelho, perplexo e desconfiado, e respondeu:

— Claro. Podemos ir.

Os criados de quarto ficaram fingindo recolher do chão a cauda do manto real, os soldados seguraram bem alto o dossel, e o cortejo começou a caminhar.

Ao longo das ruas uma multidão estava à espera do cortejo, a fim de admirar as fabulosas roupas do imperador. Nas janelas e nas sacadas, os curiosos se espremiam, e os comentários eram intermináveis.

— É a roupa mais linda de todo o guarda-roupa imperial.

— Que luxo, que elegância!

Naturalmente, ninguém via a roupa tão comentada, mas não iria confessar isso, pois correria o risco de passar por bobo ou incompetente.

O cortejo já tinha atravessado meia cidade, chegando próximo à praça dos torneios.

De repente, um menininho que conseguira um lugar bem na frente, gritou, desapontado:

— O imperador não está vestido. Como é ridículo, assim quase pelado! Cadê as roupas novas?

Muitos o escutaram, alguém repetiu o comentário.

— Um garotinho está gritando que o imperador está sem roupas...

— Oh! É a voz da inocência! Criança diz tudo que vê.

As palavras, primeiro murmuradas, aumentaram de volume e agora eram ditas aos brados pela gente do povo, que ria até não poder mais.

O imperador escutou e ficou corado como um tomate, pois a cada passo que dava se convencia de que aquela gente tinha razão: ele tinha sido redondamente enganado e, na verdade, a tão elogiada roupa não existia. Mas e agora? Faria o quê?

Continuou a caminhar, todo orgulhoso, como se nada de estranho ocorresse, acompanhado pelas gargalhadas cada vez mais intensas de seus súditos.

Os dois charlatões nunca mais foram vistos. Fugiram com todo o ouro, e o imperador aprendeu que a vaidade era a pior inimiga do reino.

Hans Christian Andersen. In: Secretaria da Educação, Fundação para o Desenvolvimento da Educação. *Ler e escrever: livro de textos do aluno*. 3. ed. São Paulo: FDE, 2010.

- b)** Converse com os colegas sobre as palavras que você destacou. É possível entender o significado de alguma delas com base no contexto? Se não, procure as palavras no dicionário e registre o significado adequado de cada uma.

Resposta pessoal. Sugestão: pilantras, padrões, comitiva, bajulação, solenidade, monóculo, séquito, cortesãos e dossel.

- c)** Quem foi o grande tolo nesse conto? Por quê?

O imperador, pois, por conta da vaidade, foi passado para trás pelos falsos tecelões.

- d)** Qual foi a mentira da história?

A mentira é que os tecidos não eram mágicos. Na verdade, não havia tecidos com a qualidade de se tornar invisíveis aos tolos.

- e)** Se os trajes tivessem a qualidade que os vigaristas diziam que tinham, como eles poderiam beneficiar o imperador?

O imperador poderia saber quais pessoas eram aptas para desempenhar suas funções de fato, distinguindo os tolos dos sábios.





2 Releia o trecho do conto em voz alta.

“Há muito, muito tempo, vivia em um reino distante um imperador vaidosíssimo.

Seu único interesse eram as roupas. Pensava apenas em trocar de roupas, várias vezes ao dia; desfilava vestes belíssimas, luxuosas e muito caras para a corte.”

a) O imperador era bom para seu povo? Justifique com uma frase do texto.

É esperado que os estudantes infiram que o imperador não era bom para seu povo, já que sua única

preocupação era vestir novos trajes. Trecho: “Seu único interesse eram as roupas.”

b) Por que o autor usou a repetição destacada no seguinte trecho: “Há muito, muito tempo, vivia em um reino distante um imperador vaidosíssimo.”?

A repetição tem a função de mostrar que o tempo é referente a um passado muito distante.

3 Numere os trechos a seguir de acordo com a ordem dos acontecimentos da narrativa.

- 3 Os vigaristas, fingindo-se de tecelões, disseram ao imperador que fariam um traje mágico.
- 1 Em um reino, morava um imperador que só se importava com seus trajes.
- 5 O imperador saiu com o traje mágico pelas ruas.
- 4 As pessoas tolas não poderiam ver o traje mágico.
- 2 Um dia chegaram à cidade dois vigaristas.
- 6 Uma criança percebeu que o imperador estava sem roupas.



4 Em duplas, façam a leitura compartilhada destes trechos extraídos do conto “As roupas novas do imperador”.

“Assim que os dois souberam da fraqueza do imperador por belas roupas, espalharam a notícia de que eles eram especialistas em tecer um pano único no mundo, de cores e padrões deslumbrantes. E o mais impressionante, segundo eles: as roupas confeccionadas com aquele tecido tinham o poder de ser invisíveis para as pessoas tolas ou que ocupassem um cargo sem merecê-lo.

O imperador logo se entusiasmou com a ideia de ter roupas não só bonitas, mas também úteis para desmascarar os bobos e os que não mereciam cargos na corte. E tratou de mandar chamar tão habilidosos tecelões.

— Ponham-se logo a meu serviço. Quero uma roupa sob medida, a mais linda que já tenham feito.”

- Analism cada afirmação a respeito dos pronomes e termos que se referem a elementos do trecho e indiquem **V** para **verdadeira** ou **F** para **falsa**. Depois, corrijam as falsas.

V

A expressão destacada “os dois” se refere aos tecelões.

F

O pronome **ele**s em destaque se refere aos súditos infieis do imperador.

V

O pronome **-lo** (em **merecê-lo**) se refere à expressão “um cargo”.

F

O pronome **se** (em **ponham-se**) indica que é para os tecelões colocarem seus assistentes a serviço do imperador.

V

A expressão “a mais linda” se refere à expressão “uma roupa sob medida”.

O pronome **ele**s se refere aos tecelões.

O pronome **se** indica que é para os tecelões se colocarem a serviço do imperador.

5 No trecho a seguir, retirado do texto, indique a quais elementos as expressões e os pronomes destacados se referem.

“O imperador permanecia calado: estava assombrado! **Ele** não via nada, apenas o tear vazio, totalmente vazio! **Isto** queria dizer que era um bobo ou não era digno de ser imperador. [...]”

Resolveu reagir e afastar o perigo de um possível desmascaramento. Aproximou-se do tear, segurando seu monóculo, fingindo admirar o tecido invisível.

— Hein?... Sim, é claro... É realmente **uma beleza**. Um trabalho e tanto.”

Ele: “o imperador”; Isto: se refere ao fato de o imperador ver o tear totalmente vazio; uma beleza:

“o tecido invisível”.

6 Observe a imagem reproduzida abaixo e responda às questões.

- a) Descreva as personagens retratadas na cena. Quem você imagina que sejam?

Na cena, estão representados uma menina de vestido, um homem de chapéu, um coelho segurando um objeto e outro animal dormindo sobre a mesa. Espera-se que os estudantes relacionem a cena à história infantil *Alice no País das Maravilhas*.



NORTH WIND PICTURE ARCHIVES/ALAMY
FOTOCARÉNA

b) O que as personagens podem estar fazendo?

Espera-se que os estudantes percebam que as personagens estavam tomando chá (ou outra bebida quente), mas pararam para observar o objeto que está na mão do coelho (um relógio).

c) Analise os elementos que compõem a imagem e indique o local em que as personagens provavelmente estão.

Um jardim ou um parque.

d) Ao observar atentamente as expressões faciais das personagens, podemos afirmar que elas estão:

felizes.

preocupadas.

assustadas.

curiosas.

7 Na cena representada na pintura da atividade anterior, as personagens tomavam chá enquanto um animalzinho tirava uma sesta sobre a mesa.

a) Você sabe o que significa a expressão destacada? Se não souber, procure o significado em um dicionário e escreva-o abaixo.

Reposo após o almoço; descanso.



b) Leia em voz alta as palavras do quadro abaixo.

sesta

sexta

cesta

É possível que os estudantes nunca tenham ouvido a palavra **sesta**. Leia-a em voz alta para eles, pronunciando a vogal e aberta: /sésta/.

- O que você pode dizer sobre o som dessas palavras?

Em **sesta**, o som do **e** é aberto; em **sexta** e **cesta**, a pronúncia é a mesma.

- Que dica você daria a um colega para não errar a grafia dessas palavras?

Espera-se que digam que é importante saber o significado de cada uma, já que o som de duas delas é igual (devem memorizar a grafia para cada sentido).

c) Agora, complete as frases com a palavra mais adequada ao seu contexto: **sesta, sexta, cesta.**

- A cesta de doces que Chapeuzinho levou para a vovozinha estava muito pesada!
- Após o almoço, vamos tirar uma sesta?
- O chá de bebê de sua tia acontecerá na próxima sexta.

8

Ao analisar a imagem da atividade 6, podemos notar que as personagens estão observando o relógio de mão que o coelho carrega. Sobre o que será que essas personagens estão conversando?

- Você vai produzir um conto com diálogos entre as personagens com base na imagem analisada. Pense no conflito envolvendo o olhar fixo das personagens para o relógio e um desfecho para o que está ocorrendo. Vamos lá!

- a) A estrutura de sua narrativa será composta das seguintes partes: situação inicial, conflito, clímax e desfecho. Anote suas ideias.

Situação inicial

Professor, retome a função das expressões: “Era uma vez”, “Em um lugar muito distante”, entre outras.

- Nesse início da narrativa, você deverá indicar o tempo e o espaço da sua narrativa, isto é, quando e onde ela acontece.
- Apresente as personagens e descreva suas características de forma que influenciem no desenvolvimento da história. Exemplifique: Na história de Chapeuzinho Vermelho, se a personagem não fosse desobediente a história teria outro desfecho.

Conflito

- Com base na imagem, crie um conflito, uma situação, que imponha mudanças às personagens.

Clímax

- O conflito deve chegar a um **ponto alto da narrativa** depois da apresentação e do desenvolvimento dele. No caso de “As roupas novas do imperador”, é o momento em que ele sai às ruas e todos percebem que ele está sem roupas.

Desfecho

- Depois do clímax, a história deve ser encaminhada ao **desfecho**.
- Pense em como seu conto terminará.

- b) Observe que suas anotações compõem um roteiro para ser utilizado em sua produção de texto.

- c) No caderno, escreva sua narrativa considerando suas anotações.

- d) Não se esqueça de organizar o texto em parágrafos, usar corretamente os sinais de pontuação e criar diálogos entre as personagens.

- e) Por fim, dê um título à sua narrativa.

- f) Após finalizar a escrita, leia atentamente seu texto e observe se a história tem situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

- g) Troque seu texto com um colega para que um possa analisar possíveis erros de ortografia do outro. Para isso, cada um deverá circular no texto do colega a palavra que acredita estar grafada incorretamente.

- h) Devolva o texto ao colega, que buscará no dicionário as palavras circuladas para fazer as correções necessárias. Você fará o mesmo com as palavras que o colega circulou em seu texto.



- i) Observe sua produção escrita para verificar se utilizou os sinais de pontuação adequadamente.

Sinal gráfico	Pontuação	Finalidade (para que serve)
.	Ponto-final	Nas frases afirmativas ou negativas, para indicar o fim da oração.
!	Ponto de exclamação	Nas frases exclamativas, para indicar surpresa, espanto, euforia, tristeza.
?	Ponto de interrogação	Nas frases interrogativas, para perguntar, questionar, interrogar.
:	Dois-pontos	Para anunciar que uma personagem vai falar.
—	Travessão	Para indicar a fala de uma personagem.



- j) Façam uma roda de leitura em um espaço aberto da escola para que as produções sejam compartilhadas.

- 9) Você já sabe que podemos formar novas palavras pelo acréscimo de sufixos e prefixos a palavras já existentes. Leia os substantivos abaixo e acrescente o sufixo **-agem** para formar novos substantivos. Faça os ajustes necessários.

- | | | | |
|-----------|------------------|----------------|---------------------|
| a) língua | linguagem | d) traquina | traquinagem |
| b) bobo | bobagem | e) aprendizado | aprendizagem |
| c) selva | selvagem | f) barra | barragem |

- 10) Complete o quadro acrescentando o sufixo **-oso/-osa** às palavras da primeira coluna para formar novas palavras.

Substantivos	Adjetivos	Adjetivos
	-oso	-osa
mentira	mentiroso	mentirosa
fantasia	fantasioso	fantasiosa
maravilha	maravilhoso	maravilhosa
medo	medroso	medrosa



Acompanhamento da aprendizagem



1

Leia em voz alta para o professor o trecho do conto em fundo colorido.

Preste atenção à entonação imposta pelos sinais de pontuação e à pronúncia correta das palavras.

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 100 palavras. Espera-se que estudantes ao final do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto.

Era uma vez dois irmãos: João e Maria. Eles gostavam de passear pela floresta para colher flores. Antes de saírem, a mãe sempre trazia um punhado de pedrinhas brancas e dizia:

— Levem e espalhem pelo caminho. Depois, voltem recolhendo as pedrinhas. Assim, não haverá perigo de vocês se perderem. Vão com Deus!

Naquela manhã, porém, a mãe não encontrou as pedrinhas e entregou aos filhos um punhado de miolo de pão. João e Maria se despediram da mãe e do pai e foram contentes pelo caminho, cantando, observando as árvores e o céu, fazendo bolinhas com o miolo de pão...

Quando resolveram voltar para casa, perceberam uma coisa estranha: as bolinhas desapareceram. Como isso pode ter acontecido? De repente, avistaram um pássaro carregando no bico um miolinho de pão. Neste momento, os dois perceberam que estavam perdidos. [...]

Jacob Grimm e Wilhelm Grimm. *João e Maria*. Versão organizada pelo Ministério da Educação (MEC). Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/conta-pra-mim/livros/versao_digital/joao_e_maria_versao_digital.pdf>. Acesso em: 29 jun. 2021.

- Complete o trecho a seguir, substituindo as palavras sublinhadas no texto acima por pronomes pessoais correspondentes.

“Naquela manhã, porém, ela não encontrou as pedrinhas e entregou aos filhos um punhado de miolo de pão. Eles se despediram da mãe e do pai e foram contentes pelo caminho, cantando, observando as árvores e o céu, fazendo bolinhas com o miolo de pão...

Quando resolveram voltar para casa, perceberam uma coisa estranha:

elas desapareceram. Como isso pode ter acontecido? De repente, avistaram um pássaro carregando no bico um miolinho de pão. Neste momento, eles perceberam que estavam perdidos...”

2

Os contos de fadas são narrativas que nos envolvem com sua fantasia, cenários geralmente encantadores e personagens fantásticas.

- a) Qual é a função de histórias imaginárias como os contos “As roupas novas do imperador” e “João e Maria”?

Espera-se que os estudantes percebam que os contos de fadas ou contos fantásticos possuem uma dimensão imaginária que leva o leitor a fantasiar e a apreciar de forma criativa e lúdica aspectos da história que podem ser relacionados à vida real, mas que são apresentados de forma mais imaginativa, curiosa, criativa.

- b) Qual é o ensinamento do conto “As roupas novas do imperador”?

O principal ensinamento é que a soberba, o egoísmo e a vaidade exagerada podem levar a pessoa ao ridículo.



- c) De qual conto de fadas você mais gosta? Registre o título e o autor e, depois, apresente um resumo em voz alta aos colegas e ao professor.

Resposta pessoal.

3 Complete as frases com os pronomes pessoais do caso oblíquo adequados.

a) João fingiu estar engordando para a bruxa não o (o/lhe/te) comer.

b) Eu lhe (a/lhe/me) chamei há pouco, mas você não me (me/mim/a) ouviu.

c) Estamos pensando em ir ao Teatro Municipal. Você quer nos (me/nos/lhes) acompanhar?

d) Maria não cabia em si (te/ti/si) de tanta felicidade.

e) Eu levo meu celular comigo; Lorena leva o dela consigo (consigo/contigo/comigo).

4 Em cada frase, sublinhe o pronome possessivo. Depois, indique se ele pertence à primeira, à segunda ou à terceira pessoa e se está no singular ou no plural.

a) “— Ponham-se logo a meu serviço. Quero uma roupa sob medida, a mais linda que já tenham feito.” 1^a pessoa do singular.

b) “Após tanta bajulação, o imperador e sua comitiva foram conduzidos à sala do tear.” 3^a pessoa do singular.

c) “Aprovando Vossa Majestade nossa humilde trabalho, ficaremos extremamente lisonjeados.” 2^a pessoa do plural; 1^a pessoa do plural.

5 Ouça atentamente a leitura que seu professor fará do poema.

O poema a seguir está em um livro de Monteiro Lobato em que Dona Benta explica para Narizinho e Pedrinho algumas questões de Física e Astronomia. Esses versos, por exemplo, são a resposta para uma dúvida sobre quem inventou o sabão. A avó diz que esta é a receita!

Azeite e água brigaram,
Certa vez numa vasilha,
Vai tabefe, vem tapona,
Soco velho ali fervilha.
Eis, porém, que a separá-los
A potassa se apressou.
Todos três se combinaram.
O sabão daí datou.

Monteiro Lobato. *Serões de Dona Benta (Física e Astronomia)*.
São Paulo: Brasiliense, 1960.

- a) Leia novamente o poema e tente descobrir o sentido das palavras grifadas. Consulte o dicionário para confirmar suas hipóteses e para procurar o significado daquelas que você não consegue entender pelo contexto.

*Os estudantes devem registrar o significado das palavras **tabefe**, **tapona**, **fervilha**, **potassa**, **datou**.*

- b) Quantos versos há nesse poema?

O poema tem oito versos.

- c) No verso “Azeite e água brigaram”, a expressão está sendo utilizada no sentido figurado ou no literal? Explique.

No sentido figurado, pois azeite e água não são seres que podem praticar a ação de brigar. Significa que eles não se misturam.



- d) Agora, leia o poema em voz alta e pinte a palavra que rima com **vasilha**.

*Os estudantes devem pintar a palavra **fervilha**.*

- e) O ritmo do poema pode ser observado pela quantidade de sílabas de cada verso e pela força com que elas são pronunciadas. Vamos contar o número de sílabas de cada verso? (Dica: para cada sílaba pronunciada, bata uma palma.)

Cada verso do poema possui oito sílabas; apenas o quinto verso tem nove sílabas, e o último, sete.

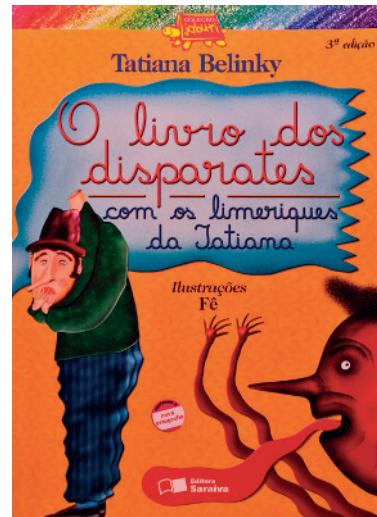
Nesse momento, ainda não vamos trabalhar a contagem de sílabas métricas no poema.



6 Leia, em voz alta, o título do livro ao lado.

a) O que você entende desse título?

Os estudantes devem compreender que se trata de um livro com temática absurda, sem lógica.



REPRODUÇÃO

b) Você sabe o que significa a palavra **limeriques**?

Faça uma pesquisa e registre o significado nas linhas abaixo.

Limeriques são poemas de cinco versos, rimados (os dois primeiros versos rimam com o último; o terceiro rima com o quarto), que trazem histórias engraçadas ou absurdas. Têm tradição inglesa e se tornaram populares com Edward Lea (1812-1888).



c) Leia este limerique em voz alta.

Um velho, quando era filhote,
Caiu distraído num pote —
Cresceu, engordou,
E ali encalhou:
E ficou vivendo no pote.

Edward Lear. In: Tatiana Belinky. *Um caldeirão de poemas*. 62 poemas traduzidos, adaptados ou escritos por Tatiana Belinky. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.



- Pinte da mesma cor as palavras que rimam. Os estudantes devem pintar os grupos: filhote – pote – pote; engordou – encalhou.
- Agora, você criará um limerique. Lembre-se de que a temática deve ser absurda.

Resposta pessoal.

- 7** Leia silenciosamente o trecho de um texto dramático e observe como esse gênero textual é composto. Experimente fazer um exercício de encenação deste trecho com os estudantes, para que percebam como colocar em cena um texto teatral escrito. Para isso, vocês precisarão de seis meninas, dois meninos e um fantasma.

Os mentirosos

[...]

(Três meninas saem.)

2– Pois eu não tenho medo de nada!!!

(De repente a luz se apaga.)

1– Ih, apagou a luz.

1– Deve ser o fusível.

(Todas as outras meninas saem disfarçadamente.

Ficam só os dois meninos.)

1– Ei, cadê todo mundo?

2– Sumiram.

1– Vamos embora.

(Fazem que vão até uma porta.)

1– Está fechada.

2– Sujeira.

(Do outro lado da cena, aparece um fantasma gemendo – Uuuuu!!)



ALEXANDRE DUBIELA

Maria Clara Machado. *Exercícios de palco*. Rio de Janeiro: Agir, 1994.

- a)** O que significam os números 1 e 2 no fragmento?

Os números 1 e 2 representam as personagens (atores) do texto dramático.

- b)** Como se chama a parte que está entre parênteses? Para que ela serve?

Ela se chama rubrica. Serve para orientar os atores sobre a encenação a ser feita.



- 8** Agora, seu professor entregará a vocês outro texto completo para que realizem a leitura dramática em grupos. Sigam o roteiro.

Lembre-se de que a leitura dramática serve para compreender bem a história e o papel de cada personagem, assim como a expressão que elas devem ter em cena.

- a)** Destaquem no texto as falas de cada um com cores diferentes, para facilitar na hora da leitura dramatizada.

- b)** Decidam no grupo quem será cada uma das personagens.

Seleciona textos teatrais para que os estudantes experienciem a encenação em grupos. Há boas opções gratuitas no site <<https://www.teatronaescola.com/>> (acesso em: 27 out. 2021). Depois de acessar o site, clique na aba "Banco de Peças". Faça cópias de cada peça em número suficiente para que cada ator do grupo tenha sua cópia, na qual possa grifar suas falas e fazer anotações.

- c) Treinem a leitura das falas individualmente, primeiro silenciosamente e, em seguida, em voz alta. É importante decorar as falas.
- d) Em um primeiro momento, façam a leitura no grupo somente das falas sem a encenação, para que possam sincronizar a ordem em que cada um vai falar.
- e) No grupo, leiam novamente as rubricas conversando sobre quem fará cada parte e qual será o momento para cada encenação.
- f) Por fim, treinem todos juntos as falas e encenações.
- g) No dia combinado com o professor, apresentem-se para os colegas da turma, que deverão avaliar a desenvoltura do grupo e, ao final da apresentação, dirão o que acharam.

9 Os substantivos abaixo derivam de outros substantivos. Registre-os.

- a) canoagem canoia
- b) malandragem malandro
- c) folhagem folha
- d) ancoragem âncora
- e) molecagem moleque

10 Complete as frases substituindo os termos grifados por adjetivos correspondentes e fazendo as adaptações necessárias. Veja o exemplo:

O senhor está cheio de mistérios!

O senhor está **misterioso**!

- a) A menina tem tanto talento e vontade que alcançou a fama.

A menina tem tanto talento e vontade que ficou famosa.

- b) A comida estava com um ótimo sabor.

A comida estava saborosa.

- c) Alice provou o bolo, que estava com gosto muito bom.

Alice provou o bolo, que estava muito gostoso.

- d) O rei tem inveja.

O rei é invejoso.

- e) Meu jardim tem muito espaço.

Meu jardim é muito espaçoso.



11 Leia os provérbios abaixo em voz alta.

- Quem vê cara não vê .
- Em terra de cego, quem tem um  é rei.
- As paredes têm .
- Caiu na rede é .



- a) Reescreva cada provérbio substituindo a imagem pela palavra correspondente. Atente à grafia das palavras!

Quem vê cara não vê coração.

Em terra de cego, quem tem um olho é rei.

As paredes têm ouvidos.

Caiu na rede é peixe.

- b) No provérbio “As paredes **têm ouvidos**”, a expressão destacada está em sentido literal (significado próprio, exato) ou em sentido figurado (diferente do habitual)?

Sentido figurado.

- c) Escreva com suas palavras o significado do provérbio “Quem vê cara não vê coração”.

Espera-se que os estudantes expliquem que o provérbio se refere ao julgamento que se faz de uma pessoa somente por sua aparência, representada pela palavra **cara**, sem sequer ter o conhecimento de seus sentimentos e pensamentos, que são representados pela palavra **coração**.

- d) Assinale qual das alternativas abaixo melhor explica o sentido do provérbio “Em terra de cego, quem tem um olho é rei”.

Cuidado, olhe para a frente para não tropeçar.

Em terra de cego, o rei não pode enxergar.

Fique atento, pois o rei sempre enxerga tudo.

Na ignorância, quem sabe um pouco mais se destaca.

Formas de comunicação



Práticas e revisão de conhecimentos

1 Você vai ler um texto expositivo.



a) Leia o título do texto. Na sua opinião, qual é o assunto dele?

Resposta pessoal. Sugestão: A comunicação entre as plantas.

b) Acompanhe a leitura que o professor vai fazer do texto e preste atenção à entonação de voz que ele usa, ao ritmo e às pausas na pontuação.

O que uma planta falou para a outra?

Esta é uma pergunta que os cientistas buscam responder!

As plantas conversam entre si. E se você fez cara de surpresa ou duvida disso, saiba que muitos cientistas também reagiram assim quando os primeiros estudos sobre a comunicação entre plantas foram divulgados!

Em 1983, alguns pesquisadores observaram que plantas próximas de outras que haviam sido atacadas por herbívoros (animais que se alimentam de vegetais) apresentavam maior resistência contra esses inimigos naturais. Esses pesquisadores sugeriram que as árvores atacadas tinham emitido algum tipo de alerta para as árvores vizinhas. A ideia parecia tão absurda que esses cientistas e seus estudos foram muito criticados na época.

Mas os anos se passaram e novas e mais detalhadas pesquisas foram deixando cada vez mais evidente que as plantas podiam, sim, se comunicar de alguma maneira. Mas que linguagem esses seres sem boca, ouvidos e olhos estariam usando? Na década de 1990, novos estudos mostraram que essas mensagens eram enviadas pelo ar, através de compostos orgânicos voláteis que ninguém percebia. Esses tais compostos nada mais são do que substâncias que viajam pelo ar na forma de gás.



MARIA MARGANINGSIH/SHUTTERSTOCK

Algumas plantas, como o tomateiro, avisam suas vizinhas quando estão sendo atacadas por inimigos naturais.

As plantas podem produzir milhares de tipos de compostos como esses que, além de servirem para atrair polinizadores e espantar predadores, também podem soar como alerta para plantas vizinhas sobre a presença de ameaças, como herbívoros e organismos causadores de doenças. Detectando esses sinais de alerta, as plantas podem antecipar suas estratégias de defesa, que envolvem a produção de substâncias que afastam seus inimigos naturais ou mesmo que atraem predadores dos herbívoros!

A ciência está apenas começando a compreender como as plantas conversam entre si. Mas já sabemos, por exemplo, que geralmente uma determinada planta tem mais facilidade de compreender os sinais enviados por outras da mesma espécie, por indivíduos parentados a ela ou que ocorram na mesma região. Inclusive, as plantas de uma mesma espécie podem se comunicar com “sotaques” diferentes que variam de região para região. Não é incrível? Da próxima vez que estiver em um jardim, uma horta ou um bosque tente imaginar o bate-papo que deve estar rolando entre elas!

Vinícius São Pedro. *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/artigo/o-que-uma-planta-falou-para-a-outra/>>. Acesso em: 22 set. 2021.

Glossário

- **Polinizadores:** animais que polinizam, ou seja, levam grãos de pólen para uma parte das plantas para que elas se reproduzam.
- **Antecipar:** adiantar-se, fazer algo antes de alguém ou de alguma coisa.
- **Aparentados:** que têm parentesco.

- c) Agora, faça uma leitura silenciosa do texto, sublinhando as palavras cujo significado você desconhece. Procure essas palavras no dicionário e escreva a seguir o significado delas.

Resposta pessoal.



- 2 Releia em voz alta duas vezes o último parágrafo do texto expositivo, circulando as palavras que você tiver dificuldade para ler. Fique atento à pronúncia das palavras, ao ritmo e à pontuação.

- Faça uma lista das palavras que você sentiu dificuldade em ler. Depois, leia cada uma três vezes em voz alta.

Resposta pessoal.



3 converse com os colegas e o professor.

- Você já tinha lido ou ouvido falar sobre as plantas conversarem umas com as outras? Se sim, onde? Se não, o que achou da descoberta? **Resposta pessoal.**

4 Complete as lacunas sobre o texto lido utilizando as palavras do quadro.

cientistas informar expositivo informações descoberta plantas

“O que uma planta falou para a outra?” é um texto **expositivo**.

Ele traz **informações** objetivas sobre uma **descoberta** feita por **cientistas**: as **plantas** podem se comunicar entre si.

A finalidade desse tipo de texto é **informar** os leitores.

5 Leia a referência do texto “O que uma planta falou para a outra?” e copie:

a) O nome do autor. **Vinícius São Pedro.**

b) O nome da revista onde o texto foi publicado.

Ciência Hoje das Crianças.

- Considerando o nome dessa revista e a linguagem utilizada no texto, ele é dirigido especialmente para quem?

É dirigido especialmente às crianças.

6 Releia o segundo parágrafo do texto.

- Em 1983, por que alguns pesquisadores sugeriram que as árvores observadas se comunicavam entre si?

Porque eles perceberam que plantas que estavam próximas de outras que foram atacadas por herbívoros eram mais resistentes a esses predadores, então sugeriram que isso acontecia porque as árvores atacadas emitiam um alerta para as outras sobre o perigo.

7 Com base no texto, de que forma as plantas se comunicam?

Enviando substâncias na forma de gás pelo ar.

- 8** Com o passar do tempo, de acordo com o texto, a ideia de que as plantas conversam entre si foi sendo confirmada ou rejeitada?

Confirmada.

- 9** As plantas podem lançar no ar diversas substâncias. Assinale algumas finalidades dessas substâncias, segundo o texto.

- Atrair polinizadores.
- Atrair predadores de plantas.
- Espantar inimigos.
- Avisar as plantas próximas sobre a presença de inimigos.

- 10** Releia este trecho do texto.

“Detectando esses sinais de alerta, as plantas podem antecipar suas estratégias de defesa, que envolvem a produção de substâncias que afastam seus **inimigos naturais** ou mesmo que atraem predadores dos herbívoros!”

- Sublinhe no trecho uma palavra com o mesmo significado de “inimigos naturais”.

- 11** Na oração a seguir, a concordância verbal não foi feita corretamente. Leia-a, prestando atenção nos verbos destacados.

As plantas **antecipa** suas estratégias de defesa quando **detecta** os sinais de alerta.

- a) Reescreva a oração de modo que os verbos concordem com o sujeito.

As plantas **antecipam** suas estratégias de defesa quando **detectam** os sinais de alerta.

- b) Qual é o sujeito dessa oração?

As plantas.

- c) Se trocarmos esse sujeito por um pronome pessoal, como ficará a oração?

Elas **antecipam** suas estratégias de defesa quando **detectam** os sinais de alerta.



12 Leia cada uma das frases a seguir em voz alta. Depois, complete os espaços com os verbos fazendo a concordância com o sujeito.

a) Zambézia fica em Moçambique.

Zambézia e Maputo ficam em Moçambique.

b) Eu gosto de viajar.

Eu e meu irmão gostamos de viajar.

c) O guia turístico traz informações interessantes.

Os guias turísticos trazem informações interessantes.

d) Nós estamos com saudade de casa.

Eles estão com saudade de casa.

e) Vocês viajam de carro ou de avião?

Você viaja de carro ou de avião?

13 Os verbos podem ser conjugados nos seguintes tempos: presente, passado e futuro. *Espera-se que os estudantes compreendam que os verbos podem ser conjugados em pelo menos três tempos: passado, presente e futuro. A ideia é que eles percebam a mudança que o verbo precisa sofrer para dar a noção de tempo passado, presente ou futuro.*

- Observe o quadro a seguir, prestando atenção aos verbos de cada oração. Depois, complete-o com as orações que estão faltando.

Passado	Presente	Futuro
Eu escrevi na lousa.	Eu escrevo na lousa.	Eu escreverei na lousa.
Eles ouviram a professora.	Eles ouvem a professora.	Eles ouvirão a professora.
Marcelo comeu chocolate.	Marcelo come chocolate.	Marcelo comerá chocolate.
Nós assistimos ao filme.	Nós assistimos ao filme.	Nós assistiremos ao filme.
Eu li o livro.	Eu leio o livro.	Eu lerei o livro.

Na penúltima oração, os estudantes perceberão que o penúltimo verbo, “assistir”, não varia na primeira pessoa do plural (as formas no passado e no presente são iguais).



14 Observe esta capa de livro e leia o título dele em voz alta.

- a) No título, a palavra **portuguesa** é um adjetivo ou um substantivo?

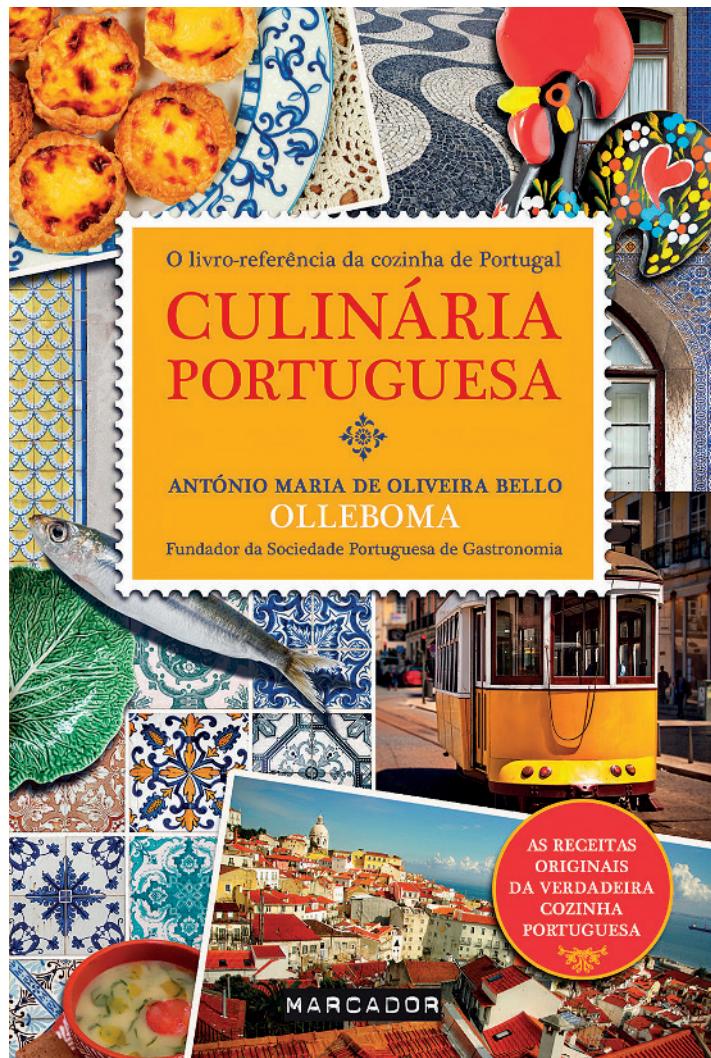
Adjetivo.

- b) A palavra **portuguesa** indica:

- título de nobreza.
 lugar de origem.

- c) Você conhece algum prato que faça parte da culinária portuguesa? Pesquise e escreva ao menos um deles a seguir.

Sugestões: *pastel de belém* (*pastel de nata*), *caldo verde*, *alheira* (*tipo de linguiça*), diversos pratos com *bacalhau* e *mariscos* etc.



REPRODUÇÃO

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

15 Neste quadro há cinco pares de adjetivos pátrios, que indicam nacionalidade ou lugar de origem.

- a) Encontre e pinte cada par com a mesma cor.

Pares: libanês, libanesa / senegalês, senegalesa / holandês, holandesa / polonês, polonesa / norueguês, norueguesa.

princesa	libanesa	senegalês	holandesa
libanês	senegalesa	polonês	norueguesa
polonesa	norueguês	holandês	marquês

- b) Restaram duas palavras intrusas no quadro. Escreva-as a seguir e, com o auxílio do dicionário, descubra a que classe de palavras elas pertencem, já que não são adjetivos.

Princesa: substantivo feminino; marquês: substantivo masculino.

Observe se os estudantes identificaram corretamente as palavras intrusas, classificando-as como substantivos. É importante que percebam que se trata de substantivos indicativos de títulos de nobreza – e que também são grafados com **s** em vez de **z**.

16 Leia silenciosamente esta história em quadrinhos.



CALVIN & HOBBES, BILL WATTERSON ©1990 WATTERSON DIST. BY ANDREWS MCMEEL SYNDICATION

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

17 Leia as frases a seguir três vezes em voz alta. Tente ler mais rápido a cada vez.

- Vamos pedir uma *pizza*.
- Vamos pedir uma *pizza* para o jantar.
- Acho que devíamos pedir uma *pizza* para o jantar.
- Eu e meus pais vamos pedir uma *pizza* de calabresa para o jantar.

18 converse com os colegas e o professor.

a) De acordo com Calvin, o que foi servido para ele comer? *Estrogonofe de sapo*.

- Você acha que a comida no prato dele é realmente essa? Se não, por que ele disse isso? *Espera-se que os estudantes indiquem que não. Calvin disse ser um estrogonofe de sapo por causa da cor verde da comida.*

b) No último quadrinho, Calvin está coberto de comida. Por que ele ficou assim? Você acha que isso realmente aconteceu?

A comida criou vida e ele precisou lutar com ela. Espera-se que os estudantes indiquem que isso não aconteceu na realidade, mas foi imaginado pela personagem, que não gostou da aparência do alimento, a ponto de dizer que era "estrogonofe de sapo".

19 Observe as expressões faciais de Calvin no primeiro e no segundo quadrinhos.

a) O que elas indicam?

Nojo.

b) O que Calvin queria comer no lugar do alimento que estava no prato?

Como é possível saber isso?

Pizza. É possível saber isso porque no último quadrinho ele diz que sugeriu que pedissem pizza.

20 Localize as onomatopeias a seguir na HQ e ligue-as aos sons que representam.



Pessoa sendo atingida por algo líquido ou pastoso.

Talheres batendo um no outro.

Susto.

21 Assinale a alternativa correta sobre as histórias em quadrinhos.

As histórias em quadrinhos não são sequenciais.

As histórias em quadrinhos são gêneros textuais publicados apenas em jornais.

Nesse gênero textual, são contadas histórias por meio de imagens e texto escrito.

Nas histórias em quadrinhos, raramente está presente o recurso da ironia.

Nesse gênero textual, não é comum o emprego de onomatopeias.

Solicite aos estudantes que copiem no caderno as alternativas incorretas, reescrevendo-as a fim de torná-las corretas.

As histórias em quadrinhos são sequenciais.

As histórias em quadrinhos são gêneros textuais publicados em vários veículos, como revistas, jornais e sites.

Nas histórias em quadrinhos, frequentemente está presente o recurso da ironia.

Nesse gênero textual, é comum o emprego de onomatopeias.

Acompanhamento da aprendizagem

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 109 palavras. Espera-se que estudantes



1 Leia em voz alta para o professor o trecho do texto expositivo que está em destaque. Durante a leitura, preste atenção à pontuação e à pronúncia das palavras.

do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto. Especificamente neste texto, você pode relativizar o tempo, considerando que existem palavras em latim. Se considerar interessante, pode ajudá-los na pronúncia dessas palavras.

Sobre café, civetas e coco

Em praticamente todo lar brasileiro as visitas são recebidas com um “cafezinho”. Nas padarias e lanchonetes, o que não falta é alguém bebendo café expresso, café com leite, com chocolate, canela, e até gelado! São quase infinitas as formas de se preparar e degustar esta que é uma das bebidas mais consumidas no mundo.

O café é feito a partir de sementes torradas e moídas de plantas do gênero *Coffea* – assim como os animais, os vegetais e todos os outros seres vivos também possuem nomes científicos. Existem mais de 100 espécies de *Coffea*, mas duas delas são mais frequentemente cultivadas para produção de café: *Coffea arábica* e *Coffea canephora*.

Embora as espécies de *Coffea* sejam naturais da África e do sudeste da Ásia, hoje são cultivadas em dezenas de países, inclusive no Brasil. Mas o café mais estranho e caro do mundo é produzido longe daqui, nas ilhas da Indonésia e Filipinas. Lá vivem pequenos animais chamados civetas-asiáticas, pertencentes a um curioso grupo de mamíferos aparentado com os gatos.

Esses bichos adoram frutos, incluindo os de *Coffea*. Quando uma civeta come os frutos de café, seu organismo digere a polpa, mas mantém as sementes intactas, e elas são eliminadas junto com as fezes. Depois, as fezes são coletadas e lavadas, e as sementes são torradas para produzir um café especial e raro, chamado *kopi luwak* (“café da civeta” na língua da Indonésia). Bactérias e enzimas do sistema digestório das civetas atuam sobre as sementes de café, o que faz do *kopi luwak* uma bebida muito saborosa.

[...]

Henrique C. Costa. *Ciência Hoje das Crianças*. Disponível em: <<http://chc.org.br/coluna/sobre-cafe-civetas-e-coco/>>. Acesso em: 22 set. 2021. (Fragmento.)



KAJONVOT WILDLIFE PHOTOGRAPHY/SHUTTERSTOCK

As civetas-asiáticas têm origem em diferentes países do sudeste da Ásia.

Reprodução proibida. Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610 de 19 de fevereiro de 1998.

Glossário

- **Intactas:** preservadas, que não sofreram modificação.
- **Enzimas:** substâncias produzidas pelo corpo.

- 2** Leia o texto silenciosamente, anotando as palavras que você desconhece. Se necessário, use um dicionário para descobrir o significado delas.

- 3** Esse texto expositivo informa o leitor sobre o quê?

Sobre como é feito o café e sobre o café chamado *kopi luwak*.

- 4** Com base no primeiro parágrafo do texto, podemos concluir que:

- O café é feito de diferentes modos, mas sempre é bebido quente.
- O café é uma bebida muito consumida no Brasil e no resto do mundo.
- O café é uma bebida muito consumida no mundo, mas pouco consumida no Brasil.

- 5** Responda às perguntas a seguir de acordo com o texto.

- a) Como é feito o café que as pessoas costumam beber?

Ele é feito a partir das sementes torradas e moídas de plantas do gênero *Coffea*, principalmente das espécies *Coffea arábica* e *Coffea canephora*.

- b) Como é produzido o café chamado *kopi luwak*? O que faz esse tipo de café ser muito saboroso?

Ele é feito a partir das sementes de café extraídas das fezes das civetas. Enzimas e bactérias que se encontram no sistema digestório das civetas atuam sobre as sementes de café, tornando a bebida muito saborosa.

- 6** Releia este trecho do texto, observando o emprego do verbo destacado.

“São quase infinitas as formas de se preparar e **degustar** esta que é uma das bebidas mais consumidas no mundo.”

- Assinale a alternativa que apresenta palavras que podem substituir o verbo **degustar** sem alterar o sentido da frase.

- aprontar, criar. experimentar, provar. plantar, cultivar.

7 Leia silenciosamente as orações. Depois, circule os verbos presentes nelas.

- As pessoas **preparam** o café de diferentes modos.
- Giovanna **viajará** para outro país em breve.
- Heitor já **leu** algum livro de Monteiro Lobato?
- Pedro e Bruna **adoram** café.

a) Sublinhe os sujeitos de cada oração.

b) Complete o quadro de acordo com as informações pedidas para cada uma das orações. Observe o exemplo.

Sujeito	Singular/Plural	Verbo	Presente/ Passado/Futuro
As pessoas	plural	preparam	presente
Giovanna	singular	viajará	futuro
Heitor	singular	leu	passado
Pedro e Bruna	plural	adoram	presente

c) Reescreva as orações substituindo o sujeito pelo pronome correspondente.

Elas **preparam** o café de diferentes modos. / Ela **viajará** para outro país em breve. / Ele já **leu** algum livro de Monteiro Lobato? / Eles **adoram** café.

8 Leia em voz alta a oração a seguir. Observe que os verbos estão todos no tempo presente.

Eu **acordo** cedo, **preparo** café e **assisto** ao telejornal.

a) Reescreva-a, colocando os verbos no passado.

Eu **acordei** cedo, **preparei** café e **assisti** ao telejornal.

Oriente os estudantes a pensar em toda a oração no passado, prestando especial atenção aos verbos, que já estão destacados. Como esse tipo de situação, de contar algo que se fez, é corriqueiro, provavelmente os estudantes não terão dificuldade em flexionar os verbos.

b) Reescreva a oração colocando os verbos no futuro.

Eu acordarei cedo, prepararei café e assistirei ao telejornal.

c) Agora, reescreva a oração substituindo o sujeito pelo pronome **nós**.

Nós acordamos cedo, preparamos café e assistimos ao telejornal.

9 Assinale a alternativa que apresenta somente adjetivos pátrios.

Chinês, francês, senegalês, inglesa.

Princesa, francês, senegalês, duquesa.

Francês, camponesa, duquesa, marquesa.

Avalie se os estudantes distinguem corretamente adjetivo e substantivo, bem como se compreenderam o significado de adjetivo pátrio.



10 Você vai produzir um vídeo ensinando um jogo ou uma brincadeira. Para isso, siga as seguintes etapas de produção.

- a)** Com o professor e os colegas, assista a tutoriais em vídeo que ensinam brincadeiras ou jogos. Vejam esta sugestão do canal Brincadores: “3 maneiras diferentes de brincar de esconde-esconde!”. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=086sw45wAAU>>. Acesso em: 23 set. 2021.
- b)** Enquanto assiste, observe o que o apresentador faz em cada momento e escreva em uma folha tudo o que achar importante.
- c)** Em grupo, escolham um jogo ou uma brincadeira e ensinem em seu vídeo.
- d)** Escrevam o roteiro do tutorial em vídeo indicando as falas do apresentador, o passo a passo da brincadeira ou do jogo, o material necessário e outras informações importantes.
- e)** Peçam ajuda ao professor para verificar se o texto está adequado. Depois, passem o roteiro a limpo.
- f)** Decidam quem vai ser o apresentador e quem vai gravar o vídeo.
- g)** Para a gravação, busquem um lugar silencioso. Utilizem um celular ou dispositivo de gravação e sigam o roteiro.
- h)** Combinem uma data para que todos os grupos possam exibir seus tutoriais em vídeo.
- i)** Com a ajuda do professor, cada grupo vai publicar seu tutorial em vídeo no *vlog* da turma.

11 Leia esta carta de reclamação.

Explique aos estudantes o significado da sigla **Urbes**: Empresa de Desenvolvimento Urbano e Social de Sorocaba. A empresa presta serviços à prefeitura da cidade.



DO LEITOR

Rua das Laranjeiras

13 de Novembro de 2020 às 00:01

Agradeço ao *Jornal Cruzeiro do Sul* pela coluna Do Leitor, onde os cidadãos sorocabanos podem reivindicar com mais força os seus direitos perante as autoridades da cidade.

Faz mais de 5 anos que tento, junto com alguns moradores, a mudança do sentido do trânsito da Rua das Laranjeiras, na Vila Barão, em Sorocaba, mas sem sucesso. E, para isso, foi solicitada a ajuda de vários vereadores, que ignoraram os pedidos, bem como feitos requerimentos à Urbes, que também não deu a devida atenção. O último requerimento à Urbes, que é o setor responsável para o estudo e a viabilidade da mudança, deu-se através do Expediente 11.208/2018, que até o presente momento não teve a sua análise concluída.

O estudo da alteração por parte da Urbes já se encontrava em estado avançado, tendo sido realizada consulta aos moradores da rua, uma lista foi levada pessoalmente na sede da Urbes. Mas, ao que parece, os responsáveis não se deram conta da real necessidade e do grave risco de acidente [...] para os que transitam na localidade, sobretudo, no final da tarde e começo da noite, quando é possível observar vários veículos de moradores entrando e saindo de suas garagens, automóveis particulares, motos e carros de empresas de valores em alta velocidade.

Além do intenso trânsito local dos moradores (são 5 edifícios de apartamentos), o tráfego de veículos é intensificado por outros carros, sobretudo, os carros-fortes de empresa de transporte de valores, localizada ali próxima, que para fugirem do semáforo, no cruzamento entre a esquina da avenida Gonçalves Júnior e a avenida General Osório, sempre fazem uso da Rua das Laranjeiras, para acessar a avenida General Osório, sentido bairro-centro.

Espero que a Urbes comece a se atentar à reivindicação da adoção do sentido único de trânsito na via, pois é claro que a rua não comporta tamanho fluxo de trânsito. Espero que não estejam aguardando algum acidente grave ocorrer para daí tomar alguma medida.

Luciano Fernandes Poso

Resposta: A Urbes Trânsito e Transportes informa que, para a alteração solicitada na Rua das Laranjeiras, na Vila Barão, foram realizados todos os estudos técnicos necessários para a implantação de mão única e feita pesquisa com os moradores e será implantada conforme programação do setor.



Jornal Cruzeiro do Sul. Disponível em: <<https://www.jornalcruzeiro.com.br/opiniao/do-leitor/rua-das-laranjeiras/index.html>>. Acesso em: 23 set. 2021.

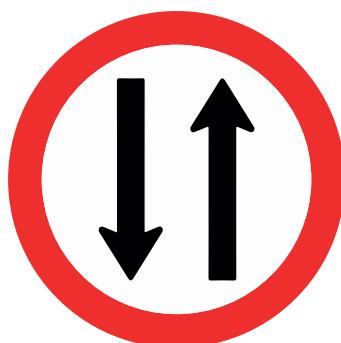


12 Leia em voz alta três vezes as palavras da coluna da esquerda, que foram retiradas da carta de reclamação.

- | | | | |
|----------------------------|---------------|----------------------------|---|
| <input type="checkbox"/> A | reivindicar | <input type="checkbox"/> F | movimento de veículos no trânsito. |
| <input type="checkbox"/> B | solicitada | <input type="checkbox"/> E | que se torna mais intenso. |
| <input type="checkbox"/> C | requerimento | <input type="checkbox"/> A | reclamar; exigir. |
| <input type="checkbox"/> D | transitam | <input type="checkbox"/> C | documento apresentando uma reivindicação. |
| <input type="checkbox"/> E | intensificado | <input type="checkbox"/> D | passam; andam. |
| <input type="checkbox"/> F | tráfego | <input type="checkbox"/> B | pedida; reclamada; reivindicada. |
| <input type="checkbox"/> G | via | <input type="checkbox"/> G | rua, avenida, estrada. |

- Relacione cada palavra com o respectivo significado.

13 Via de mão única é aquela em que todos os veículos circulam na mesma direção. Assinale a placa de trânsito que indica que uma via é de mão única.



14 Responda às perguntas a seguir sobre a carta de reclamação.

a) Qual é o título da carta? Onde ela foi publicada?

O título da carta é “Rua das Laranjeiras”. Ela foi publicada no site do Jornal Cruzeiro do Sul.

b) Quem é o autor da carta?

Luciano Fernandes Poso.

c) Que reclamação ele faz na carta?

Ele reclama sobre trânsito muito intenso na Rua das Laranjeiras.

d) Qual é a sugestão para resolver esse problema?

- Tornar a Rua das Laranjeiras uma via de mão dupla, ou seja, em que os veículos circulam nas duas direções da rua.
- Tornar a Rua das Laranjeiras uma via de mão única.
- Proibir que caminhões e carros-fortes passem pela Rua das Laranjeiras.

e) Em qual dos parágrafos da carta o autor apresenta a reclamação?

No 2º parágrafo.

f) Em quais parágrafos o autor expõe seus argumentos?

No 3º e no 4º parágrafos.

g) A carta de reclamação foi respondida. De acordo com essa resposta, a solicitação será atendida ou não? **15. a)** Leia todos os tópicos com os estudantes e observe se há dúvidas em relação aos itens que nortearão a escrita da carta. converse sobre cada um dos itens e estimule-os a responder oralmente em um primeiro momento. Em seguida, reserve um tempo para que cada estudante escreva suas respostas.

Sim.

Não.

15 Você leu uma carta de reclamação em que um cidadão reclama do trânsito intenso em sua rua e solicita que ela se torne uma via de mão única.

a) Agora, imagine que você precisa escrever uma carta de reclamação sobre o serviço de internet em sua casa.

- Qual seria o título da carta? Ele deve indicar o tipo de reclamação feito.

É esperado que os estudantes escrevam algo como “Internet ruim” ou “Reclamação sobre o sinal de internet”, ou seja, algo que indique claramente o tipo de reclamação que será feito.

- Quem seria o autor da carta e onde ele moraria?

Respostas pessoais. O autor é o próprio estudante, que pode indicar o próprio endereço.

- Qual seria a reclamação?

Resposta pessoal. Espera-se que o estudante apresente uma reclamação relacionada a problemas com o serviço de internet.

- b)** Considerando as respostas dadas às questões, elabore sua carta de reclamação nas linhas a seguir. *Dê um tempo maior aos estudantes para a elaboração da carta e esteja disponível caso algum deles solicite a sua ajuda. Aproveite para observar a letra deles e verificar se estão empregando os conhecimentos linguísticos já consolidados para a escrita da carta.*

 - Não se esqueça de datar e assinar a carta.

Resposta pessoal.



- c) O professor vai corrigir sua carta de reclamação e indicar as alterações necessárias. Faça os ajustes solicitados.
 - d) Em um dia combinado com o professor, leia a carta de reclamação para a turma.



Práticas e revisão de conhecimentos

1 Acompanhe a leitura que o professor fará desta narrativa de aventura.

Trata-se de um trecho do livro “Viagem ao centro da Terra”, de Júlio Verne. Nesse livro, é narrada a viagem do cientista Otto Lidenbrock, seu sobrinho Axel e o guia Hans até o centro da Terra, onde encontram rios de lava e até plantas e animais pré-históricos. Neste trecho, as personagens navegam por um mar dentro da Terra.

Viagem ao centro da Terra

Terça-feira, 18 de agosto. Começa o fim do dia. Na verdade o momento em que o sono pesa em nossas pálpebras, pois não há noite nesse oceano e a implacável luz cansa muito os olhos, como se navegassemos sob o sol dos mares árticos. Hans está no leme. Durante o seu turno eu durmo.

Duas horas depois, um abalo tremendo me desperta. A jangada foi erguida acima das ondas com indescritível força e lançada dez metros adiante.

— O que houve? — gritou meu tio. — Batemos em algo?

Hans aponta, a uma distância de quatrocentos metros, uma massa escura que emerge e mergulha várias vezes. Olho e grito:

— É um marsuíno colossal!

— Exato — concordou meu tio. — E agora um lagarto marinho de tamanho incomum.

— Mais além, um crocodilo monstruoso! Veja só que mandíbula e que fileira de dentes! Pronto, agora ele sumiu!



— Uma baleia! Uma baleia! — exclama o professor. — Estou vendo as nadadeiras enormes! Olhe só quanto ar e água saem de suas narinas!

De fato, duas colunas líquidas se erguem a uma altura considerável. Estamos surpresos, pasmos, apavorados na presença daquele bando de monstros marinhos. Todos têm dimensões sobrenaturais e o menor deles partiria a jangada com uma dentada. Hans quer direcionar o leme pelo vento para se afastar da perigosa vizinhança, mas percebe nessa direção outros inimigos igualmente temíveis: uma tartaruga de doze metros de largura e uma serpente com nove de comprimento, apontando sua cabeça enorme acima das vagas.

É impossível fugir. Os répteis se aproximam. Giram em volta da jangada com uma velocidade que trens não alcançariam. Rodopiam em círculos concêntricos. Peguei uma carabina. Mas que efeito poderia causar uma bala nas escamas que cobrem o corpo daqueles animais?

Estamos mudos de pavor. Eles se aproximam! De um lado o crocodilo, de outro a serpente. O resto do bando marinho desapareceu. Preparo-me para atirar. Hans me contém com um sinal. Os dois monstros passam a cem metros da jangada e se lançam um contra o outro. Ambos enfurecidos, nem sequer nos veem.

O combate se trava a duzentos metros de nós, que distintamente assistimos à luta dos dois monstros.

Mas tenho a impressão de que outros animais — o marsuíno, a baleia, o lagarto e a tartaruga — vêm participar da briga. Vejo-os surgir a cada instante e mostro ao islandês, que balança negativamente a cabeça.

Explique aos estudantes que o termo *tva* provavelmente é a forma oralizada da palavra *tveir*, que significa **dois** em islandês.

— *Tva* — ele diz. — Como?! Dois? — ele pretende que apenas dois animais...

— Ele está certo — exclama meu tio, que não tira a luneta dos olhos.

— Mas como?

— Exatamente! O primeiro desses monstros tem um focinho de marsuíno, cabeça de lagarto e dentes de crocodilo. Foi o que nos enganou. É o mais perigoso dos répteis antediluvianos, o ictiossauro!

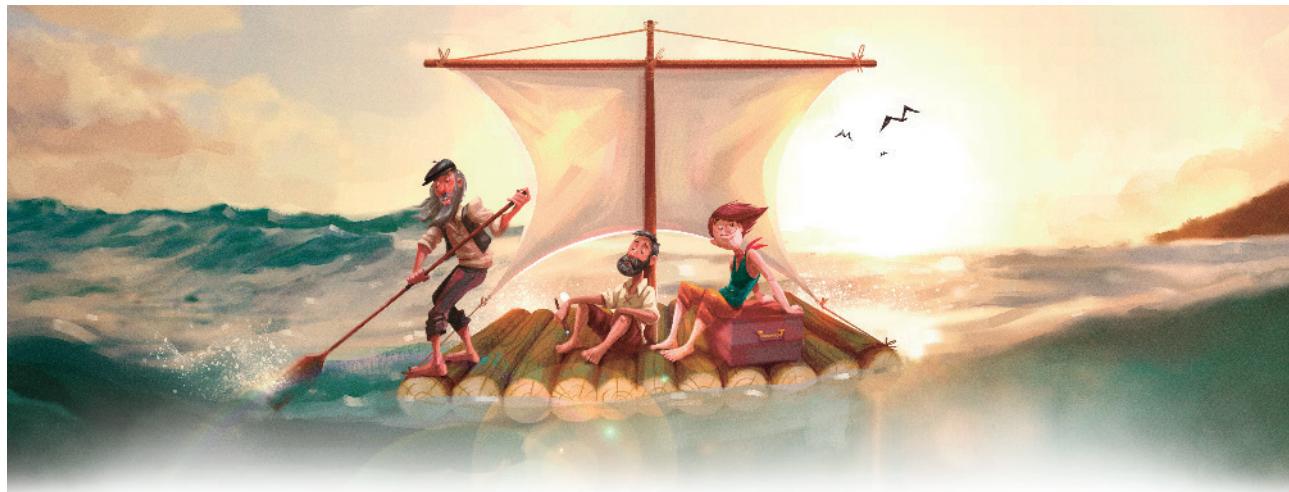
— E o outro?

— O outro é uma serpente escondida numa carapaça de tartaruga e seu mais terrível inimigo, o plesiossauro!

Hans tinha observado perfeitamente. Apenas dois monstros perturbavam a superfície do mar, e tínhamos à nossa frente dois répteis dos oceanos primitivos. [...]

Glossário

- **Marsuíno:** toninha; animal semelhante ao golfinho.
- **Colossal:** gigantesco.
- **Leme:** peça localizada na parte de trás da embarcação e que serve para direcioná-la.
- **Vagas:** ondas muito altas.
- **Concêntricos:** que têm o mesmo ponto central.
- **Distintamente:** de modo claro.
- **Islandês:** nascido na Islândia. No trecho, refere-se à personagem Hans.
- **Antediluvianos:** anteriores à inundação total da Terra (dilúvio) narrada na bíblia.
- **Ictiossauro:** réptil marinho extinto que media de dois a três metros de comprimento.
- **Plesiossauro:** réptil marinho extinto, cujos membros pareciam remos.



Os dois animais se atacam com indescritível fúria. Movimentam montanhas líquidas que **refluem** até a jangada. Vinte vezes estivemos a ponto de ir a pique. Assobios de prodigiosa intensidade cortam os ares. Os dois monstros se entrelaçam, sem que se possa distinguir um do outro! Temos que nos precaver da fúria daquele que vencer.

Uma hora, duas horas se passam e a luta continua com a mesma energia. O combate às vezes se aproxima da jangada e volta a se afastar. A bordo nos mantemos imóveis, prontos para abrir fogo.

De repente o ictiossauro e o plesiossauro desaparecem, causando fortíssimo redemoinho. Darão continuidade à luta no fundo do mar?

Surge fora d'água uma cabeça enorme, a cabeça do plesiossauro. Está mortalmente ferido. Não vejo mais a sua imensa carapaça. Apenas o comprido pescoço se ergue, cai, volta a se levantar, a se curvar, bate nas ondas como um chicote gigantesco e se contorce como uma minhoca cortada ao meio. Por uma considerável distância a água se agita, o que nos impede de observar. Mas finalmente a agonia do réptil chega ao fim, seus movimentos diminuem, as contorções se abrandam e aquele enorme pedaço de serpente se estende como massa **inerte** no mar, que volta a se acalmar.

E o ictiossauro? Terá voltado à sua caverna submarina ou ressurgirá à superfície?

Quarta-feira, 19 de agosto. Felizmente o vento, que sopra forte, nos ajudou a fugir depressa da cena do combate. Hans continua ao leme. Meu tio, arrancado de seus pensamentos após aquela luta, volta à impaciente contemplação do mar. A viagem recupera sua **monótona** uniformidade, que nem faço questão de romper, se o preço forem os perigos de ontem.

Júlio Verne. *Viagem ao centro da Terra*.
Rio de Janeiro: Zahar, 2016.

Glossário

- **Refluem**: voltam ao ponto inicial, retrocedem.
- **Inerte**: sem movimento.
- **Monótona**: repetitiva, sem variação.

- 2 Faça uma leitura silenciosa do texto, consultando em um dicionário as palavras cujo significado você não conheça.

**3**

Releia em voz alta três vezes o penúltimo e o último parágrafos do texto “Viagem ao centro da Terra”.

- Durante a leitura, preste atenção à entonação de voz, à pronúncia das palavras e à pontuação.

4

Responda às perguntas a seguir sobre a narrativa de aventura.

- a) Onde se passa essa história? Onde as personagens estão no momento narrado no trecho?

A história se passa no centro da Terra. No momento narrado, as personagens estão na jangada, em um mar subterrâneo.

- b) Quem são as personagens que participam dessa aventura?

Otto Lidenbrock, Axel e Hans.

- c) Quem está narrando as aventuras vividas pelas personagens? Como é possível saber disso?

Axel, sobrinho de Otto Lidenbrock, é quem narra as aventuras. Ele narra os acontecimentos em primeira pessoa, participando das ações, e se refere a Hans, o islandês, e a Otto Lidenbrock como “tio”.

- d) Qual é o perigo enfrentado pelas personagens na narrativa?

A luta entre o ictiossauro e o plesiossauro próximo à jangada onde elas estavam.

- e) Em que parágrafo do texto começa a ser apresentado o conflito da narrativa?

No primeiro parágrafo.

No segundo parágrafo.

No último parágrafo.

- f) No penúltimo parágrafo, é criado um suspense sobre o que o ictiossauro fará após vencer a luta. Como é possível saber que o animal não voltou à superfície da água para ameaçar as personagens?

O parágrafo seguinte já relata o dia após a luta dos animais, e o narrador conta que a viagem voltou à monotonia de antes.

5 Leia e compare os dois trechos a seguir.

“Os dois animais se atacam [...].”

“Os dois animais se atacam **com** indescritível fúria. Movimentam montanhas líquidas que refluem até a jangada. Vinte vezes estivemos a ponto de ir a pique. Assobios de prodigiosa intensidade cortam os ares. Os dois monstros se entrelaçam, sem que se possa distinguir um do outro! Temos que nos precaver da fúria daquele que vencer.”



a) De que forma o trecho destacado interfere na compreensão do leitor?

Converse com os colegas e depois escreva sua resposta.

Espera-se que os estudantes observem que a parte destacada no segundo trecho mostra como foi o ataque dos animais e como ele colocou em risco as personagens, tornando mais emocionante e impactante a representação desse momento da narrativa.

b) No trecho destacado, o narrador diz que estiveram “a ponto de ir a pique”. Com base no trecho, qual é o significado da expressão “ir a pique”?

- boiar
- afundar
- navegar

c) Em “montanhas líquidas”, qual é o substantivo e qual é o adjetivo?

O substantivo é **montanhas** e o adjetivo é **líquidas**.

d) Se fosse uma só montanha, como ficaria a concordância dessa palavra com o adjetivo?

Montanha líquida.

e) Complete as frases com os adjetivos entre parênteses, fazendo a concordância nominal.

- As enormes criaturas surgiram do fundo do mar. (enorme)
- As personagens viveram uma fantástica aventura. (fantástico)
- Na superfície das águas surgiram animais monstruosos. (monstruoso)

**6**

Leia em voz alta mais de uma vez este poema concreto chamado

“Felino feliz”. Os poemas concretos rompem com a estrutura clássica dos poemas convencionais, que

apresentam rimas e são divididos em estrofes e versos. A disposição visual é o que sobressai, colaborando para a construção do sentido do poema.

**7**

Observe como as palavras, a pontuação e os sinais gráficos são posicionados no poema.

- Que imagem eles formam? Como essa imagem se relaciona ao título do poema?

A forma com que esses elementos são posicionados remete à imagem de um gato com os olhos fechados e um leve sorriso, parecendo estar feliz.

8

Complete a frase com uma das palavras do quadro.

leitor

gato

poeta

autor

- O autor desse poema é Fábio Bahia, mas ele escreve o poema como se fosse um gato falando de si mesmo.

9

Por que a voz que fala no poema diz que não é à toa que a chamam de “gato”?

Porque a palavra **gato** também significa popularmente alguém bonito, charmoso.

**10**

Converse com os colegas e com o professor: Por que você acha que, no poema, é dito que será difícil conquistar a atenção do gato?

Porque os gatos, em geral, são animais mais reservados e até ariscos com quem não conhecem bem; no entanto, depois, normalmente se tornam carinhosos.

11 Leia mais de uma vez esta notícia silenciosamente.

'Superlua' é vista no céu e manhã tem eclipse lunar

Como todo eclipse lunar total, a lua recebe uma tonalidade avermelhada, a chamada 'lua de sangue'

O fenômeno conhecido como superlua foi observado ao redor do mundo na noite da terça-feira (25).

Desta vez, além de a Lua parecer maior por causa de seu posicionamento, ela também passou por um eclipse lunar total, que foi visto em partes do Brasil até as 9h52 desta quarta-feira (26), exceto em regiões do Nordeste.

Eclipse lunar no céu do Brasil

No início da manhã desta quarta-feira (26), começou no Brasil a fase inicial de um eclipse lunar total – quando Sol, Terra e Lua se alinham e nosso planeta faz sombra sobre o satélite. [...]

[...]

Diferente de um eclipse solar total – quando o que é “escondido” é o Sol – a observação da versão lunar não exige um óculos de proteção. A visão da Lua é a olho nu. Um binóculo ou uma luneta simples podem ajudar. É mais fácil de assistir em áreas menos iluminadas – campos e praias – e com o horizonte livre.

[...]

G1. 'Superlua' é vista no céu e manhã tem eclipse lunar. Publicado em: 25 maio 2021. Disponível em: <<https://g1.globo.com/ciencia-e-saude/noticia/2021/05/25/superlua-e-vista-no-ceu-em-noite-de-eclipse-veja-fotos-e-entenda-o-fenomeno.ghtml>>. Acesso em: 24 set. 2021.

a) Qual é o fato noticiado? Onde ele ocorreu?

O fenômeno da superlua, que pode ser observado ao redor do mundo, e o eclipse lunar total, que pode ser visto em parte do Brasil, exceto em regiões do Nordeste.

b) Com base na notícia, o fenômeno da superlua ocorre quando:

a Terra se alinha com o Sol e a Lua, fazendo sombra sobre o satélite.

a Lua parece maior por causa de seu posicionamento.

c) Os adjetivos **lunar** e **solar** correspondem a quais locuções adjetivas?

Lunar: da Lua; solar: do Sol.

12 Qual destes verbos deriva da palavra **total** e está escrito corretamente?

totalisar

totalizar

13. a) Caso considere oportuno, podem assistir a uma entrevista mais longa, como a entrevista com Pedro Bandeira disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sg2gmaSCnxE>> (acesso em: 7 nov. 2021).

13 Você vai produzir uma entrevista que será divulgada no *vlog* da turma ou da escola. Para isso, siga estes passos.



- a) Com o professor e com os colegas, assista a uma entrevista divulgada na internet ou na televisão. Vejam esta sugestão: “Entrevista com Pedro Bandeira”, da TV Unaerp. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=zOcS2-C-WNw>>. Acesso em: 24 set. 2021.



LEO TEIXEIRA

- b) Enquanto assiste à entrevista, preste atenção aos seguintes aspectos:
- Quem é o(a) entrevistado(a)?
 - Que perguntas são feitas a ele(a)?
 - Como é a entonação de voz e a expressão facial e corporal do(a) entrevistador(a)?
 - Como o(a) entrevistador(a) inicia e encerra a entrevista?
- c) Reúna-se com alguns colegas para realizar uma entrevista sobre hábitos de leitura.
- d) Escolham o entrevistado. Pode ser um integrante do grupo, um professor, um estudante da turma ou outra pessoa.
- e) Escrevam as perguntas que vocês farão ao entrevistado. Veja algumas sugestões:
- Você gosta de ler? Por quê?
 - Que tipo de livro você costuma ler?
 - Você tem um livro preferido? Qual? Por que gosta dele?
 - Você costuma comprar livros? E pegar emprestado em bibliotecas?
 - Você frequenta bibliotecas?
- f) Mostrem o roteiro para o professor e façam as alterações sugeridas.
- g) Conversem com o entrevistado e combinem um dia para a entrevista. Não se esqueçam de explicar a ele que a entrevista será gravada e divulgada em redes sociais.
- h) Escolham quem será o entrevistador e quem gravará a entrevista.
- i) No dia combinado, gravem a entrevista com um celular ou dispositivo de gravação. Escolham um lugar silencioso e bem iluminado.
- j) Com a ajuda do professor, divulguem a entrevista no *vlog* da turma ou da escola.



Acompanhamento da aprendizagem



- 1** Leia em voz alta para o professor o trecho do texto em destaque.

O homem que entrou no cano

Abriu a torneira e entrou pelo cano. A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo. Depois se acostumou. E, com a água, foi seguindo. Andou quilômetros. Aqui e ali ouvia barulhos familiares. Vez ou outra um desvio, era uma secção que terminava em torneira.

Vários dias foi rodando, até que tudo se tornou monótono. O cano por dentro não era interessante.

No primeiro desvio, entrou. Vozes de mulher. Uma criança brincava. Ficou na torneira, à espera que abrissem. Então percebeu que as engrenagens giravam e caiu numa pia. À sua volta era um branco imenso, uma água límpida. E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada. Ela gritou:

"Mamãe tem um homem dentro da pia".

Não obteve resposta. Esperou, tudo quieto. A menina se cansou, abriu o tampão e ele desceu pelo esgoto.

Ignácio de Loyola Brandão. *Cadeiras proibidas*. São Paulo: Global, 1988. p. 89.

Glossário

- **A princípio:** no começo.
- **Secção:** seção, parte, segmento.
- **Límpida:** transparente.

- 2** Leia o texto silenciosamente e sublinhe as palavras cujo significado você desconhece.

- Escreva a seguir as palavras que você sublinhou e anote seu significado.

Resposta pessoal.

- 3** O texto que você leu é:

- uma crônica, pois apresenta a opinião do autor sobre um fato cotidiano.
- uma notícia, pois relata um acontecimento recente e importante para a sociedade.
- um conto fantástico, pois narra algo inexplicável e fantasioso.

Chame os estudantes individualmente em sua mesa para realizar a leitura em voz alta, a fim de que você possa avaliá-los quanto à fluência em leitura oral. O trecho em destaque apresenta 109 palavras. Espera-se que estudantes ao final do 4º ano sejam capazes de ler 100 palavras por minuto, com precisão de 95%.

4 Responda às perguntas a seguir sobre o texto.

- a) Qual é a situação inexplicável desse conto fantástico?

Um homem abre a torneira e entra no cano.

- b) No decorrer da história, enquanto estava dentro do cano, o homem se sentiu de três maneiras diferentes. Quais foram essas maneiras?

Primeiro, ficou incomodado com a estreiteza do cano; depois, se acostumou; por fim, ficou entediado.

- c) Como a menina se comportou logo que viu o homem na pia? Copie o trecho que justifica sua resposta.

Ela ficou interessada no que viu. O trecho que justifica a resposta é: "E a cara da menina aparecia redonda e grande, a olhá-lo interessada."

- d) E a mãe da menina, como reagiu? Por que você acha que ela agiu assim?

Ela não respondeu à menina e não foi até à pia. Algumas hipóteses sobre a mãe ter reagido assim são: ela não acreditou no que a filha disse; ela não escutou ou não entendeu o que a menina disse.

5 Releia esta frase extraída do conto *O homem que entrou no cano*.

"À sua volta era um branco imenso, uma água límpida."

- Por que a palavra **límpida** está no feminino singular?

Porque o substantivo **água**, ao qual o adjetivo se refere, está no feminino singular.

6 Releia esta outra frase do texto.

"A princípio incomodava-o a estreiteza do tubo."

- Reescreva a frase substituindo o substantivo **tubo** por **tubos**, no plural. Faça os ajustes necessários.

"A princípio incomodava-o a estreiteza dos tubos."

7

Leia em silêncio esta notícia.

Filhote de gato que entrou pelo cano é resgatado em Salinas

Animal entrou pelo escoamento de água pluvial e ficou preso

Um filhote de gato, que literalmente entrou pelo cano, mobilizou, na cidade de Salinas, no Norte de Minas, parte do **contingente** do Corpo de Bombeiros. O fato ocorreu no Bairro São Miguel.

A ocorrência inusitada teve início no começo da manhã, quando a dona do animal ligou para o Corpo de Bombeiros pedindo ajuda para socorrer seu animal de estimação.

Ele estava desaparecido, mas era possível escutar seu miado, segundo ela.

Quando os bombeiros chegaram à casa, identificaram que o pequeno gato tinha entrado no cano de escoamento de água **pluvial**, que é estreito, e ficado preso.

O bicho estava num espaço já fora da área da residência, no **passeio**.

Após avaliação da situação e local preciso onde o felino se encontrava, o passeio foi quebrado para que os bombeiros pudessem acessar a tubulação – que também foi rompida para a retirada do gato.

A reposição foi feita imediatamente após a retirada do animal.

O filhote foi resgatado com vida, com pequenas **escoriações**, e entregue à responsável.

Ivan Drummond. *Estado de Minas Gerais*. Disponível em: <https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/01/11/interna_gerais,1228055/filhote-de-gato-que-entrou-pelo-cano-e-resgatado-em-salinas.shtml>. Acesso em: 25 set. 2021.

Glossário

- **Escoamento:** local inclinado por onde passa ou escorre água.
- **Contingente:** grupo de pessoas que têm uma função específica.
- **Pluvial:** da chuva.
- **Passeio:** calçada.
- **Escoriações:** ferimentos ou machucados leves, superficiais.

a) Copie o título dessa notícia.

“Filhote de gato que entrou pelo cano é resgatado em Salinas”.

b) Sublinhe o subtítulo ou linha fina da notícia.

c) Circule o lide da notícia, ou seja, o parágrafo que abre o texto jornalístico e traz um resumo do assunto tratado.

d) Qual é o assunto da notícia?

É o resgate de um filhote de gato que ficou preso no cano de escoamento de água da chuva.

- e) Você sabia que “entrar pelo cano” é uma expressão popular em língua portuguesa que significa estar em uma situação complicada, ficar encrencado? Por que, na notícia, é dito que o filhote de gato “literalmente entrou pelo cano”?

Porque o filhote de gato entrou, de fato, pela tubulação. Portanto, a expressão “entrou pelo cano” não foi usada no sentido popular.

- f) Em que local o fato narrado na notícia aconteceu?

Na cidade de Salinas, que fica no Norte de Minas, no Bairro São Miguel.

- 8 A fotografia a seguir foi divulgada com a notícia que você leu. Observe-a com atenção.

A atividade explora a compreensão do texto da notícia lida também pela fotografia, além de explorar a legenda. A imagem ilustra a notícia, reforça fatos e, complementada pela legenda, dá destaque a um ou mais aspectos da notícia.



REPRODUÇÃO/ CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DE MINAS GERAIS/ GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

- Assinale a alternativa que pode corresponder à legenda dessa imagem.
- Foi necessário quebrar o passeio e a tubulação de água para pegar o filhotinho.
- Filhote de gato resgatado pelo bombeiro tinha apenas algumas escoriações.
- A dona do felino ficou muito feliz ao reencontrar seu gato.
- Cães ajudam policiais, enquanto gatos auxiliam os bombeiros.

9 Releia estes trechos da notícia.

"O filhote foi resgatado com vida, com pequenas escoriações, e entregue à responsável."

"O bicho estava num espaço já fora da área da residência, no passeio."

"Após avaliação da situação e local preciso onde o felino se encontrava, o passeio foi quebrado [...]."

- Que palavra foi usada para substituir a palavra **gato** em cada um desses trechos?

Trecho 1: filhote; trecho 2: bicho; trecho 3: felino.

10 Substitua o adjetivo destacado, que aparece na notícia, pela locução adjetiva correspondente. A atividade retoma o conceito de locução adjetiva. Com base nisso, também pode ser relembrado o que é adjetivo (uma palavra para caracterizar algo, algum lugar ou alguém),

comparando-o à locução adjetiva (uso de mais palavras com a mesma função do adjetivo).

Água **pluvial**.

Água **da chuva**.

11 Substitua as locuções adjetivas em destaque pelos adjetivos

correspondentes. Os itens propostos têm por objetivo averiguar se os estudantes conseguem fazer a transposição das locuções adjetivas para adjetivos. É importante notar se, nas respostas, eles fazem a concordância nominal corretamente (devem concordar o adjetivo com o substantivo dado).

- a) peça **de teatro** → peça **teatral**.
- b) amor **de mãe** → amor **materno**.
- c) sono **da manhã** → sono **matinal**.
- d) manhã **de sol** → manhã **ensolarada**.
- e) água **da chuva** → água **pluvial**.
- f) povo **do Brasil** → povo **brasileiro**.
- g) peixes **do mar** → peixes **marinhos**.
- h) aulas **da noite** → aulas **noturnas**.

12 Escolha um dos adjetivos que você formou e escreva uma frase interrogativa.

Resposta pessoal.

13 Leia esta tirinha de Armandinho.

ARMANDINHO



COMPRE
AGORA PARA
ECONOMIZAR!



Alexandre Beck

© ALEXANDRE BECK

- Explique o humor da tira.

O vendedor diz a Armandinho que ele vai economizar se comprar o que está sendo vendido, pois se trata de uma oferta, ou seja, para comprá-lo, Armandinho gastaria menos dinheiro. Porém, Armandinho rebate o argumento do vendedor dizendo que economizará mais se não comprar o que está sendo vendido, pois assim não gastará nada.

14 Releia a fala que aparece no segundo quadrinho.

"Compre agora para **economizar**!"

- a) A palavra destacada nesse trecho é um:

substantivo.

adjetivo.

verbo.

- b) O termo **economizar** deriva de qual outra palavra?

Economia.

15 Complete as frases com uma das opções entre parênteses.

- Em geral, as palavras que terminam com _____ **-isar** / **-izar** apresentam **s** na palavra primitiva, como em **liso** → _____ **alisar** (alisar / alizar). As palavras com sufixo _____ **-izar** (-isar / -izar) são derivadas de outras que não apresentam nem **s** nem **z**, como em **final** → _____ **finalizar** (finalizar / finalisar).

16 Observe as palavras primitivas a seguir. Depois, forme palavras derivadas delas usando os sufixos **-izar** ou **-isar**.

- a) final: **finalizar**
- b) parálisia: **paralisar**
- c) formal: **formalizar**
- d) análise: **analisar**
- e) memória: **memorizar**

17 Complete as palavras a seguir com **-izar** ou **-isar**. Depois, leia-as em voz alta.

organ **izar**

pesqu **isar**

ali **sar**

atual **izar**

18 Agora, você vai escrever uma notícia sobre um fato recente e importante ocorrido na escola. Leia o texto abaixo sobre as características desse gênero. Depois, passe às etapas de produção.



- a) Escolha o fato ocorrido na escola que vai virar notícia. Pode ser uma festa, um sarau ou outro acontecimento importante.
 - b) Conte para o professor o assunto que você escolheu e ouça as sugestões dele.
 - c) Pesquise o fato escolhido e converse com as pessoas que podem lhe dar informações sobre ele. Anote as informações importantes.
 - d) Escolha uma foto sobre o fato a ser noticiado e crie uma legenda para ela.
 - e) Escreva a notícia, lembrando-se das características do gênero.



Resposta pessoal.

- f) Revise seu texto, observando os seguintes pontos:

 - O título da notícia desperta o interesse do leitor?
 - O texto informa o quê, onde, quando e como aconteceu o fato?
 - As partes da notícia seguem uma sequência?
 - O texto está claro e objetivo?
 - Foi evitada a repetição desnecessária de palavras?
 - Foram feitas as concordâncias nominal e verbal?
 - As palavras foram escritas corretamente?
 - Os sinais de pontuação foram corretamente utilizados?

g) Após revisar o texto, passe-o a limpo.

h) Junte-se a um colega e leia sua notícia para ele em voz alta. Depois, ouça a leitura que seu colega vai fazer do texto dele. Ao ler, preste atenção à pontuação, ao ritmo de leitura e à pronúncia das palavras.

i) Com a ajuda do professor, publiquem as notícias no jornal ou no *blog* da escola ou da turma.



Avaliação final

8 1 Leia em voz alta o trecho destacado com fundo colorido. Preste atenção à pontuação, à pronúncia das palavras e ao ritmo de leitura.

O jabuti de asas

Os jabutis, contam os mais velhos, sempre foram respeitados por sua sabedoria e prudência. Mas, por causa da ganância de um deles, todos os parentes passaram a ter o casco rachado.

Há muito tempo, um jabuti soube que uma grande festa estava sendo organizada pelas aves que viviam voando entre os galhos das florestas.

— Eu também quero ir — disse ele, pondo a cabecinha para fora do casco.

— Mas a festa vai ser no céu — explicou um papagaio. — Como é que você vai voar até lá?

O jabuti ficou com uma cara tão triste, que os pássaros, com dó dele, resolveram ajudá-lo.

— Olhe, nós vamos emprestar algumas de nossas penas para você.

E assim foi feito. A passarinhada, com pedacinhos de cordas, amarrou plumas coloridas nas patas dianteiras e traseiras do jabuti.

— Pronto, agora você já pode voar — comemoraram os pássaros. — Mas tem outra coisa. Nessa festa cada um tem de usar um nome diferente. Qual vai ser o seu?

O jabuti, astucioso, depois de pensar um pouco, disse:

— Pra Todos.

Na manhã seguinte, quando os galos começaram a cantar, os convidados já estavam acordados, prontos para partir rumo à festança.

Só que a viagem levou mais tempo do que pensavam, pois o jabuti não sabia voar direito e atrasou todo mundo.

Para ele decolar foi um custo. Os céus da África nunca tinham visto um ser voador tão desajeitado como aquele jabuti de asas reluzentes.

[...]

Por isso, quando alcançaram o céu, a festa já tinha começado. Uma mesa enorme para o café da manhã, coberta de frutas, aguardava havia tempo pelos retardatários.

A passarada, de acordo com velhos costumes, perguntou:



— Pra quem a comida vai ser servida primeiro?

A dona da festa, uma águia **imponente**, foi quem respondeu:

— Pra todos.

— Então é pra mim — disse o jabuti, avançando nas guloseimas, enquanto os pássaros observavam, sem poder fazer nada.

A festa continuou animada até a hora do almoço. E, novamente, a cena se repetiu.

— Pra quem é o almoço? — tornaram a perguntar os pássaros.

— Pra todos — disse a **anfitriã**.

O jabuti, sem perder tempo, comeu tudo outra vez.

Na hora do jantar, foi a mesma coisa. O bando de aves, esfomeado, resolveu ir embora. Mas, primeiro, exigiu que o jabuti devolvesse as penas que haviam emprestado a ele.

— Entregue tudo — disseram os passarinhos, arrancando as plumas em torno das patas do jabuti.

Antes que os pássaros voassem de volta à floresta, o jabuti fez um pedido:

— Por favor, passem na minha casa e peçam para minha mãe colocar um monte de capim em frente à nossa porta — implorou.

— Para quê?

— Para eu não me machucar quando pular do céu — disse o espertalhão.

Os pássaros, zangados, quando chegaram à terra deram o recado errado para a mãe do jabuti:

— O seu filho pediu para a senhora colocar umas pedras bem grandes na entrada da casa.

Resultado: o jabuti se esborrachou contra os pedregulhos. Por sorte, não morreu. A mãe dele é que teve um trabalho danado pra remendar os pedaços do casco todo arrebentado.

Por causa do tombo, os descendentes do jabuti, além de passarem a andar muito devagar, carregam essa couraça rachada até hoje.

Rogério Andrade Barbosa. *Contos africanos para crianças brasileiras*. São Paulo: Paulinas, 2004. p. 17-24. (Fragmento.)



CLÁUDIA MARIANINO

Glossário

- **Astucioso:** que tem astúcia, esperto.
- **Reluzentes:** que reluzem; brilhantes.
- **Retardatários:** que chegam atrasados.
- **Imponente:** altiva, orgulhosa; solene.
- **Anfitriã:** que recebe convidados em festas, reuniões etc.

- O texto é um conto africano. Leia-o completamente, em silêncio.

2 Como o jabuti conseguiu chegar à festa no céu?

Com a ajuda dos pássaros, que amarraram penas coloridas em suas patas dianteiras e traseiras para que ele pudesse voar.

3 Na festa, cada convidado deveria usar um nome diferente. Circule no texto o nome que o jabuti escolheu.

4 Por que o jabuti disse que a comida era para ele? O que a dona da festa quis dizer com sua resposta?

Porque “Pra Todos” era o nome dele na festa. A águia quis dizer que a comida era para todos os convidados.

- No nome do jabuti, a palavra **Todos** tem inicial maiúscula porque é um:
 substantivo comum. substantivo próprio.

5 O conto que você leu é de origem africana. Sublinhe no texto o trecho que mostra que a narrativa se passa na África.

6 Por que as aves arrancaram as penas das patas do jabuti?

Para dar uma lição nele, que havia acabado com a comida da festa.

7 Que recado o jabuti pediu que os pássaros enviassem à mãe dele? O recado foi enviado corretamente?

O jabuti pediu que ela colocasse capim na porta da casa deles, para que ele não se machucasse ao cair do céu. O recado não foi dado corretamente, porque as aves disseram à mãe do jabuti que colocasse pedras grandes no local em vez de capim.

8 De acordo com o texto, qual foi o resultado da atitude do jabuti na festa?

Os descendentes do jabuti passaram a andar devagar e a nascer com o casco rachado.

9 Releia este trecho do texto.

“— Entregue tudo — disseram os passarinhos, arrancando as plumas em torno das patas do jabuti.”

- a) Copie do trecho um sinônimo de **penas**. plumas

- b) Assinale o antônimo de **arrancando**.

retirando

colocando

puxando

10 Releia este outro trecho da narrativa.

“O jabuti, **astucioso**, depois de pensar um pouco, disse:
— Pra Todos.”

a) A palavra destacada no trecho é um:

vocativo. aposto.

b) A palavra **astucioso** é um:

substantivo. adjetivo. verbo.

c) De que substantivo essa palavra deriva?

astúcia travessura asco

11 Escreva os substantivos que deram origem a estes adjetivos.

maravilhoso mentiroso delicioso caprichoso famoso

maravilha, mentira, delícia, capricho, fama

12 Em “café da manhã”, a locução adjetiva “da manhã” pode ser substituída por qual adjetivo, mantendo o sentido da expressão?

materno marítimo matinal

13 Reescreva as frases, fazendo as concordâncias verbal e nominal corretamente.

a) As aves arrancou as penas das pata do jabuti.

As aves arrancaram as penas das patas do jabuti.

b) O jabuti e as aves foi a uma festa no céu.

O jabuti e as aves foram a uma festa no céu.

14 Reconte o conto “Jabuti de asas” por escrito, com suas próprias palavras. Siga os passos abaixo. Use uma folha de caderno para escrever seu texto.

Resposta pessoal.

a) **Planejamento:** planeje seu texto seguindo as orientações do professor.

b) **Escrita:** elabore um rascunho de seu reconto escrito.

c) **Revisão:** releia seu texto e verifique se usou bem a pontuação, se escreveu as palavras corretamente, se ele está organizado em parágrafos, se todas as personagens e todos os acontecimentos do conto foram apresentados.

d) **Reescrita:** passe seu texto a limpo, reescrevendo o que for necessário.

Referências bibliográficas

ALVES, Rui; LEITE, Isabel (org.). *Alfabetização Baseada na Ciência: manual do curso ABC*. Brasília: Ministério da Educação (MEC); Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), 2021. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/images/pdf/manual_do_curso_abc.PDF>. Acesso em: 7 out. 2021.

Esse manual apresenta a base teórica do curso *Alfabetização Baseada na Ciência*, oferecido aos professores brasileiros em 2021. O livro é dividido em quatro partes: “Noções fundamentais sobre alfabetização”; “Literacia emergente”; “Aprendizagem da leitura e da escrita”; “Dificuldades e perturbações na aprendizagem da leitura e da escrita”.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, 2018. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 7 out. 2021.

A BNCC estabelece as competências que devem ser garantidas, a cada ano escolar, aos estudantes de todo o Brasil. Os objetivos centrais a serem atingidos são a formação integral humana e a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. *Política Nacional de Alfabetização*. Brasília, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/banners/caderno_pna_final.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

A Política Nacional de Alfabetização (PNA) tem suas bases expostas nesse caderno, que contém uma contextualização da alfabetização no Brasil e no mundo, considerações teóricas e operacionais e a íntegra do Decreto n. 9.765, de 11 de abril de 2019.

BRASIL. Ministério da Educação, Secretaria de Alfabetização. *Programa Conta pra mim*. Brasília, 2019. Disponível em: <<http://alfabetizacao.mec.gov.br/contapramim>>. Acesso em: 7 out. 2021.

O objetivo desta iniciativa é promover práticas de leitura no âmbito familiar, por meio da disponibilização de obras literárias, vídeos e outros recursos digitais. O programa orienta as famílias sobre o que é a literacia familiar, qual a sua importância e como colocá-la em prática no dia a dia.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado. *Relatório Final do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar: educação de qualidade - começando pelo começo*. Fortaleza, 2006. Disponível em: <https://idadecerta.seduc.ce.gov.br/images/biblioteca/relatorio_final_comite_cearense_eliminacao_analfabetismo/revista_unicef.pdf>. Acesso em: 7 out. 2021.

O relatório apresenta o trabalho do Comitê Cearense para a Eliminação do Analfabetismo Escolar. Diferentemente do combate ao analfabetismo dos que estão fora da escola, esse programa tem como foco analisar por que crianças e jovens, mesmo frequentando a escola, muitas vezes não aprendem a ler e escrever com qualidade.

POSSENTI, Sírio. *Aprender a escrever (re)escrevendo*. Campinas: Cefiel/MEC, 2005.

Um dos principais objetivos da escola é ensinar a escrever adequadamente. Partindo desse princípio, o autor discute os conceitos de escrever certo e escrever bem, refletindo sobre os erros de ortografia e de escrita através de exemplos históricos e textos de estudantes. São propostas atividades práticas que postulam que, para escrever bem, é preciso reescrever sempre.



HINO NACIONAL

Letra: Joaquim Osório Duque Estrada

Ouviram do Ipiranga as margens plácidas
De um povo heroico o brado retumbante,
E o sol da liberdade, em raios fulgidos,
Brilhou no céu da Pátria nesse instante.

Se o penhor dessa igualdade
Conseguimos conquistar com braço forte,
Em teu seio, ó liberdade,
Desafia o nosso peito a própria morte!

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, um sonho intenso, um raio vívido
De amor e de esperança à terra desce,
Se em teu formoso céu, risonho e límpido,
A imagem do Cruzeiro resplandece.

Gigante pela própria natureza,
És belo, és forte, impávido colosso,
E o teu futuro espelha essa grandeza.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

Música: Francisco Manuel da Silva

Deitado eternamente em berço esplêndido,
Ao som do mar e à luz do céu profundo,
Fulguras, ó Brasil, florão da América,
Iluminado ao sol do Novo Mundo!

Do que a terra mais garrida
Teus risonhos, lindos campos têm mais flores;
"Nossos bosques têm mais vida",
"Nossa vida" no teu seio "mais amores".

Ó Pátria amada,
Idolatrada,
Salve! Salve!

Brasil, de amor eterno seja símbolo
O lábaro que ostentas estrelado,
E diga o verde-louro desta flâmula
- Paz no futuro e glória no passado.

Mas, se ergues da justiça a clava forte,
Verás que um filho teu não foge à luta,
Nem teme, quem te adora, a própria morte.

Terra adorada,
Entre outras mil,
És tu, Brasil,
Ó Pátria amada!

Dos filhos deste solo és mãe gentil,
Pátria amada,
Brasil!

ISBN 978-85-16-12834-0



9 788516 128340

CÓDIGO DO LIVRO:

PD MA 000 004 - 0175 P23 02 01 010 010